

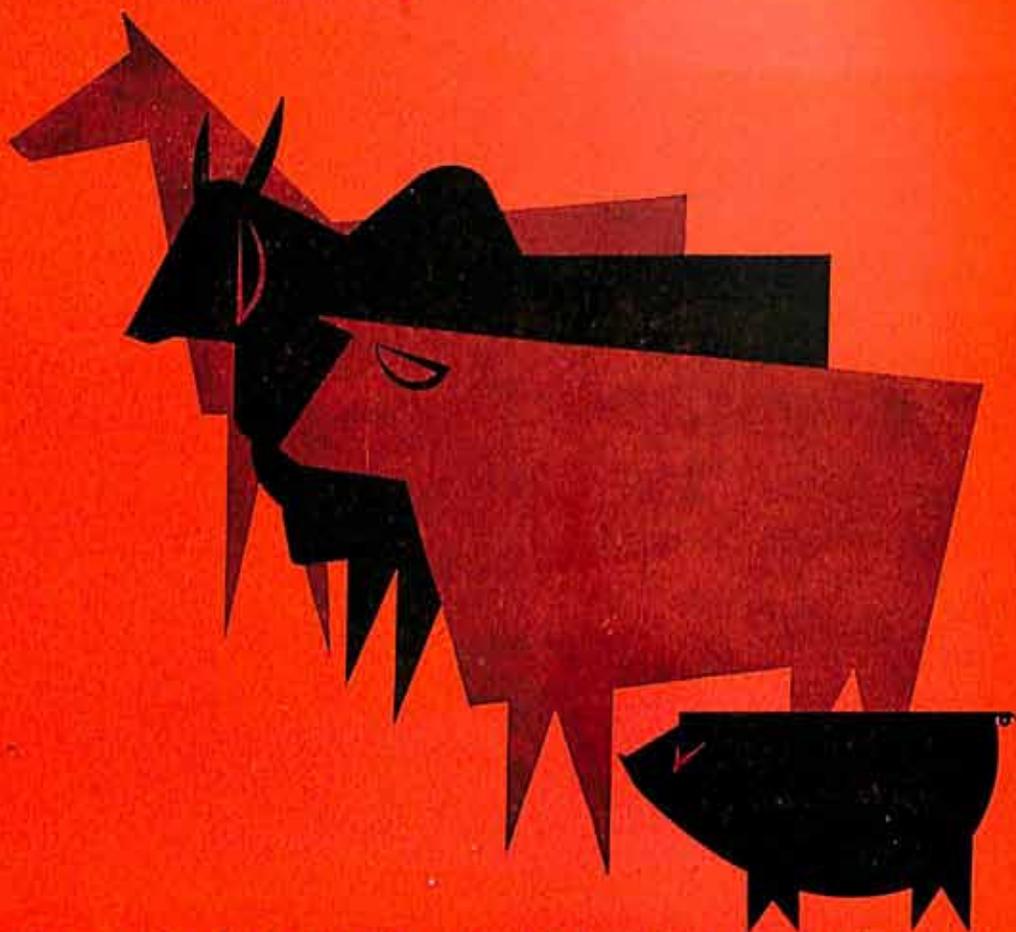
**REVISTA
DOS
CRIADORES**

**EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE SÃO PAULO:
UM CERTAME EM DECLÍNIO**

AGÔSTO—1967

ANO XXXVIII - N.º 452 - NCR\$ 1,50





COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR NA

Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de tôdas as espécies e raças estarão reunidos na 6ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários e está isento de impostos. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!

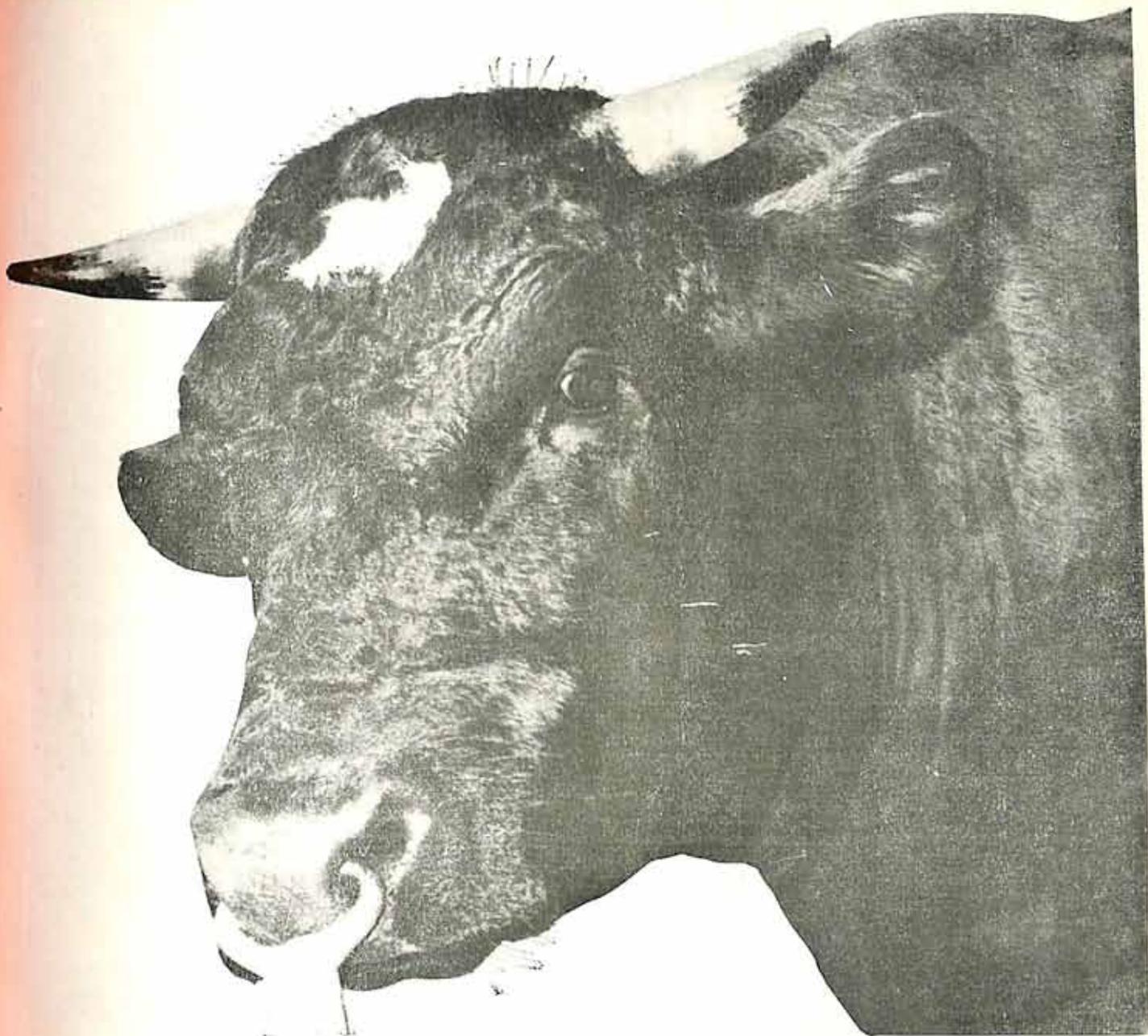


6ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 5 A 11 DE OUTUBRO DE 1967

Negócios diretos com os proprietários—Crédito na hora

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



- ★ Registrados
- ★ Preços acessíveis aos pequenos produtores
- ★ Financiamento de dois a cinco anos
- ★ Pais importados
- ★ Mães importadas
- ★ Touros puros de origem e por cruza
- ★ Qualidade - Sanidade
- ★ Rusticidade
- ★ Carrapateados
- ★ De tôdas as idades

UM REPRODUTOR DE LUCROS!

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe



GRANJA
**QUERO
QUERO**

no Brasil, da raça holandesa prêto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a éle um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1966/1967

NESTA EDIÇÃO:

NOVISSIMA TÉCNICA DE CRIAÇÃO — Prof. Jan C. Bonsma, chefe do Departamento de Ciências Animais da Universidade de Pretória, República da África do Sul.

Nóvo método para selecionar reprodutores — a olho. Este cientista sul-africano assinala as características que se deve procurar. A teoria do método baseia-se em que o desequilíbrio hormonal afeta a conformação do gado para carne ou para leite. Com seis interessantíssimas ilustrações das boas e más características do macho e da fêmea.

COMO CRIAR BEZERROS — Celso Souza Meirelles, Méd. Vet.

Dez interessantes capítulos desde o nascimento do bezerro até os três meses de idade.

O APROVEITAMENTO INTEGRAL APÓS O ABATE DO GADO BOVINO — Hilda de Mello Teixeira e Silva, Méd. Vet.

PÊS SÃOS PARA EVITAR A DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE — E. A. Woelfer, Méd. Vet.

Os males nos cascos provocam a perda do apetite nas vacas e conseqüentemente diminuição na produção de leite.

APARELHO DIGESTIVO — O CAMINHO PARA MAIORES LUCROS — T. R. Grethouse

O criador pode alcançar maiores rendimentos e economia da exploração animal se conhecer os processos digestivos dos ruminantes e suas relações com a técnica do arraçamento.

PANORAMA DA PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL

INDUSTRIALIZAÇÃO DOS SUINOS ABATIDOS NA FAZENDA — Friedmann Gallí, Méd. Vet.

AVICULTURA

Contrôle das doenças das aves como base de êxito da avicultura industrial (um verdadeiro tratado sobre moléstias das aves) — Exploração de poedeiras em gaiolas de postura (condições técnicas e manejo) — Debica-

gem para o contróle do canibalismo e da bicagem das aves — Dr. Henrique F. Raimo

CONHECIMENTOS PRÁTICOS DE VETERINÁRIA — Walter Baptiston — Méd. Vet. da A.P.C.B.

Instruções para coleta e remessa de material para exame em laboratórios.

RESERVAS FORRAGEIRAS PARA O INVERNO — MANEJO DOS PASTOS — PLANTAS FORRAGEIRAS DO BRASIL CENTRAL — Geraldo Leme da Rocha, Eng. Agr.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO LEITE — L. A. Sandoval, Méd. Vet.
FABRICAÇÃO RURAL DA MANTEIGA

FABRICAÇÃO RURAL DE DOCE DE LEITE E LEITES FERMENTADOS

FABRICAÇÃO DE QUEIJO O QUE VOCE PODE OBTER NO BANCO DO BRASIL

LEIS E REGULAMENTOS — Nilza Peres de Resende

PAGAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA PELOS FAZENDEIROS

MARCAÇÃO A FOGO — Lei 4.714 de 29 de junho de 1965



PRINCIPAIS TIPOS DE DRENOS — Dr. A. E. Klar
Drenos para drenagem superficial.
Drenos para drenagem subterrânea.

Tipos especiais de drenagem.

A SOJA PERENE — Eng. Agr. Alaor Menegário
Soja perene, fonte de proteína bruta. Torta de feno de soja ganha em preço. Pasto melhora com soja perene. Excesso de alimentos no verão não é problema. O gado ganha com subdivisão de pastagens.

A CULTURA DO MILHO — Carlos Beneditini, Eng. Agr.
O milho híbrido. O solo. Espaçamento, quantidade e profundidade da semente. Tratos, culturas. A colheita. Armazenamento. Preservação do produto armazenado.

CULTURA DE FINIS — Cesário Lange da Silva Pires, Eng. Agr.

ENDERECOS — Enderêços da Confederação Rural — Federações Rurais — Associações Rurais — Associações de Registro Genealógico — Criadores de gado fino e para corte — Ministério da Agricultura e a organização do Gabinete do Ministério.

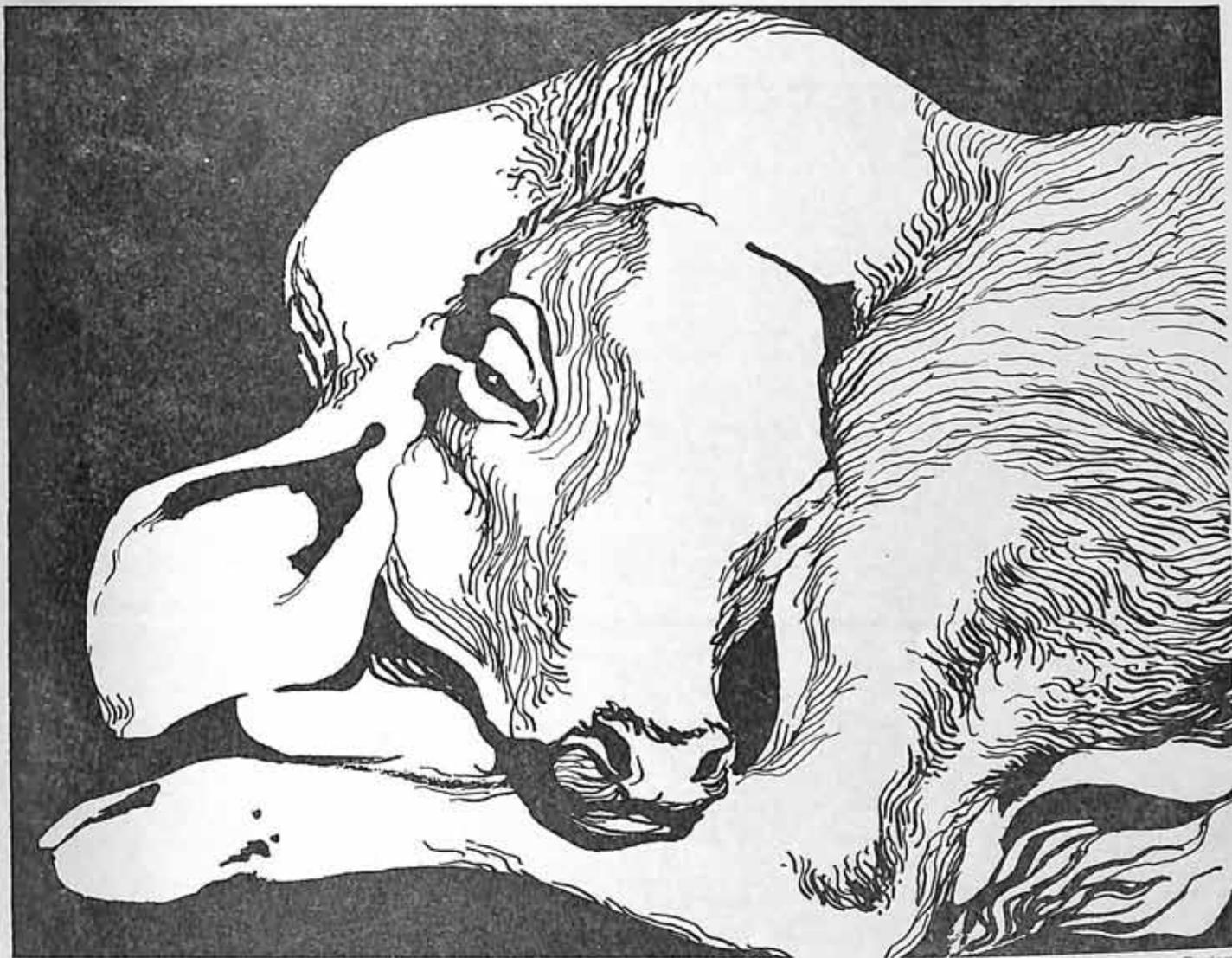
52 páginas com 100 clichês dos Campeões de 1965 em São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre

PREÇO DO VOLUME: CR\$ 10.000 (426 páginas)

ONDE V. PODE ADQUIRIR O «ANUÁRIO» — BAHIA, Salvador, Afonso C. Queiroz — CEARA, Fortaleza, Distribuidora Alaor de Revista — DISTRITO FEDERAL, Brasília, Banca de Jornais e Revistas — ESPÍRITO SANTO, Cachoeira de Itapemirim, Darcy E. Ramos — GOIÁS, Goiânia, Agrício Braga — GUANABARA, Rio de Janeiro, Sogeco e Armando de Almeida — MATO GROSSO, Corumbá, Nicanor L. de Albuquerque — MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Escritórios Dutra e Henrique H. Pereira; Curvelo, Coop. Agro-Pecuária — PARAIBA, João Pessoa, F. V. Oliveira — PARANA, Curitiba, J. Chignone & Cia.; Londrina, Livraria Acadêmica Ltda. — PERNAMBUCO, Recife, Casa das Revistas e Figurinos e Soc. Nordeste dos Criadores — RIO GRANDE DO NORTE, Natal, Luiz Romão — RIO GRANDE DO SUL, Pôrto Alegre, Livraria Sulina e Ernesto Soveral; Bagé, Livraria e Bazar Previtali; Alegrete, Livraria e Bazar Correa; Ijuí, Livraria Cultural; e Santo Angelo, Livraria e Tipografia Missioneira — ESTADO DO RIO — Nilzerol, Mário Ribeiro — Estréla (Assoc. Fluminense Criadores) — SANTA CATARINA, Florianópolis, Distribuidora Maga — SÃO PAULO, Capital, Livraria do Aeroporto, Livraria Kosmos, Livraria Freitas Bastos, Livraria Teixeira, Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Interior — São José dos Campos, Cooperativa de Laticínios; Guaatingueta, Cooperativa de Laticínios; Roseira, Cooperativa de Laticínios; Piracicaba, Octávio de Almeida Penna; e Ribeirão Preto, Angel Castrovieiro — SERGIPE, Aracaju, Winston Correa Dantas, ou na

EDITORA DOS CRIADORES - Gráfica e Propaganda Ltda.

“TRISTEZA” não é doença



tristeza não é doença, mas

pode ser sinal de muitas doenças, entre as quais a anaplasmoze, a pneumonia, o paratifo.

Ao perceber êsses sinais, o senhor, criador de muita experiência deve aplicar AMBRA-SINTO, imediatamente, em seu plantel.

AMBRA-SINTO, a mais atuante associação de antibióticos, única que promove a pronta recuperação dos bezerros, por conter vitamina C. E cada bezerro vivo, hoje, é lucro certo para o senhor, amanhã!



garantia máxima
em produtos veterinários

Lepetit

laboratórios lepetit - divisão veterinária

SÃO PAULO (GUANABARA, CURITIBA, STA. CATARINA e GOIÁS) - Rua Afonso Celso, 1015 - S. Paulo - SP • PÓRTO ALEGRE - Rua Venâncio Ayres, 602 - RS • BELO HORIZONTE - Rua Sergipe, 341/349 - MG • SALVADOR - Rua Rocha Galvão, 22 - BA

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1966/1967

NESTA EDIÇÃO:

NOVISSIMA TÉCNICA DE CRIAÇÃO — Prof. Jan C. Bonsma, chefe do Departamento de Ciências Animais da Universidade de Pretoria, República da África do Sul.

Novo método para selecionar reprodutores — a olho. Este cientista sul-africano assinala as características que se deve procurar. A teoria do método baseia-se em que o desequilíbrio hormonal afeta a conformação do gado para carne ou para leite. Com seis interessantíssimas ilustrações das boas e más características do macho e da fêmea.

COMO CRIAR BEZERROS — Celso Souza Meirelles, Méd. Vet. Dez interessantes capítulos desde o nascimento do bezerro até os três meses de idade.

O APROVEITAMENTO INTEGRAL APÓS O ABATE DO GADO BOVINO — Hilda de Mello Teixeira e Silva, Méd. Vet.

PÊS SAOS PARA EVITAR A DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE — E. A. Woelfer, Méd. Vet.

Os males nos cascos provocam a perda do apetite nas vacas e conseqüentemente diminuição na produção de leite.

APARELHO DIGESTIVO — O CAMINHO PARA MAIORES LUCROS — T. R. Grethouse

O criador pode alcançar maiores rendimentos e economia da exploração animal se conhecer os processos digestivos dos ruminantes e suas relações com a técnica do arraçãoamento.

PANORAMA DA PECUARIA NO RIO GRANDE DO SUL

INDUSTRIALIZAÇÃO DOS SUINOS ABATIDOS NA FAZENDA — Friedmann Gall, Méd. Vet.

AVICULTURA

Contrôle das doenças das aves como base de êxito da avicultura industrial (um verdadeiro tratado sobre moléstias das aves) — Exploração de poedeiras em galinhas de postura (condições técnicas e manejo) — Debica-

gem para o controle do canibalismo e da biagem das aves — Dr. Henrique F. Raimo

CONHECIMENTOS PRÁTICOS DE VETERINARIA — Walter Baptiston — Méd. Vet. da A.P.C.B.

Instruções para coleta e remessa de material para exame em laboratórios

RESERVAS FORRAGEIRAS PARA O INVERNO — MANEJO DOS PASTOS — PLANTAS FORRAGEIRAS DO BRASIL CENTRAL — Geraldo Leme da Rocha, Eng. Agr.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO LEITE — L. A. Sandoval, Méd. Vet.

FABRICAÇÃO RURAL DA MANTEIGA

FABRICAÇÃO RURAL DE DOCE DE LEITE E LEITES FERMENTADOS

FABRICAÇÃO DE QUEIJO

O QUE VOCE PODE OBTER NO BANCO DO BRASIL

LEIS E REGULAMENTOS — Nilza Peres de Resende

PAGAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA PELOS FAZENDEIROS

MARCAÇÃO A FOGO — Lei 4.714 de 29 de Junho de 1965



PRINCIPAIS TIPOS DE DRENOS — Dr. A. E. Klar
Drenos para drenagem superficial.
Drenos para drenagem subterrânea.

Tipos especiais de drenagem.

A SOJA PERENE — Eng. Agr. Almor Menegário

Soja perene, fonte de proteína bruta. Torta de feno de soja ganha em preço. Pasto melhora com soja perene. Excesso de alimentos no verão não é problema. O gado ganha com subdivisão de pastagens.

A CULTURA DO MILHO — Carlos Benedini, Eng. Agr.

O milho híbrido. O solo. Espaçamento, quantidade e profundidade da semente. Tratos, culturas. A colheita. Armazenamento. Preservação do produto armazenado.

CULTURA DE PINUS — Cesário Lange da Silva Pires, Eng. Agr.

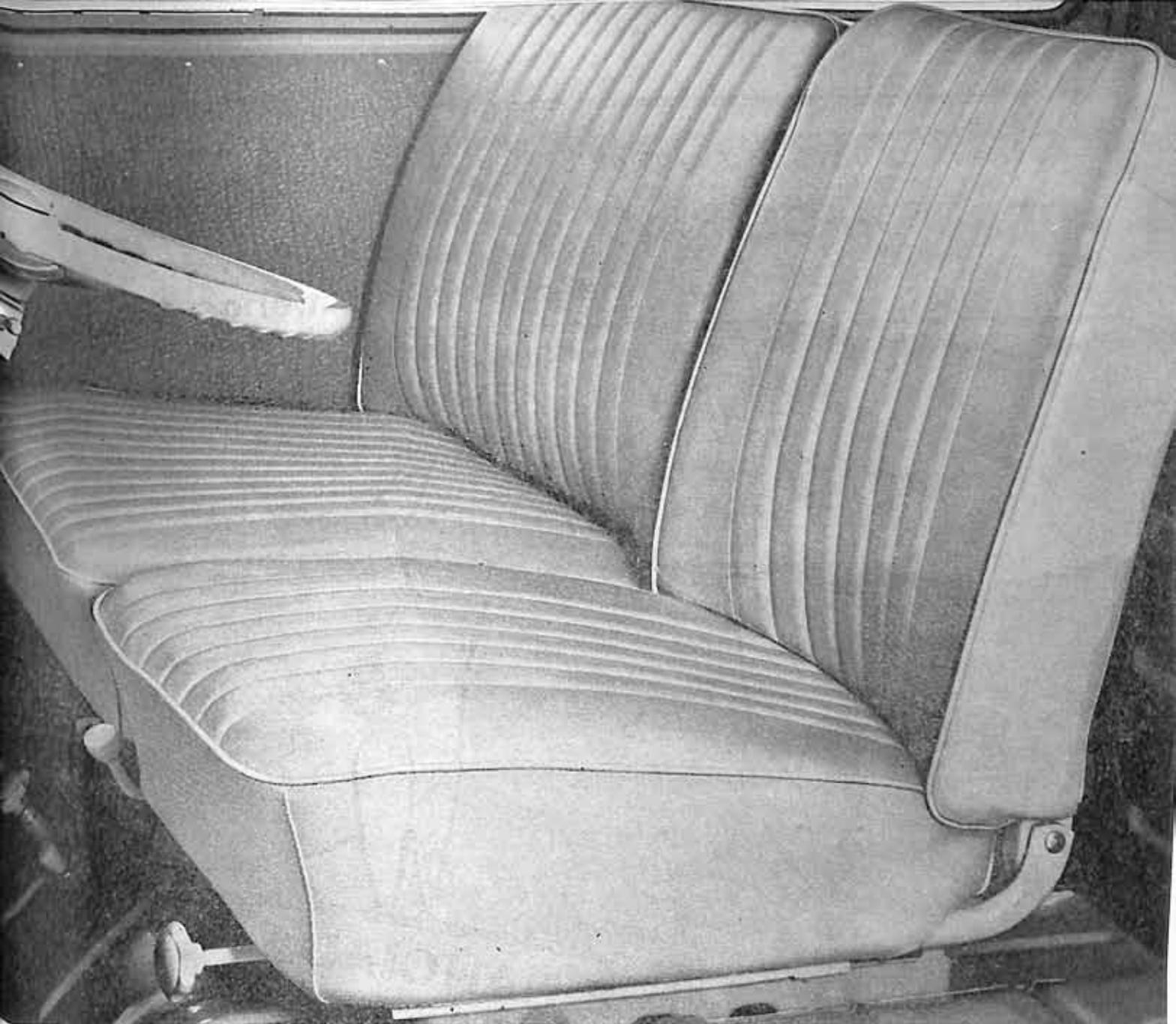
ENDERECOS — Enderêcos da Confederação Rural — Federações Rurais — Associações Rurais — Associações de Registro Genesiológico — Criadores de gado fino e para corte — Ministério da Agricultura e a organização do Gabinete do Ministério.

52 páginas com 100 clichês dos Campeões de 1965 em São Paulo, Uberaba e Porto Alegre

PREÇO DO VOLUME: CR\$ 10.000 (426 páginas)

ONDE V. PODE ADQUIRIR O «ANUÁRIO» — BAHIA, Salvador, Afonso C. Queiroz — CEARÁ, Fortaleza, Distribuidora Almor de Revista — DISTRITO FEDERAL, Brasília, Banca de Jornais e Revistas — ESPÍRITO SANTO, Cachoeira de Itapemirim, Darcy E. Ramos — GOIÁS, Goiânia, Agrício Braga — GUANABARA, Rio de Janeiro, Sogeco e Armando de Almeida — MATO GROSSO, Corumbá, Nicanor L. de Albuquerque — MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Escritórios Dutra e Henrique H. Pereira; Curvelo, Coop. Agro-Pecuária — PARAIBA, João Pessoa, F. V. Oliveira — PARANÁ, Curitiba, J. Chignone & Cia.; Londrina, Livraria Acadêmica Ltda. — PERNAMBUCO, Recife, Casa das Revistas e Figurinos e Soc. Nordeste dos Criadores — RIO GRANDE DO NORTE, Natal, Luiz Romão — RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, Livraria Sulina e Ernesto Soveral; Bagé, Livraria e Bazar Previtall; Alegrete, Livraria e Bazar Correa; Ijuí, Livraria Cultural; e Santo Angelo, Livraria e Tipografia Missioneira — ESTADO DO RIO — Niterói, Mário Ribeiro — ESTRELA (Assoc. Fluminense Criadores) — SANTA CATARINA, Florianópolis, Distribuidora Maga — SÃO PAULO, Capital, Livraria do Aeroporto, Livraria Kosmos; Livraria Freitas Bastos, Livraria Teixeira, Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Interior — São José dos Campos, Cooperativa de Laticínios; Guaatubetá, Cooperativa de Laticínios; Roselra, Cooperativa de Laticínios; Piracicaba, Octávio de Almeida Penna; e Ribeirão Preto, Angel Castroviejo — SERGIPE, Aracaju, Winston Correa Dantas, ou na

EDITORA DOS CRIADORES - Gráfica e Propaganda Ltda.



© VOLKSWAGEN DO BRASIL SA

Quem dirige a Kombi 1.500 gostou muito de uma das novidades.

Dirigir a Kombi já tinha uma vantagem: v. não precisava dividir o espaço com o motor.

Na Kombi o motor está lá atrás, sem atrapalhar ninguém.

Na Kombi Volkswagen 1.500 v. tem mais um motivo para gostar de dirigi-la: o banco é só seu.

E o assento é regulável em várias posições, para v. dirigir com todo conforto.

Há mais motivos para v. gostar da Kombi 1.500.

Por exemplo:

colocado junto à alavanca do pisca-pisca, bem à mão.

O comutador tem também uma tecla para sinalização de luz alta, nas ultrapassagens ou cruzamentos.

Os motivos continuam.

O reservatório de água do pára-brisa tem bomba manual, e está à esquerda do porta-luvas, para v. manejá-la facilmente.

Por falar em pára-brisa, o limpador tem duas velocidades e pára automaticamente do lado direito.

V. ainda quer mais motivos para gostar

individual, dê a partida e experimente a nova Kombi.

V. vai achar que o motor tem mais potência.

E tem mesmo: exatamente 16 HP a mais.



“elas merecem o melhor”...

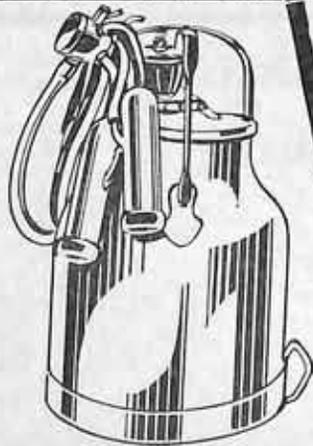
ORDENHADEIRA

ALFA-LAVAL

mais leite em menos tempo



**AGORA FINANCIADA
EM 12 MESES** - JUROS
DE 1% AO MÊS



ALFA-LAVAL É A SOLUÇÃO PARA UMA ORDENHA UNIFORME, HIGIÊNICA E FÁCIL. PARA GRANDES E PEQUENOS REBANHOS OS CRIADORES DOS MAIS ADIANTADOS PAÍSES ADOTAM A ORDENHADEIRA ALFA-LAVAL - SISTEMA DE ORDENHA QUE POSSIBILITA UM MÁXIMO DE RENDIMENTO COM UM MÍNIMO DE MÃO DE OBRA.

No Brasil, todos os produtos ALFA-LAVAL têm a garantia da assistência técnica da CIA. FABIO BASTOS - tradição de confiança e bons serviços.



Cia. Fabio Bastos

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • PELOTAS • UBERLÂNDIA
• BRASÍLIA • CAMPOS • CURITIBA • CAMPINAS • RIB. PRÉTO • PONTA GROSSA • LONDRINA • CRICIÚMA • SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS • GOVERNADOR VICTOR ORESTES

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hélio Fernando de Albuquerque

Henrique F. Raimo

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Sylvio Barretti

Jayme Dônio

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —
S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA)
POSTAL: 1669 — END. TELE-
GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$ 15,00
2 anos	NCr\$ 27,00
3 anos	NCr\$ 40,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$ 15,50
2 anos	NCr\$ 28,00
3 anos	NCr\$ 41,50

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 16,50
2 anos	NCr\$ 30,00
3 anos	NCr\$ 44,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 17,00
2 anos	NCr\$ 31,00
3 anos	NCr\$ 46,00

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXVIII — São Paulo, Agosto de 1967 — N.º 452

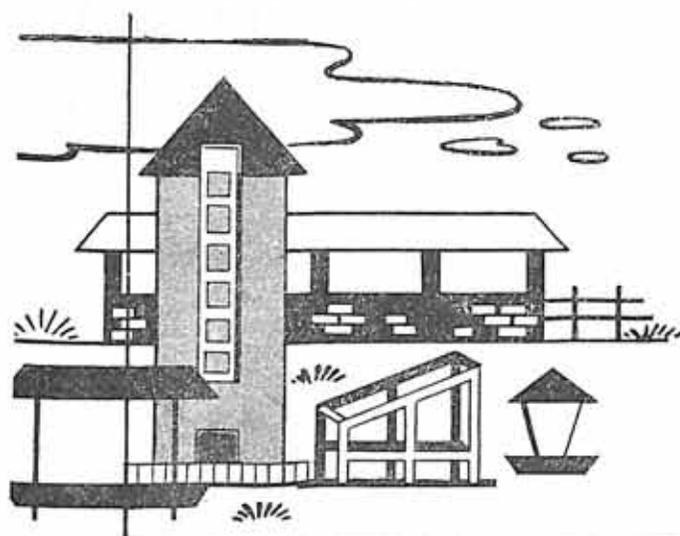
SUMÁRIO

Editorial — Tranqüilidade para produzir	9
Mercados pecuários	10
Sua carta chegou	12
Ato da Corregedoria Geral da Justiça poderá prejudicar a política de desenvolvimento rural da União — A.F.A.S.	14
Fazenda Teotônio — Quixeramobim	16
Noticias do Rio Grande do Sul — Criadores compram reprodutores na Inglaterra	18
XI EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DE SÃO PAULO:	
Um certame em declínio	20
Raça Holandesa preta e branca	21
Raça Holandesa vermelha e branca	22
Prêmios	24
Raça Jersey	25
Raça Schwyz	26
Raça Dinamarquesa	29
Raça Gir Leiteiro	29
Comissões de julgamento	29
Raça Red Sindi	30
Equinos	31
A Cooperativa dos Suinocultores de Encantado (R.G.S.) ..	53
Associação Agropecuária de Guaratinguetá inaugura sede	56
A XX Exposição Agropecuária de Goiânia: o maior certame zebuístico do Estado — J. Pires Filho	57
Grande êxito alcançou a IV Exposição Agropecuária de Jataí — J. Pires Filho	63
Pela A.P.C.B. — A classe agropecuária perdeu uma expressiva figura: Quinzinho	64
Seção jurídica — Dispensa do trabalhador rural e cálculo e pagamento da indenização — Nilza Perez de Resende	65
Cunicultura — O manejo dos reprodutores — Margarida M. Romeiro	72
Veterinária — Recomendações para a criação de bovinos — Walter C. Battiston	82
A pecuária na Bahia — Na Península, o Nelore ainda é o senhor do Colômbio — Othello Tormin	88
Notas Zootécnicas — Cruzamento de gado zebu-europeu para produção de leite — L. P. Jordão	92
AVICULTURA	
A piperazina como vermífugo para aves — Henrique F. Raimo	96
Você sabe, — Informações úteis para os avicultores ..	100
Relatório n.º 269 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	101

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa deste mês o mais famoso raçador Guzerá do Brasil: GHALOR. Importado da Índia pelo sr. Rubens de Andrade Carvalho, GHALOR trouxe para o Brasil predicados que já foram provados, contribuindo decisivamente para o melhoramento da raça azul do Noroeste da Índia — O KANKREJ. Pai de campeões das diversas exposições brasileiras, encontra-se hoje no Ceará, no plantel de importados do sr. Geraldo Câmara, na Fazenda Teotônio. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que publicamos a páginas 16 e 17.





PARA QUALQUER TIPO DE Construção Rural

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica.

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G3/A	4.000	Fábrica de manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	4.000
Abrigo para Touros — G5/2A	4.000	Galpão Esterqueira — G4/4	4.000
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2	4.000	Instalações Econômicas para suínos — G5/1	4.000
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	4.000	Instalações para Ordenha	4.000
Banheiro Carrapaticida — G2/4	4.000	Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4	4.000
Banheiro para Suínos — G14/1	4.000	Maternidade para Suínos — G8/2	4.000
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	4.000	Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5	4.000
Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5	4.000	Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2	4.000
Bebedouro e Esponjador — G8/5	4.000	Paioi — G5/3	4.000
Brete e Balança — G11/5	4.000	Plataforma p/ Banho Carrapaticida — G5/1	4.000
Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4	4.000	Plataforma p/ Pulverização e Pedilúvio — G3/5	4.000
Cavalaria Mista — G2/2	4.000	Pocilga Pequena — G8/3	4.000
Cercado Movelico — G14/3	4.000	Pocilga para Produção Mensal de 5 Porcos de 100 quilos — G11/4	4.000
Cocheira — G 2/3	4.000	Pôsto de Resfriamento de Leitões para circulação, cap. 100 litros diários — G11/2	4.000
Ceva com 10 báiás — G13/3	4.000	Pôsto de Resfriamento, cap. 500 litros diários — G12/1	4.000
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	4.000	Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2	4.000
Cócho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	4.000	Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2	4.000
Controlê do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	4.000	Rôlo Faca — G6/3	4.000
Curral — G3/1	4.000	Silo Elevado Aéreo — G6/3	4.000
Curral circular — G3/2	4.000	Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	4.000
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	4.000	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7	4.000
Estábulos com báiás e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3	4.000	Silo Econômico — G6/4	4.000
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	4.000	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	4.000
Estábulo Modelo — G4/1A	4.000	Silo Subterrâneo — G7/2	4.000
Estábulo para 20 vacas — G13/6	4.000	Silo de 130 toneladas — G8/1	4.000
Estábulo para 60 vacas — G4/2	4.000	Silo Trincheira — G1/5	4.000
Estábulo Econômico — G6/4	4.000	Tronco para Ordenha — G9/1	4.000
Estábulo para Bezerros — G6/5	4.000	Tronco para Apartação — G9/2	4.000
Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5	4.000	Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3	4.000
Estábulo Cruzeiro — G10/4	4.000	Tronco para Cobertura — G10/1	4.000
Estábulo Granja — G12/4	4.000		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	4.000		
Estrumeira Pequena — G6/1	4.000		
Fábrica de manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	4.000		
Fábrica de manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	4.000		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388

TRANQUILIDADE PARA PRODUZIR

Sem dúvida, um dos aspectos mais importantes da iniciativa do governo federal traduzida pela "Carta de Brasília" é aquele que se refere ao entrosamento dos esforços do poder público com os da iniciativa particular. Outra não foi, aliás, a tônica de todos os pronunciamentos do ministro Ivo Arzua, quando encaminhava os estudos que visavam o levantamento das condições peculiares a cada uma das regiões do País. Objetivava o titular da pasta da Agricultura um programa de metas que se integrassem e nunca se conflitassem. Por isso, no espaço de tempo que se estendeu de sua posse à adoção da "Carta de Brasília", salientou sempre seu propósito de proporcionar à agropecuária nacional um elemento norteador efetivo, capaz de emprestar amparo real a todos os setores da atividade.

Também não tem sido outra a preocupação dos organismos que congregam agricultores e pecuaristas; dos seus líderes e de seus liderados. Sempre se reclamou a presença efetiva do governo no desenvolvimento das práticas rurais, para sua orientação, seu amparo, seu estímulo.

Um exemplo: os preços mínimos. Desde que foram instituídos, jamais puderam atender por inteiro o objetivo que inspirou sua adoção. Os protestos sempre se sucederam, ou porque não vinham em tempo hábil, ou porque se manifestavam em termos discrepantes da realidade do custo da produção. Daí as constantes restrições que têm provocado dos produtores; daí a insatisfação que sempre se fez notar.

Bem avisados, portanto, andaram aqueles que, ao elaborar a "Carta de Brasília", estabeleceram que as leis e regulamentos que interferirem em quaisquer das fases do processo produtivo da agropecuária, devem ser urgentemente adaptados às modernas necessidades de rapidez, flexibilidade e simplicidade, para que não constituam permanente fonte de embaraços e desestímulo ao produtor rural e constante resistência ao desenvolvimento nacional.

Anunciou o presidente da República, sr. marechal Costa e Silva, a "Carta de Brasília", no ensejo do encerramento do I Congresso Nacional de Agropecuária, realizado no Distrito

Federal. Ao fazê-lo, disse dos propósitos que levaram o governo a adotar esse Protocolo, entre os quais o fato de 63 por cento da população brasileira dependerem diretamente da agricultura e da pecuária. A renovação dos métodos de exploração impunha-se como um imperativo, além de ser um mandamento do processo de desenvolvimento nacional. Há necessidade de renovação, para que se elevem, ao mais rapidamente possível, os índices de produção rural, que o chefe da Nação considera "constrangedores". Para Sua Excelência, a situação da agropecuária chegou a ser de dramaticidade.

De fato, se se tiver em conta o desequilíbrio, conhecido à saciedade, entre o crescimento vegetativo da população brasileira e o aumento do volume físico da produção de gêneros de subsistência, não há negar o acerto e a oportunidade do pronunciamento do Presidente. Aliás — diga-se de passagem — o problema não é apenas do nosso País, mas mundial. Os grandes organismos internacionais se integram com o objetivo de melhorar o nível da produção de alimentos, em todas as partes do mundo, especialmente na América Latina. Em recente estada em S. Paulo, o ministro da Agricultura dos Estados Unidos, sr. Freeman, salientou essa preocupação.

Por seu turno, o governador Abreu Sodré, interpretando o pensamento paulista, também externou aplausos à "Carta de Brasília", quando acentuou que ela constitui "desenlace histórico dos esforços realizados no País, para dar unidade, segurança e dignidade à civilização rural que criamos no vasto continente brasileiro". E mais: "Nossa tradição é eminentemente rural. Foi a agricultura que construiu o Brasil. Vivemos dela e nos afirmamos como povo à custa da terra e dos seus frutos".

Oxalá se concretizem os vaticínios sugeridos pelo plano governamental, já que se trata — como realçou ainda o governador Abreu Sodré — "do manifesto da nossa política de integração agrária, o magno estatuto do mundo rural brasileiro, do qual nos envaidecemos, porque dele se originou o tipo humano que criamos e a cultura cordial que pudemos oferecer ao mundo".

Mercados Pecuários

Acentuou-se a alta do novilho em julho, no Brasil Central, entre outros motivos porque todos os mercados internos fizeram pressão sobre ele, à falta de outro recurso para compensar o eterno celeiro da entre-safra nacional. O porco acusou tendência de declínio própria da safra. O leite, no Interior, manteve-se estável, apesar da entre-safra, devido ao controle de preço nas cidades. O ovo, em período de safra, manteve inclinação para baixa, mas o frango, talvez sob o estímulo da alta da carne bovina, melhorou de padrão, mantendo-se firme durante o mês.

BOI EM LEILÃO

Durante o mês de julho, o preço do novilho manteve-se entre NCr\$ 17 e NCr\$ 18 por arroba, livre de frete e imposto no Interior paulista. Durante a primeira quinzena, as cotações mostraram-se impetuosas, amortecendo um pouco na segunda, e entrando em agosto relativamente estáveis. Explica-se a subida do boi, iniciada em junho, com a existência de estoques relativamente modestos da carne congelada para consumo na entre-safra (oficiosamente falava-se em 16 mil toneladas, incluída armazenagem gaucha reservada para o BC, mas se acreditava que o volume fosse ainda menor). Outro fator foi a entrada tardia dos abatedores no mercado, com financiamento para compra de matéria prima de utilização na entre-safra, em face do atraso na liberação do crédito autorizado.

Havia ainda a circunstância de que o preço nas águas baixara excessivamente, e toda alta tenderia a ser abrupta, como o foi. A causa principal, porém, parece ser a relativa escassez de gado em condições de abate, para a época. A procura convergiu em excesso para o Brasil Central, e o próprio Rio Grande do Sul, sem ter abatido na safra os seus famosos excessos, estava procurando novilho para abate no Norte do Paraná e na Alta Sorocabana paulista. Por outro lado, pressionado pelos mercados do Norte, o Sudoeste da Bahia deixava de suprir mercados do Sul. Hoje, com a melhora dos transportes e das comunicações, torna-se difícil resumir a causas locais os fenômenos de alta e baixa do boi de abate. Até a procura de boi vivo para exportação, no Brasil Central e no Rio Grande do Sul, deve ter influído para a reação dos preços de junho e julho.

Boi subiu antes da seca

Porco desceu na safra

Leite pára na estiagem

Galinha bota barato, mas

frango acompanha o boi

BOI MAGRO DÁ IMPASSE

Em face da melhora do boi gordo, e embora ainda esteja relativamente acima de sua paridade, o boi magro firmou-se bastante. Boi posto em Mato Grosso, de boa caixa, não se comprava por menos de NCr\$ 200 mil por cabeça. Em Goiás, a base era de NCr\$ 220, posto lá, o que implicava em cerca de NCr\$ 250, posto em São Paulo. Essa dificuldade do mercado de bovinos magros, aliás, vinha constituindo um dos fatores da alta do boi gordo. Muito invernista estava preferindo retardar suas boiadas, ao invés de substituí-las com prejuízo. Só os juro (e modicos) consumiam a diferença bruta entre o preço de um bom boi gordo (NCr\$ 300) e o de um bom boi magro (NCr\$ 250).

SUNAB CONTROLA CARNE

O preço da carne no atacado também subiu em julho, tendo o traseiro especial evoluído de NCr\$ 1,6 para NCr\$ 1,75 por kg em média, e o dianteiro de NCr\$ 1,00 para NCr\$ 1,20. Todavia, no fim de julho e princípio de agosto graças ao abarrotamento do mercado por carne da SUNAB, a cotação descia de NCr\$ 0,50 a NCr\$ 0,10 por kg. Dependeria da autarquia em parte a conduta do mercado atacadista, mesmo porque — segundo se afirmava — estava vendendo o produto abaixo do preço de custo. Quando ao retalho, a base de NCr\$ 2,60 para a carne de 1.ª comum era a dominante.

PORCO DESCE NA SAFRA

O mercado de suínos declinou em São Paulo, acusando NCr\$ 17 a NCr\$ 17,50 por arroba. A carne no atacado também caiu, passando de NCr\$ 1,60 para NCr\$ 1,35 por kg. O gado suíno estava em plena safra e atribuiu-se a esse fator, mais a regularidade das entradas do Sul, a responsabilidade pelo afrouxamento das cotações.

LEITE ESTÁVEL NA SÊCA

Quanto ao leite o preço dominante no Interior de S. Paulo, em julho, era praticamente o mesmo de junho: NCr\$ 0,20 por litro. Provavelmente a causa mais influente era o preço oficiosamente controlado nos grandes mercados consumidores. Outro fator seria a circunstância de estar havendo relativamente maior produção na sêca, devido à liberação anterior dos preços e à volta da chamada "cota" (estímulo das usinas aos produtores que mantêm alta a produção na estiagem).

GALINHA DISPAR

O mercado de ovos pagou tributo à safra, e durante julho, no atacado paulistano, o produto correspondente ao tipo A, branco, cotou-se por 28,50 a NCr\$ 31,50 por caixa de 30 dúzias, com o preço mais baixo dominando no fim do mês. No Interior também baixava, e a cotação de cerca de NCr\$ 0,90 por dúzia, para o mesmo tipo, de junho, descia em julho até NCr\$ 0,85. Começavam a surgir propositos de exportação, a fim de que o excedente não perturbasse o co-

mercio interno normal, com repercussão desfavorável na produção.

Já o frango vermelho, de raça, que, no Interior do Estado de São Paulo, se cotara em julho a cerca de NCr\$ 0,21 por kg, na venda pelo produtor, ascendera a NCr\$ 0,22. E, no atacado paulistano, a cotação se manteve firme em torno de NCr\$ 1,42. A alta da carne bovina teria favorecido o avanço da de frango.

NO RIO GRANDE DO SUL

O mês de julho na pecuária

(do nosso correspondente)

Julho correu chuvoso. Os frios de fins de maio e de começo de junho foram substituídos por chuvas frequentes e repetidas. Os campos amarelos e queimados pela geada ficaram encharcados, com o gado perdendo a gordura e a carne do verão. Não houve mortalidade e as rêsas vêm "guapean-

do", como diz o gaúcho, significando com isso que os animais vêm aguentando e mantendo-se de pé. Agosto será a decisão. Se for benigno, sem frios excessivos, sem temporais, o inverno passará sem muitos couros tirados. Um inverno frio e "matador" chega a tirar de 5% a 10% de couros de re-

ses fracas que não resistiram ao rigor do mau tempo.

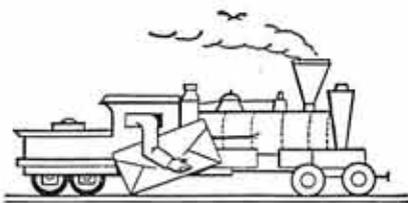
Em alguns municípios, as chuvas e frios têm morto os cordeiros recém-nascidos, repetindo assim o ocorrido em diversos dos últimos anos, em que cordeiros novos morrem em porcentagem elevada, ultrapassando em alguns casos a metade dos recém-nascidos. Problema também existente na Austrália, onde é comum perderem 20% dos cordeiros aos três dias de vida.

O PREÇO DO GADO GORDO

Em julho acabaram-se as tropas gordas. Deixaram de ser abundantes e os marchantes tiveram que pagar mais para comprar as que iam ficando menos e menos encontradas. O preço de compra, em junho e para o abasto de Porto Alegre, era de 450 cruzeiros o quilo vivo para bois (cerca de 13.500 os 15 kg de carne pelo sistema do Centro do País). Em maio e junho havia muito gado a esse preço e

a 500 cruzeiros para tropas mais pesadas. Com o avançar do inverno acabaram-se as inverna-das gordas. Muitos gados emagreceram, a ponto de não mais servirem para abater. Em outros campos mais resistentes ao inverno, há tropas ainda em ponto de matar, mas com menos pêso. Os marchantes compradores tiveram que compensar a perda de pêso, pagando mais.

(Conclui no pág. 31)



Sua carta chegou

Sr. DILERMANDO MELLO LEITE — Rua do México, n.º 30 — Vitória da Conquista — Bahia.

A carta que V. S. nos enviou é tão interessante que não resistimos ao desejo de oferecê-la aos nossos leitores:

“Estou comunicando o recebimento dos três primeiros números da

“Revista dos Criadores”, que me têm sido muito útil. Revista de excelente aspecto gráfico, repleta de ensinamentos para aqueles que se dedicam à agro-pecuária. Estou aqui batendo palmas aos seus esforços em levar aos pecuaristas brasileiros o estímulo, que os nossos governantes não têm dado. Bravos! Continuem!

Tenho fazenda no Sudeste baiano, zona excelente para a pecuária, de terras próprias para o colônião, sempre-verde e angolinha (na parte mais baixa e úmida). A área em que há dez anos atrás dava para se criar 50 vacas, hoje mais suporta 25, castigadas pelas estiadas periódicas e pela cigarrinha, que ultimamente tem nos perseguido muito. Procuro modernizar minha pequena propriedade, buscando os ensinamentos da moderna técnica, razão por que hoje sou assinante da “Revista dos Criadores”.

Criador de gado de corte, que explora também o leite, estou querendo introduzir um reprodutor Holandês em meu rebanho. Gostaria que

V. S. me informasse sobre o rebanho Holandês vermelho e branco da Fazenda Pinheiral do Governo do Estado de São Paulo, isto porque tem aqui em minha cidade um bezerro de aproximadamente vinte meses, de nome Pinheiral Outono, de n.º que não me lembro no momento, exposto à venda. O vendedor não tem o pedigree, que só fornecerá depois de vendido, pois mandará buscar diretamente, em nome do comprador, em Pinheiral. Sem conhecer bem a raça, gostei muito, não só da pelagem, mas também do desenvolvimento e saída de chifre que é bem horizontal, parecendo muito com o reprodutor da Granja Quero-Quero, que sai normalmente nas páginas da “Revista dos Criadores”, encimando os dizeres: “UM REPRODUTOR DE LUCROS” (sômente a cabeça).

Gostaria também, que V. S. desse uma base de preço: por quanto se compra, aí em São Paulo, um garrote desta raça, na idade de 18/2 meses, P. O. Meu interêsse é formar uma mestiçagem, com gado “agradado”, que é a quase totalidade de meu rebanho, (umas 300 vacas) que pastam em 420 ha (22 alqueires baianos) de terras mais ou menos onduladas.

“Nossa zona foi visitada pelo Sr. José R. Peres recentemente, e o que ele escreveu no n.º 446 da “Revista dos Criadores”, (Itapetinga — capital da pecuária setentrional) de Fevereiro pp., calou-me profundamente. Gostaria de saber se nessa zona deve-se arrancar o colônião para formar pasto de napier. Se o napier se presta ao pisoteio ou sômente para ração, passado na máquina. Não fôsse a estiagem deste ano eu já estaria com uma sementeira deste capim pronta. Pretendo formar uma capineira com o napier, e quero saber se já devo ir pensando em sio.

Faço votos para que V. S. prossiga trilhando no caminho que se impôs, de dar ao Brasil uma revista especializada de agro-pecuária”.

Sr. JOSÉ PIRES GONÇALVES — Trajano de Moraes — Estado do Rio.

Os fatos que V. S. nos conta despertaram interêsse entre os que leram sua carta. Transcrevemo-la para os leitores e procuramos dar a resposta desejada:

“Leitor dessa revista, há anos, sempre me valho dos seus ensinamentos, sendo a responsável pelo fato de ter-me dedicado, no fim da vida, a criar um pequeno lote de gado bovino, que vou refinando com um Guzerá, descendente da criação J. A.

Consultei todos os meus anuários e revistas em busca de solução para dois problemas que estão preocupan-

(Conclui na pág. 124)

FOTO DO MÊS

A GRANDE CAMPEÃ DA ÁGUA BRANCA



♦ MARAMBAIA OITAVA ROYAL — Holandesa vermelha e branca pura de origem, Reg. HBB/BB1/1482, nascida em 27-12-63. Filha do famoso touro canadense SPRING FARM ROYAL. Sagrou-se Grande Campeã da raça na recente XI Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Em 1966 foi Campeã Júnior no mesmo certame, proeza que repetiria em São João da Boa Vista. Pertence ao excelente plantel da Fazenda Marambaia — Vinhedo — São Paulo, que é detentora de CINCO MEDALHAS DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, obtidas no certame paulista.



Tôda vez que a família se reúne à mesa



nós estamos presentes

Para isso, um longo caminho é percorrido. Nosso trabalho começa no estímulo ao aprimoramento das técnicas agrícolas. Prossegue com a seleção dos melhores produtos naturais e sua industrialização através dos mais modernos processos e equipamentos. E só termina quando complexos meios de distribuição garantem a entrega em

diferentes regiões do País. Todo esse esforço explica a preferência da família brasileira pelos puros e saborosos produtos "ANDERSON CLAYTON"

ANDERSON, CLAYTON & Co., S.A.
tudo para a boa alimentação

Ato da Corregedoria Geral da Justiça poderá prejudicar a política de desenvolvimento rural da União

ANTÔNIO FERREIRA ALVARES DA SILVA

Consoante tem sido amplamente divulgado pela imprensa, o Governo Federal vem adotando uma série de medidas, através de legislação especial e de programação adequada, visando ampla e profícua Política de Desenvolvimento Rural.

Infelizmente, entretanto, apenas iniciada a aplicação desses esforços, começam a surgir atos impropriários, absurdos e precipitados de autoridades judiciais, como é o caso típico do nefasto provimento n.º 4-6, da Corregedoria Geral da Justiça de São Paulo, publicado no "Diário Oficial" paulista de 30-5-67 e que considera sem validade a tabela de custas fixada no artigo 34 e seguintes do Decreto-lei n.º 167, de 14 de fevereiro de 1967, recomendando sejam cobrados, no Estado, os emolumentos previstos em sua lei estadual n.º 9.531, de 6-10-66.

Em consequência de tal decisão, os fazendeiros do Estado de São Paulo passarão a pagar elevadas custas pela inscrição simplificada e sucinta das Cédulas de Crédito Rural, tornando-se sumariamente prejudicados os benefícios que o Governo Federal, em ação coordenada e integrada de seus órgãos, tenta, objetivamente, levar aos produtores rurais, com vistas ao amplo e efetivo desenvolvimento nacional. Obviamente, estarão reduzindo os efeitos dos favores fiscais, da taxa de moderada de juros e dos subsídios financeiros que

se dispensam a determinados tipos de operações, porque a ação dos Cartórios poderá vir a absorver os estímulos e auxílios governamentais.

Lamentável, sob todos os aspectos, é que ato tão absurdo, ilegal e injustificado surja num Estado culto e progressista como São Paulo, onde, aliás, se concentra a maioria dos financiamentos rurais do País.

A decisão da Corregedoria paulista é totalmente inconstitucional, porque autoridade alguma, judicial ou administrativa, poderá suspender a execução de uma lei federal, como é o caso do Decreto-lei n.º 167, de 14-2-67. Tal ato é de competência privativa do Senado Federal, nos estritos termos do inciso IV do artigo 45 da Constituição vigente.

Desta forma, a resolução do Corregedor Paulista é perfeitamente passível de mandado de segurança, porque, ilegalmente e com abuso de poder, fere direito líquido e certo dos produtores rurais do Estado de São Paulo, acarretando-lhes prejuízos incalculáveis.

Além disso, aquela decisão contrária, frontalmente, as disposições constitucionais vigentes, sejam as consubstanciadas no artigo 173 e em seu inciso III, que consideram aprovados e excluídos de apreciação judicial os atos praticados pelo Comando Supremo da Revolução de 31 de março de 1964, assim como os atos de natureza legislativa expedidos com base nos Atos Institucionais e Complementares

Ora, como consta de seu preâmbulo, o Decreto-lei n.º 167 foi editado com base no § 2.º do artigo 9.º do Ato Institucional n.º 4, de 7-12-66.

Distorcidamente e sem qualquer apoio legal, entende aquela douta Corregedoria que os emolumentos previstos nos artigos 34 e seguintes do Decreto-lei n.º 167 só são válidos para os Cartórios do DISTRITO FEDERAL e dos Territórios, por que, "nos termos da Constituição Federal vigente, aos Estados compete legislar em matéria de organização judiciária e, por via de consequência, elaborar seu regime de custas".

Realmente, se, de fato, isto constasse inequivocamente do texto constitucional, não haveria dúvida alguma quanto à inconstitucionalidade do artigo 34 e seguintes do Decreto-lei n.º 167. Mas, ainda que assim fôsse, sua execução só poderia interromper-se por via de resolução do Senado Federal promulgadora de decisão definitiva do Supremo Tribunal Federal.

O Corregedor da Justiça paulista, com um só ato, usurpou competências privativas do Supremo Tribunal Federal e do Senado Federal, acarretando considerável prejuízo à classe rural de seu Estado, além de comprometer seriamente os resultados de uma política governamental integrada, no âmbito do crédito rural, de dimensões nacionais.

Por outro lado, não há consenso firmado sobre a exata determina-

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDÊS
DA
CASTROLANDA

Castro - 26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

ção da área a que se sujeitam os Regimentos de Custas, pois, embora o Egrégio Tribunal Pleno de São Paulo entenda que tal matéria se subordina à esfera da Organização Judiciária, o Supremo Tribunal Federal, em decisão proferida a 5-8-67, sobre o Recurso Extraordinário n.º 25.533, do Estado de Pernambuco, classificava o assunto como abrangido pelo disposto nos artigos 18 e 19 da Constituição de 1946.

Por sua vez, a própria classificação do Supremo Tribunal Federal é passível de dúvida, porquanto se fundamenta, exclusivamente, em interpretação subjetiva do Ministro Relator e porque, em sua afirmação, contraria nossa realidade legislativa, já que existem inúmeras disposições vigentes a demonstrar que, sempre quando presente o interesse público, a União legisla sobre custas e emolumentos, como o atestam as disposições do Decreto n.º 5.537, de 1874; do Decreto n.º 917, de 1890; da Lei n.º 859, de 1902; do Decreto n.º 18.399, de 1928; do Decreto n.º 4.857, de 1939, e do artigo 68 do Código de Processo Civil.

Aliás, simples remissão aos citados dispositivos evidenciará aspectos bem interessantes da questão. Em alguns daqueles preceitos, a União não só tabelou os emolumentos; vai além, ao estabelecer isenção total em determinados casos, e nenhum dos seus atos, nesse campo, jamais foi inquinado de inconstitucionalidade. Daí, seria de entender que a União só não poderá legislar sobre custas e emolumentos quando considerados especificamente os instrumentos de crédito rural!

Não obstante, qualquer pesquisa séria e bem intencionada que se faça em nossa legislação demonstrará que a matéria concernente a Regimentos de Custas se vincula diretamente a Registros Públicos, cujo disciplinamento está contido no Decreto n.º 4.857, de 1939, "que dispõe sobre a execução dos serviços concernentes aos registros públicos estabelecidos pelo Código Civil".

Depois, uma simples leitura dos artigos 4.º e 40 do citado Decreto revelará que a competência estadual para legislar sobre emolumentos foi delegada, expressamente, pela União, com reserva de poderes, nos estritos termos do artigo 17 da Constituição de 1937, que vigorava quando editado o Decreto n.º 4.857.

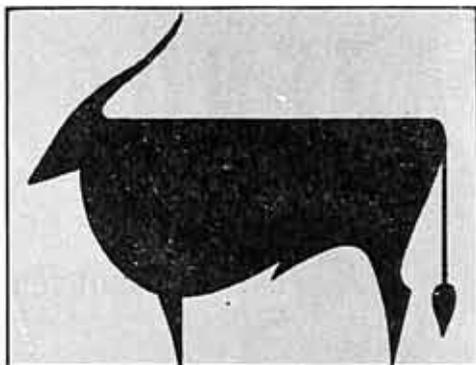
A propósito releva lembrar que, na Carta de 1937, a matéria relativa a Registros Públicos se achava implícita na área geral do Direito Civil.

A partir da Constituição de 1946,

use seu
CRÉDITO

para

**obter maiores vantagens no
financiamento de suas vendas**



Em qualquer de suas agências localizadas nas principais fontes de produção agropecuária da Região Centro - Barretos, Araçatuba, Goiânia, Presidente Prudente, Uberaba, Campo Grande, Rancharia, etc. - o Banco Mercantil de São Paulo proporciona aos srs. agricultores e pecuaristas as vantagens de operar com uma experiente e moderna organização bancária, capaz de bem servi-los com pleno conhecimento de seus problemas. Apresente, em qualquer uma de nossas agências, as necessidades de financiamento para suas operações de compra e venda e utilize-se ainda dos demais serviços que lhe oferece o



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

— o mais alto padrão de serviços

passou a figurar em alíneas próprias (artigo 5.º, n.º XV, letra "e", da de 1946, e artigo 8.º, n.º XVII, letra "e", da de 1967).

Como, entretanto, a redação do artigo 6.º da Constituição de 1946 não espelhava com clareza a competência residual dos Estados, a nova Constituição disciplinou a matéria de maneira clara e inequívoca, nos seguintes termos (parágrafo 2.º do artigo 3.º):

"A competência da União não exclui a dos Estados para legislar supletivamente sobre as matérias das letras C, D, E (registros públicos), N, Q e V do item XVII, respeitada a lei federal".

Desta forma, tendo o artigo 34 e seguintes do Decreto-lei 167, de

14-2-67, fixado os emolumentos a ser cobrados, por todos os Cartórios brasileiros, pela inscrição das cédulas de crédito rural, não há mais prazo para qualquer outra legislação supletiva sobre o mesmo assunto.

Releva lembrar ainda que, além de todos os aspectos localizados, predomina, doutrinariamente, na Constituição vigente, o princípio de intervenção absoluta da União nas questões relacionadas com a ordem econômico-social e com o desenvolvimento econômico. Pois bem, a renda gerada no setor agrícola, direta e indiretamente, representa cerca de 60% do valor global das atividades econômicas do País, e 55% de nossa população ainda vivem na zona rural. Não seria, pois, lógico nem justo des-

(Conclui na pág. 125)

FAZENDA TEOTÔNIO - Quixer

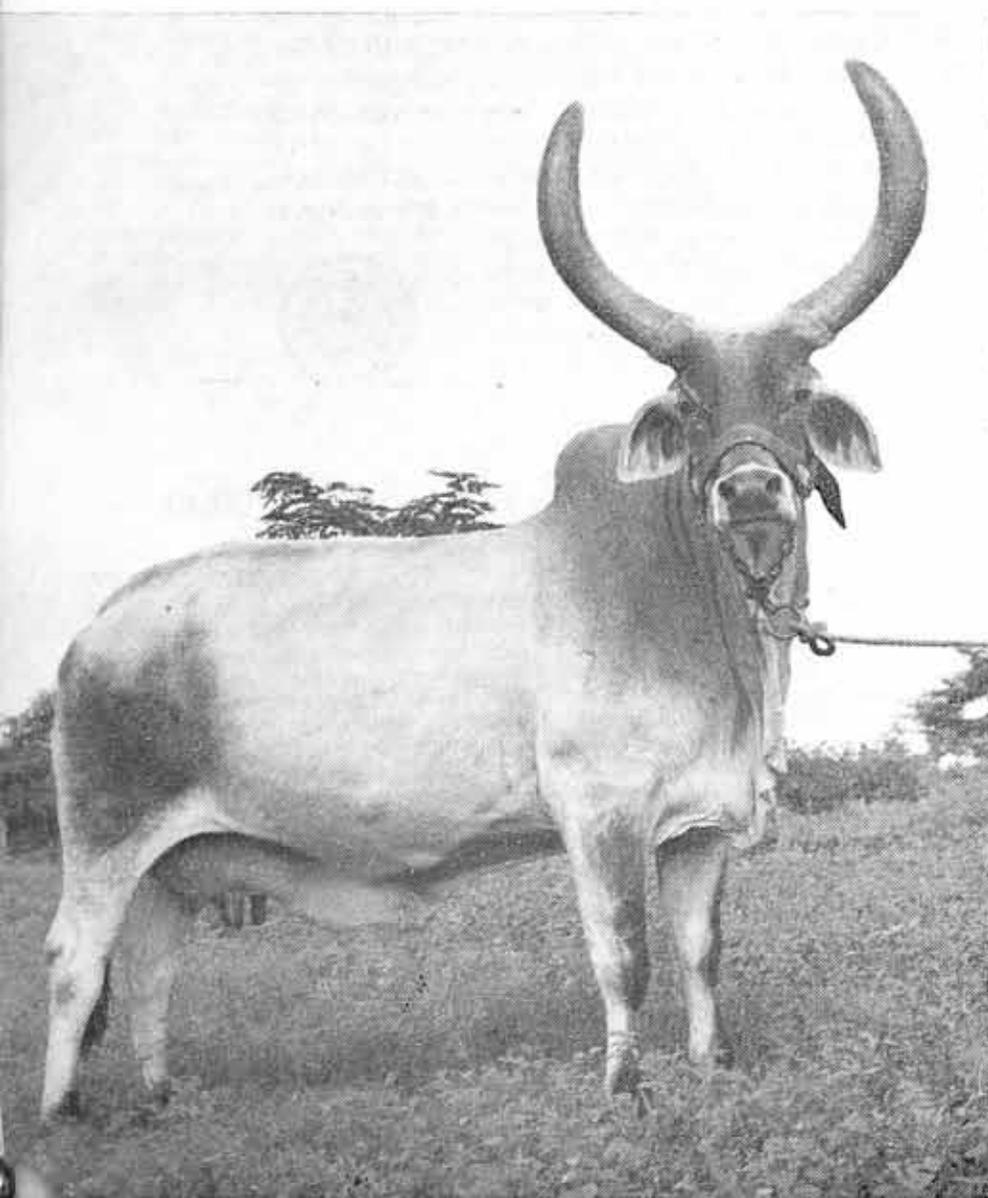
Para correspondência: GERARDO CÂMARA - Avenida Estados Unidos, 17

Já tivemos ocasião de contar aos leitores desta Revista a evolução da fazenda Teotônio, no Ceará, o oasis que o saudoso Plínio Câmara criou no sertão adusto de Quixeramobim, que é uma das áreas

mais hostis do Poligno das Sêcas. E na ocasião em que focalizamos esta grande propriedade rural, lembramos que o Ministério da Agricultura deveria fazer daquilo uma fazenda piloto oficial, para es-

tágio obrigatório dos estudantes de agronomia e veterinária, a fim de que aprendessem a fazer agricultura e zootecnia sem necessidade de recorrer aos técnicos de Israel.

KUNI — Importada da Índia, é considerada padrão da raça. Grande produtora de leite. Seus filhos pertencem a grandes criações como a do sr. José Rezende Peres e IPEAL da Bahia.



Grande centro agrícola, em que se cultiva o algodão Moco em larga escala, a Teotônio desafia as sêcas periódicas do Nordeste, graças ao inteligente sistema de açúes à prova de sol, um dos quais — o Teotônio — represa nada menos do que dez milhões de metros cúbicos de água. E é com este cabedal hídrico que a Organização Plínio Câmara enfrenta os anos calamitosos sem alterar o seu programa de lavcura e sem que os seus grandes campos de pastagem, onde o Sempre-Verde ondula nas várzeas, sofra solução de continuidade, que é um dos maiores transtornos que os fazendeiros nordestinos encontram, motivo por que o homem, por lá, está eternamente começando a vida de nôvo.

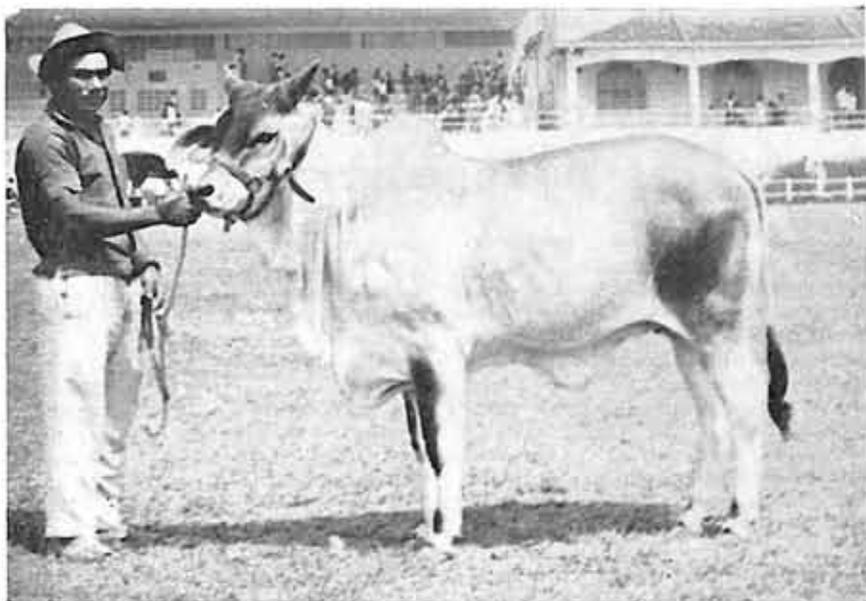
Mas, a Teotônio não é somente lavcura: é igualmente o mais importante reduto postorial do Ceará, com um rebanho indiano de qualquer Marajá ver e voltar correndo para a Índia. Este rebanho, que visitamos há três anos, já era na ocasião a cabeceira da pecuária cearense no tocante ao Gir, ao Nelcre e ao Guzerá. Com a corajosa aquisição de Gerardo Câmara, que levou para a Teotônio o famoso Chalcr, que tantas vezes tem aparecido nas páginas da "Revista dos Criadores" como campeão e pai de campeões — e agora de nôvo ilustra a capa deste número — transfere-se definitivamente para a Terdo Sol, a Meca do Kankraj. E quem quiser hoje venerar a santa Kaaba terá que fazer uma romaria à Teotônio, onde encontrará também as huris caídas do céu islâmico na Índia e da Índia vindas para o Brasil, na célebre importação do Rubens de Andrade Carvalho, de Barretos: Kuni, Thani, Charodi, Kischira, Pavati, Mují, Bhuri e outras donas *certinhas*.

obim - Ceará

Fortaleza - Ceará

Além deste elenco, Ghalor vai padrear meia centena de matrizes nacionais também adquiridas por Gerardo Câmara do dr. Antônio Ernesto de Salvo, o conhecido selecionador de Kankrej de Cirvelo — todas controladas, ficando assim o Ceará detentor do que o Tavares de Miranda classificaria de UM REBANHO TOP.

Tendo já uma criação Crioula das mais apuradas que conhecemos, com estas novas aquisições a fazenda Teotônio está aparelhada para mandar brasa. E o Ceará é que mais lucro vai ter, porque dispendo de reprodutores de alta estirpe leiteira e de corte, elevará automaticamente o nível da sua economia, contribuindo ao mesmo tempo para acelerar a redenção do Nordeste.



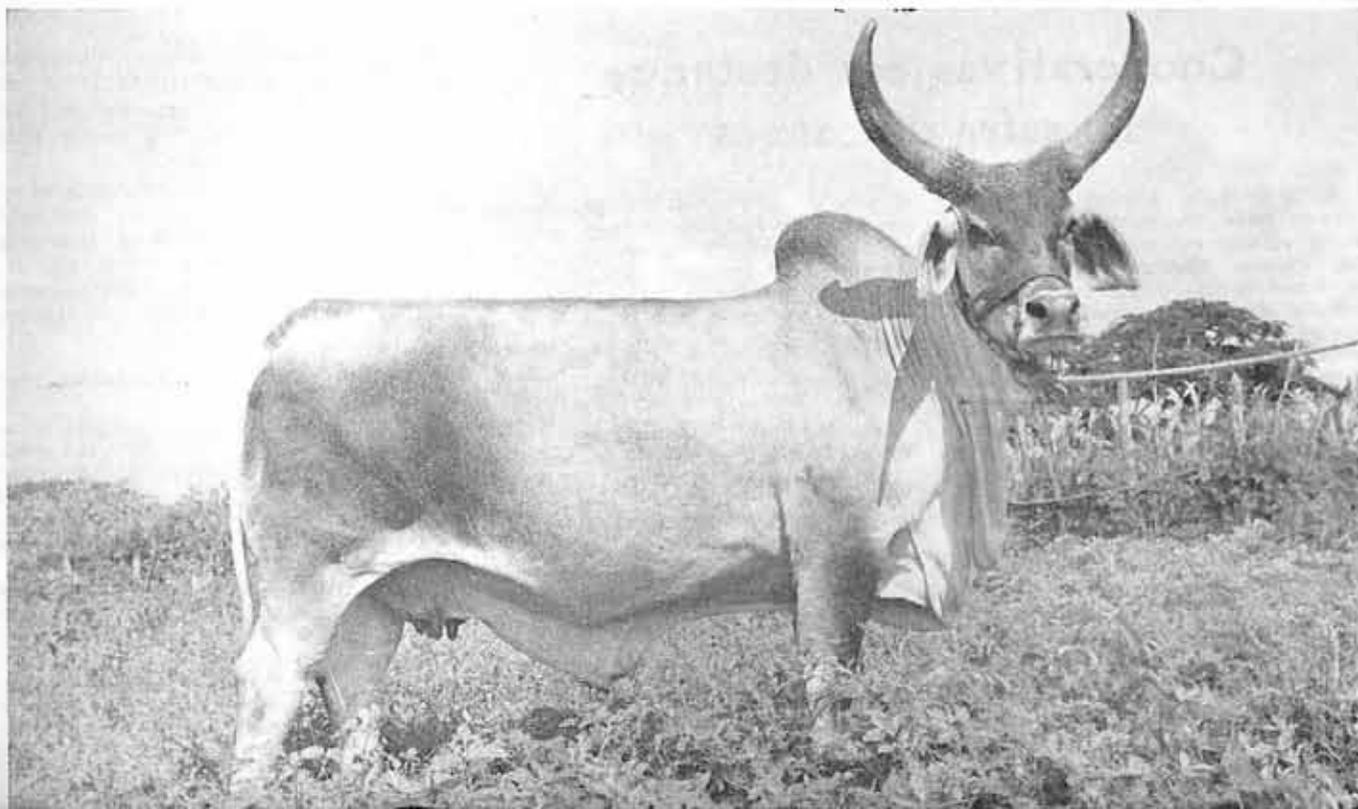
BHURI II — Filha de GHALOR e BHURI, Campeã Júnior em Barretos e premiada em Agua Branca.

Agora sim, Mario Mazzei Guimarães, é que você devia aparecer na Teotônio. Você esteve lá na época da água de côco, da bca laranja, dos grandes campos de plantação de tomate, das fartas colheitas do algodão Mocó. Vá novamente agora, você que é de uma tribo de criadores, que tem pinta de zebuzista. Vá regalar a vista na corte do rei Ghalor. De lá da agradável varanda da Casa

Grande, mesmo sem ir aos currais, você poderá ver, confortavelmente deitado numa pura rede do Ceará como num desfile de Exposição, que é um rebanho de lira. E o Geraldo tem sempre por lá um whisky, santo Deus! Aquilo, com água de côco verde — como dizia o adorável Eça — é um conforto d'alma...

VALDEZ CORRÊA

CHARODI — Nasceu em Fernando de Noronha, filhiz de importados. Grande produtora de leite e de conformação excepcional.



Criadores compram reprodutores na Inglaterra

A 4 de julho último, realizava-se em Stoneleigh, perto de Londres, a grande exposição agro-pastoril que a veterana Sociedade Real de Agricultura costuma organizar desde 1839, quando inaugurou seu primeiro certame, que teve lugar em Oxford, sob a presidência do Conde Spencer. Desde então vem-se destacando como o maior certame agrícola do mundo, visitado, em seus quatro dias, por 150.000 pessoas, entre as quais 2.000 estrangeiro.

Este ano figurou como juiz da raça um engenheiro agrônomo brasileiro, o Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, de Porto Alegre. Foi a primeira vez que um jurado brasileiro

atuou na Exposição da Royal, que tem já distinguido com convite similar, técnicos e criadores da Argentina, Austrália e dos Estados Unidos.

Além do Dr. Cirne Lima compareceram ao certame inglês deste ano mais três criadores sul-riograndenses, o sr. Dorval Ribeiro, presidente da Sociedade Brasileira de Criadores de Devon, com sede em Pelotas; o Dr. Fernando Osório, criador também em pelotas e o engenheiro João Carlos Fleck, criador em Mostardas.

Diversas compras de reprodutores foram feitas pelos três criadores brasileiros em sua estada na Inglaterra.

O dr. Dorval Ribeiro adquiriu para sua Cabanha Santa Izabel, em Camaquã 14 bezerras e novilhas da raça Devon.

Para a Companhia Agropecuária Butiá, o Dr. Fernando Osório comprou o bezerro Nynehead Jorrocks dos srs. W. T. Baker & Son, de Nynehead, Wellington, Somerset; preço de aquisição 800 libras esterlinas na granja.

Para o General Serafim Vargas, de S. Borja, o Dr. Cirne Lima comprou o touro Polled Devon, Carey KittiWahi criação de William Stanbury, mas adquirido a C. A. Williams por 700 libras na granja.

O mesmo técnico adquiriu para o Dr. Breno Caldas, de Porto Alegre o touro Brightley Reflector de John Thomas, por 630 libras.

Com esses negócios, o Brasil foi o maior comprador de Devon este ano na Inglaterra.

MENOR A SAFRA DE LÃS

As lãs tosadas em outubro e novembro de 1966 constituem o que se chama a safra de 1966/67, pois são vendidas na maior parte, nos meses de 1967 seguintes aos meses da tosa. Já se estimam em cerca de 22.000 toneladas as lãs recolhidas às vinte cooperativas, por seus associados. Somando mais 8.000 vendidas a comerciantes do ramo, temos uma safra de 30.000 toneladas, inferior à de 65/66, que andou por 35.000 toneladas.

Além de menor em quantidade, a safra de 66/67 foi inferior em qualidade, pois foi maior a percentagem

dos tipos baixos. Disso se conclui que deu menos dinheiro este ano aos criadores em geral. Entrou menos dinheiro com a safra de gado que foi menor em número. E entrou menos dinheiro com a safra de lã que foi igualmente menor em quantidade e ainda, inferior em qualidade. É certo que os bons tipos de lã pegaram preços melhores que no ano passado, mas não foram de vulto a compensar a menor tonelagem somada aos tipos baixos. Nesse particular, a safra gaúcha de lã sentiu o mesmo efeito depressivo que castiu com maior intensidade as safras atuais da Argentina e do Uruguai.

Cooperativas em destaque na safra de carnes

A 15 de julho a safra gaúcha de carnes, para charque, frio e conserva estava praticamente encerrada. Poucos estabelecimentos ainda se conservavam abatendo. Do resultado dos abates até aquela data viu-se o que fora previsto: a safra seria menor este ano. E realmente o foi, pois se abateram menos 99.154 reses que em igual período do ano passado. O total comparado entre os dois anos é o seguinte: 1966 (até 15/7) 447.605 reses 1967 (até 15/7) 348.451 reses

A menos este ano 99.154 reses Essa diferença, realmente ocorrida, representa forte prejuízo econômico para o criador. Foi dinheiro que deixou de entrar. Isso repercutiu não só na vida privada do criador, mas também na dos municípios de Interior, onde a venda de gado significa afluxo de dinheiro. Nesses municípios, a safra de gado, da

lã e a do arroz são as três fontes que trazem dinheiro durante o ano, o numerário que se gasta e que movimenta a pequena cidade durante o ano inteiro. Entrando menos na safra de gado, em geral a mais volumosa, sofre a região, como é fá-

Estabelecimentos

	Abate em 1966	Abate em 1967
Coop. Serrana (Tupanciretan)	47.155 reses	50.863 reses
Coop. Castilhense (Julio de Castilhos) ..	24.046 reses	34.513 reses
Coop. Industrial (Bage)	36.608 reses	31.180 reses
Armour (Lvramento)	66.391 reses	29.747 reses
Swift (Rosário do Sul)	54.144 reses	29.147 reses
Cooperativa de S. Gabriel	26.962 reses	28.644 reses

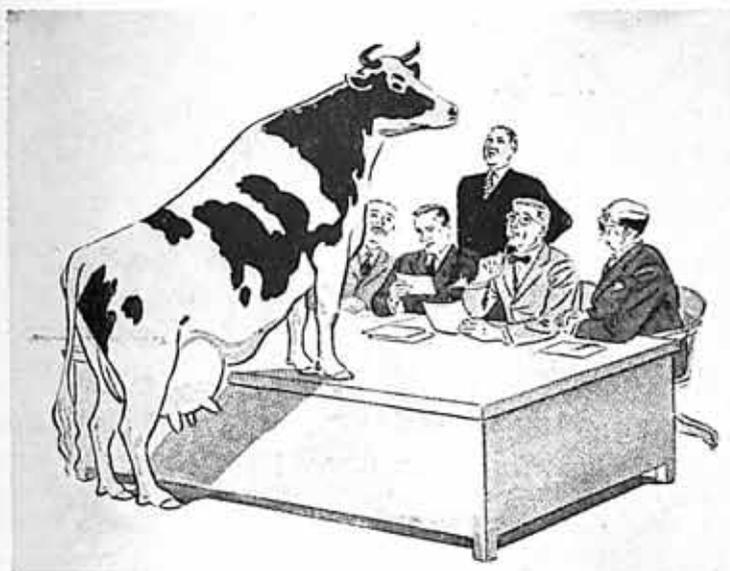
Observe-se que os dois frigoríficos Armour e Swift foram os de maior abate em 1966. Este ano deram lugares às Cooperativas e isso porque mantiveram seus preços de compra muito aquém do que pretendiam os criadores. Pagaram 350 a

cil compreender. Desta forma, como foi previsto, o ano de 1967 foi um mau ano para o criador do Rio Grande do sul. Um dos piores anos quanto à rentabilidade.

Entre os 19 estabelecimentos industriais que abateram este ano as 348.451 reses para a indústria (o abate para carne verde não figura nestes números) destacaram-se três cooperativas, como se mostra a seguir:

400 cruzeiros o quilo vivo, quando os criadores pretendiam 450 (ou 13.500 os 15 kg de carne). Um terceiro frigorífico, o Anglo, de Pelotas, que em 1966 matou 40.619 reses, colocando-se em quarto posto naquele ano, em 1967 abateu apenas 4.504 reses, ficando em 16.º lugar na lista.

Edição especial dedicada à pecuária leiteira



Tendo em vista a complexidade de que se reveste a preparação da matéria a ser publicada na **EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA À PECUÁRIA LEITEIRA**, a Direção da “**REVISTA DOS CRIADORES**” houve por bem transferi-la para o

ÚLTIMO TRIMESTRE DÊSTE ANO!

Nessa edição, procuraremos mostrar O QUE A PECUÁRIA LEITEIRA PAULISTA PRODUZIU NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS — Será uma série de trabalhos com base em dados fornecidos pelo SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO, que a ASSOCIAÇÃO PAULISTA

DE CRIADORES DE BOVINOS mantém já há vinte anos — considerado no exterior como um dos mais perfeitos da América Latina.

E para que os leitores tenham uma idéia do trabalho que se vem desenvolvendo, eis aqui alguns dados interessantes:

- 200 plantéis em 7 Estados são controlados
- 25.000 a 30.000 lactações estão sendo analisadas
- 2.000 fichas de reprodutores serão examinadas para saber a influência deles nos respectivos plantéis
- 16.800 é o número de vacas inscritas no S.C.L.

É tamanha a importância do empreendimento, aliás único no Brasil, e tantas as dificuldades a vencer, que fomos obrigados a solicitar a valiosa coo-

peração do cérebro eletrônico da Universidade de São Paulo — fato que, por si só, assegura a exatidão dos cálculos ora em processamento.

A responsabilidade da organização deste trabalho foi atribuída ao dr. Fidélis Alves Netto, técnico sobejamente conhecido, responsável pelo S.C.L. nos seus primeiros dezoito anos.

Aguardem, pois, para o último trimestre deste ano a nossa edição especial dedicada à pecuária leiteira



XI Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo:

Realizou-se no Parque da Água Branca, no período de 1 a 11 de junho, mais uma Exposição Especializada de Gado Leiteiro e a impressão que tivemos foi de que regredimos quinze anos.

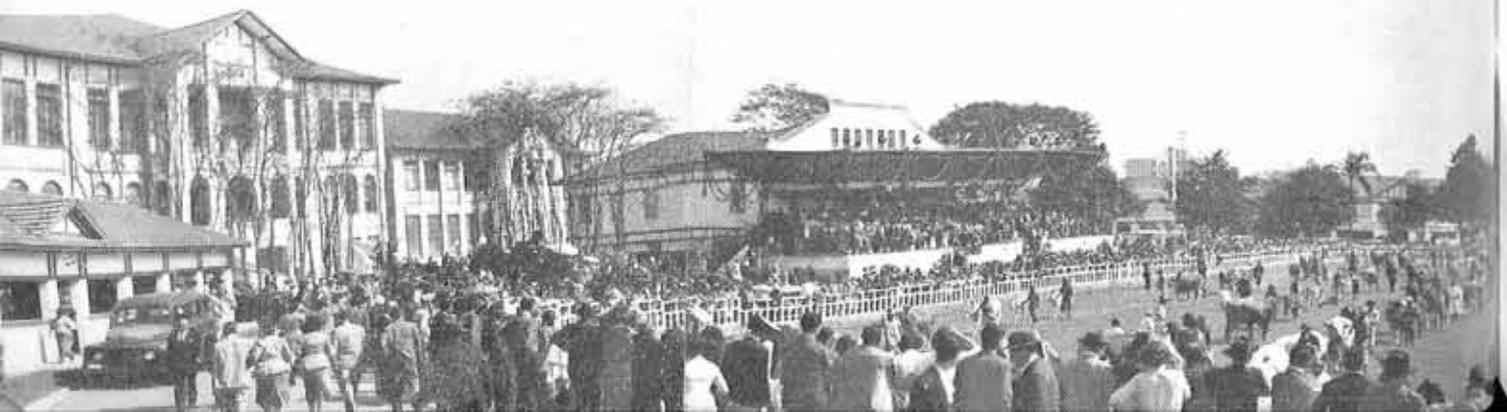
A primeira causa é que a nossa principal entidade de criadores, que é a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ficou fora do certame. Tendo sido ela a entidade que lutou pela realização das exposições especializadas e para que os criadores tivessem a direção do empreendimento, não se podia conceber que os poderes públicos, de uma hora para outra, derogassem esse direito, uma conquista de que não podiam abrir mão. Quer isso dizer que voltamos a quinze anos atrás, quando as exposições eram uma promoção do governo e por isso mesmo só se realizavam quando este bem entendesse.

A segunda razão que achamos que tal certame regrediu quinze anos, está em que se pretendeu transformar o certame máximo da pecuária leiteira nacional em uma feira de gado. É preciso que os nossos homens do governo compreendam que há muita diferença entre EXPOSIÇÃO e FEIRA. E se não se certificarem dessa diferença, que se aconselhem com os criadores, os quais poderão dar bons esclarecimentos a respeito.

A terceira razão desse atraso, desse retrocesso de quinze anos, está na mais completa falta de noticiário sobre o certame. Só um jornal deu alguma notícia a respeito. No mais... o que se noticiou foi o aparecimento de um cão hidrófobo no recinto de exposição e que mordeu dois touros.

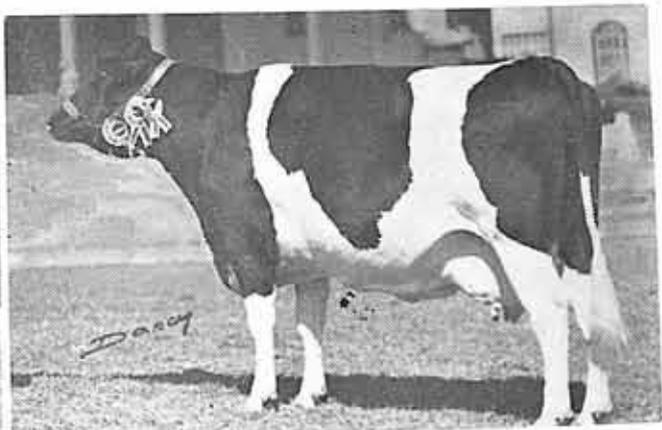
Foi a isso que reduziram a maior exposição de gado leiteiro da América Latina. Aliás, oportunamente a "Revista dos Criadores" procurará ouvir a opinião dos criadores-expositores e desde já está à disposição dos interessados para a exposição de seus pontos de vista.

UM CERTAME EM DECLÍNIO





SAN GERÔNIMO 293 GLENVUE INKARI — Grande Campeão da raça Holandesa preta e branca — Exp. Miguel Martínez Falero — Fazenda Santa Angela — Castro — Paraná.



NINIM CAMPEONA R. 829 — Grande Campeã da raça Holandesa preta e branca — Exp. Miguel Martínez Falero — Fazenda Santa Angela — Castro — Paraná.

XI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

A representação da raça Holandesa preta e branca foi em geral boa e acreditamos que aumentou o número de expositores. Lá estavam as tradicionais representações de Carlos Eduardo Baptistella, João Arthur Vianna, Fernando de Alencar Pinto, Fazenda Paraíso, Luiz Horácio de Mello, Castrolanda, dr. Lélio de Toledo Piza e Almeida, Hélio Pires, Colégio Adventista Brasileiro e Granja São Quirino, que foi a grande vencedora da Medalha de Ouro Governo do Estado, como melhor expositora da raça. Entre os novos expositores o que mais se destacou foi o sr. Miguel Martínez Falero, que, com um casal de importados da Argentina, levantou os Campeonatos da Raça.

A Granja São Quirino, a ganhadora da Medalha de Ouro, com 270 pontos, conquistou os títulos: Reservado e Reservada de Grande Campeão Melhor Úbere. Entre os puros por cruza, conquistou o título de Campeã e Reservada Campeã Sênior, Reservada de Campeã Júnior, Conjunto de Raça Sênior e Conjunto de Raça Júnior.

Em segundo lugar na lista de classificação, com 231,5 pontos, aparece a Fazenda Paraíso, que apresentou o Campeão e Reservado de Campeão Sênior, o Melhor Conjunto Progenie de Pai e o segundo prêmio em Conjunto de Raça Sênior. Tais classificações foram todas entre os puros de origem. Agora entre os puros por cruza, obteve a Campeã Júnior e o segundo prêmio em Conjunto de Raça Júnior.

Já o expositor sr. Fernando de Alencar Pinto, com a Fazenda Bela Vista, em Pindamonhangaba, não foi tão feliz como nos anos anteriores: apresentou o Melhor Conjunto Progenie de Mãe.

Nos campeonatos, entre outros expositores que alcançaram títulos, está o sr. Miguel Martínez Falero, que conquistou os Campeonatos da Raça para macho e fêmea, o Campeão e Campeã Sênior e ainda a Reservada Campeã Júnior e o Conjunto de Raça Sênior puro de origem.

O dr. Luiz Horácio de Mello apresentou a Reservada Campeã Júnior.

O sr. Hélio Pires apresentou o Campeão Júnior, puro por cruza.

O sr. Arthur Carlos Aires Dianda apresentou o Reservado Campeão Júnior puro por cruza.

Quando ao julgamento, a exemplo dos anos anteriores, adotado o sistema de juiz único, a tarefa coube ao técnico canadense, sr. Fred B. Griffin que, aliás, satisfaz de um modo geral. Sua estada em nosso País foi aproveitada para início do Registro Seletivo da Raça Holandesa, tendo ele visitado vários plantéis.

OS CAMPEÕES

Grande Campeã e Campeã Sênior — Ninim Campeona — Exp. Miguel Martínez Falero — Castro — PR.

Reservada de Grande Campeã — S. Quirino Influyente — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Grande Campeão e Campeão Sênior — San Jerônimo 293 Glenvue Inkari — Exp. Miguel Martínez Falero — Faz. Sta. Angela — Castro — PR

Reservado de Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior — Pabst Admir Lea Duke — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Reservada Campeã Sênior — Videza 312 Royal Admirai — Exp. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jordan — Faz. S. Judas Tadeu — Sorocaba — SP

Campeão Júnior — Paraíso Loebke Fidalgo — Exp. S/A Fazenda Paraíso — S. João da Boa Vista — SP

Reservado Campeão Júnior — Paraíso Magnifico Fond Hop — Exp. S/A Fazenda Paraíso — S. João da Boa Vista — SP

Campeã Júnior — S. Quirino Malandra Duke Danuza Incógnita — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Reservada Campeã Júnior — Ninim Wiepie Chumbo — Exp. Miguel Martínez Falero — Faz. Sta. Angela — Castro — PR

Melhor Ūbere — 1.º prêmio — S. Quirino Favinha — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Melhor Ūbere — 2.º prêmio — S. Quirino Yolanda Casualidad 8 — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Conjunto Progénie de Pai — 1.º prêmio — Paraíso Moeda Fidalgo — Paraíso Londrina Fartura — Paraíso Ira Inka Fidalgo — Paraíso Loebke Fidalgo — Exp. S/A Fazenda Paraíso Agropecuária — S. João da Boa Vista — SP

Conjunto Progénie de Pai — 2.º prêmio — S. Quirino Nautica Heróica — S. Quirino M. 146 — S. Quirino Majestosa Helene Leadana — K. 63 — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Conjunto Progénie de Mãe — 1.º prêmio — Jangada Governador Leader — Jangada Duke Marke — Exp. Fernando Alencar Pinto — Faz. S. Francisco da Bela Vista — Pindamonhangaba — SP

Conjunto Progénie de Mãe — 2.º prêmio — Paraíso Magnífico Fond Hop — Paraíso Lanceolada Adônis — Exp. S/A Fazenda Paraíso Agropecuária — S. João da Boa Vista — SP

Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — San Jerônimo 293 — Ninim Campeona — Imelious Colanta Salvia Ajax 69 T — Rory's Catarina T. 370 — Exp. Miguel Martinez Falero — Faz. Sta. Angela — Castro — PR

Conjunto de Raça Sênior 2.º prêmio — Paraíso Londrina Fartura — Paraíso Ira Inka Fidalgo — Sertão Helvta Beautimory Carnation — Sertão Guarã Pabst Glenafton — Exp. S/A Fazenda Paraíso Agropecuária — S. João da Boa Vista — SP

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio — Sta. Angela Supreme Della Re-Exo — Arenal Texal Tidy — Ninim Wiepje Chumbo — Opus 120 Roymaster Paisano T. 120 — Exp. Miguel Martinez Falero — Faz. Sta. Angela — Castro — PR

Conjunto de Raça Júnior — 2.º prêmio — Paraíso Moderna Fond Hop — Paraíso Memória Adônis — Paraíso Magnífico Fond Hop — Paraíso Loebke Fi-

dalgo — Exp. S/A Fazenda Paraíso Agro Pecuaría — S. João da Boa Vista — SP

PUROS POR CRUZA

Campeã Sênior — São Quirino Influyente — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Reservada Campeã Sênior — São Quirino K 63 — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Campeão Júnior — Humo Paga de Guarapiranga — Exp. Comercial & Industrial Agrícola Heliomar S/A — Fazenda Argentina — Campinas — SP

Reservado Campeão Júnior — São Rafael 37 Colombo Hawk — Exp. Arthur Ayres Dianda — Faz. São Rafael — Amparo — SP

Campeã Júnior — Paraíso Lanceiro Adônis — Exp. S/A Fazenda Paraíso Agropecuária — São João da Boa Vista — SP

Reservada Campeã Júnior — São Quirino M. 146 — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — S. Quirino Favinha — São Quirino Gabola — São Quirino K. 63 — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Conjunto de Raça Sênior — 2.º prêmio — Paraíso Jamais Fabst — Paraíso Itapiuna Glenafton — Sertão Harden Rudd Milkmaster Pabst — Paraíso Juncunda Estiva Fidalgo — Exp. S/A Fazenda Paraíso — S. João da Boa Vista — SP

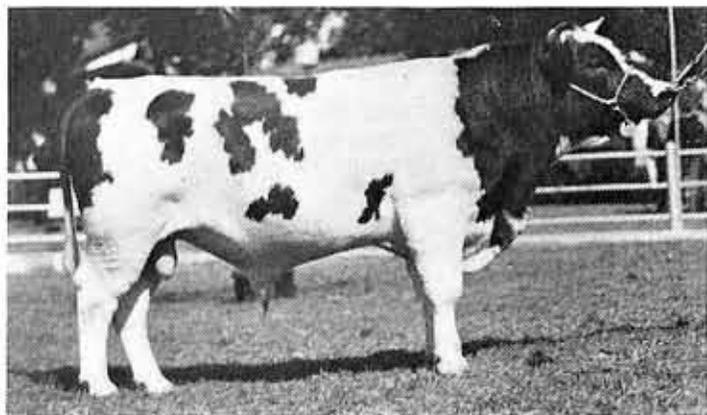
Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — S. Quirino Influyente — S. Quirino Favinha — São Quirino Gabola — São Quirino K. 63 — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas — SP

Conjunto de Raça Júnior — 2.º prêmio — Paraíso Lanceiro Adônis — Paraíso Moeda Fidalgo — Paraíso Marcos Jaguar — Paraíso Nativo Adônis — Exp. S/A Fazenda Paraíso — S. João da Boa Vista — SP

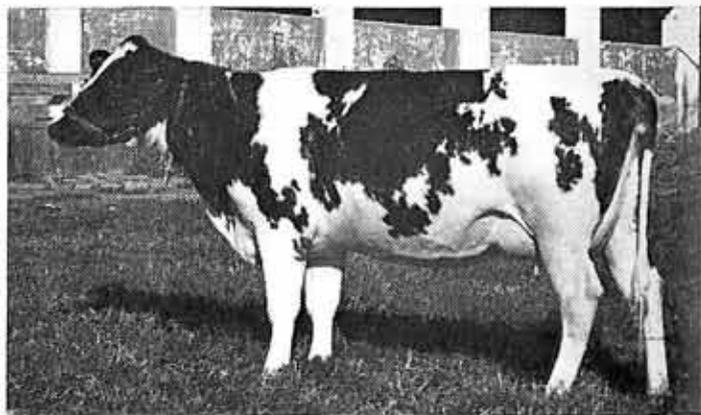
XI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Raça Holandêsa Vermelha e Branca

A raça Holandêsa vermelha e branca, a exemplo dos anos anteriores, teve uma belíssima representação, muito uniforme.



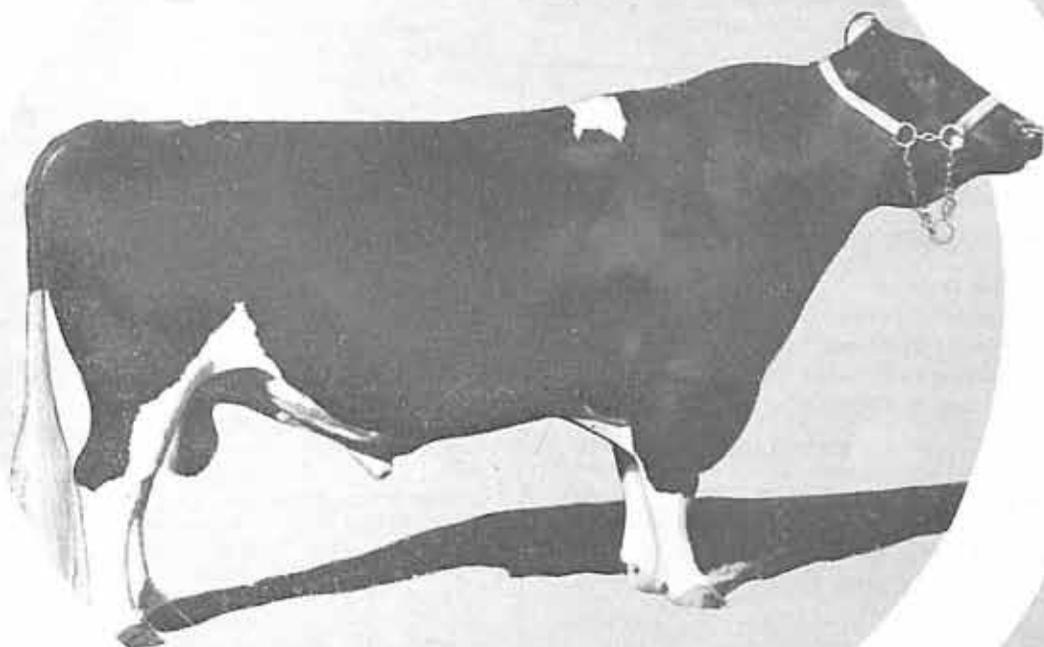
SAO MANOEL OTÁRIO — Grande Campeão da raça Holandesa vermelha e branca — Exp. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida — São Manoel.



MARAMBAIA OITAVA ROYAL — Grande Campeã da raça Holandesa vermelha e branca — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Fazenda Marambaia — Vinhedo.

UM AUTÊNTICO CAMPEÃO!

(São Quirino Jeremias Damieta)



**TENHA
V. TAMBÉM
O SEU
CAMPEÃO!**



Hoje isto não é muito difícil – por exemplo: A Cia. Agrícola São Quirino, portadora da medalha de ouro referente à XI EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO, da raça holandesa preta e branca, criou também um campeão – “SÃO QUIRINO JEREMIAS DAMIETA”, filho do famoso touro A.B.S. “WHIRLWIND”

A inseminação artificial é hoje reconhecida como o mais rápido, garantido e econômico processo de aprimoramento da raça.

Um dos maiores reprodutores mundiais está as suas ordens nas ampolas de sêmem congelado A.B.S.

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

Rua Florêncio de Abreu, 828 – São Paulo

vez. Apresentou um bellissimo conjunto, em que se destacam os descendentes do grande reprodutor de sangue canadense Spring Farm Royal.

Dos campeonatos o dr. Luciano de Carvalho conquistou todos os conjuntos puros de origem a saber: Progenie de Pai e de Mãe, Raça Sênior e Raça Júnior. Dos individuais apresentou a Grande Campeã e a Campeã Sênior. Entre os puros por cruza, apresentou a Campeã Júnior e os conjuntos: Raça Sênior e Raça Júnior.

O Grande Campeão da Raça foi um puro por cruza do sr. Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

O expositor sr. Fernando José dos Santos apresentou o Campeão Sênior, o Campeão e a Campeã Júnior, todos puros de origem.

O expositor Pedro Conde, que pela primeira vez se apresentou no Parque da Água Branca, alcançou o título de Campeã Sênior entre os puros por cruza.

O julgamento de raça esteve a cargo do conhecido técnico uruguaio dr. Ruben Lombardo.

PRÊMIOS

MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO ao melhor expositor de cada raça

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

1.º São Quirino	270	pontos
2.º Fazenda Paraíso	231,5	"
3.º Miguel Martínez Falero	212,5	"
4.º Fernando Alencar Pinto	70,5	"
5.º Carlos E. Baptistella	51	"

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

1.º Luciano V. de Carvalho	394,5	pontos
2.º Fernando José Santos	176,5	"
3.º Pedro Conde	110	"
4.º Antônio Carlos R. V. de Almeida	100,9	"
5.º José Bastos Thompson	56,3	"

RAÇA JERSEY

1.º Severo F. Gomes	419,5	pontos
2.º João Laraya	195	"
3.º Anardino Costa	75,5	"
4.º Agro-Pec. S. Helena	55	"
5.º Não houve		

RAÇA GIR LEITEIRO

1.º Vva. J. Batista F. Costa	330,6	pontos
2.º José F. de Carvalho	80,6	"

RAÇA SCHWYZ

1.º D. Pires Agro-Pec.	464,8	pontos
2.º Sylvio Lara Campos	139,8	"
3.º Luiz Antônio S. Barros	101,9	"
4.º Orlando Pinto de Sousa	60,5	"
5.º Antônio Bento Ferraz	55	"

TAÇA BANCO DO ESTADO

1.º) com maior número de pontos e animais até 30 meses: Viúva João Batista Figueiredo Costa: 193,9 pontos.

2.º) MELHOR CRIADOR — D. Pires Agro-Pecuária: 464,8 pontos.

Grande Campeão — S. Manoel Paraíso Otário — Exp. Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida — Chácara Paraíso — S. Manoel — SP

Reservado de Grande Campeão e Campeão Sênior — Donar — Exp. Fernando José Santos — Faz. Solange — Sta. Cruz do Rio Pardo — SP

Grande Campeã e Campeã Sênior — Marambaia Oitava Royal — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Reservada de Grande Campeã e Reservada Campeã Sênior — Marambaia Olímpica Teio Royal — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Reservado Campeão Sênior — Marambaia Pagé Diamantino Royal — Exp. Granja Paraíso — Tietê — SP

Campeão Júnior — Terphuster Engele — Exp. Fernando José Santos — Faz. Solange — Sta. Cruz do Rio Pardo — SP

Reservado Campeão Júnior — Jotatê Itamarati — Exp. José Bastos Thompson — Faz. da Toca — Itirapina.

Campeã Júnior — Lol 23 — Exp. Fernando José Santos — Faz. Solange — Sta. Cruz do Rio Pardo — SP

Reservada Campeã Júnior — Juweeltje 3 — Exp. José Bastos Thompson — Faz. da Toca — Itirapina

Melhor Úbere — 1.º prêmio — Marambaia Oitava Royal — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Melhor Úbere — 2.º prêmio — Marambaia Olga Teio Diamantino Royal — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Conjunto Progenie de Pai — 1.º premio — Marambaia Olga Teio Diamantino Royal — Marambaia Olímpica Teio Royal — Marambaia Oitava Royal — Marambaia O. Diamant Royal — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Conjunto Progenie de Pai — 2.º prêmio — S. Manoel Paraíso Otário — S. Manoel Paraíso Carícia — S. Manoel Paraíso Califórnia — S. Manoel Paraíso Cadência — Exp. Antônio Carlos R. Vaz de Almeida — Faz. Paraíso — S. Manoel — SP

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Marambaia O.T. Diamantina Royal — Marambaia N. Jockey — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Conjunto Progenie de Mãe — 2.º prêmio — Argola — Betinas L.N. Bacana — Exp. Pedro Conde — Chácara Sta. Albertina — Itu — SP

Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — Marambaia Ostra Heiniana — Marambaia Olímpica Teio Royal — Marambaia O. Diamant Royal — Marambaia Oitava Royal — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Conjunto de Raça Sênior — 2.º prêmio — Donar — Jellie — Dora 11 — F.S. Londrina Truman — Exp. Fernando J. Santos — Sta. Cruz do Rio Pardo — SP

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio — Marambaia Garimpeiro Royal — Marambaia Ondulação Royal — Marambaia Rainha Heiniana — Marambaia Rapisódia Royal — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Conjunto de Raça Júnior — 2.º prêmio — Terphuster Engele — F.S. Trinjtje 25 — Tietê 12 — Lol 23 — Exp. Fernando José Santos — Faz. Solange — Sta. Cruz do Rio Pardo — SP

PUROS POR CRUZA

Campeã Sênior — Dançarina — Exp. Pedro Conde — Chácara Sta. Albertina — Itu — SP

Reservada Campeã Sênior — Sta. Cruz Catita — Exp. Fernando José Santos — Faz. Solange — Sta. Cruz do Rio Pardo — SP

Campeão Júnior — São Manoel Paraíso Otário — Exp. Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida — Chácara Paraíso — São Manoel — SP

Reservado Campeão Júnior — São Manoel Paraíso Don Cesar — Exp. Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida — Chácara Paraíso — São Manoel — SP

Campeã Júnior — Pitanga Royal da Marambaia — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Reservada Campeã Júnior — Vênus Nisey da Marambaia — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — Marambaia Miss Diamante Joquei — Marambaia Marlene Teio Heiniana — Marambaia Olga Teio Diamantino Royal — Marambaia Ofélia Teio Royal — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Conjunto de Raça Sênior 2.º prêmio — Alabama — Dançarina — Dama — Canarina — Exp. Pedro Conde — Chácara Sta. Albertina — Itu — SP

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio — Pitanga Royal da Marambaia — Medalha Omega da Marambaia — Valsa Royal da Marambaia — Paraguaia Diamant Royal da Marambaia — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Conjunto de Raça Júnior — 2.º prêmio — Vênus Nisey da Marambaia — Neblina Royal da Marambaia — Fadiga R. Marambaia — Magia O. Marambaia — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

Conjunto de Raça Júnior — 2.º prêmio — Vênus Nisey da Marambaia — Neblina Royal da Marambaia — Fadiga R. Marambaia — Magia O. Marambaia — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo — SP

XI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

RAÇA JERSEY

A pequena e bela raça originária da ilha que lhe empresta o nome, a Jersey, entre os puros de origem, teve no plantel da Fazenda Santana do Rio Abaixo, todos os Grandes Campeões, os Campeões e os Conjuntos. Esse plantel pela décima vez conquistou o prêmio máximo da raça que é a MEDALHA DE OURO.

Entre os puros por cruza, a Campeã Sênior pertenceu ao plantel do dr. João Laraya.

O engenheiro agrônomo Otto de Mello teve a seu cargo o julgamento da raça.

OS CAMPEÕES

Campeão Sênior e Grande Campeão — Hoewck Fillpeil Sovereign — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

Reservado Campeão Sênior — Napoleão Skirfall de Sta. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacareí — SP

Campeã Sênior e Grande Campeã — S. Estrelinha de Zanalua — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

Reservada Campeã Sênior e Reservada de Grande Campeã — S. Herdade Zanalua — Exp. Fazenda Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

Campeão Júnior — S. Nnhonhô — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

Reservado Campeão Júnior — S. Santana Buridan Oceano — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

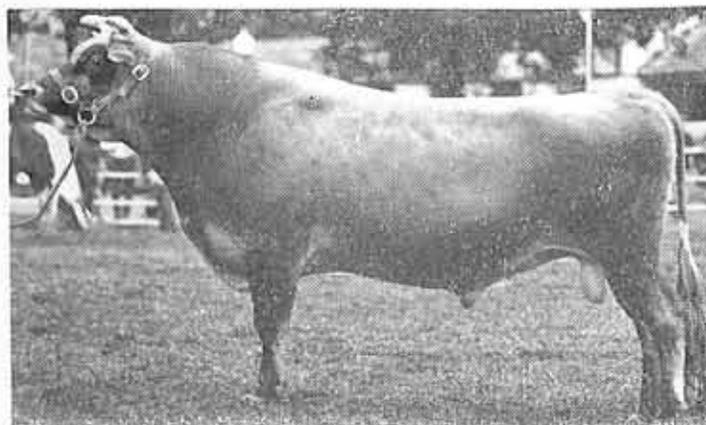
Campeã Júnior — S. Maliciosa Castelo — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

Reservada Campeã Júnior — S. Lucélia Oásis — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

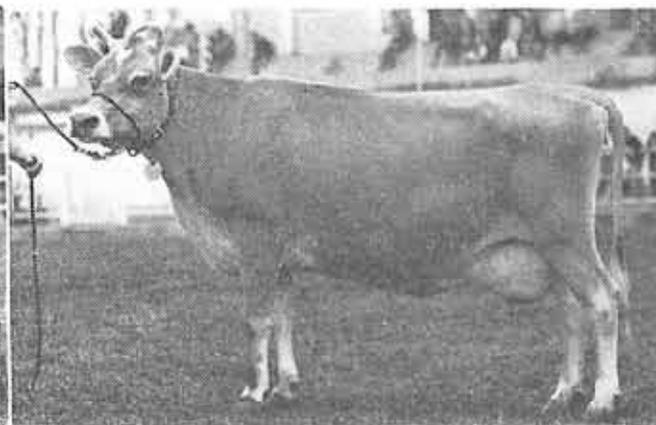
Reservado de Grande Campeão — Napoleão Skirfall de Sta. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacareí — SP

Melhor Úbere — Domitila — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — S. Ne-



HOEWCK FILLPEIL SOVEREIGN — Grande Campeão da raça Jersey — Exp. Severo Gomes — Fazenda Santana do Rio Abaixo — S. J. dos Campos.



S. ESTRELINHA DE ZANALUA — Grande Campeã da raça Jersey — Exp. Severo Gomes — Fazenda Santana do Rio Abaixo — S. J. dos Campos.



COPACABANA FAMIGELE — Grande Campeão da raça Schwyz — Exp. Silvio Lara Campos — Granja da Saudade — Sorocaba.



COPACABANA FARANDOLA — Grande Campeã da raça Schwyz — Exp. D. Pires Agropecuária S. A. — Faz. N. S. de Copacabana — São Carlos.

brasca Zanalua — S. Herdade Zanalua — S. Estrelinha Zanalua — S. Beijoca Zanalua — Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

Conjunto Progénie de Pai — 2.º prêmio — Palma Skirfall de Sta. Hilda — Rancheira Skirfall de Sta. Hilda — Pérola Skirfall de Sta. Hilda — Patriarca Skirfall de Sta. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacarei — SP

Conjunto Progénie de Mãe — 1.º prêmio — Napoleão Skirfall de Sta. Hilda — Rancheira Skirfall de Sta. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacarei — SP

Conjunto Progénie de Mãe — 2.º prêmio — S. Santana Buridan Oceano — Santana Beijoca Zanalua — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — Hoewck Filipeil Sovereign — S. Herdade Zanalua — S. Estrelinha Zanalua — S. Beijoca Zanalua — Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

Conjunto de Raça Sênior — 2.º prêmio — Napoleão Skirfall de Sta. Hilda — Odalisca Bolhays de Sta. Hilda — Iguaria Basil de Sta. Hilda — Jaboticaba

Basil de Sta. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacarei — SP

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio — S. Cocaina Mimado — S. Correta Oceano — S. Nordestino Xelvio — S. Maliciosa Castelo — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos — SP

Conjunto de Raça Júnior — 2.º prêmio — Patriarca Skirfall de Sta. Hilda — Pérola Skirfall de Sta. Hilda — Palma Skirfall de Sta. Hilda — Rancheira Skirfall de Sta. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacarei — SP

PUROS POR CRUZA

Campeã Sênior — Elite de Sta. Hilda — Exp. João Laraya — Jacarei — SP

Reservada Campeã Sênior — Avenca — Exp. Anardino Costa — Faz. Barra do Itacai — Cachoeira — MG

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio — Itacai Canhota — Itacai Carcará — Itacai Chimbica — Itacai Janela — Exp. Anardino Costa — Faz. Barra do Itacai — Cachoeira — MG

XI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

RAÇA SCHWYZ

A bela raça Schwyz ou Parda teve, entre os puros de origem, no plantel da D. Pires Agropecuária, o representante máximo da raça. Conquistou quase todos os campeonatos e os conjuntos. Em seguida temos as representações do Sr. Silvio Lara Campos e Luiz Antônio Souza Barros, que pela primeira vez comparece ao certame da Água Branca.

Atuou como juiz o dr. Léo Guimarães, técnico do Departamento da Produção Animal.

OS CAMPEÕES

Grande Campeã — Copacabana Farandola — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. de Copacabana — S. Carlos — SP

Reservada Grande Campeã, Campeã Sênior e Melhor Úbere — Copacabana Federação

Campeão Sênior — Copacabana Famigele — Exp. Silvio Lara Campos — Granja da Saudade — Sorocaba — SP

Reservado Campeão Sênior — Copacabana Grã Duque — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Reservada Campeã Sênior — Lila D'Allanny de Rio Claro — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Campeão Júnior — Copacabana Imperador — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Reservado Campeão Júnior — Israel de Sta. Marina — Exp. Silvio Lara Campos — Granja da Saudade — Sorocaba — SP

FOLHETO DE ORIENTAÇÃO RURAL

Um exemplar dêsse folheto, editado sob nosso patrocínio, está à sua disposição em qualquer uma de nossas agências do Interior, a seguir enumeradas:

EST. DE SÃO PAULO

Aguai
Aguas de Lindóia
Aguas da Prata
Altinópolis
Alvares Machado
Amparo
Araraquara
Atibaia
Auriflama
Bálsamo
Barueri
Bauru
Bragança Paulista
Burlitama
Campinas
Capivari
Caraguatatuba
Catanduva
Cosmópolis
Cruzeiro
Cubatão
Descalvado
Divinolândia
Engenheiro Schmidt
Fernandópolis
Franco da Rocha
Guapiaçu
Guarujá
Guarulhos
Indaiatuba
Itajobi
Itanhaem
Itapevi
Itapira

Jacarei
Jaguariúna
José Bonifácio
Jundiaí
Jundiaí — Ponte S. João
Leme
Lorena
Louveira
Macaubal
Mirante do Paranapanema
Mogi das Cruzes
Mogi-Guaçu
Mogi-Mirim
Neves Paulista
Nova Europa
Oriândia
Osasco
Pedreira
Penápolis
Pindamonhangaba
Pindorama
Pinhal
Piracicaba
Pirapozinho
Poloni
Pôrto Ferreira
Pres. Prudente
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Albertina
Santo André
Santos
Santos — Mercado
S. Bernardo do Campo

São Caetano do Sul
São Carlos
S. João da B. Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Preto
São Sebastião
Serra Negra
Socorro
Sorocaba
Sumaré
Tatui
Valinhos
Vargem Grande do Sul
Vinhedo

EST. DE MINAS GERAIS

Andradas
Belo Horizonte
Cafate
Parque Industrial
Furnas
Itamogi
Itaú de Minas
Monte Santo de Minas
Nova Era
Passos
Pratápolis
S. Sebastião do Paraíso

EST. DO PARANÁ

Apucarana
Arapongas
Araruva
Borrazópolis

Califórnia
Cambé
Cambira
Cianorte
Colorado
Cornélio Procópio
Curitiba
Engenheiro Beltrão
Faxinal
Golo-Erê
Itaguapé
Ivaiporã
Ivatuba
Jandaia do Sul
Jardim Alegre
Londrina
Mandaguari
Marialva
Maringá
Morumbi
Nova Fátima
Paranaguá
Rancho Alegre
Ribeirão do Pinhal
Rolândia
Santa Mariana
S. João do Caiuá
São Pedro do Ivaí
Sertaneja
Umuarama
Ural

EST. DE MATO GROSSO

Campo Grande
Corumbá

O Sr. encontrará nesse folheto informações sobre as principais culturas de cereais e outros gêneros alimentícios, para cujo custeio estamos às suas ordens, como Agentes "FURNAGRI" que somos.

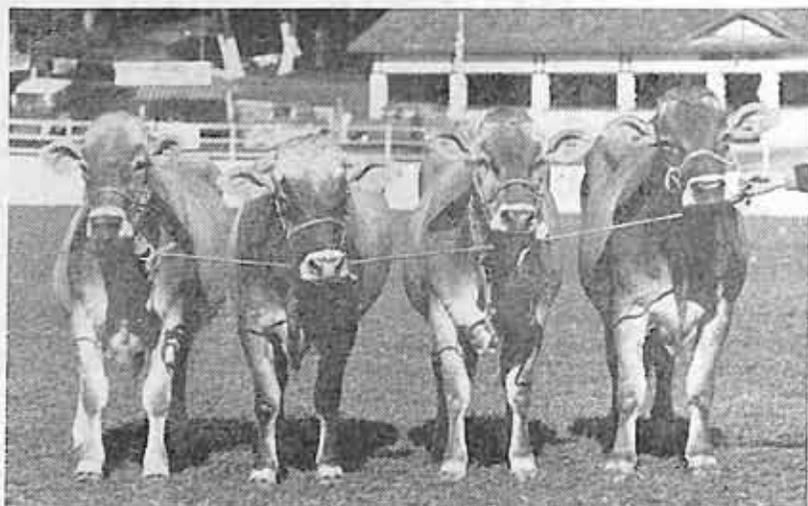
BANCO FEDERAL ITAÚ SUL AMERICANO S. A.

Sede: Rua Boa Vista, 176

SÃO PAULO — CAPITAL

SCHWYZ da Santa Madalena

RUSTICIDADE, VIGOR E ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA LINHAGEM AMERICANA E SUIÇA



CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 2.º prêmio na XI Exposição de Gado Leiteiro — São Paulo — 1967.



Visite-nos sem compromisso. Venda permanente de reprodutores com financiamento próprio.

FAZENDA SANTA MADALENA

JACARÉZINHO — PARANÁ

Proprietário: Luiz Antonio de Souza Barros

Em São Paulo: Rua Líbero Badaró, 293 — 23.º andar — Conj. 23 — Tel.: 37-3501

Campeã Júnior — Copacabana Helena — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Reservada Campeã Júnior — Copacabana Havana — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º prêmio — Copacabana Grã Duque — Copacabana Imperador — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Conjunto Progênie de Mãe — 2.º prêmio — Jussara de Sta. Marina — Favorita de Sta. Marina — Exp. Silvío Lara Campos — Granja da Saudade — Sorocaba — SP

Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — Copacabana Grã Duque — Copacabana Federação — Lila D'Allanny de Rio Claro — Copacabana Governador — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — Rio Claro — SP

Conjunto de Raça Sênior — 2.º prêmio — Donna's Pansy — Wally Hill Magic D. Ann Childwood Supreme Pansy — Reutrs Verna Kit — Exp. Luiz Antônio de Souza Barros — Faz. Sta. Madalena — Jacarézinho — SP

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio — C. Imperador — C. Horta — C. Havana — C. Helena — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Conjunto de Raça Júnior — 2.º prêmio — C. Hanover — Carena de Sta. Maria — Chancy de Sta. Maria — Carolina de Sta. Maria — Exp. Orlando P. de Souza — Pôrto Feliz — SP

PUROS POR CRUZA

Campeão Sênior — Copacabana Farandola — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Reservada Campeã Sênior — Cascata — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Campeão Júnior — Copacabana Infante — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Campeão Júnior — Copacabana Infante — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Reservado Campeão Júnior — C. Ibérico — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Campeão Júnior — Baronesa de Sta. Madalena — Exp. Luiz Antônio de Souza Barros — Faz. Sta. Madalena — Jacarézinho — SP

Reservada Campeã Júnior — Intriga de Sta. Marina — Exp. Silvío Lara Campos — Granja da Saudade — Sorocaba — SP

Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — Caiçara de Copacabana — Cascata — Copacabana Farandola — Copacabana Fábula — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

Conjunto de Raça Sênior — 2.º prêmio — Haia — Jardineira — Iris — Jaboticaba — Exp. Silvío Lara Campos — Granja da Saudade — Sorocaba — SP

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio — Copacabana Horta — C. Ibérico — C. Infante — C. Ilinois — Exp. D. Pires Agropecuária — Faz. N.S. Copacabana — S. Carlos — SP

RAÇA DINAMARQUESA

Pequena, porém esplêndida, foi a representação desta raça toda ela pertencente ao plantel do criador sr. Hélio Moreira Salles, que conquistou todos os campeonatos. Teve como árbitro o zootecnista dr. Otto de Mello.

Campeão Sênior e Grande Campeão — Adonis —

Campeã Sênior, Grande Campeã e Melhor Úbere — Ivana

Reservada Campeã Sênior e Reservada de Grande Campeã — Mara

Campeão Júnior e Reservado de Grande Campeão — Rio Verdinho Apolo

Reservado Campeão Júnior — Rio Verdinho Arlequim

Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — Adônix — Ivana — Mara — Brida

RAÇA GIR LEITEIRO

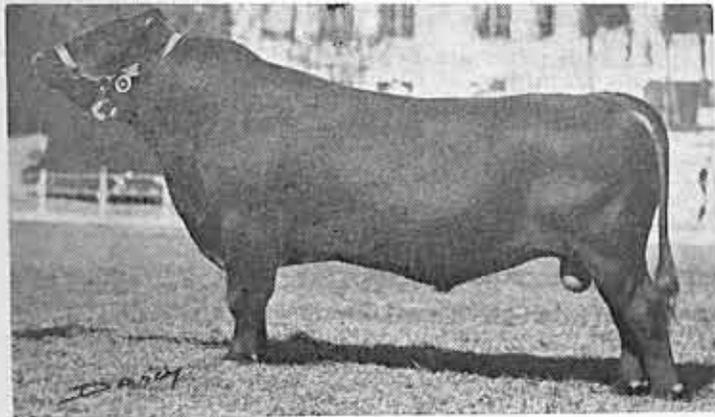
Este ano não foi das maiores a representação desta raça, já vimos outras bem maiores na Água Branca. É uma pena o não comparecimento de mais expositores para se poder fazer uma melhor apreciação sobre os progressos ou não da raça. Todos os campeonatos entre os puros de origem e por cruzas couberam ao plantel da Viúva João Batista de Figueiredo. Esse plantel conquistou não só a Medalha de Ouro, como melhor expositor de raça como ainda a Taça Banco do Estado de São Paulo, adjudicada ao plantel que alcançasse o maior número de pontos, com animais até 30 meses.

Aqui atuou como juiz o dr. Otto de Mello.

OS CAMPEÕES

Campeã Sênior e Melhor Úbere — Avenida — Exp. Viúva João Batista F. Costa — Faz. Campo Alegre — Casa Branca — SP

Reservada Campeã Sênior — Bacineta — Exp. José F. de Carvalho — Estância Silvana — Jacareí — SP



ADONIS — Grande Campeão da raça Dinamarquesa — Exp. Helio Moreira Sales — Fazenda Rio Verdinho — Casa Branca.



IVANA — Grande Campeã da raça Dinamarquesa — Exp. Helio Moreira Sales — Fazenda Rio Verdinho — Casa Branca.

COMISSÕES DE JULGAMENTO

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

JUIZ — Mr. Fred B. Griffin

Secretários: Dr. Fuad Naufel

Dr. Dilceu Vieira de Camargo

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

JUIZ — Dr. Ruben Lombardo

Secretários: Dr. Silvio Fairbank Barbosa

Dr. Antônio Gaspar

RAÇA SCHWYZ

Juiz — Dr. Léo Guimarães

Secretários: Dr. Hécio Vilela Leite

Dr. José Antônio de Moraes

RAÇA JERSEY — RAÇA DINAMARQUESA — RAÇA RED SINDI

Juiz — Dr. Otto de Melo

Secretário: Dr. Alberto Baumgarten Soares

RAÇA GIR LEITEIRO

JUIZ — Dr. Geraldo de Andrade Ribeiro

Secretário: Dr. Rüter Paro

RAÇAS DE EQUINOS

JUIZES: Dr. Mário Santiago

Dr. Pedro Gouveia

Dr. Eduardo Benedito Marchi

SECRETÁRIO: Dr. Amílcar Navarro Prado

RAÇAS DE OVINOS

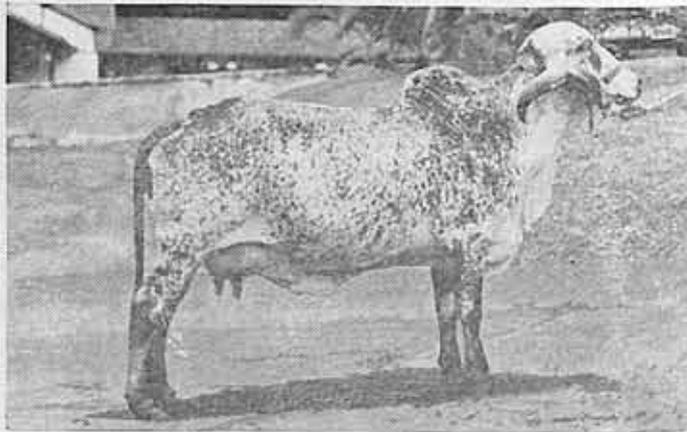
JUIZ — Dr. Rodolpho Pinho da Silva

RAÇAS DE CAPRINOS

JUIZ — Dr. Álvaro Augusto

RAÇAS DE AVES

JUIZ — Dr. Luiz Antônio Penteado



AVENIDA — Campeã Sênior da Raça Gir Leiteiro — Exp. Viúva João Batista de Figueiredo Costa — Fazenda Campo Alegre — Casa Branca.



BURITI — Campeão Júnior P. O. da raça Gir Leiteiro — Exp. Viúva João Batista de Figueiredo Costa — Fazenda Campo Alegre — Casa Branca.

Campeão Júnior — Buriti — Exp. Viúva João Batista F. Costa — Faz. Campo Alegre — Casa Branca — SP

Campeã Júnior — Candelaria — Exp. Viúva João Batista F. Costa — Faz. Campo Alegre — Casa Branca — SP

Reservada Campeã Júnior — Batalha — Exp. Viúva João Batista F. Costa — Faz. Campo Alegre — Casa Branca — SP

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Buriti — Candelaria — Batalha — Barbacena — Exp. Viúva João Batista F. Costa — Faz. Campo Alegre — Casa Branca — SP

Conjunto Progenie de Pai — 2.º prêmio — Barbacena — Alfa — Bonita — Badalada — Exp. José Fernandes Carvalho — Estância Silvana — Jacareí — SP

Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — Andaluza — Chita — Alva — Avenida — Exp. Viúva João

Batista F. Costa — Faz. Campo Alegre — Casa Branca — SP

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio — Buriti — Candelaria — Batalha — Barbacena — Exp. Viúva João Batista F. Costa — Faz. Campo Alegre — Casa Branca — SP

PUROS POR CRUZA

Campeão Júnior — Brotão — Exp. Viúva João Batista F. Costa — Faz. Campo Alegre — Casa Branca — SP

Reservado Campeão Júnior — Elcide — Exp. José Fernandes de Carvalho — Estância Silvana — Jacareí — SP

Campeã Sênior — Barquinha — Exp. Viúva João Batista F. Costa — Faz. Campo Alegre — Casa Branca — SP

XI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

RAÇA RED SINDI

RAÇA RED SINDI

OS CAMPEÕES

Das raças indianas conhecidas e exploradas entre nós, é a Red Sindi a que sempre teve sua exploração definida para o leite e não sabemos porque não faz jus a **MEDALHA DE OURO**.

Teve no plantel do sr. João Carlos Pedreira de Freitas, o vencedor de todos os campeonatos, inclusive os conjuntos.

A raça Sindi teve como juiz o dr. Otto de Mello.

Campeã Sênior e Melhor Úbere — Cartola — Exp. João Carlos P. de Freitas — Faz. Fortaleza — Arceburgo — MG

Reservada Campeã Sênior — Brauna

Campeão Júnior — Silêncio

Campeã Júnior — Sinha

Reservada Campeã Júnior — Silvana

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDÊS

DA

C A S T R O L A N D A

CASTRO - 26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Sincera — Sinha — Silvana — Silêncio

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Silvana — Sincera

EQUINOS

Raça Mangalarga

Tivemos este ano uma grande e muito boa representação de cavalos da raça Mangalarga, que, digase de passagem, passa por uma fase de grande progresso e interesse.

O Grande Campeão e a Grande Campeã foram apresentados pelo sr. Abel Pinho M. Sobrinho.

Já os Conjuntos Progenie de Pai e de Mãe foram apresentados pelo sr. Fausto Simões.

OS CAMPEÕES

Campeão — Urucum — Exp. Abel Pinho M. Sobrinho — Faz. São Luiz — Ibirá

Reservado Campeão — Tibério — Exp. Orlando P. Diniz Junqueira — Faz. Matinha — Orlandia — SP

Campeã — Batucada Jotão — Exp. Abel Pinho M. Sobrinho e Irmão — Faz. São Luiz — Ibirá.

Reservada Campeã — Laguna — Exp. Fausto Simões — Faz. Sta. Virginia — Cafelândia — SP

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Eclipse — Navarra — Laguna — Exp. Fausto Simões — Faz. Sta. Virginia — Cafelândia — SP

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Ubatuba — Pintura — Palestina — Exp. Geraldo Diniz Junqueira — Faz. Sta. Rita — Morro Agudo

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Laguna Normanda — Exp. Fausto Simões — Faz. Sta. Virginia — Cafelândia — SP

Conjunto Progenie de Mãe — 2.º prêmio — Utinga — Pintura — Exp. Geraldo Diniz Junqueira — Faz. Sta. Rita — Morro Agudo.

Conjunto de Raça Sênior — 1.º prêmio — Urucum — Batucada — Tucaia — Exp. Abel P. Maia Sobrinho e Irmão — Faz. S. Luiz — Ibirá

Conjunto de Raça Sênior — 2.º prêmio — Eclipse — Laguna — Normanda — Exp. Fausto Simões — Faz. Sta. Virginia — Cafelândia — SP

Mangalarga Marchador

Na variedade do Mangalarga Marchador, só tivemos um campeão, apresentado pelo sr. José Geraldo Gomes Arêas.

O julgamento do Mangalarga esteve a cargo da comissão integrada pelos técnicos: drs. Mário Santiago, Pedro Gouveia e Eduardo Benedito Marchi.

O PREÇO DO...

(Conclusão da pág. 11)

Atualmente estão os preços entre 500 e 550 cruzeiros o kg vivo.

Em o Nordeste do Estado, na divisa com Santa Catarina, no planalto comum com aquele Estado, os preços subiram ainda mais. Tropas boas vendem-se nos municípios do Planalto (Vacaria, Bom Jesus e campos vizinhos) para Santa Catarina e Paraná a 600 e 650 cruzeiros o kg vivo ou de 18.000 a 19.500 os 15 kg de carne. Deve-se dizer que essa pecuária região do Nordeste do Rio Grande, é formada por área pequena e próxima a centros consumidores onde o gado bovino é insuficiente para o abasto local. Por isso sempre há preços superiores aos que vigoram no resto do Estado. Nessa região, os criadores gauchos têm bons fregueses entre os marchantes de Santa Catarina e Paraná, que pagam bem pelas tropas para compensar a insuficiente de gado em seu proprio Estado.

Quanto a vacas gordas, que no verão se vendiam a 300 cruzeiros (9.000 cruzeiros os 15 kg de carne) estão agora a 450 cruzeiros ou 13.500 os 15 kg de carne para o abasto de Porto Alegre e cidades vizinhas, atualmente o maior mercado comprador do Estado.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está à venda a edição de 1966/67 do "ANUÁRIO DOS CRIADORES". V. não deve ficar alheio a essa publicação.

Escreva-nos pedindo seu exemplar, cujo preço é de apenas NCr\$ 10,00

R. CANUTO DO VAL, 216
SÃO PAULO - S.P.

JUBILEU DE OURO C

Em 1917, Paulo de A. Nogueira iniciava na São Quirino a criação de gado Holandês; em 1967, 50 anos depois, os seus descendentes ganharam mais uma vez o título de MELHOR CRIADOR DE GADO HOLANDES PRETO E BRANCO.

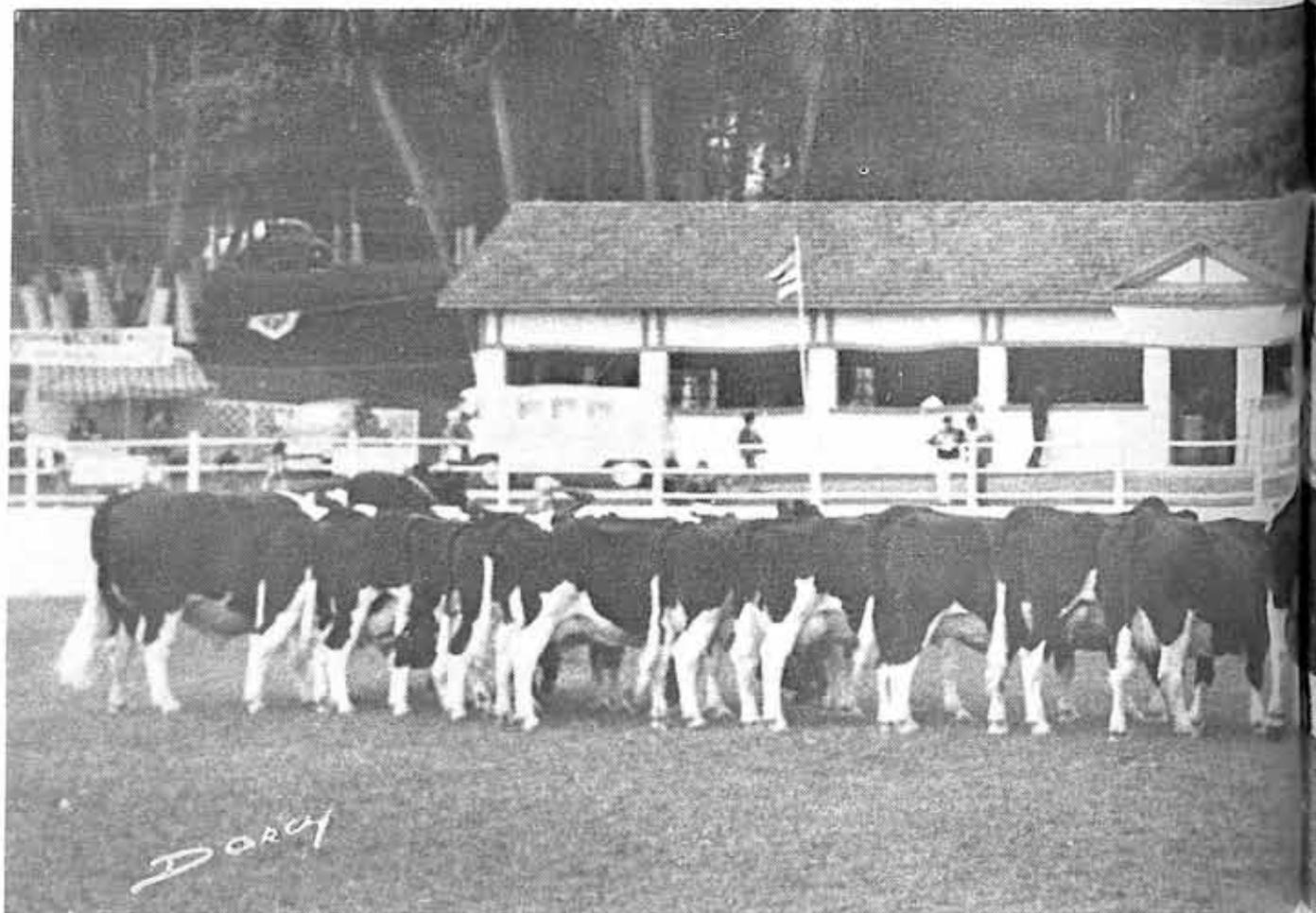


PRÊMIOS CONQUISTADOS NA XI EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — SÃO PAULO — 1967.

MEDALHA DE OURO OBTIDA COM 270 PONTOS

CAMPEA SÊNIOR PC
CAMPEA JÚNIOR PO
RESERVADA DE GRANDE CAMPEA
RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO
RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR PO
RESERVADA CAMPEA SÊNIOR PC
RESERVADA CAMPEA JÚNIOR PC

Melhor úbere 1.º e 2.º prêmios
6 primeiros prêmios
2 segundos prêmios
2 terceiros prêmios
7 Menções Honrosas
Conjuntos: Raça PC Sênior 1.º
Raça Júnior 1.º e Progenie do
Pai PO 2.º

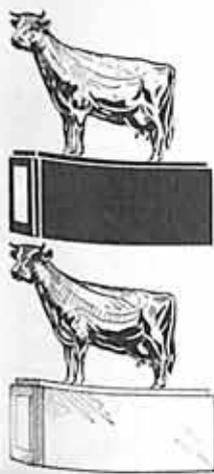


São como feijões: quando se vê um, se vêem todos ("They are like beans"
Fred B. Griffin, se referiu ao gado da São Quirino. Ao classificar 47

G R A N J A S Ã

A Granja do passado e do futuro!

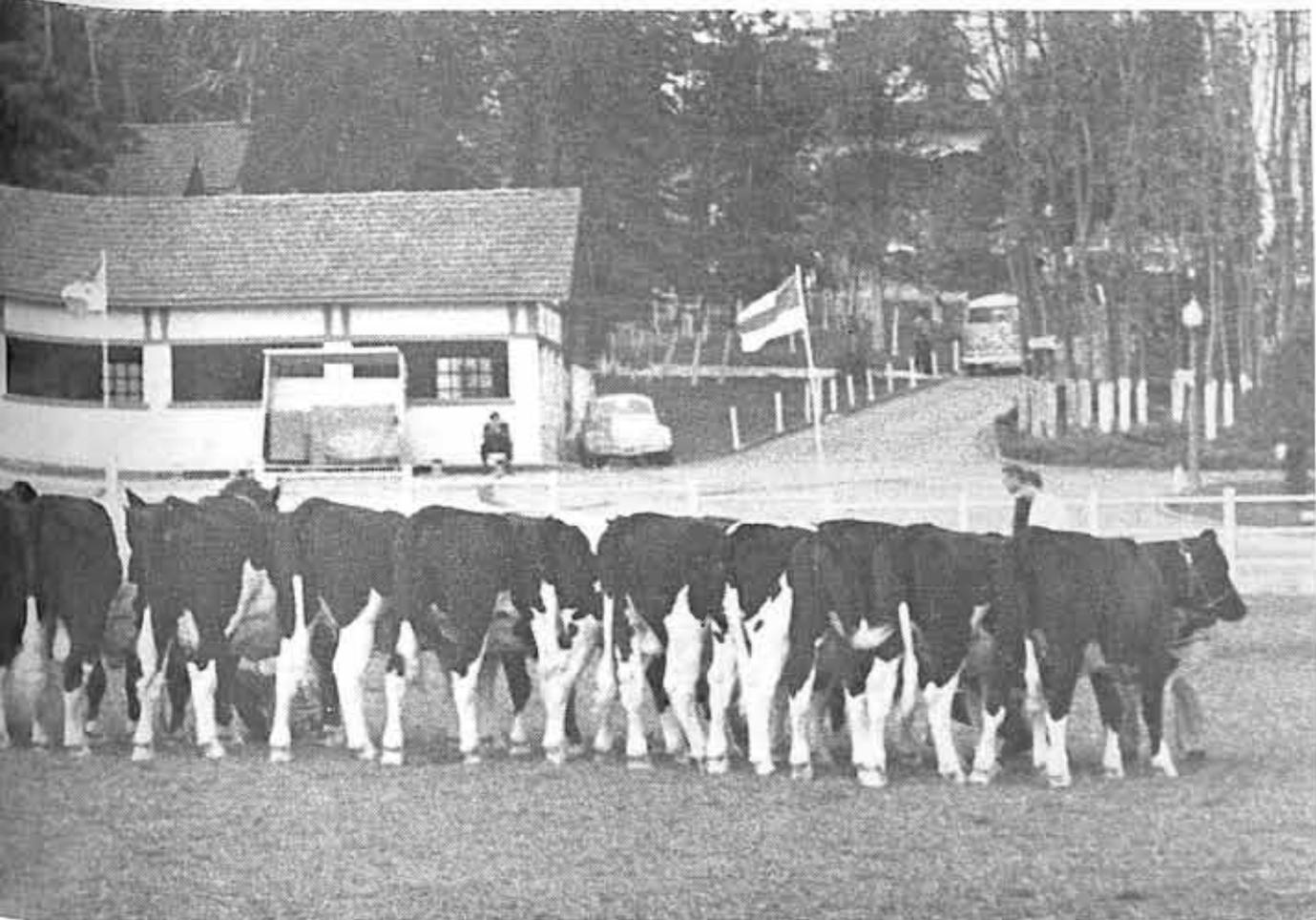
M MEDALHA DE OURO



O rebanho da Granja São Quirino é o único no País que possui 3 vacas com mais de 50.000 litros de leite: ROSSANA, ARAPUÁ E QUINTA

O único recorde sul-americano pertencente ao Brasil é o da categoria de longevidade, duas ordenhas, que pertence à vaca ROSSANA com 87.000 litros de leite (em tôdas as lactações). Rossana deverá dar cria, novamente, no fim dêste ano.

O REBANHO DA GRANJA SÃO QUIRINO É O ÚNICO QUE TEM 16 VACAS NO LIVRO DE ESCOL E 54 NO LIVRO DE MÉRITO.



you see one, you have seen all of them") — eis como o juiz canadense, sr. S do nosso rebanho, o sr. Griffin considerou 66% acima de "bom"!

O Q U I R I N O

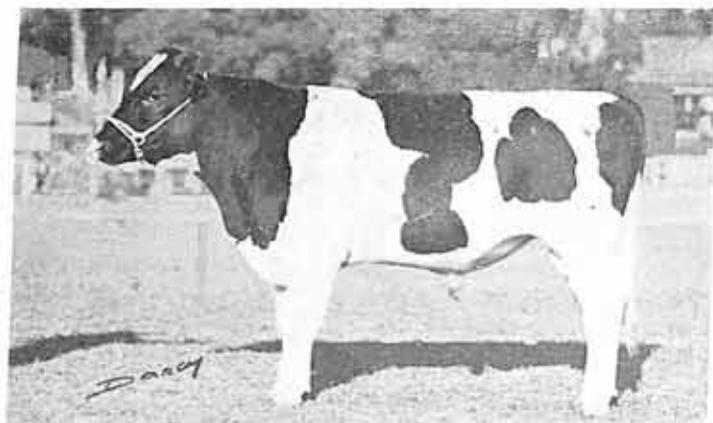
FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA

PROPRIÉDADE DE FERNANDO ALENCAR PINTO S. A.

Criador de Gado da Raça HOLANDESA PRETA E BRANCA P. O.

Km 267 da Via Pres. Dutra — Pindamonhangaba — Est. S. Paulo

CLASSIFICAÇÃO NA XI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO EM SÃO PAULO - 1967



JANGADA GOVERNADOR LEADER — 1.º prêmio
na categoria de machos de 12 a 15 m.

• MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MAE

JANGADA FIDALGO DUKE MARKE
JANGADA GOVERNADOR LEADER

• Machos de 12 a 15 meses

1.º Prêmio — **JANGADA GOVERNADOR LEADER**

• Fêmeas de 9 a 12 meses

2.º Prêmio — Jangada Guará Smoky Hill

3.º Prêmio — Jangada Guaraciaba Fidalgo Duke Marke

• Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º Prêmio — Jangada Garbosa Three

• Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º Prêmio — Jangada Grace Three

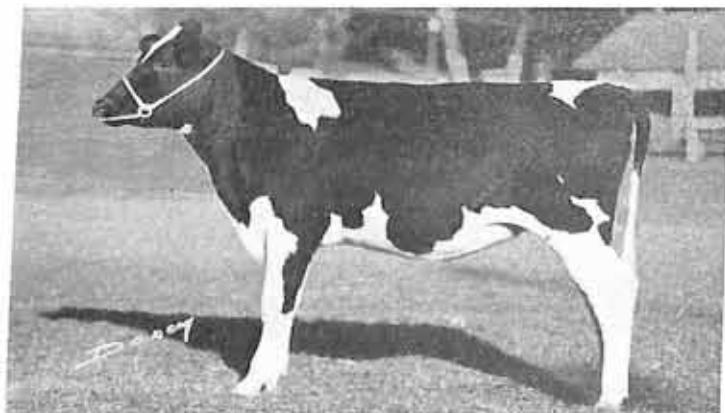
2.º Prêmio — Jangada Garota A. Three

Menção Honrosa — Jangada Fábula Three

Menção Honrosa — Jangada Floresta Prince

• Fêmeas de 24 a 30 meses

2.º Prêmio — Jangada Fiandeira Leadsman



JANGADA GRACE THREE — 1.º prêmio na categoria de fêmeas de 15 a 18 m.



JANGADA GARBOSA THREE — 1.º prêmio na categoria de fêmeas de 12 a 15 m.

VENDA DE REPRODUTORES P. O.

REBANHO OFICIALMENTE CONTROLADO PELA ASSOCIAÇÃO

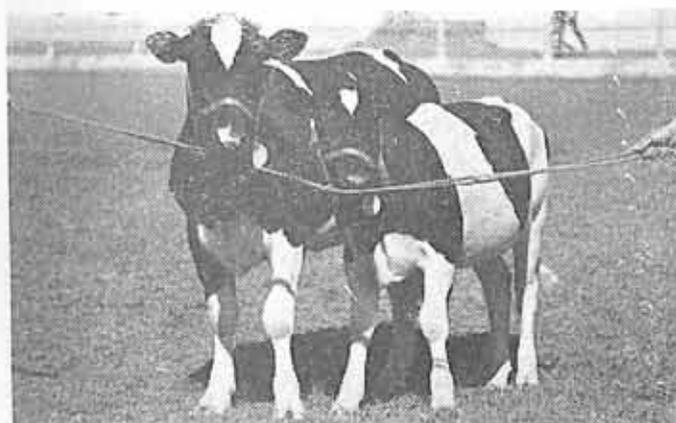
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Presença da SÃO RAFAEL na Água Branca

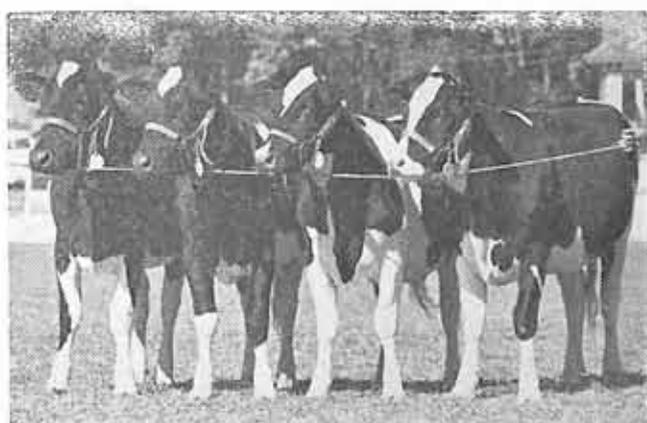
com TIPO
LEITE
RUSTICIDADE



SÃO RAFAEL 37 COLOMBO HAWK — 1.º prêmio da Categ. 12 a 15 meses. Reser. Campeão Júnior P.C. Sua mãe, Amazonas do R. Isa, produziu 2 a 6 m — 328 dias 2x 4.256 kg — 154,3 MG — 3,62%. Inscrita em L.M. e L.E. da APCB.



Progénie de Mãe, com **SÃO RAFAEL 19 Barcelona**, S. Rafael 42 Carola — Mineira (mãe): produziu aos 7 anos — 10 meses — 338 dias 2x — 4.359 kg — 174,7 MG — 4,00%.



Frogénie de Pai, vendo-se da esquerda para a direita: São Rafael 12 Bauxita, São Rafael 13 Balada, São Rafael 11 Borboleta, São Rafael 16 Bastilha, F. A. Boêmio Reflection Itusa (pai), cuja mãe, F. B. A. Itusa, produziu aos 9 anos — 365 dias — 3x 10.300 kg — 289,1 MG — 2,80%. Inscrita em L.M. e L.E. da APCB.

FAZENDA SÃO RAFAEL

BAIRRO DUAS PONTES — MUNICIPIO DE AMPARO

Propriedade de **ARTUR CARLOS AYRES DIANDA**

Enderços:

Campanas — Rancho Ita — Cx. Postal 674 — Tel. 2.5620



Expressivo êxito obtido

FAZENDA SA

PRÊMIOS CONQUISTADOS NA XI EXPOSIÇÃO

M E D A L H A

D E O U R O

“GOVERNO DO ESTADO”

3.º LUGAR CUM 212,5 PONTOS

GRANDE CAMPEA — Ninim Campeona R. 820

GRANDE CAMPEAO — San Gerônimo 293 Glen
Inkari

CAMPEAO SÊNIOR — San Gerônimo 293 Glen
Inkari

CAMPEA SÊNIOR — Ninim Campeona R. 820

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR — Ninim W
Chumbo R. 1.110

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio
San Gerônimo, Ninim Campeona, Imelious,
ry's Catarina.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º Prêmio
Santa Angela Supreme Della Re-Echo, Aren
xal Tidy, Ninim Wiepje Chumbo, Opus 120.



SAN GERÔNIMO 293 GLENVUE INKARI — Grande Campeão e Campeão Sênior P.O. Nasceu em 27-10-62. Pai: Don Royal King 219 H.B.H. Mãe: Granjeira Ravenglen Inkari HBH.

FAZENDA SANTA ÂNGELA

Criação importação e seleção de Gado Holandês Preto e Branco P.O. e P.C.

na Agua Branca pela NTA ÂNGELA

RA DE GADO LEITEIRO - SÃO PAULO - 1967:

machos de 24 a 30 meses:

1.º Prêmio — Opus 120 Roymaster Paisano

machos de mais de 48 meses:

1.º Prêmio — San Gerónimo 293 Glenvue Inkari

fêmeas de 9 a 12 meses:

1.º Prêmio — Sta. Angela Supreme Della Re-Echo

fêmeas de 12 a 15 meses:

1.º Prêmio — Arenal Texal Tidy

fêmeas de 15 a 18 meses:

Menção Honrosa — Sta. Angela's Osberndale Lochinvar

fêmeas de 24 a 30 meses:

1.º Prêmio — Ninim Wiepje Chumbo 1110

fêmeas de 30 a 36 meses — Sêcas:

1.º Prêmio — Nogales Prince Supreme Pet

Fêmeas de 30 a 36 meses — Em Lactação:

2.º Prêmio — Rory's Catarina T. 370

Fêmeas de 36 a 48 meses — Sêcas:

2.º Prêmio — Orion's Juweeltje 10 T. 3550

Fêmeas de 36 a 48 meses — Em Lactação:

2.º Prêmio — Imelious Colanta Salvia Ajax 69 T.

Fêmeas de mais de 48 meses — Sêcas:

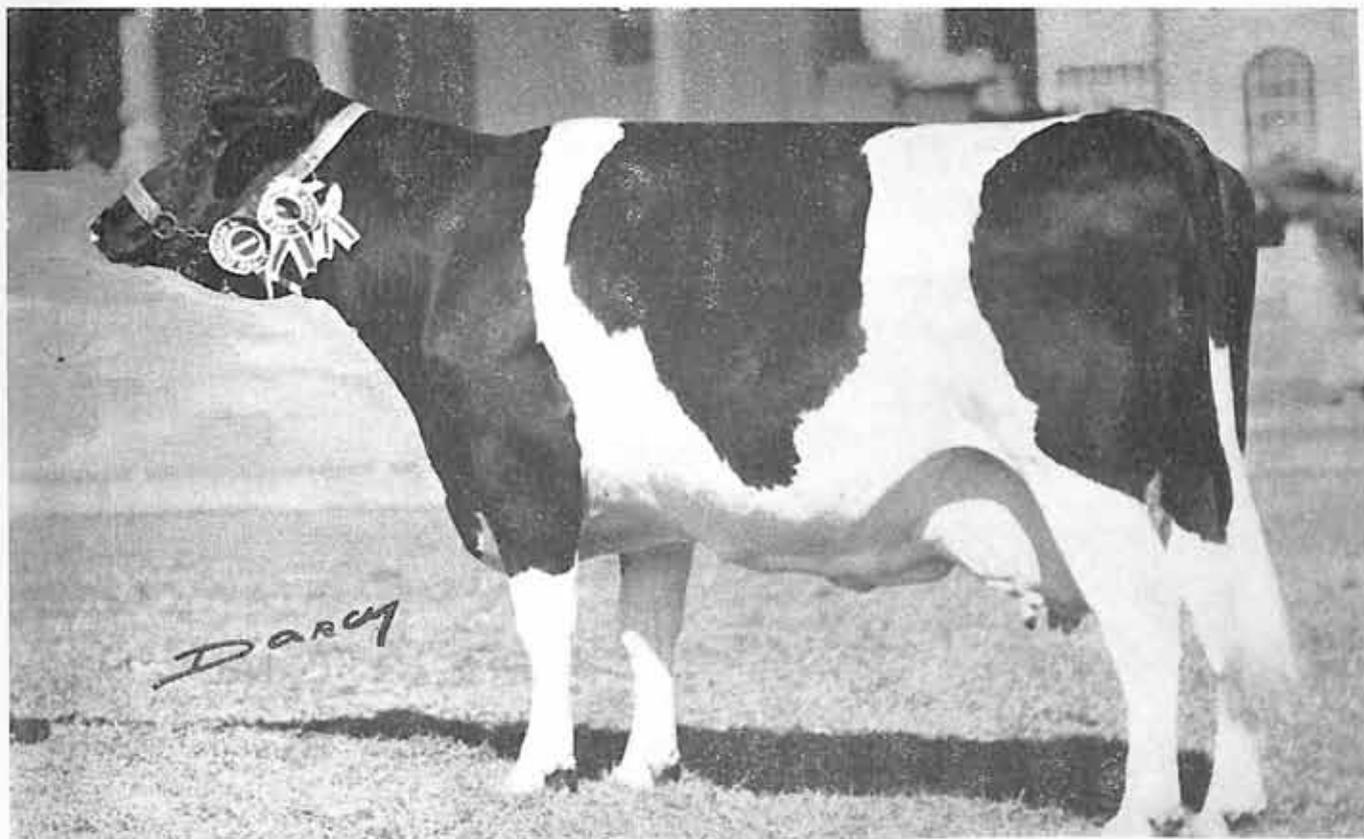
1.º Prêmio — Ninim Campeona R. 820

3.º Prêmio — Wickwood Wirelast Of Nogales

P.C. — Fêmeas 18 a 24 meses:

Menção Honrosa — Orion

Menção Honrosa — Orion 4330



NINIM CAMPEONA R. 820 — Grande Campeã e Campeã Sênior P.O. Nasceu em 11-10-59.
Pai: Ricarm 820 Nestor 485. Mãe: Ninim Campeona R. 582.

de Miguel Martinez Falero

CAIXA POSTAL 44 — CASTRO — PARANÁ — TEL. PIRAÍ DO SUL 110

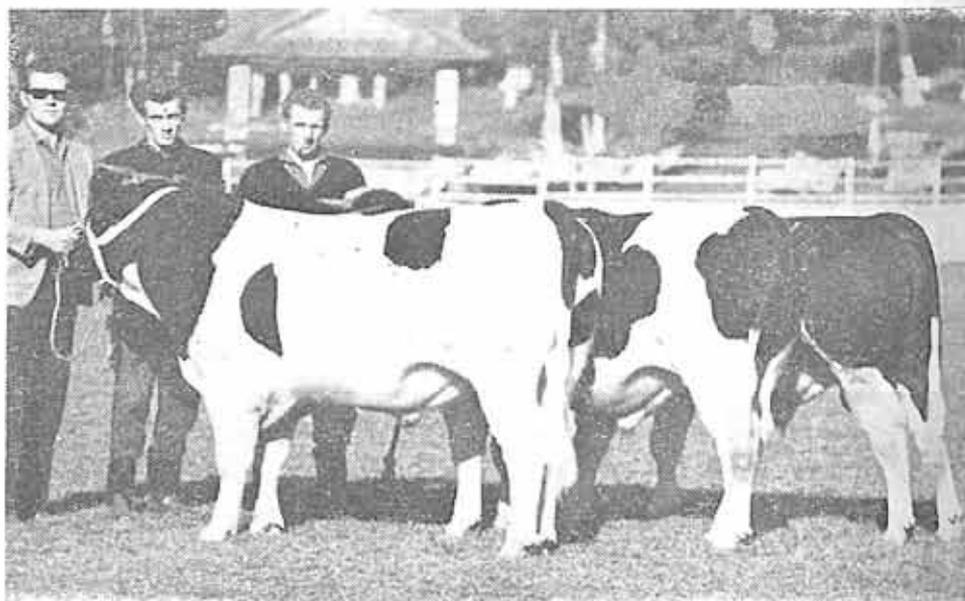
Repr. exclusivo no Brasil da famosa ESTÂNCIA E CABANHA ORION - ARGENTINA

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

O maior plantel de gado Holandês Frísio preto e branco puro de origem da América Latina — 3.300 animais com produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.

Reprodutores crioulos da CASTROLANDA que participaram da XI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO - SÃO PAULO - 1967

CASTROLANDA ELIBETH'S
ILSE ADEMA
CASTROLANDA CONDE
EDUARD 1
CASTRGLANDA CONDE
EDUARD 7



CASTROLANDA RAUL
SAHKJE 11
CASTROLANDA RAUL
HILTJE 12
CASTROLANDA BUR
WILMKJE 29

Sua visita será sempre uma satisfação

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

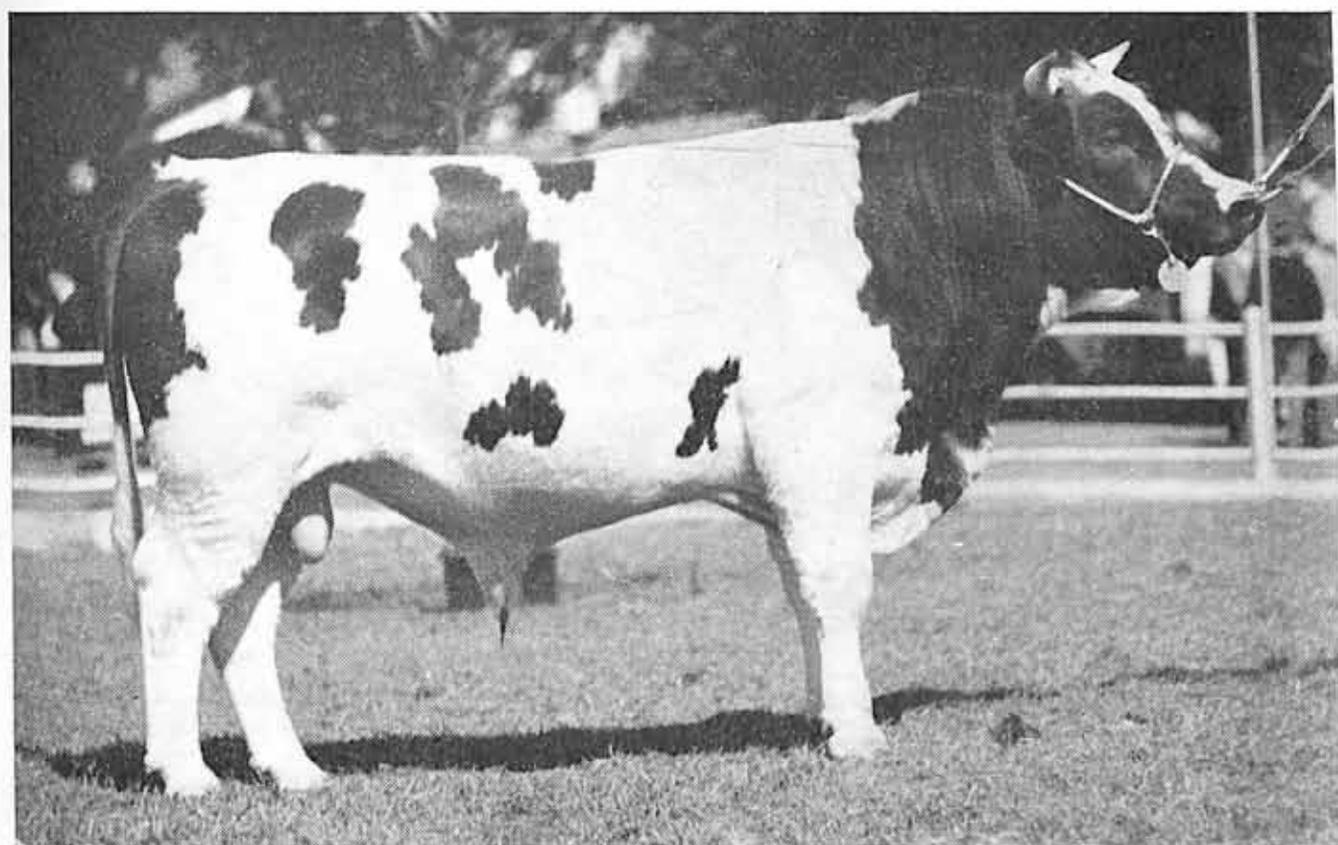
Caixa Postal 131 — CASTRO — Estado do Paraná

Localização: Viajar pela BR 2 até Curitiba, depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDES — Visitem a nossa exposição a se realizar em 26 e 27 de OUTUBRO, em Castro.

Momento de jubilo para a criação nacional : Pela primeira vez em Exposição Especializada de Gado Leiteiro no Parque da Água Branca um animal puro por cruza, da raça Holandêsa vermelha e branca, sagra - se o grande campeão

São Manoel Paraízo OTARIO GRANDE CAMPEÃO



S.M.P. OTARIO — Nascimento: 25-5-1965 — Este nosso crioulo é filho de Marambaia Minueto Alex Inspetor, 2.º prêmio, Progênie de Pai em 66 e 67 e de Granada — 6-9-365 — 5 689-206-3,98%, 2 vêzes inscrita em LM e LE

CHÁCARA PARAÍZO

Proprietário: ANTÔNIO CARLOS RACHOU VAZ DE ALMEIDA

São Manuel — Estado de São Paulo — Tel. C.P. 97

REPRODUTORES (AS) P.O. e P.C.

SANGUE REAL CANADENSE NA

FAZENDA MARAMBAIA



Vinhedo - Est. de S. Paulo
Km 76 Via Anhangüera
Telefone 424

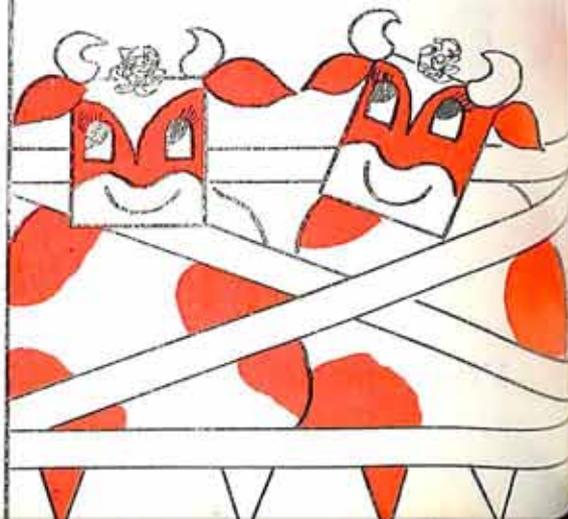
São Paulo
Rua Dr. Cesário Motta Jr., 41
Telefone 37-0499

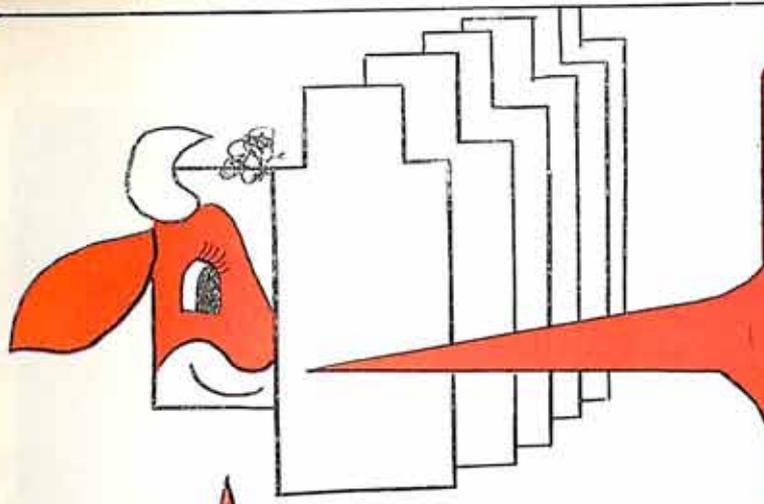


SOU
SPRING FARM ROYAL
DESCENDENTES DAS MAIS
NOBRES FAMÍLIAS DO CANADÁ

VIM PARA A FAZENDA
MARAMBAIA ONDE
ENCONTREI EXCELENTES
VACAS FRÍSIAS LEITEIRAS

FAZENDA MARAMBAIA





MINHAS FILHAS ESTÃO
 PRODUZINDO MUITO
 LEITE MESMO E GA-
 NHANDO QUASE
 TODOS OS PRÊMIOS

VEJAM

SÃO PAULO em 1966

MEDALHA DE OURO



Grande Campeã, Grande Campeã, Campeã Sênior, Campeã Sênior,
 Campeã Júnior, Res. Campeã Júnior, 1.º e 2.º melhores conjuntos
 Progenie de Pai, Melhor Conjunto Progenie de Mãe, Melhor Conjunto de
 Raca Sênior, Melhor Conjunto de Raca Júnior, Melhor Úbere.

S. JOÃO DA BOA VISTA - em 1966

Melhor Conjunto da Raca P.O. Sênior, Melhor Conjunto da Raça P.C.
 Júnior, Melhor Conjunto de Pai, Melhor Conjunto de Mãe, Campeã,
 Res. Campeã P.O. Sênior, Campeã Júnior P.C., Res. Campeã Júnior P.C., Melhor Úbere.

SÃO PAULO - em 1967

MEDALHA DE OURO

Grande Campeã, Res. Grande Campeã, Campeã Sênior P.O., Campeã
 Júnior P.C., Res. Campeã Sênior P.C., Res. Campeã Júnior P.C., Melhor
 Conjunto Progenie de Mãe, Melhor Conjunto Progenie de Pai, 1.º e 2.º
 Melhores Conjuntos da Raca P.C. Júnior, Melhor Conjunto Sênior P.C.,
 Melhor Conjunto Júnior P.O., Melhor Conjunto Sênior P.O., Melhor Úbere.



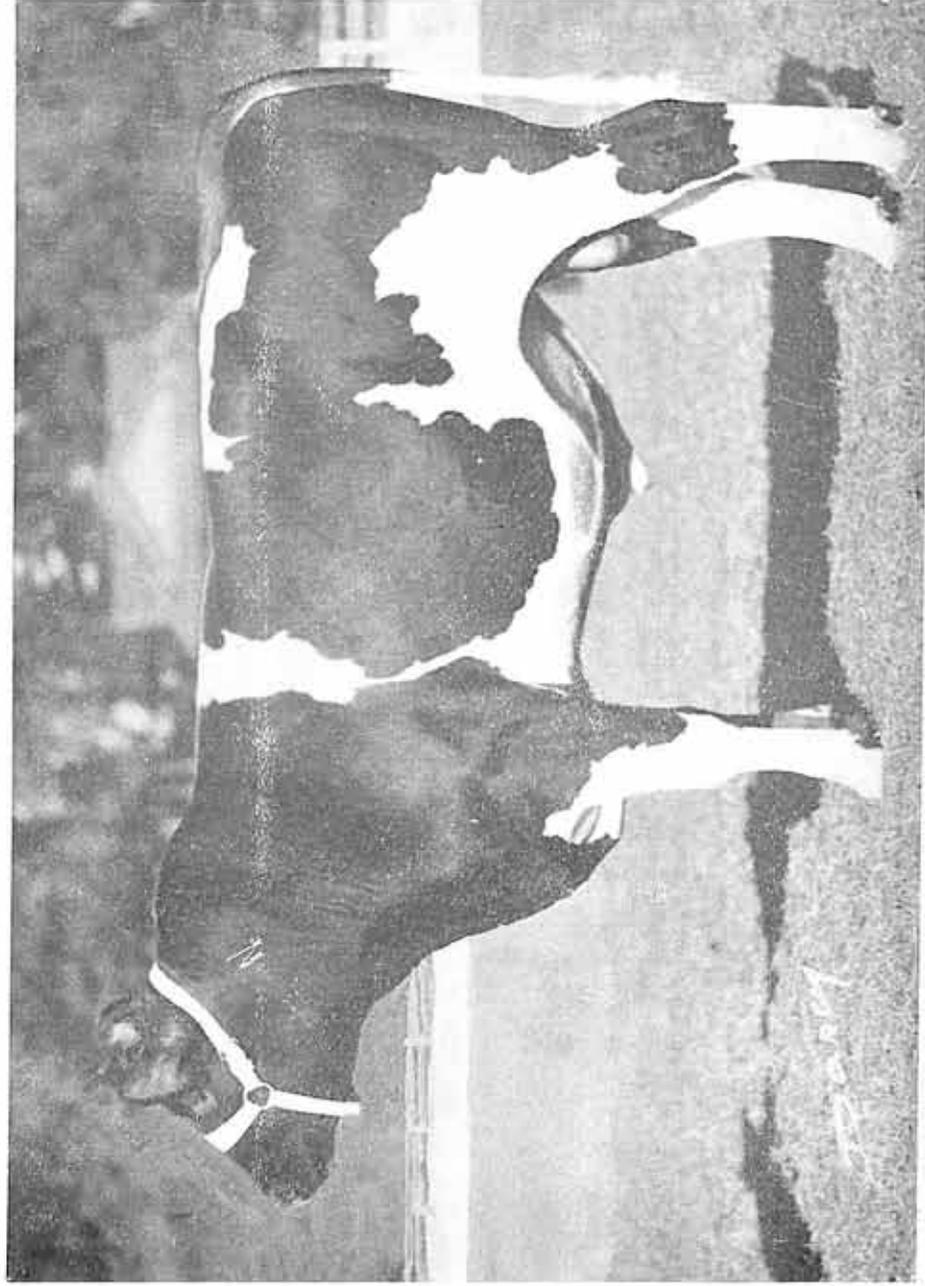
VOCÊ NÃO PODE TER MAIS DÚVIDAS!

UM GARROTE **MARAMBAIA**
 VERMELHO E BRANCO COM
SANGUE AMERICANO É
 SOLUÇÃO PARA MAIS
LEITE NO REBANHO

(VENDEMOS MACHOS)
 (DESDE 2 MESES DE IDADE)

A FAZENDA SOLANGE LEVANTOU 3 DOS 4 CAMPEONATOS — P. O.

- CAMPEÃO SENIOR — DONAR
- CAMPEÃO JUNIOR — T. ENGELE
- CAMPEÃ JUNIOR — LOL 23



T. ENGELE — CAMPEÃO JUNIOR P. O.

Na opinião dos juizes e técnicos presentes à XI Exposição de Gado Leiteiro, na Agua Branca, **T. ENGELE** no momento é o melhor touro Holandês Vermelho e Branco P. O. do Brasil.

TERPHESTER ENGELE
Reg: 2.325-161-15.3.65
Pat: Gishert 436R
Mãe: Enchelina 1.839 HR
2.85.192-1.08-212-2016-LM
4.86.910-3.80-263-2890-LM
5-8-7.424-3.84-285-3060-LM
Módulo diário: 24.500 l.
AVO: Pastoria G.F. 2
P.O. 698-4.78.977-0104-LM



**DONAR — CAMPEÃO SENIOR P.O. e
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO**



LOL 23 — CAMPEÃ JUNIOR P.O.

Na VI Feira Nacional de Animais (5 a 11 de outubro), levaremos 15 touros e 10 fêmeas, filhos do afamado touro importado **DONAR** — Campeão Senior P.O. e de **KOUDUMER LOLKE** — Campeão Junior de 66.

FAZENDA SOLANGE - Dr. Fernando José Santos

Santa Cruz do Rio Pardo - Correspondência: Rua Barreto Leme, 1606 - Ap. 41 - Tel. 8-3941 - Campinas

V E N D A D E T O U R I N H O S P . O . E P . C .

SEMENTES

à venda na
A. P. C. B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oototan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

Feijão Soja
Labe-Labe
Crotonaria Juncea
Crotonaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto :

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO

Por 10 vêzes e em 11 Exposições a

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

na Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo conquista a Medalha de Ouro "Gvrno do Estado" como melhor expositora

da raça **JERSEY**

Grande Campeão e Campeão Sênior — Hoewck Fillpail Sovereign — nasc. 13-9-64 — Pai: Brilhante Reviver — Mãe Goldsmithi's Sptted Erica. Importado da Inglaterra.



PRÊMIOS OBTIDOS

- | | |
|---------------------------------------|------------------------|
| • Medalha de ouro "Gvrno do Estado" | • 4 Reservados |
| • Grande Campeão | • 4 Conjuntos Campeões |
| • Grande Campea | • 11 primeiros prêmios |
| • Melhor bere | • 9 segundos prêmios |
| • 4 Campeonatos | • 3 terceiros prêmios |



FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos — SP

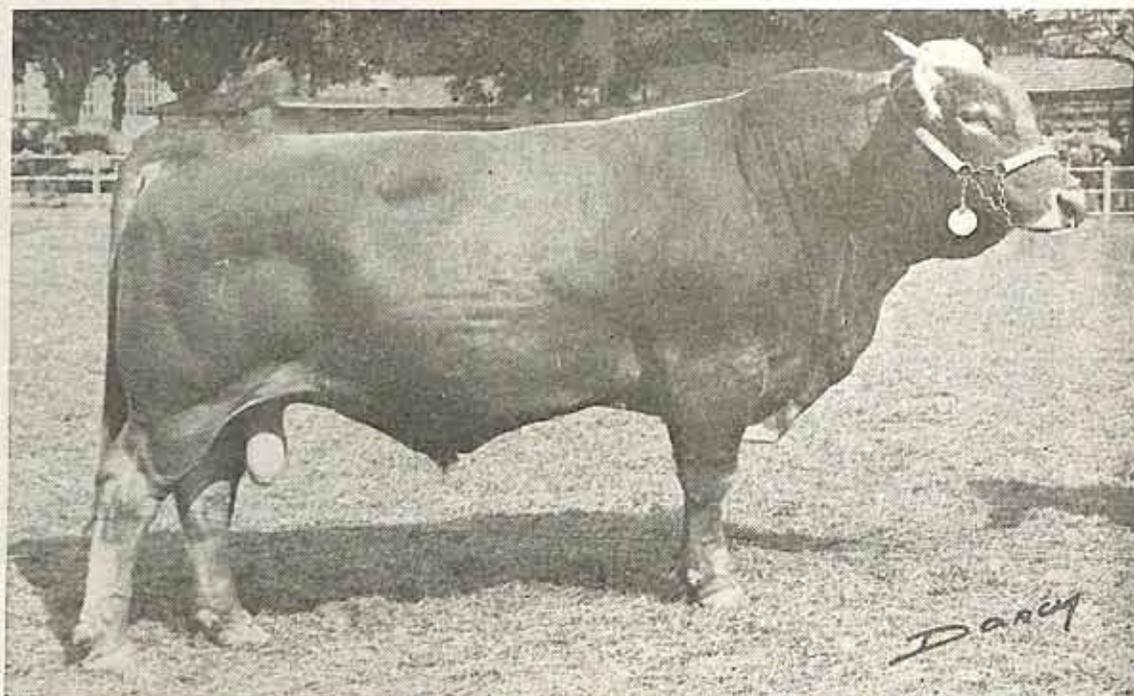
Em São Paulo — Av. Paulista, 1938 — 16. — Fones: 33-6278 e 32-3804

FAZENDA SAUDADE - SOROCABA - SP
FAZENDA SANTA MARINA - TATUI - SP

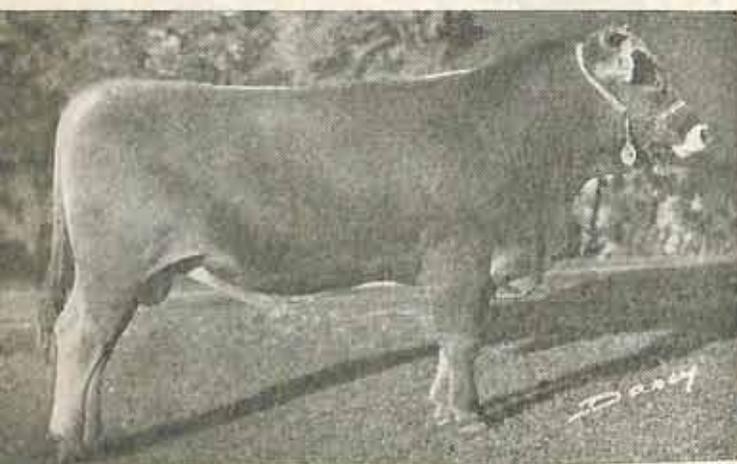
PROPRIEDADES DE SILVIO LARA CAMPOS

BRILHARAM COM
SUA REPRESENTAÇÃO **SCHWYZ**
NA XI EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — SÃO PAULO — 1967

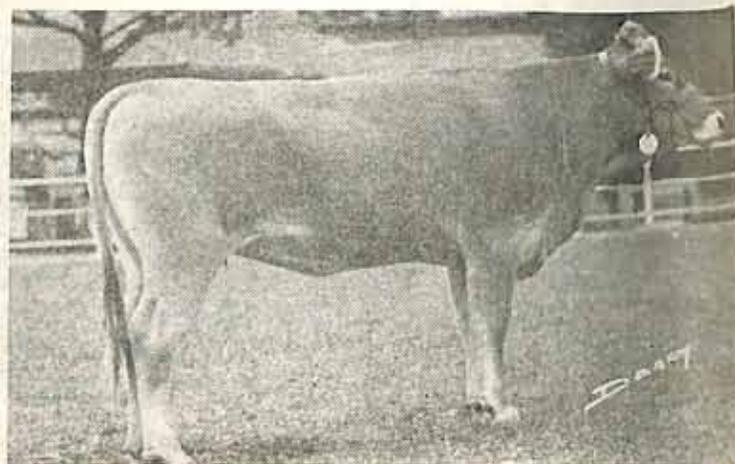
- Tendo conquistado:
- Campeão Sênior da Raça
 - Reservado Campeão Júnior
 - Reservada Campeã Júnior
 - Além de mais 6 prêmios



CAMPEAO SÊNIOR — nasc. 3-2-63. Pai: Active Acres Reginald. Mãe: Active Acres Lillian.



ISRAEL DE SANTA MARINA — Reservado Campeão Júnior. Nasc. 13-8-65. Pai: Nababo

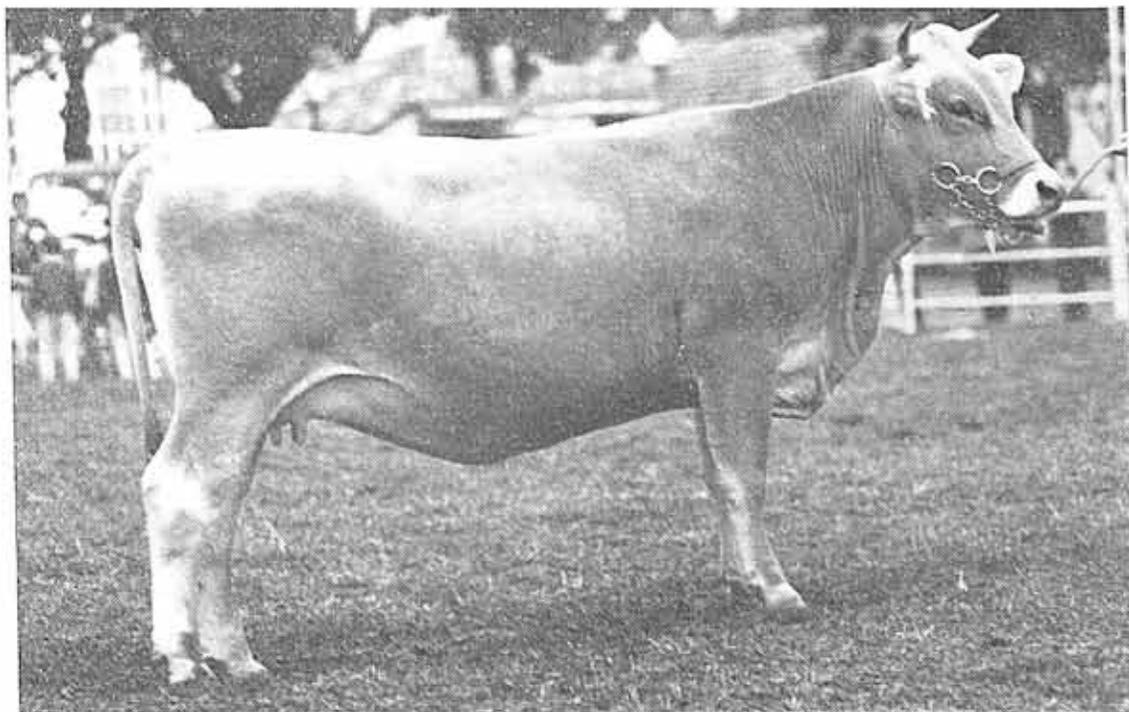


INTRIGA DE SANTA MARINA — Reservada Campeã Júnior. Nasc. 2-5-65. Pai: Nababo da

SCHWYZ 6.^a Medalha de Ouro

(6.a vez maior numero de pontos da Exposição - 464,8 pontos)

FAZENDA COPACABANA



COPACABANA HELENA — Campeã Júnior P. O. Nasceu em 10.2.65. Pai A. A. Tarzan. Mãe: Romântica, que produziu : 7a 2m — 375d 3.650,365 kg de leite e 128,918 kg de gordura com 3,53%.

PRÊMIOS CONQUISTADOS NA XI EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

Medalha de Ouro "Governo do Estado"
(Melhor Criador da Raça)

Taça "Banco do Estado de São Paulo"
(maior número de pontos)

- CAMPEÃ SENIOR P. C. e GRANDE CAMPEÃ — Copacabana Farandola
- Rez. Grande Campeã e Campeã Sênior P. O. — Copacabana Federação e Melhor Úbere
- Reservado Campeão Sênior P. O. — Copacabana Grã-Duque
- Reservada Campeã Sênior P. O. — Lila D'Alanny de Rio Claro
- Campeão Júnior P. O. — Copacabana Imperador
- Campeã Júnior P. O. — Copacabana Helena
- Reserva Campeã Júnior P. O. — Copacabana Havana
- Campeão Júnior P. C. — Copacabana Infante
- Reservada Campeã Sênior P. C. — Cascata
- Reservado Campeão Júnior P. C. — C. Iberico
- Conjunto Progênie de Mãe P. O. — 1.º Prêmio: Copacabana Grã Duque — Copacabana Imperador.
- Conjunto Raça Sênior P. O. — 1.º Prêmio: Copacabana Grã Duque, Copacabana Federação, Lila D'Alanny de Rio Claro, Copacabana Governador.
- Conjunto Raça Júnior P. C. — 1.º Prêmio: C. Imperador, C. Horta, C. Havana, C. Helena.
- Conjunto Raça Sênior P. C. — 1.º Prêmio: Caiçara de Copacabana, Cascata, C. Farandola, C. Fábula.
- Conjunto Raça Júnior P. C. — 1.º Prêmio: C. Horta, C. Tibério, C. Infante, C. Illinois. E mais: 10 Primeiros Prêmios, 4 Segundos Prêmios e 1 Terceiro Prêmio.

SUIÇO COM TIPO E PRODUÇÃO É NA
FAZENDA N. S. COPACABANA - D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.

SÃO CARLOS — Caixa Postal 218 — Telefone 80 (Rural) C. Paulista

SÃO PAULO — Telefone 8-6035 (à noite)

CAMPEÕES DA RAÇA DINAMARQUESA



Grande Campeão e Campeão Sênior — P.O. *ADONIS* — Nasc. 10-5-64 — Pai: *Bohohus*
Soerre — Mãe: *NR. 33.*



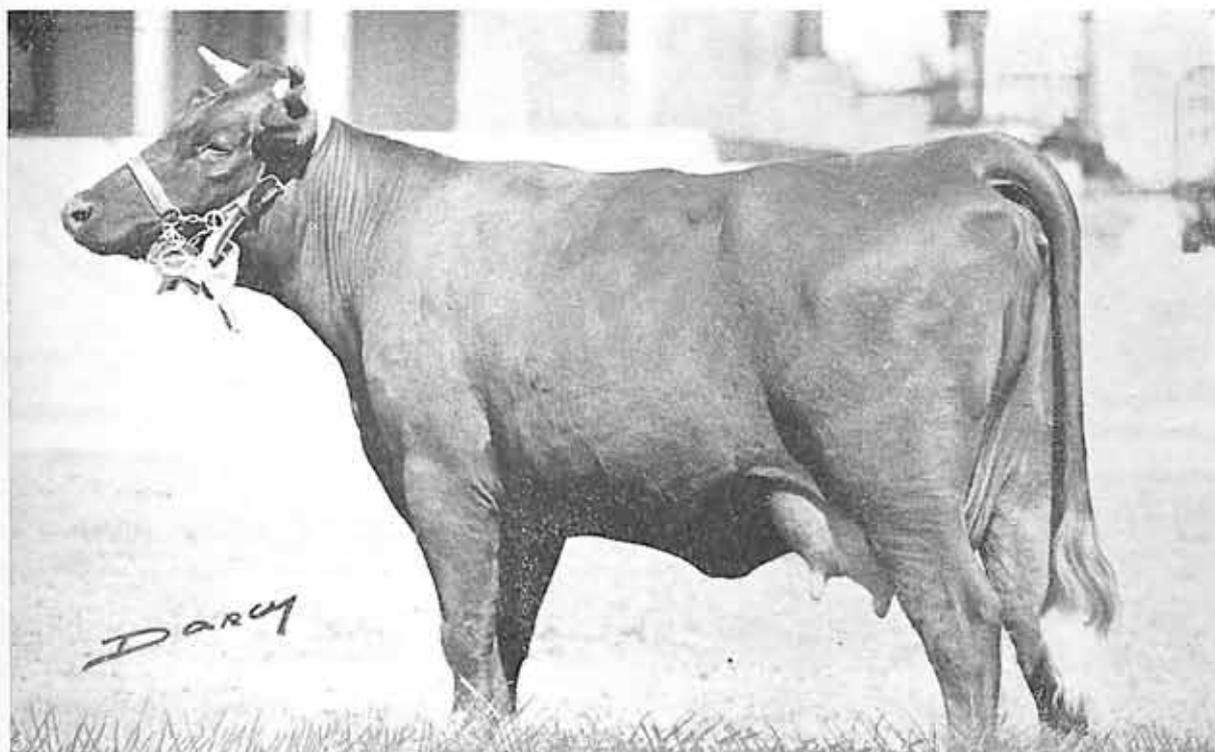
Reservada Campeã Sênior e Reservada Grande Campeã
— *MARA* — Nasc. 23-8-64. Pai: *Expert.* Mãe: *N.º 25*

PRÊMIOS CONQUISTADOS

- CAMPEAO SÊNIO
- CAMPEA SÊNIO
- RESERVADA CAMPEA SÊNIO
- CAMPEAO JÚNIOR
- RESERVADO CAMPEAO JÚNIOR
- GRANDE CAMPEAO
- RESERVADO GRANDE CAMPEAO
- GRANDE CAMPEA
- RESERVADA GRANDE CAMPEA
- CONJUNTO RAÇA JR. 1.º PREMIO
- MELHOR ÚBERE

HELIO MOREIRA SALLES
FAZENDA RIO VERDINHO
CASA BRANCA — EST. S. PAULO
EM S. PAULO — LARGO DO AROUCHE, 396 — TEL. 34-8070

GRANDE PRODUTORA DE LEITE E GORDURA



Grande Campeã e Campeã Sênior — P.O. — *IVANA* — Nasc. 3-5-64 — Pai: *BH Ran* — Mãe: N.º 82.

A raça vermelha Dinamarquesa é grande produtora de leite. Atendem para seus aprumos, sua robustez e seu quarto traseiro. Sinais característicos de um gado forte e de muita saúde.



Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão P.O. — *RIO VERDINHO APOLO* — Nasc. 1-6-66 — Pai: *Adônis*. Mãe: *Odete*.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**

B

A FAZENDA CAMPO ALEGRE MEDALHA DE OURO "GO A MELHOR EXPOSITORA

PRÊMIOS



CAMPEÃO JUNIOR P.O. — BURITI — nasc. 17-7-65 — Pai:
Naidú (Importado). Mãe: Toscana — 13-2 2x 365 5.164 243,5
4,71% LM

CAMPEÃ SÊNIOR P.O. — AVENIDA — 5-9 2x 365 4.479
203,5 4,54% LM Pai: Califa. Mãe: Ladeira



MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO — Melhor Expositor da Raça Gir Leiteiro com 330,6 pontos.

PUROS DE ORIGEM

GRANDE CAMPEÃ e MELHOR CBERE
— 1.º prêmio — Avenida
CAMPEÃO JÚNIOR — Buriti
CAMPEÃ JÚNIOR — Candelária
RESERVADA CAMPEÃ JR. — Batalha
CONJUNTO PROGENIE DE PAI (Naidú Importado) — 1.º prêmio (Buriti, Candelária, Batalha e Barbacena)
CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio — (Andaluza, Chita, Alva e Avenida)
CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — (Buriti, Candelária, Batalha e Barbacena)
1.º Prêmio — Machos de 12 a 15 meses — Cadete
1.º Prêmio — Machos de 18 a 24 meses — Buriti

FAZENDA

DR. JOÃO BATISTA

- 3 vacas com mais de 5 mil quilos e
13 vacas com mais de 4 mil quilos
- 70 vacas em contrôle na Associação Paulista de Criadores de Bovinos

CASA BRANCA

E BISOU A CONQUISTA DA "VERNO DO ESTADO" COMO DA RAÇA GIR LEITEIRA

B

CONQUISTADOS:



TAÇA BANCO DO ESTADO — 1.º prêmio — com maior número de pontos com animais até 30 meses — 193,9 pontos.

1.º Prêmio — Fêmeas de 12 a 15 meses — Candelaria

2.º Prêmio — Fêmeas de 36 a 48 meses — Alva

Fêmeas de 18 a 24 meses — 1.º prêmio — Batalha; 2.º Prêmio — Barbacena; 3.º Prêmio — Bacana.

Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º prêmio — Avenida; 3.º Prêmio — Chita, Menção Honrosa — Andaluza

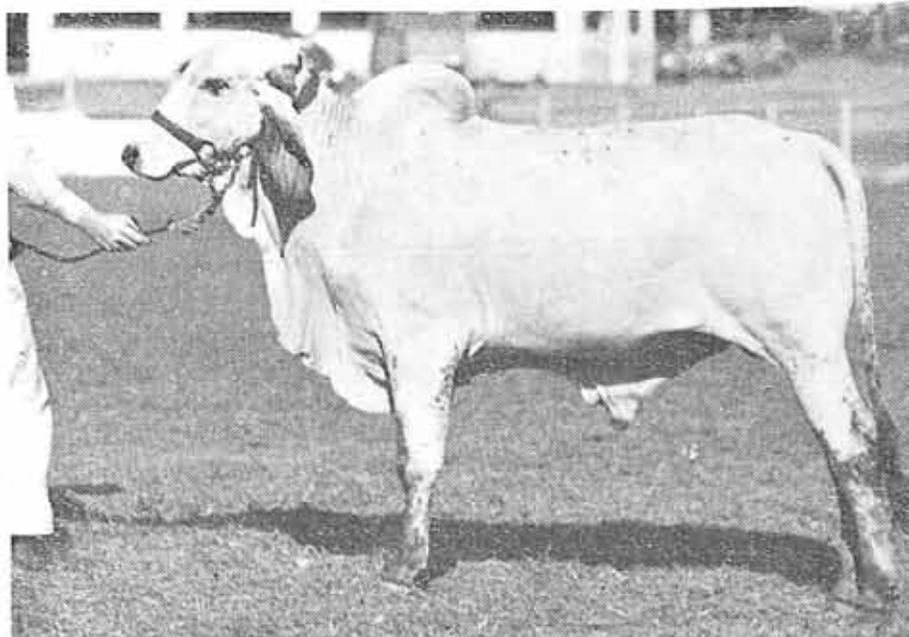
PUROS POR CRUZA

CAMPEÃO JÚNIOR — Botão

CAMPEÃ SÊNIOR — Barquinha

1.º Prêmio — Machos de 15 a 18 meses — Brotão

1.º Prêmio — Fêmeas de mais de 48 meses — Barquinha



CAMPEÃO JÚNIOR P.C. — BOTÃO — nasc. 28-2-65 — Pai Naidú (Importado) Mãe Rosinha — Recordista mundial: 8-6 2x 365 5.588 281,9 5,04% LM

CAMPEÃ SÊNIOR P.C. — BARQUINHA — 9-2 2x 365 5.385 280,6 5,21% LM Pai: Tustão — Mãe: Barqueira

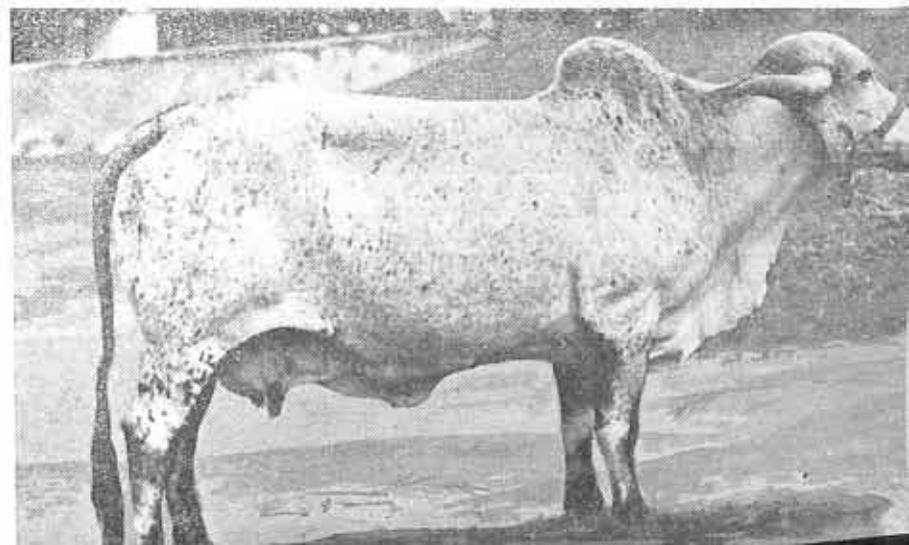
TIPO ALEGRE
io
IGUEIREDO COSTA

A MAIS ANTIGA SELEÇÃO

DE GIR LEITEIRO DO

BRASIL

DO DE SÃO PAULO



José Geraldo Arêas apresentou o Campeão Mangalarga Marchador

BINGO DE MACACU —
Sagrou-se Campeão da
raça Mangalarga Marcha-
dor no certame da Água
Branca deste ano.



ADORNO DE MACACU —
Aos 3 anos, conseguiu o
1.º prêmio no mesmo cer-
tame. É sem dúvida um
potro de grande futuro.

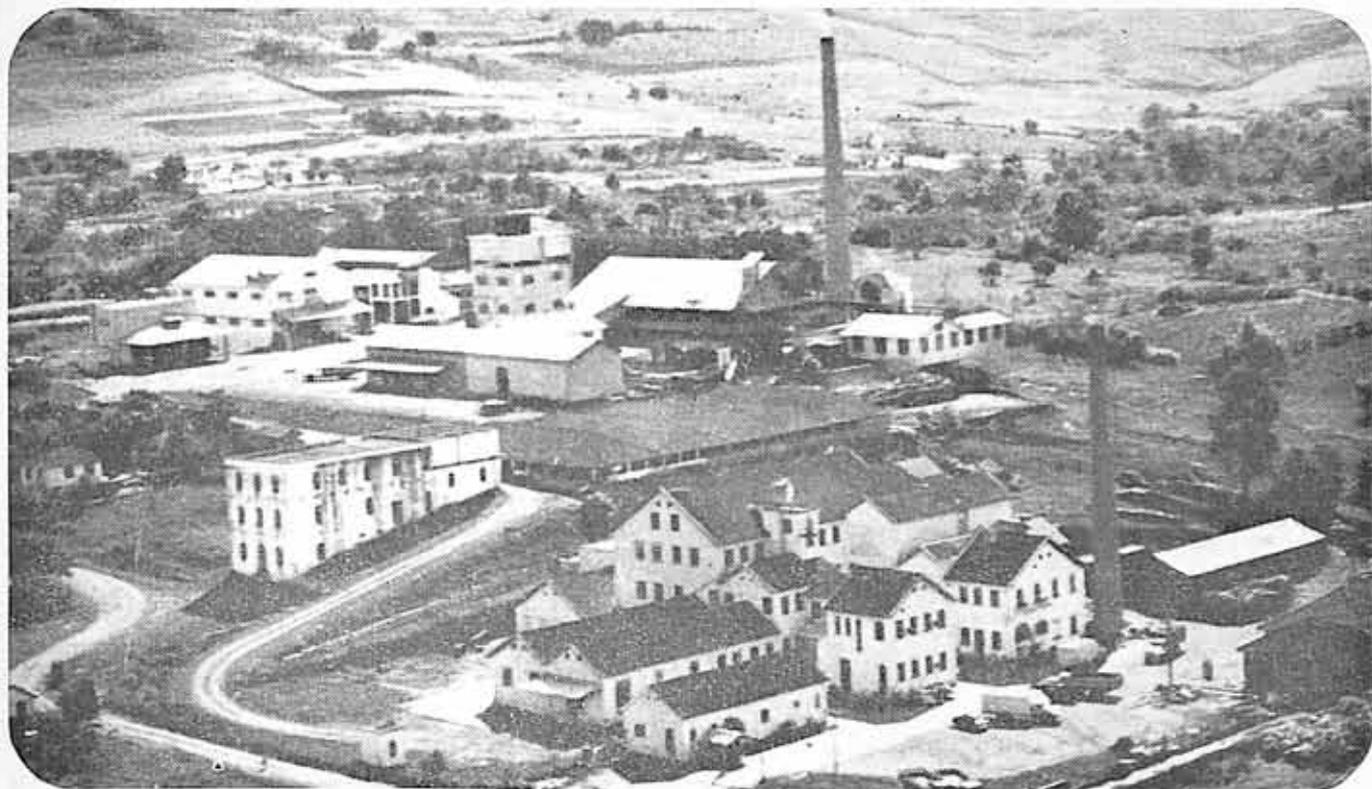
FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — R.J.

Escritório: Avenida Franklin Roosevelt, 23 — 15.º andar

Fones: 42-8665 e 42-7214

RIO DE JANEIRO — GB



A. Cooperativa de Suinocultores de Encantado vem cumprindo sua grande missão: defender o produtor, defender o consumidor e concorrer para o aumento da produtividade dos cooperados.

MODELAR ORGANIZAÇÃO

A COOPERATIVA DOS SUINOCULTORES DE ENCANTADO (R.G.S.)

Esta bela iniciativa firma-se hoje no tópo do cooperativismo gaúcho e brasileiro, como uma de suas expressões máximas.

F. FABIANI

Na região do Alto Taquari, no Estado do Rio Grande do Sul, situa-se a Cooperativa dos Suinocultores de Encantado. Fundada em 1947, conta com 2.900 associados singulares, abrangendo pequenas e médias propriedades, e 35 cooperativas agrícolas filiadas.

Em fins de julho de 1966, tivemos oportunidade de realizar proveitosa visita à esse estabelecimento padrão. Foi para nós, como o seria para todos os que desejam o verdadeiro desenvolvimento do Brasil, motivo de grande satisfação tudo o que aí observamos.

Esta organização, modelo de trabalho e boa orientação, reflete em suas realizações idealismo e entusiasmo de seus dirigentes e associados. O Sr. Leandro Lampert, diretor comercial da empresa, homem dinâmico e realizador, demonstrando em tôdas opiniões e conceitos grande visão de nossos problemas econômicos e sociais aliás as qualidades de administrador e economista as de grande conhecedor das técnicas da produção agropecuária.

Recebidos e acompanhados nesta visita pelo Sr. Lampert, pudemos sentir em profundidade, à luz de suas realizações e de concisa exposição de seus pla-

nos de desenvolvimento, a vitalidade, os destinos e a grande e benéfica influência desta cooperativa sobre a mentalidade dos produtores da região.

Em todos os setores transparece, à menor observação, a racionalização e a intensidade do trabalho. Desde o escritório, onde se vêem funcionários trabalhando rápida e ordenadamente, até às instalações industriais, caracterizadas pelas melhores normas técnicas, é uniforme a impressão. Percebe-se uma estrutura com todos os setores integrados, para cumprimento de uma última grande função: defesa do produtor, do consumidor e aumento da produtividade. Por tudo isso, sintimo-nos em casa, lembrando Os anos que trabalhamos na S.A. Società Agricoltori Vallagarina, a maior cooperativa agrícola da Itália.

AMPLA COBERTURA

As atividades da Cooperativa abrangem larga faixa de ação. Estendem-se desde a comercialização e industrialização dos produtos recebidos dos cooperados, até ao abastecimento do que necessitam para a lavoura e para seus rebanhos. Fornece-lhes, a pre-

ços razoáveis, sementes, adubos, inseticidas, rações e obtém bons preços na venda dos produtos. Defende, dessa forma, a economia de seus associados, pondo-os ao abrigo dos especuladores.

Não se restringe apenas ao setor puramente comercial as atividades da organização. A formação profissional, através de completa assistência técnica aos cooperados, quer no campo agrícola, quer no pecuário, é também carinhosamente cuidada. Dentro deste programa, dá orientação quanto à natureza e aos métodos de cultura, com o escopo de possibilitar o melhor rendimento. Na área animal, a par dos ensinamentos, proporciona reprodutores suínos selecionados para o melhoramento dos plantéis e consequentes lucros maiores.

Em permanente evolução, a Cooperativa inaugura com frequência novos setores de atendimento. Por ocasião de nossa visita, preparava-se para entrar em funcionamento grandiosa loja, verdadeiro "magasin", comparável aos principais de nossa capital. Nesse local os cooperados irão encontrar, a preço reduzido, as mais variadas utilidades: calçados, roupas, agasalhos, perfumaria, enfim, completo estoque de objetos de uso pessoal; gêneros e bebidas; eletrodomésticos, fogões, móveis etc., num total de 60.000 diferentes artigos.

ALGUNS DADOS

Uma organização de tamanha envergadura e tão bem dirigida merece sejam divulgados alguns dados, para que se tenha idéia mais concreta de sua vitalidade. Os dados que reproduzimos a seguir, referem-se a dezembro de 1965.

NÚMERO DE ASSOCIADOS — Naquela ocasião, subia a 2.900 os singulares e a 35 as cooperativas agrícolas e mistas filiadas. O total de cooperados diretos e indiretos atingia, assim, a 12.000.

CAPITAL INTEGRALIZADO — Já possui integralizado o capital de NCr\$ 480.476,30.

FUNDOS DE RESERVA — Sobem a NCr\$ 536.421,02 os vários fundos constituídos.

VALORES IMOBILIZADOS — Os valores immobilizados em imóveis, construções, maquinarias, instalações, câmaras frigoríficas, móveis, veículos, laboratórios, biblioteca, fábricas etc., ascendem a NCr\$ 2.407.275,05 (dois milhões, quatrocentos e sete mil e duzentos e setenta e cinco cruzeiros novos e cinco centavos), segundo reavaliação feita em dezembro de 1965.

ÁREA OCUPADA — As propriedades da Cooperativa ocupam 21,5 hectares. É de 12.000 metros quadrados a área construída.

PARQUE INDUSTRIAL — Realmente monumental este parque. Compreende sete setores:

a) *Matadouro-frigorífico*, com capacidade para matança diária de 500 suínos e 30 bovinos. Em 1965, abateram-se 86.609 suínos, num total de 8.423.193 kg, dando um peso médio de 96,897 kg por suíno. A matança de bovinos, no mesmo ano, foi de 1.554 cabeças, equivalentes a 603.539 kg.

b) *Fábrica de óleos vegetais comestíveis* — produz óleos de soja, amendoim e girassol. Capacidade para 200.000 sacos (12.000 toneladas) anuais. Industrializou (1965) 11.449.952 kg de soja produzindo 1.780.232 kg de óleo refinado e 8.710.010 kg de farelo de soja, dos quais foram exportados cerca de 63%, no valor de 405.000 dólares.

c) *Fábrica de óleo comestível de milho* é pioneira no Estado do Rio Grande do Sul, produziu, em 1965 17.761 kg.

d) *Fábrica de óleos industriais* industrializou 1.660.634 kg de sementes de tungue, dando 273.600 kg de óleo e 430.000 kg de torta. Do óleo, exportam-se 190.000 kg, no valor de 86.260 dólares.

e) *Fábrica de rações* modernamente equipada, ma-

nipula rações para as diferentes espécies animais, variáveis com as idades e tipos de produção. Liberou, em 1965, 8.654.900 kg de ração balanceada e 1.175.080 quilos de concentrados.

f) Mais dois setores incluí o parque industrial: a fábrica de adubos e a indústria de erva-mate.

CRIAÇÃO DE SUÍNOS puros de "pedigree", das raças Duroc-Jersey, Wessex-Saddleback e Landrace. Os produtos desta criação têm destino de relevante repercussão zootécnica e econômica: a) suprem as criações dos associados de reprodutores de alta linhagem; b) são utilizados para testar rações produzidas pela Cooperativa; c) são empregados nos testes de cruzamento industrial, no qual se faz a rotação de machos puros, na cobertura de fêmeas mestiças produzidas nesses cruzamentos (Three Cross Breeding).

Através deste departamento de suinocultura e genética, a Cooperativa orienta os criadores para a produção do tipo de suíno capaz de proporcionar maior lucro. Estudos estatísticos de mercado e de produção de carne os levaram a conclusões de grande valia para o criador. Verificaram, por exemplo, que é mais barato produzir um quilo de carne que um de banha; que o porco tipo carne é "acabado" mais depressa; que a tendência do mercado é pagar cada vez melhor os produtos do tipo-carne que os do tipo-banha. Atualmente, esta diferença já é de, pelo menos, 12%.

Estes conceitos de ordem econômica vêm sendo proveitosos e largamente difundidos, em objetiva e insistente campanha.

OUTROS DEPARTAMENTOS — Além do parque industrial e da criação de suínos, a empresa possui outros importantes departamentos. Destacam-se os seguintes: assistência técnica rural e veterinária; patrulha mecanizada, formada por uma frota de tratores para preparo das lavouras dos associados; assistência social aos cooperados. Esta, inaugurada em 1965, concedeu, nesse mesmo exercício, "pensões" e "benefícios invalidez" a 224 associados e pagou 19 "pêculios".

ENERGIA ELÉTRICA E VENDAS — Ainda, como dados elucidativos, bastantes para nos dar idéia do vigor admirável desta empresa, figuram o consumo de energia elétrica e o montante das vendas.

Com potencial ligado de 1.165 HP, o consumo mensal de energia elétrica sobe a 175.000 KVA, situando-a entre os 16 maiores consumidores de força.

O montante das vendas atingiu, em 1965, NCr\$ 10.164.861,54 (dez milhões, cento e sessenta e quatro mil, oitocentos e sessenta e um cruzeiros novos e cinquenta e quatro centavos).

NO TOPO DO COOPERATIVISMO

Pelo que nos foi dado ver e que aqui sintetizamos, sente-se a realidade das palavras de sua diretoria, ao prestar contas de suas atividades no relatório de 1965:

"A estrutura criada há 18 anos por um grupo de pioneiros magníficos, resistiu a todos os embates por que passou, para firmar-se hoje no topo do cooperativismo gaúcho e brasileiro, como uma de suas expressões máximas e mais autênticas, dando, assim, infatigável demonstração da resistência gerada pelo fé, pelo entendimento mútuo e pela solidariedade, entre os homens que a criaram, mantiveram e mantêm, por estes quase quatro lustros".

Na verdade, merecem esses idealistas a gratidão de todos, pelo muito que já fizeram e ainda, como se presente, farão em favor da produção.

Congratulando-nos com os diretores e cooperados, lembramos, uma vez mais, a admiração de que por vários títulos é credor o Sr. Leandro Lampert, o qual, com febril entusiasmo, sempre se encontra à frente dos novos planos e de sua concretização.



procurar propaganda

tudo pronto para ir para o campo

As terras cansadas, os solos exauridos, aguardam ansiosamente a chegada do alimento mineral, para restauração de sua fertilidade.

A ESSO CHEMICALS lançou no mercado os ADUBOS GRANULADOS ENGRO, em 4 FORMULAÇÕES DE NPK e que atendem a essas necessidades: ENGRO

está pronto para ir para o campo, a fim de beneficiar as mais diferentes culturas. Os grãos do ADUBO ENGRO, ao entrarem em contato com o solo, absorvem a umidade, desprendendo progressivamente os elementos fertilizantes fornecidos às plantas, possibilitando-lhes um crescimento uniforme.

ENGRO é de fácil aplicação e se mantém seco e solto durante o armazenamento, sem perda de suas propriedades fertilizantes. Proporciona economia na aplicação, no transporte e no armazenamento, devido ao seu elevado teor de NPK. ADUBOS ENGRO energia e crescimento equilibrado para as plantas.

Procure o Representante de sua localidade ou informe-se sobre os nossos produtos, consultando os técnicos da



**COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
IRETAMA S. A.**

Guanabara —
Av. Venezuela, 131 - 9.º andar
São Paulo —
Rua Pedro Américo, 68

A Associação Agropecuária de Guaratinguetá inaugura sede

A Associação Agro-Pecuária de Guaratinguetá recentemente inaugurou sua nova sede, Edifício "Juca Vieira", na Praça Santo Antonio.

O prédio de quatro pavimentos, cuja construção esteve a cargo do engenheiro Alfredo Augusto de Paula Santos Vieira e do construtor Inacio Carmargo, é, sem favor, a melhor sede de associação rural do País. Ampla, funcional, confortável, bem localizada, satisfaz plenamente aos fins a que se destina.

Do programa organizado para a inauguração, constou visita à Fábrica de Leite em Pó da Cooperativa Central, exposição-relâmpago de gado leiteiro, missa, bênção do prédio e sessão solene.

As 15 horas, chegou à Fábrica de Leite em Pó o Governador Abreu Sodré, que se fazia acompanhar de Secretários de Estado e elementos de seu Gabinete. Recebido pelos diretores da Cooperativa Central, percorreu as instalações da fábrica de leite em pó e queijos, mostrando-se vivamente impressionado pelo progresso da Cooperativa.

RECEPÇÃO AO GOVERNADOR ABREU SODRÉ

No salão dos escritórios, foi oferecido um copo de "Leite Paulista" aos visitantes, tendo o Prof. João Alckmin saudado o Governador, em nome da Associação Agro-Pecuária e da Cooperativa Central de Laticínios, e o Prefeito Dinamarco Filho em nome da cidade.

Em sua oração, o Governador Abreu Sodré apresentou felicitações à cidade pelo seu aniversário e à classe rural pe-

lo desenvolvimento da pecuária leiteira e pelas realizações das cooperativas e da Associação Agro-Pecuária. Lembrou a importância que o seu governo dá ao desenvolvimento do Vale do Paraíba, responsável por grande parcela do abastecimento de São Paulo e Rio de Janeiro.

O Deputado Herbert Levy, Secretário da Agricultura, por sua vez, teve palavras elogiosas aos fazendeiros da região e de saudação à cidade.

As altas autoridades visitaram também a original exposição de gado leiteiro, improvisada pela Associação Agro-Pecuária em terreno de propriedade do sr. Manoel Soares Azevedo, próximo à Fábrica de Leite em Pó.

As dezenove horas houve missa gratulatória na Matriz de Santo Antonio, bênção do prédio e entronização do Crucifixo no salão nobre.

A SESSÃO INAUGURAL

A seguir realizou-se a sessão inaugural, presidida pelo sr. João Rodrigues de Alckmin, presidente da Associação, que convidou para participar da mesa os srs. Dr. Belmiro Dinamarco Filho, prefeito municipal, Walter Vilela Pinto, presidente da Câmara Municipal; Mons. Oswaldo Barros Bindão, Vigário da paróquia, Aristeu Vieira Vilela, prefeito de Aparecida; Francisco Antonio Toledo Piza, presidente da União das Cooperativas do Estado e da Unasco; Francisco Ribeiro Junior, primeiro presidente da Associação Agro-Pecuária; deputado Nesrala Rubenz, da Associação Rural de Cruzeiro; Oswaldo de Aquino

Ramos, presidente da Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo; Joaquim Galvão de França Rangel, presidente da Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá; José Guerra, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município e engenheiro Alfredo Augusto Paula Santos Vieira, filho de José Augusto Vieira, o saudoso ex-presidente Juca Vieira, patrono do prédio.

HOMENAGENS A PIONEIROS

Abrindo a sessão, o Prof. Alckmin fez breve histórico da vida da Associação, relembrou fatos e vultos do passado, salientando a ação de homens como Juca Vieira, Pedro Bittencourt e José de Faria, como símbolos de dedicação à classe. Exaltou a obra dos seus companheiros de diretoria e dos diretores da Cooperativa de Laticínios, que possibilitaram a construção da sede de que Guaratinguetá pode orgulhar-se.

Agradeceu a colaboração de todos os associados e fez cari-

(Conclui na pág. 86)



O sr. Aristeu Vieira, prefeito de Aparecida, que é um dos dez maiores produtores de leite da Cooperativa de Laticínios de Roseira, fala na inauguração da sede em Guaratinguetá.



A esquerda — O gado exposto era da melhor qualidade, motivo do êxito do certame goiano. A direita — Após o corte da fita simbólica, dirigem-se para o palanque oficial os srs. Governador Otávio Lage de Siqueira, drs. Flávio de Lima, Manoel dos Reis e Silva, Romildo de Carvalho, major Elídio Tôrres e outros.

NO ESTADO DE GOIÁS

A XX Exposição Agropecuária de Goiânia: o maior certame zebuístico do Estado

J. PIRES FILHO

De 27 a 31 de Maio, Goiânia viveu dias festivos com a realização da XX Exposição Agropecuária, que superou tudo quanto já se conhecia na história da criação do gado indiano em Goiás. O êxito foi sem precedentes.

Contando com 571 animais de alto padrão racial, a mostra foi aberta oficialmente pelo corte da fita simbólica, estendida em frente ao portão monumental do Parque Pedro Ludovico, pelo Governador Otávio Lage e pelo representante do Ministro Ivo Arzua, sr. Raimundo Bruno Marussig.

O NOVO PARQUE PEDRO LUDOVICO

O parque Pedro Ludovico está construído na Nova Vila, que dista do centro da Capital menos de um quilômetro, o que facilita as visitas. O recinto tem aspecto imponente, apesar de ainda não estar totalmente concluído. Será um dos maiores e mais bem construídos de todo o País. Responsáveis por essa magnífica realização são os srs. Dr. Manoel dos Reis e Silva, presidente da Sociedade Goiânia de Pecuária e Agricultura e do Banco do Estado Goiás, e Dr. Remildo Carvalho Coutinho, chefe do Serviço Federal de Promoção Agropecuária, assessor chefe do Gabinete do Ministro da Agricultura e diretor do Parque da Pecuária de Goiânia.

Aos dois líderes e seus colaboradores, parabéns pelo trabalho de remodelação que empreenderam e pelo sucesso alcançado com

a realização desta grande exposição.

PALAVRAS DO SR. OSVALDO ALVARENGA

O sr. Osvaldo Alvarenga, delegado federal de Agricultura em Goiás e membro efetivo das comissões julgadoras da raça Gir, nas grandes exposições de Uberaba e Barretos, afirmou-nos que grande parte dos melhores animais do Brasil foram expostos em Goiânia e que os criadores mais famosos das raças Gir e Nelore, abrilhantaram a mostra goiana, ressaltando os srs. Celso Garcia Cid do Paraná, Mamede Mussi, Jacy Teodoro da Silva, João Teixeira Posses e Mozart Ferreira, de Barretos (SP); Arnaldo B. Borges, Saturnino Leite Barbosa, Afrânio Machado Borges e João Machado do Prado, de Uberaba e Geraldo Miglianina, de Uberlândia, além de outros.

PERSONALIDADES PRESENTES

Presentes no palanque oficial se encontravam, juntamente com o Governador Otávio Lage, o prefeito Ires Rezende Machado; o representante do Ministro da Agricultura, sr. Raimundo Marussig; o presidente do Banco do Brasil, sr. Nestor Jost; os srs. Senadores Aurélio Viana, Antonio Carlos Condé, Atilio Fontana e João Abraão; deputados federais, deputados estaduais, secretários de estado e do município; presidente da Associação

Comercial e da Federação das Indústrias, srs. Elias Bufaical e Gilcal Alves de Souza, respectivamente, e outras autoridades.

OS CAMPEÕES

RAÇA GIR

KRISHNA CACHOEIRA — Reservado Campeão Jr. Exp. João Teixeira Posses — Barretos (SP)

FACEIRA — Campeã Jr. Exp. João Teixeira Posses — Barretos (SP)

PANAMÁ MALU — Reservada Campeã — Exp. Rivaldo Machado Borges — Uberaba (Minas)

GINA III — Reservada Campeã Jr. — Exp. Rivaldo Machado Borges — Uberaba (Minas)

UIRAQUITÁ — Campeão Jr. — Exp. Guaracy Cardoso — Jaraguá Goiás)

VASSARI — Campeão da raça — Exp. Mário Silveira — Goiânia (Goiás)

RUPIA — Campeã da raça — Exp. Celso Garcia Cid. — Sertãoópolis — (Paraná)

MALU — Reservada Campeã — Exp. Salvador Jorge Miziara — Uberaba — (Minas)

RAÇA NELORE

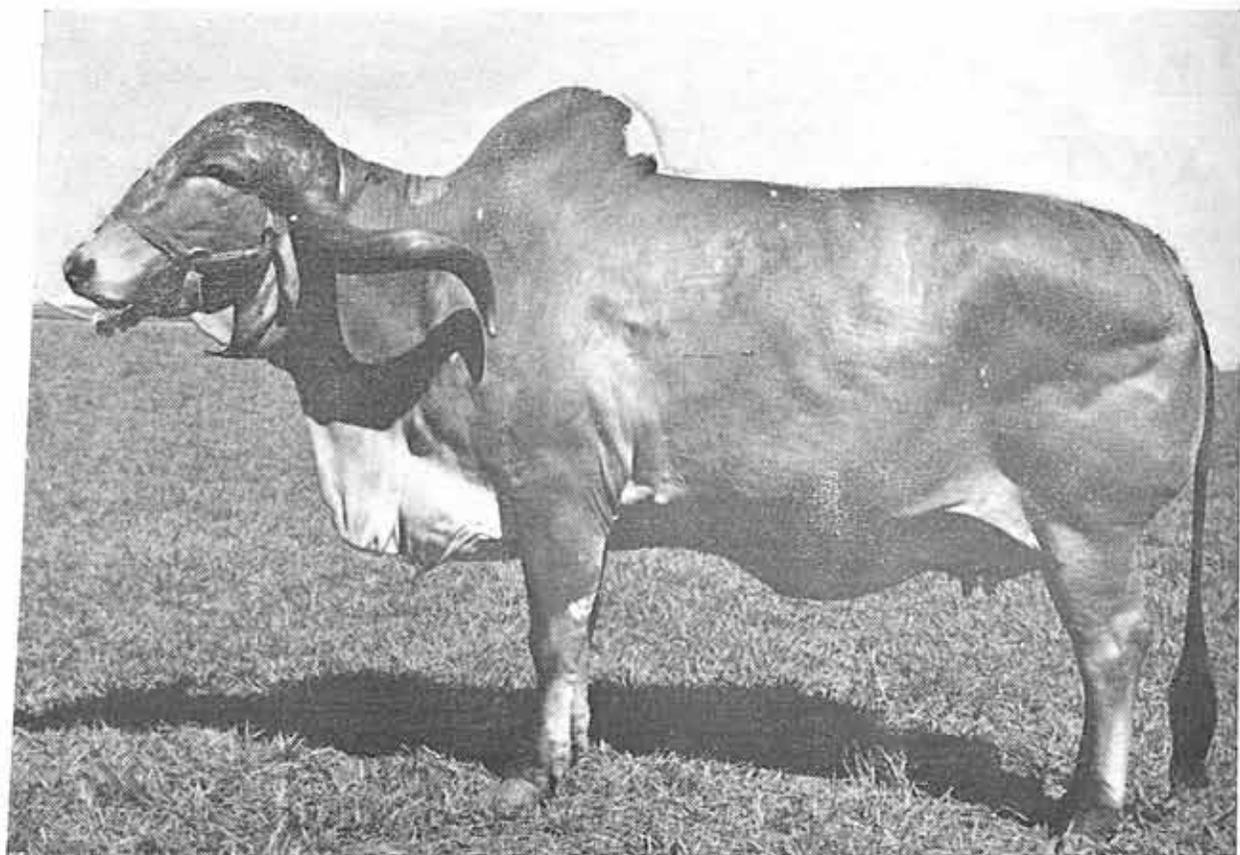
JAMELÃO — Reservado Campeão — Exp. Constantino C. Guimarães — Sanclerlândia (Goiás)

NICA — Campeã da raça e Cam-

2C

PRESENÇA MARCANTE DO BRASIL BRILHANTE

O criador e importador Celso Garcia Cid mostrou
formado com base no Grande Krishna, considerado



RUPIA — Campeã Sênior da raça Gir na XX Feira Agro-Pecuária de Goiânia. Já foi Campeã Nacional em São Paulo. Segundo juizes que a julgaram, Rupia constitui-se numa das maiores expressões da raça, no País. Matriz exponencial. Cabeceira do famoso plantel de Celso Garcia Cid. Só isso bastaria para qualificá-la, pois a seleção 2 C não permite meio termo.

SUA VISITA A

FAZENDA CACHOEIRA

NOS DARÁ PRAZER

GIR - NELORE E GUZERÁ

2C

O MAIS AFAMADO GIR NO BRASIL CENTRAL!

2C

pecuaristas de Goiás parte de seu magistral plantel,
maior reprodutor importado em todos os tempos



Em todos os grandes certames do País, animais que procedem da marca 2 C são agraciados com os melhores títulos. Londrina, São Paulo, Belo Horizonte, Barretos ou São José do Rio Preto endossam nossas palavras. No clichê, três exemplares de primeira linha 2 C: Virbay III, Kassudi II e Rupia, tôdas filhas de importados. Propositadamente mostramos-las por trás. Analisem as condições frigoríficas dos produtos. Quanto à raça, os Campeonatos obtidos respondem por si.

FAZENDA CACHOEIRA

SERTANÓPOLIS — PARANÁ

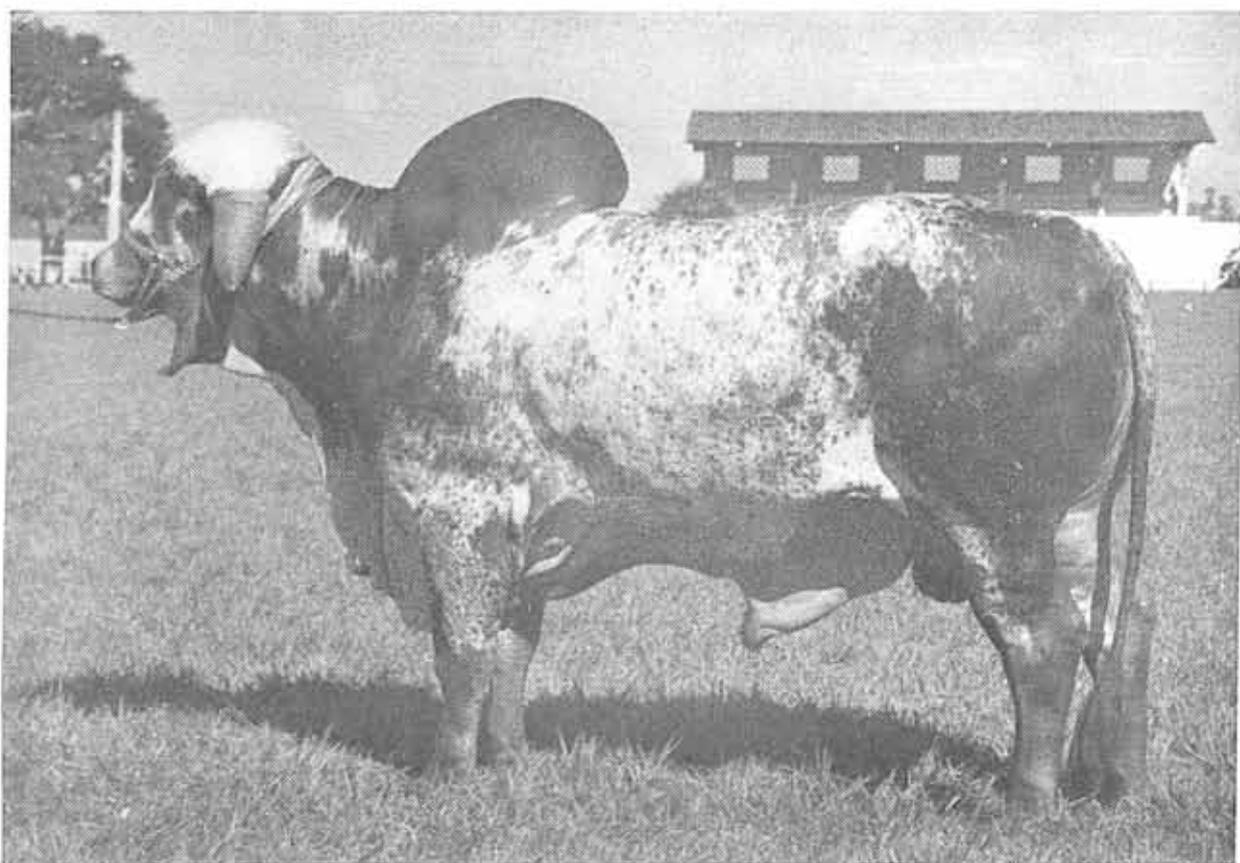
2 C

A MARCA QUE LEVA A GARANTIA DE
CELSO GARCIA CID

2C

KRISHNA PREMA II DA CACHOEIRA ADQUIRIDO POR JOÃO TEIXEIRA POSSES

A ESTÂNCIA MONTE ALEGRE tem o prazer de apresentar o comentado KRISHNA PREMA II DA CACHOEIRA, recentemente adquirido. Este raçador é considerado pelos entendidos o MELHOR REPRODUTOR NO PAÍS.



KRISHNA PREMA II DA CACHOEIRA — com 27 meses de idade, pesou, na Exposição de Barretos, 560 quilos. Neto do Geniarka Krishna, importado pelo fabuloso Celso Garcia Cid.

ESTÂNCIA MONTE ALEGRE - JOÃO TEIXEIRA

BARRETOS - ESTADO DE SÃO PAULO

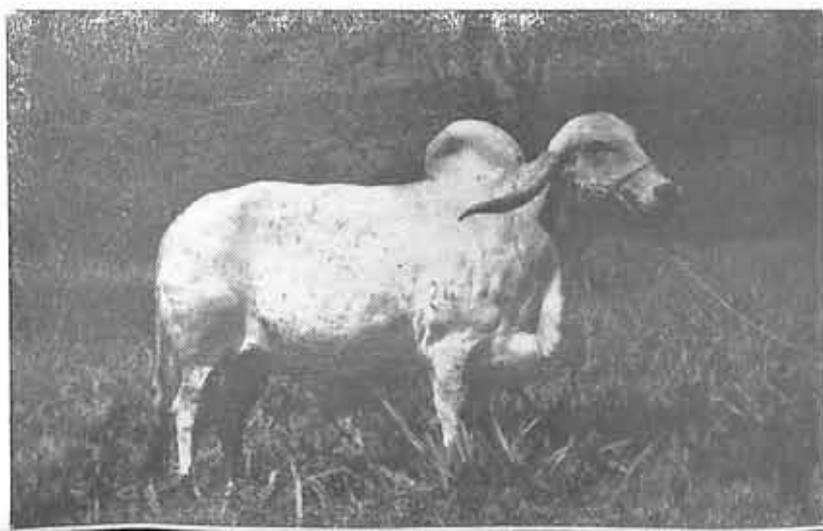
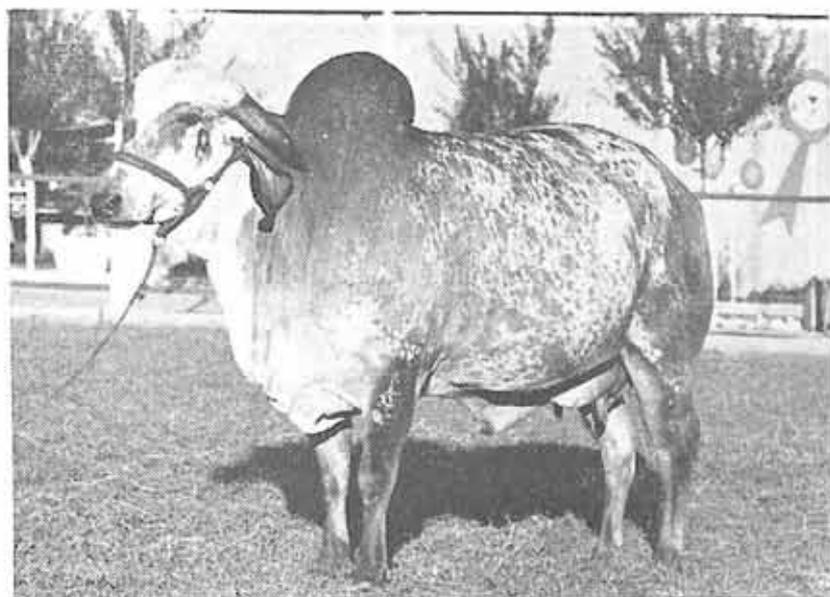
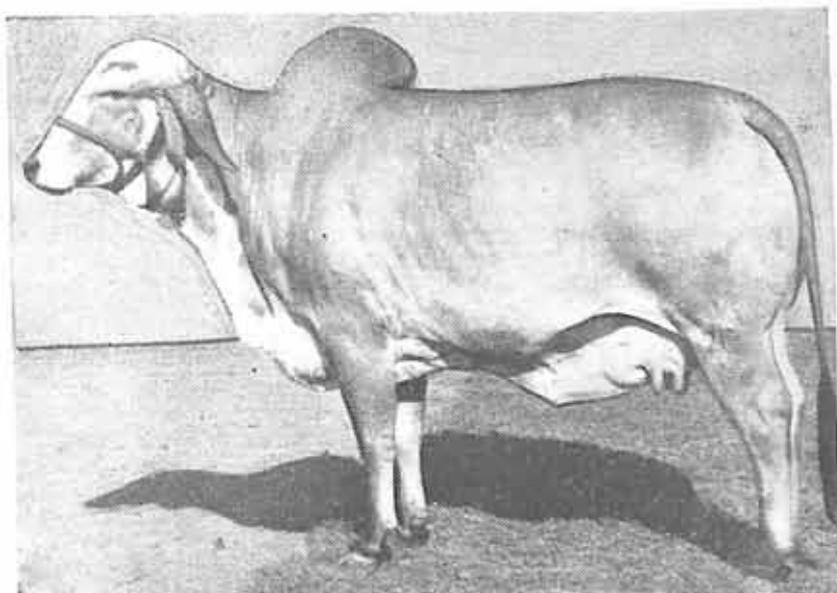
A Estância Monte Alegre, de João Teixeira Posses, apresenta alguns dos animais importados

CONQUISTOU O MAIOR
NÚMERO DE PONTOS
NAS EXPOSIÇÕES DE

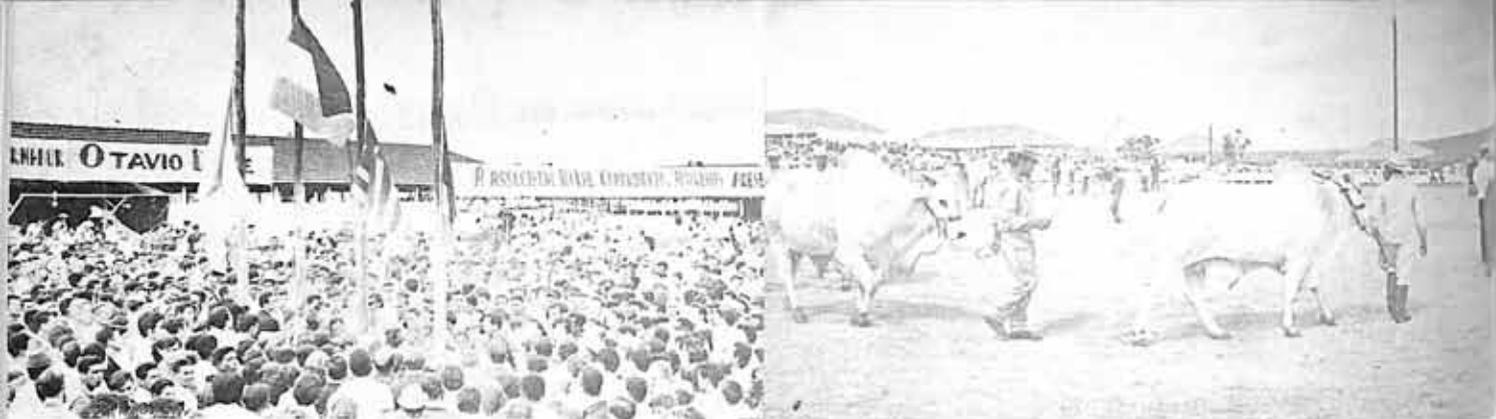
São Paulo	— 66
Rio Preto	— 66
Barretos	— 67
Goiânia	— 67

A ESTANCIA MONTE ALEGRE VEM APRESENTANDO ANIMAIS CRIoulos DE ALTO GABARITO. LEVANTOU NA EXPOSIÇÃO DE GOIANIA OS MELHORES CONJUNTOS DE RAÇA E O MAIOR NÚMERO DE PONTOS, FRUTO DE TRABALHO DE VERDADEIRO MÉRITO.

Em cima — KRISHNA LAKEN III — Importada. Campeã em São Paulo e em Rio Preto em 1966. No meio — RAJNI III — Importada. Filha do grande raçador Redino. Em baixo — GARIKALI — Importada. Igualmente filha de Redino.



EIRA POSSES



À esquerda — A população acompanha emocionada no hasteamento das bandeiras nacional, do Estado, da Diocese de Jataí (bandeira papal) e da Associação Rural, pelos srs. Governador Otávio Lage, Deputado Sidney Ferreira, Prefeito César de Almeida Melo e o Presidente da Associação Rural de Jataí, Dr. Ronan Barbosa Garcia, respectivamente. À direita — Desfile de encerramento.

NO ESTADO DE GOIÁS

GRANDE ÊXITO ALCANÇOU A IV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE JATAÍ

J. PIRES FILHO

A hospitaleira cidade de Jataí, no Estado de Goiás, realizou nos dias 4 a 6 de junho, sua IV Exposição Agro-Pecuária, a qual constituiu verdadeiro espetáculo para todos quanto lá estiveram. Isso ocorreu graças ao tino dos organizadores que tiveram o cuidado de pensar nos mínimos detalhes, evitando falhas.

O número de animais inscritos foi de 565, superando o do ano passado. E apesar de estarmos numa época em que todos se queixam da falta do dinheiro, os negócios realizados durante a Exposição foram muitos, totalizando avultada soma.

O resultado do julgamento satisfez a maioria dos criadores, não tendo havido sequer um descontente.

As mais altas autoridades do Estado compareceram ao recinto da Exposição, demonstrando com isso seu grande interesse pelas coisas do criatório nacional.

AUTORIDADES PRESENTES

Estiveram presentes às solenidades oficiais da IV Exposição de Jataí, além do Sr. Governador Otávio Lage, o sr. secretário do Planejamento e Suplan, eng. Leonino de Ramos Caiado; o Vice-Governador Osires Teixeira, deputado federal Resende Monteiro, os dirigentes da ACARGO e INDA, os prefeitos Eurico Veloso do Carmo, de Rio Verde; Turmin Azevedo, de S. Helena de Goiás; deputado Luciano de Carvalho, dr. Serafim de Carvalho, prefeito Cezar Almeida Melo; vereador Epaminondas Cunha, presidente da Câmara de Jataí; professor Genesco Bretas, diretor do Colégio Estadual, drs. José Fleury e Helio de Brito e os jornalistas Jaime Câmara e Braga Sobrinho.

O ENCERRAMENTO DO CERTAME

O encerramento constou da apresentação dos animais premiados, desfile de escoteiros, escola de judô, conjunto musical, (môças e rapazes com trajes típicos representando vários países) saltos de paraquedas pela Escola de Paraquedismo de Rio Preto (SP) e o já tradicional Rodeio. A noite, os famosos catireiros tomaram conta do recinto.

Está de parabens, portanto, o Presidente da Associação Rural de Jataí, Dr. Ronan Garcia de Freitas, que, juntamente com uma equipe bem organizada, proporcionou ao público, um espetáculo inesquecível. Aqui cabem os nossos agradecimentos à família Carvalho, que nos hospedou em sua residência com atenção e simpatia, dando-nos a impressão de que estávamos em nossa própria casa. Ao sr. Carlos de Carvalho e sua exma. esposa, o nosso reconhecimento.

COMISSÕES DE JULGAMENTO

RAÇA GIR — Dr. Osvaldo Alvarenga, Dr. Mori da Rocha Lima e sr. João de Souza — Suplente — Dr. Rui Ferreira Rios.

RAÇA NELORE — INDUBRASIL E OUTRAS — Dr. José Magno Pato, Dr. Rui Ferreira Rios e Dr. Matheus Garcia.

A lista dos animais premiados foi-nos fornecida pelo diretor da Exposição Agro-Pecuária em Goiás, sr. Iziquiel Fernandes Dantas, a quem muito agradecemos.

OS CAMPEÕES DA RAÇA GIR

URACAN — Campeão — Exp. César de Almeida Melo — Jataí — Goiás.

ALADIM — Reservado Campeão — Exp. João de Souza — Araguari (Minas).

MARACATU — Campeão Júnior — Exp. Ricardo Vieira de Carvalho — Quirinópolis (Goiás).

CABRAL — Reservado Campeão Júnior — Exp. Aloísio Garcia Borges — Uberaba (Minas).

BRAMA — Campeã — Exp. Ricardo Vieira de Carvalho — Quirinópolis (Goiás).

CHALANA — Reservada Campeã — Exp. Ricardo Vieira de Carvalho — Quirinópolis (Goiás).

NAVA — Campeão Júnior — Exp. Osvaldo Morais Vilela — Jataí (Goiás).

ONDINA — Reservada Campeã Júnior — Exp. Osvaldo Morais Vilela — Jataí (Goiás).

RAÇA NELORE

MACETE — Campeão — Exp. Paulo Roberto Cunha — Santa Helena — (Goiás).

VELEIRO — Reservado Campeão — Exp. José de Barros Vilela — Jataí (Goiás).

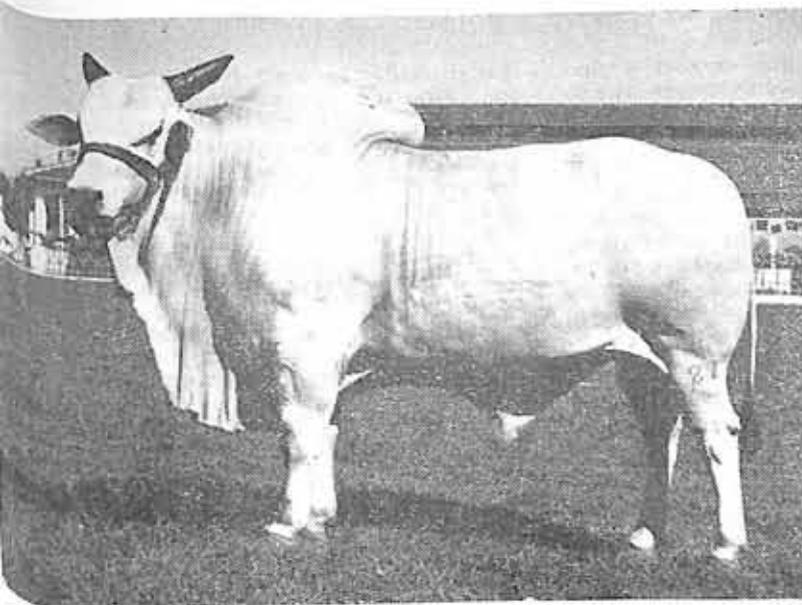
BUGRE — Campeão Júnior — Exp. Ari Ferreira Rocha e Adão Antonio da Silva — Uberaba (Minas).

SOBERANA — Campeã — Exp. Paulo Roberto Cunha — Santa Helena — (Goiás).

RAÇA INDUBRASIL

SIMUN — Campeão Júnior —

PAULO ROBERTO CUNHA inicia com sucesso suas atividades na pecuária, conquistando varios prêmios em duas exposições



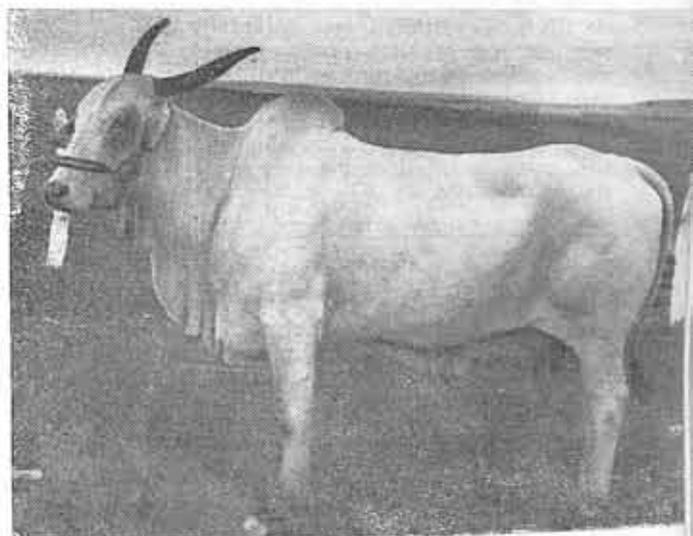
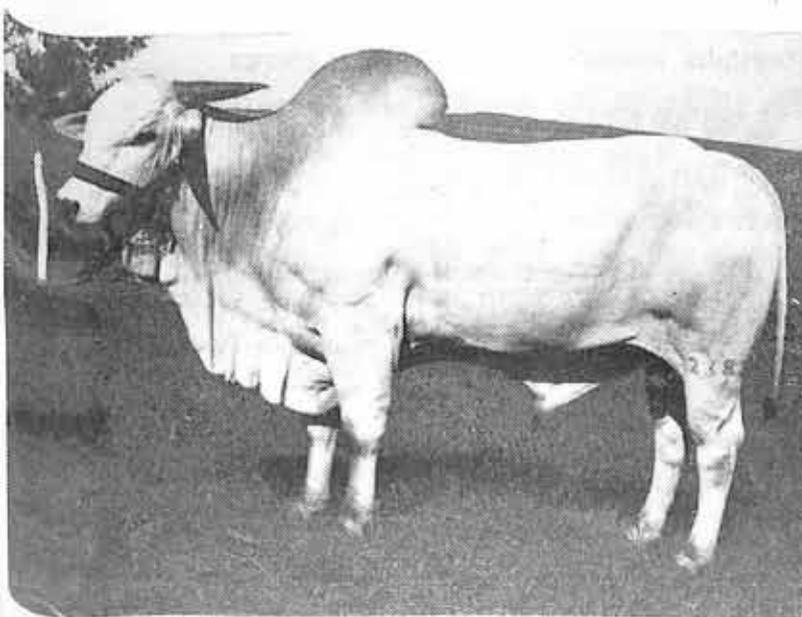
ANGULO — Conquistou o 1.º prêmio, o Campeão da raça e o Campeão tipo carne, na grande Exposição de Goiânia. O filho de Tirano é um autêntico Campeão.



SOBERANA — 1.º prêmio e Campeã da raça. Crioula da fazenda.



MACÊTE — Filho do famoso Garrido. Obteve para o seu feliz proprietário o título de Campeão da raça Nelore.



FAZENDA SANTA HELENA

SANTA HELENA — GOIÁS

Correspondência:

Rua 82 n.º 633 — Fone 61062 — GOIÂNIA

Rua Rafael Nascimento, 334

Caixa Postal 76

Fone 373 — RIO VERDE



PELA A.P.C.B.

A classe agropecuária perdeu uma expressiva figura: Quinzinho

Foi recebida com indistigável consternação, a notícia da morte do engenheiro-agrônomo Joaquim Alves de Moraes. O dr. Quinzinho, o Quizinho ou simplesmente o Quin, como afetivamente o chamavam todos que com ele convíviam, deixou um grande vazio no coração de todos os seus amigos. Personalidade que o impunha ao respeito e à admiração dos seus colegas da classe agrônômica, dos seus companheiros nos quadros funcionais da Secretaria da Agricultura, dos seus amigos da agricultura e da pecuária, soube fazer-se sempre querido de todos.

Quinzinho nasceu em Tietê a 20 de maio de 1911, filho de José Elias de Moraes e de d. Ada Alves de Moraes. Iniciou sua atividade nos serviços públicos no exercício de funções para que o habilitava seu título de engenheiro-agrônomo. Tendo permanecido na esfera federal de 1938 a 1942, passou, então, para os quadros da Secretaria da Agricultura de São Paulo, no-

meado que foi para exercer o cargo de engenheiro-agrônomo regional da Seção de Regiões Agrícolas da Divisão de Fomento do Departamento da Produção Vegetal em Chavantes.

Sua capacidade técnica, seu devotamento ao trabalho levaram-no a outros setores da pasta da Produção de São Paulo. Assim, exerceu altos cargos e desempenhou funções da mais alta relevância, entre as quais a chefia da Divisão de Sementes e Mudas, a direção-geral do Departamento da Produção Vegetal e participação na Comissão Técnica do Café, Junta de Combate à Broca do Café. Exerceu atividades também no Serviço Florestal do Estado e no Instituto Brasileiro do Café.

Foi ainda graças à sua vasta experiência, que vários titulares da Secretaria da Agricultura solicitaram seu concurso no Gabinete. Dentre eles — e mais recentemente — os srs. Oscar Thompson Fi-

lho e Antônio José Rodrigues Filho. Este, ao assumir, no início do atual quadriênio governamental de São Paulo, a presidência da CAGESP (Companhia de Armazéns Gerais do Estado) levou Quinzinho para lá e foi no desempenho de funções na CAGESP, já aposentado da Secretaria da Agricultura, que a morte o surpreendeu e a todos seus amigos.

Como agricultor e pecuarista, sempre soube conduzir-se de maneira a grangear admiração e apreço, que o conduziram à diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, onde sua presença foi marcante.

Joaquim Alves de Moraes deixou fixado na lembrança de todos aquele seu permanente e franco sorriso, que traduzia toda a bondade que lhe era inata.

A "Revista dos Criadores" presta a Joaquim Alves de Moraes seu preito de saudade, sua homenagem sincera.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Vice-Presidente (em exercício)
Hélio Moreira Salles
Presidente (licenciado)
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Secretários
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
João Arthur Ribas Vianna

TESOUREIRO

C. A. Willy Auerbach

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Francisco Figueiredo Barreto
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.
Lafayette Álvaro de Souza Camargo, dr.
Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES

Antônio Coelho Guimarães
Luiz Horácio de Mello
Lívio Malzoni, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

DISPENSA DO TRABALHADOR RURAL E CALCULO E PAGAMENTO DA INDENIZAÇÃO

Indica-se neste trabalho a legislação pertinente à matéria.

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

1 — O trabalhador rural dispensado sem justa causa tem direito ao recebimento de indenização legal pelo seu tempo de serviço, a qual será calculada na base da maior remuneração por ele percebida em serviço.

2 — Interessa, então, saber:

a) quais as faltas praticadas pelo empregado que lhe retiram o direito ao recebimento da indenização por constituírem justa causa para sua dispensa;

b) o que deve ser considerado tempo de serviço indenizável;

c) o critério para cálculo da indenização.

A — FALTAS GRAVES

3 — O Estatuto do Trabalhador Rural especifica quais as faltas que, praticadas pelo trabalhador rural, exoneram o empregador do pagamento de indenizações. São as seguintes:

a) ato comprovado de improbidade (desonestidade, furto, fraude, abuso, etc.);

b) incontinência de conduta ou mau procedimento (desregramento de conduta, conduta escandalosa

em serviço, prática de atos de violência, etc.);

c) condenação criminal passada em julgado, caso não tenha havido suspensão da execução da pena (prática de crime, lesões corporais, assassinato, roubo, etc, mesmo cometidos fóra do serviço, da qual resulte condenação criminal sem que o criminoso tenha obtido "sursis", ou seja, a suspensão do cumprimento da pena);

d) desídia comprovada no desempenho dos serviços a seu cargo (falta de cumprimento das obrigações, desleixo, má vontade, pouca produção, faltas reiteradas ao serviço, chegadas habituais com atraso ao serviço, etc.);

e) embriaguês habitual ou em serviço (se o empregado se embriaga habitualmente mesmo fóra do serviço ou se comparece, uma só vez que seja, embriagado ao serviço, dá justa-causa para sua dispensa, sendo, porém, necessária a prova dessas faltas por médico, testemunhas, etc.);

f) ato reiterado de indisciplina ou insubordinação (recusa em cumprir ordens, desobediência ao regulamento da fazenda, uso de palavras de baixo calão, etc.);

g) abandono de emprego (falta ao serviço por mais de 30 dias consecutivos sem motivo justificado ou 60 intercalados durante o ano);

h) ato lesivo da honra ou da boa fama, praticado no serviço, contra qualquer pessoa, ou ofensa física, nas mesmas condições, salvo em legítima defesa própria ou de outrem (brigas em serviço, calúnias, uso de palavras ofensivas, agressões, etc.);

i) prática constante de jogos de azar (jogar com habitualidade jogos de azar mesmo fóra do serviço).

4 — Assim, praticando qualquer dessas faltas, relacionadas no art. 86 do Estatuto do Trabalhador Rural, o trabalhador rural, que ainda não fôr estável (que não tiver 10 anos de serviço para o mesmo empregador) poderá ser dispensado sumariamente, sem direito ao recebimento de qualquer importância a título de indenização, aviso prévio ou 13.º salário.

Se, porém, cometer qualquer das faltas discriminadas no art. 86 do Estatuto, o trabalhador que fôr es-



84
AGÊNCIAS

AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

BANCO NOVO MUNDO S.A.

GADO TRATADO COM "LARVICID" VENDE SAÚDE



- Larvicid extermina totalmente os parasitas externos que costumam atacar os rebanhos.
- Larvicid tem ação preventiva: sendo repelente, impede que as moscas provocadoras de bicheiras aproximem-se do gado.

- Larvicid promove a rápida cicatrização das frieiras, ferimentos da marcação, castração, descorna, corte da cola, corte do umbigo, incisões cirúrgicas, picadas de moscas etc.

• Larvicid é facilímo de aplicar (aerosol). Ninguém precisa amarrar os animais. É só chegar perto deles e fazer a aplicação de Larvicid, em situação de absoluta segurança.

• Outra vantagem de Larvicid é a sua grande economia: sendo aplicado em forma de pulverização, permite dosagens certas, atuando em quantidades mínimas.

• E outra: Larvicid é Pfizer, o que dispensa maiores comentários.



LARVICID - novo produto



tável (que contar mais de dez anos de serviço efetivo no mesmo estabelecimento), não poderá ser despedido sumariamente, mas poderá ser suspenso de suas funções para responder a inquérito perante a Justiça do Trabalho. Se o inquérito vier a ser julgado procedente, ele perderá o emprego, sem ônus para o empregador. Se for julgado imprcedente o inquérito, será ele readmitido no emprego, recebendo os salários atrasados. No nosso próximo artigo estudaremos mais detidamente o instituto da estabilidade e as formalidades para rescisão de contratos de trabalho estáveis.

B — TEMPO DE SERVIÇO INDENIZAVEL

5 — Por força de dispositivo legal expresso, considera-se tempo efetivo de serviço aquele em que o empregado está à disposição do empregador, aguardando ou executando ordens (art. 7 dos Estatutos).

Assim, rigorosamente, o empregado só tem direito à contar como tempo de serviço os períodos em que permanecer em serviço ou em disponibilidade, mas aguardando ordens do empregador. Em consequência, excluem-se do cômputo do seu tempo de serviço os períodos em que permaneceu afastado do serviço por motivo de doença, de licença sem remuneração, de serviço militar e outros.

Os períodos de férias, de licença em gozo de auxílio-enfermidade, durante os quais há pagamento de salários pelo empregador, são computados como tempo de serviço efetivo, pois nesses casos ocorrem apenas interrupção na prestação de serviços e não suspensão do contrato de trabalho.

C — CRITÉRIO PARA CALCULO DA INDENIZAÇÃO

6 — O Estatuto do Trabalhador Rural consigna, nos artigos 79 e seguintes, as normas a observar na rescisão dos contratos de trabalho rural.

As indenizações são pagas com base na maior remuneração percebida no emprego. Essa indenização só é devida após um ano de vigência do contrato de trabalho. Se o salário for pago por dia, a indenização por um ano de serviço corresponderá a 30 dias de salários; se o salário for pago por hora, a indenização corresponderá a 240 horas de salários; no caso de empregados que trabalham por tarefa, a indenização será calculada na base da média do tempo costumeiramente gasto para a

realização do serviço, calculando-se o valor do que seria feito em 30 dias.

7 — Convém, ainda, esclarecer que fazem parte da remuneração do empregado e, assim, nela devem ser integradas para efeito de cálculo da indenização: o valor da habitação e da alimentação fornecidas ao empregado, as gratificações habituais e o 13.º salário (1/12 avos dessas importâncias).

8 — É oportuno ressaltar que o empregado poderá tomar a iniciativa de considerar rescindido o contrato de trabalho e pleitear o recebimento de indenizações legais quando ocorrerem as hipóteses previstas no art. 87 do Estatuto:

"a — sejam exigidos dele serviços superiores às suas forças, defesos por lei, contrários aos bons costumes ou alheios ao contrato;

b — corra perigo manifesto de mal considerável;

c — não cumpra o empregador as obrigações do contrato;

d — pratique o empregador, ou seus prepostos, contra ele ou pessoas de sua família, ato lesivo da honra e de boa fama".

9 — O empregado ao receber a indenização, deverá dar recibo nos termos do modelo anexo, recibo esse que deverá ser homologado pelo Juiz do Trabalho ou Juiz de Direito da Comarca, ou representante do Ministério do Trabalho ou do sindicato do empregado, ou pelo Juiz de Paz ou pelo Delegado de Polícia.

O menor de 18 anos só poderá obter quitação de indenização devidamente assistido pelo seu responsável legal (pai, mãe ou tutor).

MODELO DE RECIBO DE INDENIZAÇÃO

Fulano de tal, portador da carteira profissional n.º da série admitido ao serviço da Fazenda a / / , declara haver recebido de sua empregadora a quantia de NCr\$ (.....) sendo NCr\$ (.....) de indenização, NCr\$ (.....) de aviso prévio, NCr\$ (.....) de 13.º salário, NCr\$ (.....) de férias, pelo que lhe dá o presente recibo de plena e geral quitação, vez que deixa o emprego pago e satisfeito de tudo quanto lhe era devido, não se julgando com direito a receber nenhuma outra importância, sob qualquer título, no presente ou no futuro, sendo, assim, esta quitação irrevogável.



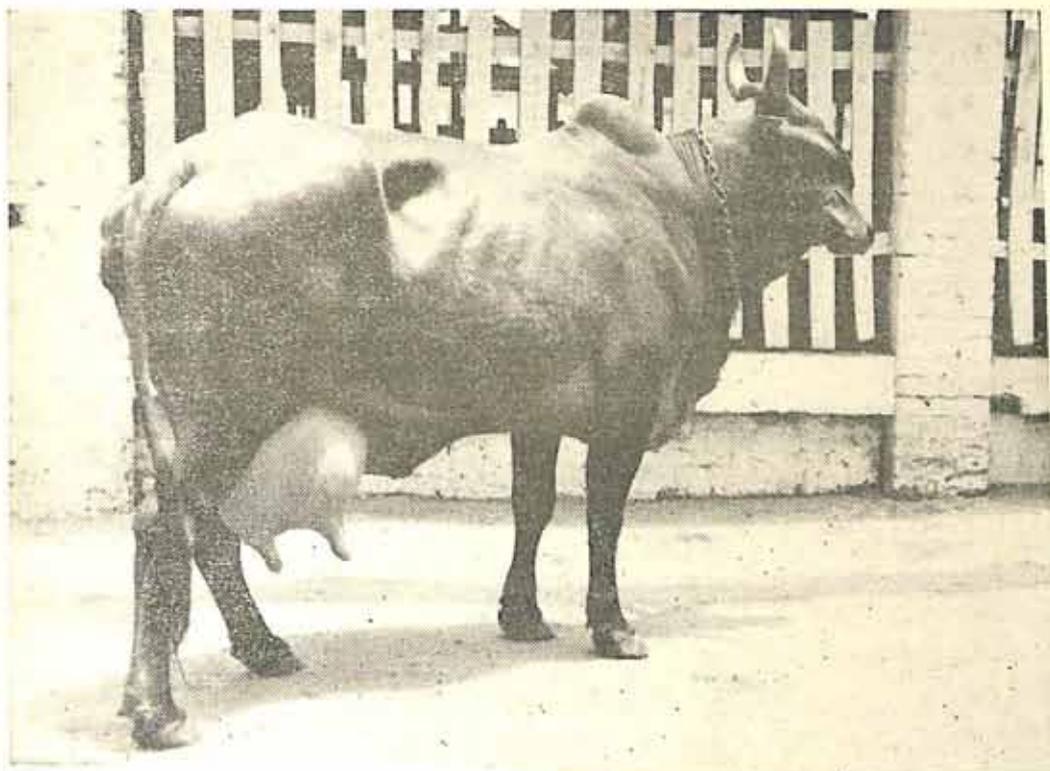
TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

PRODUTORAS DE ESCOL



BRAUNA — Reg. n.º 201 SRTM — Com 6 anos, 4 crias, já produziu 9.825,500 quilos de leite. Produção controlada pelo Serviço Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, onde está inscrita no "Livro de Mérito" e no "Livro de Escol". Brauna é propriedade do Dr. João Carlos Pedreira de Freitas, Fazenda Fortaleza, Arceburgo (M.G.). Esta ótima leiteira tem sua alimentação integrada com produtos "Tortuga".

12º ANO

AGOSTO DE 1967

N.º 145

DIARRÉIA

A maioria dos criadores de porcos lutam com esta enfermidade terrível. Elevando os índices de mortalidade e, o que é pior, comprometendo o futuro dos leitões sobreviventes à diarréia grave e prolongada (churrio), traz sérios prejuízos.

De grande interesse, portanto, a divulgação de dados sobre esta grande inimigo dos suinocultores. E, sobretudo, básico o conhecimento dos fatores responsáveis pelo seu desencadeamento, porquanto, possibilita providências capazes de reduzir o mal e, assim, assegurar melhores resultados no empreendimento.

Nestas notas, após rápido apanhado da evolução, nos ateremos aos fatores causais.

EVOLUÇÃO

A primeira manifestação é, geralmente, uma diarréia branca sem gravidade, com ausência de febre e sem perda do apetite.

Não havendo providências capazes de sustê-la, os leitões enfraquecem-se e o churrio simples complica-se. Ante a debilidade dos leitões, ocorre, então, a eclosão secundária de uma pasteurelose pulmonar associada a uma salmonelose, ou seja a comum e grave pneumo-enterite. Se não houver

imediate e adequada medicação (antibióticos e sulfas), verifica-se elevada mortalidade. Mesmo assim, muitos dos sobreviventes à pneumo-enterites graves tornam-se refugos, pois o desenvolvimento é altamente comprometido.

FATORES CAUSAIS

1. ANEMIA DOS LEITÕES — Normalmente é devida à carência de ferro na alimentação. De nada adianta aumentar a taxa deste elemento na ração das porcas, pois a riqueza do leite, em relação a ele, não sobe. O recurso para prevenir este tipo de anemia consiste na administração de antianêmicos aos leitões. Estes são encontrados no comércio, para uso oral ou sob forma de injeção.

2. QUEDAS BRUSCAS DA TEMPERATURA — Especialmente nos recém-nascidos, uma queda brusca da temperatura ambiente após a alimentação concorre para um surto diarréico. Assim, um leitão, que mama à tarde, à temperatura ambiente de 30.º C., fatalmente será apanhado pela diarréia, se a temperatura baixar para 10 — 15.º C., durante o período da digestão.

Importa, então, pelo menos durante os primeiros 10 — 15 dias de vida, garantir aos leitões a possibilidade de usufruir, quando lhes

aprouver, da temperatura de 30.º C. Lâmpadas e resistências elétricas instaladas na pocilga preencham esta condição. Os leitões recém-nascidos procuram, durante muitas horas do dia e quase a noite toda, a região da pocilga assim aquecida.

3. SAL EM DEMASIA — Um por cento ou mais de sal comum na ração pode provocar diarréia. Indica-se de 0,5 a 0,6%.

4. ALIMENTAÇÃO EXCESSIVA DA PORCA — A superalimentação da porca criadeira, durante a última semana de gestação e nos primeiros 10 dias após a parição, leva ao aparecimento de diarréias nos leitões. É natural que isto aconteça, porque haverá excessiva secreção de leite, que provocará perturbação digestiva nos leitões de menos de 10 dias.

Aconselhável é, portanto, o seguinte esquema, o qual utilizamos em nossa criação experimental:

- a) Última semana de gestação — Um quilo diário de ração por fêmea.
- b) No dia da parição — Deixar a porca sem alimento.
- c) Primeiros 10 dias após o parto — Um a um e meio quilo, até o máximo de 2 por dia.

5. QUALIDADE DA RAÇÃO — Uma ração de boa qualidade, administrada em altas doses no

OS LEITÕES

DR. F. FABIANI

primeiro período de aleitamento, pode ser responsável pela diarreia dos leitões. Assim, uma ração rica em proteína de origem animal (farinha de carne e de peixe), enriquecida com o Complexo Mineral Iodado "Tortuga", que aumenta a assimilação e estimula a lactação, pode, se fornecida em doses elevadas à porca, no período inicial de amamentação, provocar diarreia nos leitões por excesso de leite. Este fato, aliás, tem levado muitos criadores a um erro de julgamento, atribuindo injustamente aos minerais o aparecimento da diarreia; vêem uma desvantagem no que, realmente, é vantajoso. **CONSTITUI ÊLE, ATÉ, UMA INDICAÇÃO SEGURA DOS BONS COMPLEXOS MINERAIS** Pois, só não provocam a referida diarreia, naquelas condições, os que não estimulam a lactação e deprimem a assimilação dos alimentos.

Importante, então, seguir o esquema que demos acima, referente à quantidade durante os primeiros 10 dias, isto é, 1 a 1,5, até o máximo diário de 2 quilos.

Em nossa criação experimental, onde não ocorre diarreia dos leitões em consequência deste fator alimentar, empregamos, nas doses acima, uma ração integrada com 2% de Complexo Mineral Iodado "Tortuga" e 0,5% do Novo Polivi-

tâmico "Tortuga" para suínos (Polisui).

Aproveitando a oportunidade, lembramos que o nosso sistema de alimentação, aplicado a 700 suínos selecionados da Criação Experimental "Tortuga", permite a conversão de 3,5 kg: 1. Com esta conversão conseguimos, aos seis meses de idade, porcos com 100 — 105 quilos, com o desgaste de, evidentemente, apenas 350 quilos de concentrados. Dêstes, 300 a 320 quilos são de ração farelada e o restante é de verdes ou raízes em quantidade equivalente aos 50 — 30 de concentrados.

Dois são os tipos de ração:

a) **INICIAL** — muito concentrada e de alta digestibilidade, destinada ao desmame rápido dos leitões. Começam a recebê-la com 10 — 12 dias de vida, para serem desmamados com 35 — 40 dias.

b) **RAÇÃO ÚNICA** — para todos os porcos, desde o 63.º dia de idade: porcos em crescimento, para abate, porcas prenhes, em gestação, cachaços etc.

CONCLUSÃO

Sem dúvida, o exame desses agentes provocadores de diarreia nos leitões sugere importantes normas indispensáveis à prevenção do mal:

1. Evitar a carência de ferro.

2. Prevenir variações bruscas de temperatura, mantendo a pocilga aquecida com lâmpadas ou resistência elétricas. Em muitas criações, o problema foi resolvido com o emprego de lâmpadas de raios infra-vermelhos.
3. Quanto à alimentação da porca, seguir o esquema que aconselhamos para a última semana de gestação, dia do parto e para os 10 primeiros após o mesmo. Afasta-se, assim, a possibilidade dos leitões ingerirem excessiva quantidade de leite ou receberem toxinas resultantes de toxemia da porca e eliminadas com o leite.
4. Não incluir mais que 0,6% de sal comum na ração dos leitões.
5. Ao surgir a diarreia branca simples (Colibacilose), intervir prontamente com medicação adequada (antibióticos e sulfas) e melhorar o manejo com a adoção das medidas acima recomendadas.

NOTA — Nos Estados Unidos — estados de Iowa e Illinois — uma nova vacina, aplicada nas porcas antes da parição, vem dando bons resultados na prevenção da diarreia, graças à imunização dos leitões.

Novo Polivitamínico "Tortuga" para suínos

(Novo Polisui)



Suplemento vitamínico necessário ao equilíbrio das rações para suínos. Previne os distúrbios e doenças causadas pela carência vitamínica. Aumenta a resistência orgânica às enfermidades. Proporciona crescimento normal. Favorece a espermatogênese, a ovulação e a prenhez.

O NOVO POLIVITAMÍNICO PARA SUÍNOS é mais concentrado, possibilitando maior economia. A estabilização de suas vitaminas e o antioxidante BHT asseguram vida longa ao produto e garantem a atividade de seus elementos na ração.

COMPOSIÇÃO POR QUILO DE PRODUTO

Vitamina A, estabilizada	1.300.000 U.I.
Vitamina D ₃	200.000 U.I.
Vitamina B ₁	200 mg
Vitamina B ₂	500 mg
Vitamina C	4.000 mg
Ácido Pantoténico	2.000 mg
Vitamina PP — Ácido Nicotínico ...	5.000 mg
Vitamina B ₁₂	3.000 mcg
Vitamina E	1.250 U.I.
Cloridrato de Colina	20.000 mg
Tetraciclina	1.000 mg
Antioxidante B H T	1.000 mg
Excipiente q.s.p.	1.000 grama

DOSES:

Porcas criadeiras e leitões lactentes	750 gr p/100 kg ração
Reprodutores, porcas em gestação e leitões em crescimento	500 gr p/100 kg ração
Ceva	200 gr p/100 kg ração

APRESENTAÇÃO: Barricas com 25 quilos

Fábrica — R. Progresso, 219
(Sto. Amaro) SP.

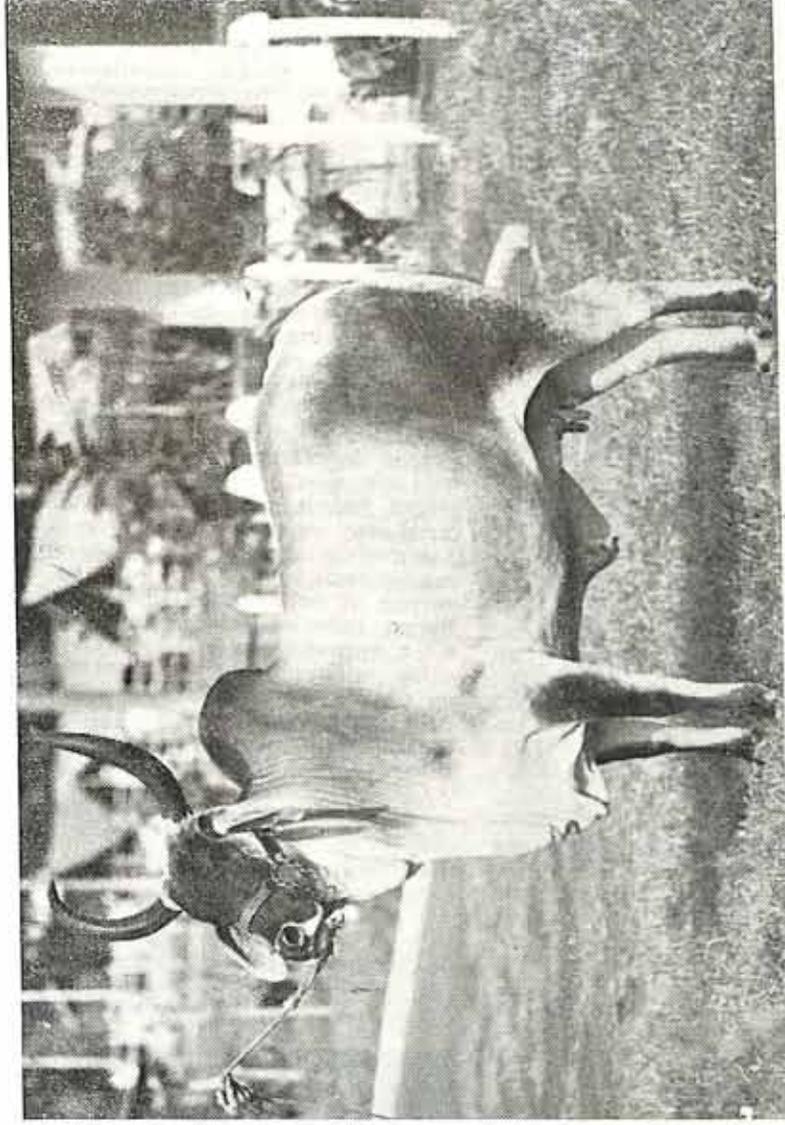


Filial — Av. Farrapos, 2953 —
P. Alegre (R.G.S.)

Escritório — Av. Santo Amaro, 6974 — Tels: 267-1319 e 61-1856 — S.P.

CONHEÇA O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

- 1) Dé rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de pêso ao seu rebanho de corte
 - 2) torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuína - carne e leite
- * A Fazenda Nova Delhi vende permanentemente reprodutores contrclados e registrados, com financiamento, e pequenos lotes de fêmeas. (Nas Exposições deste ano em Uberaba e Barrétois conquistou 18 prêmicos com 19 animais e com DARA KANTA da Tupã — campeão em pêso ponderal: 12 mêses — 339 Kg).



* UMBUIA — Campeã em Vitória e São Paulo, agora Reservada Campeã em Uberaba — a fêmea mais pesada entre 41 concorrentes registradas.

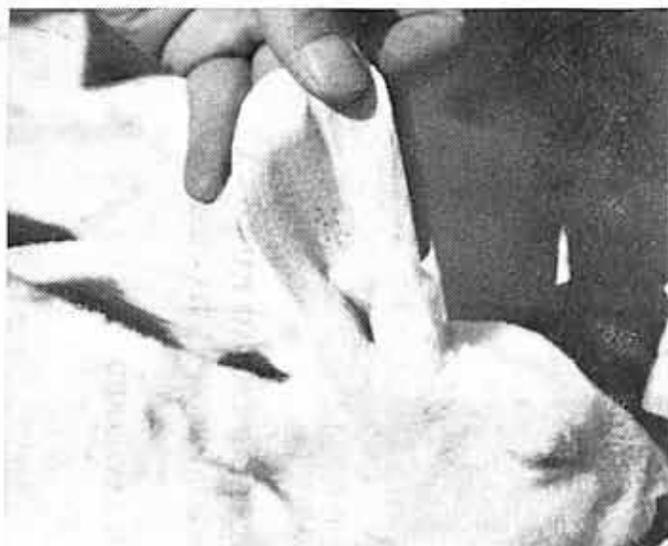
FAZENDA NOVA DELHI MATAO - NO CENTRO GEOGRÁFICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - A
MARGEM DA RODOVIA S. PAULO - S. JOSÉ DO RIO PRETO - KM 295

NO ESPIRITO SANTO: **FAZENDA TUPÃ** — MUNICIPIO DE LINHARES

Joel de Paiva Côrtes

Em São Paulo: Avenida Ipiranga, 1 248 - 4.º Andar - Conj. 408 - Fone: 37-1580





A tatuagem dos coelhos deve-se fazer na orelha, por ocasião da desmama.

Quem se interesse pela Cunicultura deve estabelecer um programa de exploração racional, antes de dar início à sua criação de coelhos, seja qual for o objetivo em vista: produção de carne, pêles e pêlo; reprodutores; e néo-natos destinados a laboratórios especializados para fabricação de vacinas.

Em qualquer dessas atividades, o desenvolvimento do plantel depende da escolha dos reprodutores, uma vez que destes decorre não só o número de coelhos nascidos e criados, mas também o número de coberturas férteis e o ganho de peso dos animais destinados ao mercado.

MANEJO DO REPRODUTOR

Na seleção do animal destinado a reprodutor do plantel, vários cuidados deverão ser tomados, a fim de que este reúna não só as condições necessárias, de acordo com o "standard" da raça, mas também a morfologia e os caracteres zootécnicos necessários ao melhoramento dos produtos obtidos.

Assim, o reprodutor deverá ser de raça pura, obedecendo ao padrão estabelecido, principalmente quanto à conformação do corpo e à coloração do pêlo, ao temperamento, à precocidade, etc. Deverá ser proveniente de ninhadas numerosas, constituídas de laparos fortes, sadios, precoces, que tenham provado ganho de peso nas pesagens mensais. Na desmama dos coelhinhos, aos 55 dias de idade, o futuro reprodutor deve ser tatuado na orelha, com um número que o identificará, para então ser colocado em gaiola individual, a qual receberá uma ficha com os dados referentes ao seu pedigree, à pesagem mensal e aos futuros acasalamentos. Vários cuidados deverão ser tomados em relação à alimentação e desenvolvimento do reprodutor, até a data em que esteja em condições de iniciar os serviços de cobertura.

Assim, somente deverá ser acasalado quando atingir a idade própria da raça. Isto porque, as ninhadas provenientes de reprodutores muito novos apresentam produtos fracos, que morrem dias após o nascimento ou, se crescem, tornam-se animais raquíticos, fracos, pouco desenvolvidos.

Sabemos que a idade em que os coelhos deverão ser levados à reprodução varia de acordo com o tamanho alcançado quando atingem o maior desenvolvimento na idade adulta. Assim, tratando-se das raças Gigantes, os machos devem ser levados à cobertura de 11 meses a 3 anos. Quanto às raças pequenas, podemos razer a reprodução com animais de 8 meses

CUNICULTURA

O MANEJO DOS REPRODUTORES

Cumpra estabelecer um programa racional de explorar, seja qual for a finalidade.

MARGARIDA MARCONDES ROMEIRO
Médica-veterinária — D.P.A. — S. Paulo

até 3 anos. Os reprodutores devem apresentar-se vigorosos, impetuosos, ágeis, musculosos, e com a cabeça bem desenvolvida. Não devem ser muito gordos, pois geralmente a gordura é causa de infecundidade.

Deverão receber uma ração rica de grãos, aveia, alfafa, forragens verdes e sais minerais, na base de 120 a 140 gramas por dia, além de água à vontade.

A cobertura deve ser realizada pela manhã ou à tarde, quando os animais se encontram mais calmos e descansados. A cobertura é sempre rápida, levando dois a três minutos, devendo ser feita sempre na frente do criador, para que este tenha certeza do resultado.

Um bom macho, forte e bem tratado, poderá cobrir com resultados positivos até quatro fêmeas no mesmo dia. Entretanto, para que o coelho conserve sua energia genética e não se esgote, é preciso alternar as coberturas com um dia de completo descanso, bastando então apenas um salto para garantir a fecundidade do coelho.

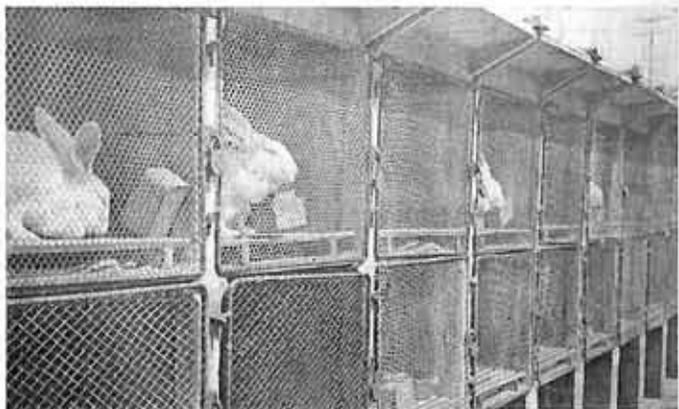
De um modo geral, o reprodutor deve apresentar os órgãos genitais normais, cobrir com facilidade e apresentar o maior índice de fertilidade.

Os filhotes nascidos devem ser selecionados para futuros reprodutores.

MANEJO DAS REPRODUTORAS

As coelhas nunca devem ser levadas à reprodução quando muito novas, mas sim quando apresentarem

Os coelhos identificados são colocados nas gaiolas, em que recebem ração rica de grãos, aveia, alfafa, água à vontade, etc.



a idade adequada da raça. Quando isto acontece, as ninhadas são muito fracas, morrendo logo ao nascer. Quando isto não acontece, os lâparos crescem, mas tornam-se animais fracos, raquíticos e pouco desenvolvidos. As reprodutoras das raças Gigantes devem ter no mínimo 10 meses de idade e 7 a 8 as das raças pequenas.

A seleção das coelhas destinadas à reprodução deve ser feita pelos caracteres externos: conformação do corpo, de linhas finas e delicadas, a região posterior bem desenvolvida cabeça pequena e delicada e 7 a 8 tetas. A primeira seleção das reprodutoras efetua-se logo após o desmame, entre 45 a 50 dias, sendo elas escolhidas de conformidade com o padrão da raça, além de serem dóceis, mansas, e provenientes de ninhadas numerosas.

Após ser identificada com um número tatuado na orelha, a reprodutora receberá em sua gaiola individual uma ficha com os dados referentes ao seu pedigree, onde serão anotados os futuros acasalamentos; lâparos nascidos e criados até três meses.

As fêmeas destinadas à reprodução não devem apresentar-se muito gordas. Receberão uma ração nutritiva, composta de aveia, grãos, alfafa e sais minerais, na base de 120 a 140 gramas por dia, além de forragem verde e água à vontade.

COBERTURA

Enquanto os reprodutores estão sempre aptos para realizar a cobertura, o mesmo não acontece com as fêmeas: para que sejam acasaladas, é preciso que se encontrem no cio, estado fisiológico que se repete mensalmente com a duração de 8 a 10 dias. Fora desse período, os acasalamentos não se realizam.

O criador pode conhecer o aparecimento do cio pela agitação especial demonstrada pela coelha que se mostra nervosa, inquieta, com o quarto traseiro sempre levantado; perde o apetite e apresenta a vulva dilatada e com forte coloração vermelha.

A cobertura é realizada pela manhã ou à tarde, levando-se a fêmea à gaiola do macho, de modo o criador assistir sempre ao ato.

Uma vez realizada a cobertura, anotam-se na ficha os dizeres referentes à data de cobertura e o número do reprodutor.

Uma coelha dá normalmente quatro crias por ano; entretanto, o criador pode tirar até cinco crias, desde que o animal receba melhor trato, especialmente em relação à ração, bem nutrida e rica de substâncias minerais e vitaminas.

As coelhas devem ser levadas normalmente ao reprodutor para a cobertura, pois, quando ficam durante muito tempo sem ser acasaladas, tornam-se estéreis.

FALSA GESTAÇÃO

A falsa gestação é produzida por um acasalamento infecundo, ou pela excitação sexual, provocada pela permanência de duas ou mais coelhas na mesma gaiola.

A falsa gestação dura em média 17 dias, período em que a coelha mostra todos os sinais de estar prenhe, chegando a arrancar os pêlos da barriga para fazer o ninho.

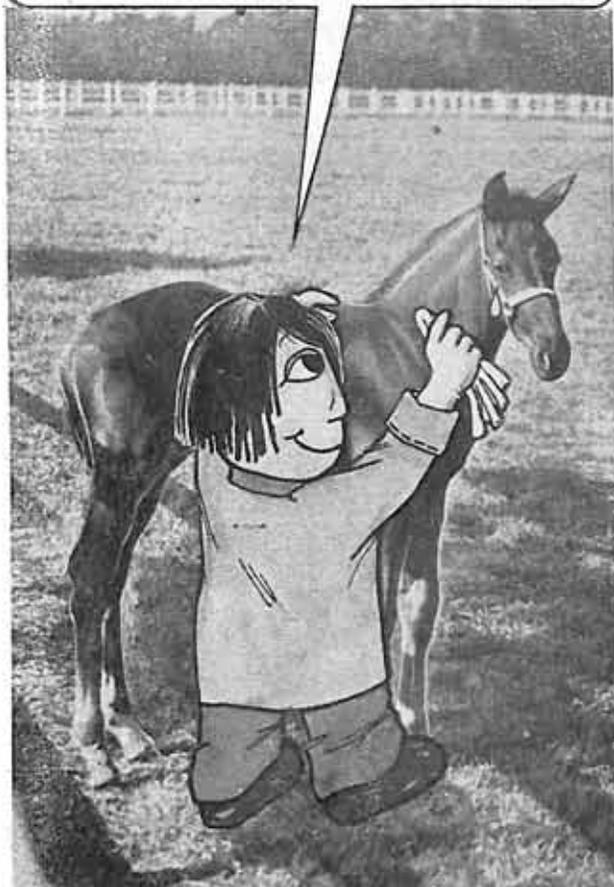
GESTAÇÃO

O período de gestação das coelhas varia de 28 a 31 dias. O criador deve sempre cobrir diversas coelhas no mesmo dia, para que as partições ocorram na mesma época. Esse cuidado permitirá a distribuição equitativa dos filhotes pelas diversas fêmeas, a fim de facilitar a criação e o aleitamento dos lâparos, e evitar que uma coelha fique mais sobrecarregada do que outras. Dois a três dias antes do parto, o cria-

(Conclui na pág. 110)

 HOECHST

NÃO CHORE NÃO
COM UMA DOSE DE
REVERIN *
VOCÊ FICA BOM,
OUTRA VEZ!



REVERIN® (uso veterinário)

Antibiótico de largo espectro, indicado no tratamento das doenças infecciosas causadas por bactérias, riquetsias, vírus e protozoários.

- Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasitário
- Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico
- Nemural® - antiparasitário
- Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético
- Osmaron® - pomada para ordenha
- Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso
- Pregazol® - estimulante cardíaco
- Rivanol® - antisséptico solúvel
- Tonofosfan® - fortificante

AP. 309/66

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.
representando o grupo de Empresas Hoechst AG - Alemanha
São Paulo: Rua Rudge da Gama, 77 - 5ª andar - C.P. 6280
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.P. 1337

FAZENDA

ITOBI - ESTADO DE SÃO PAULO

Proprietário: **GERALDO D**

Holandês Preto e Branco

CONHEÇA O MELHOR GADO CRUZADO DO PAÍS

Enderêço em São José do Rio Pardo:
Rua Silva Jardim, 53, telefone 3268



EM CIMA — Fachada da maravilhosa sede da Fazenda da Barra.

NO MEIO — BURGHORNER FAVARI — Nossa última importação da Holanda. Idade: 2 anos (5-9-65).

EMBAIXO — Grupo de reprodutoras vistas de trás.

Este conjunto quer dizer: muito leite! Vemos, da esquerda para a direita: Enviada da Barra — Jaqueline II da Barra — Jaqueline I da Barra — Aruna III da Barra — Flor da Barra.

Grupo de reprodutoras de alta produção, tendo várias em contrôlê oficial do D.P.A. atingindo 30 kg, em 2x e em regime de pasto. Seleção de mais de 100 anos, originária do velho Favacho, o berço da Família Junqueira.

DA BARRA

DE SÃO PAULO

ANDRADE JUNQUEIRA

Seleção - Reprodutores à Venda

7/8) ORIGINÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS

FAZENDA DA BARRA — Itobi

Telefone: 34 75

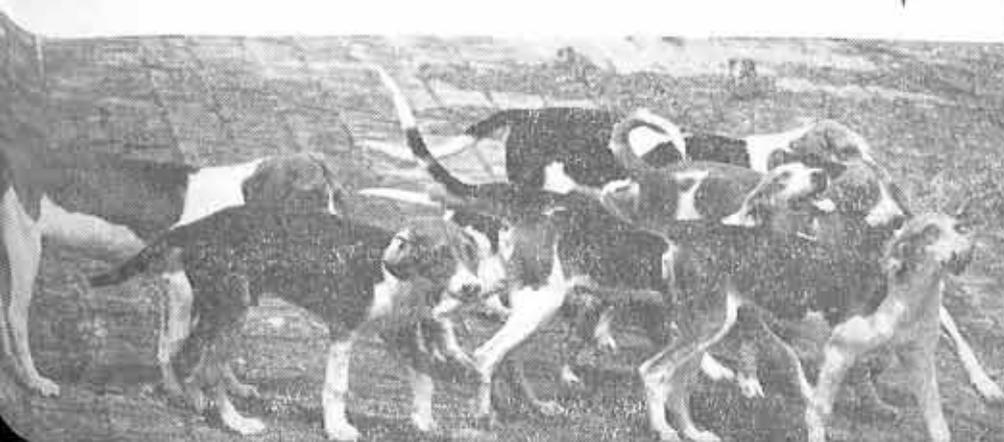
CALIFA — Por Whisky e Numerada, da renomada criação do nosso amigo Roberto Diniz Junqueira, de Orlandia. Califa chefia nosso plantel de Mangalarga. Já nasceram filhos deste insuperável reprodutor, de raras e impressionantes qualidades. Califa é o orgulho do seu criador e proprietário. São dessas coisas que raramente aparecem.

MILAGRE — Por Sheik e Aza Branca. Outro autêntico futuro Campeão.

LARÁPIO — Tem 2 anos e meio. Por Farrapo e Imprensa. Pelas qualidades, promete muito.

MUSTANGUE — Nossa última importação da Carolina do Norte, (Estados Unidos). Filho de Campeões, foi escolhido com carinho pelo olho mágico do grande criador e caçador dr. José Francisco Junqueira Reis, (Lins, São Paulo).

Grupo de americanos de nossa criação, também de seleção de muitos anos, onde se aperfeiçoam: resistência, jaro e latido.

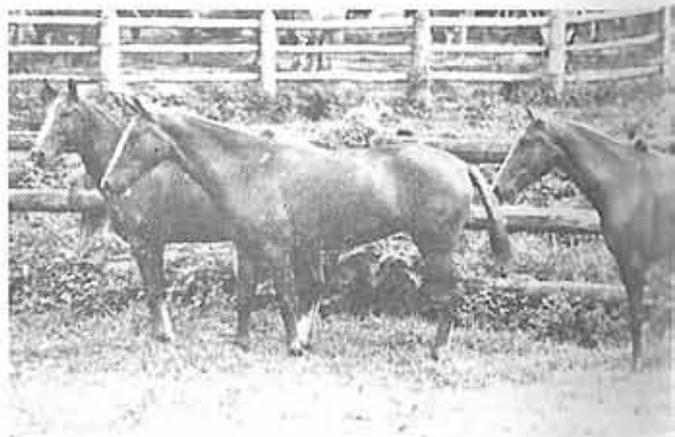




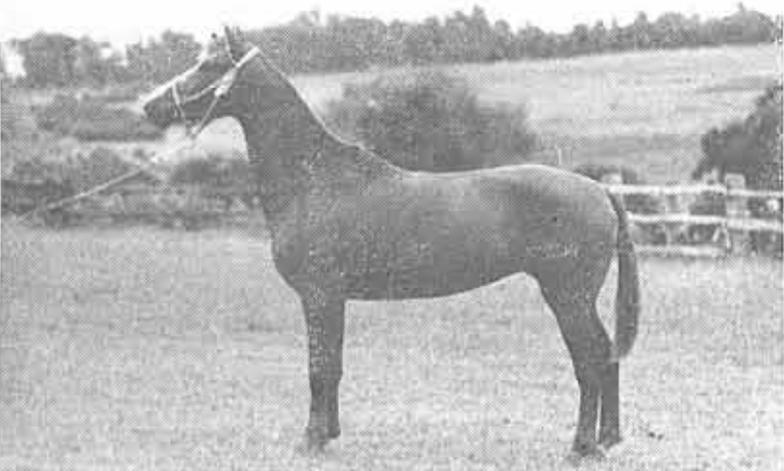
COROA — expressiva, viva.

A EXUBERANÇA

...assegura o crescimento



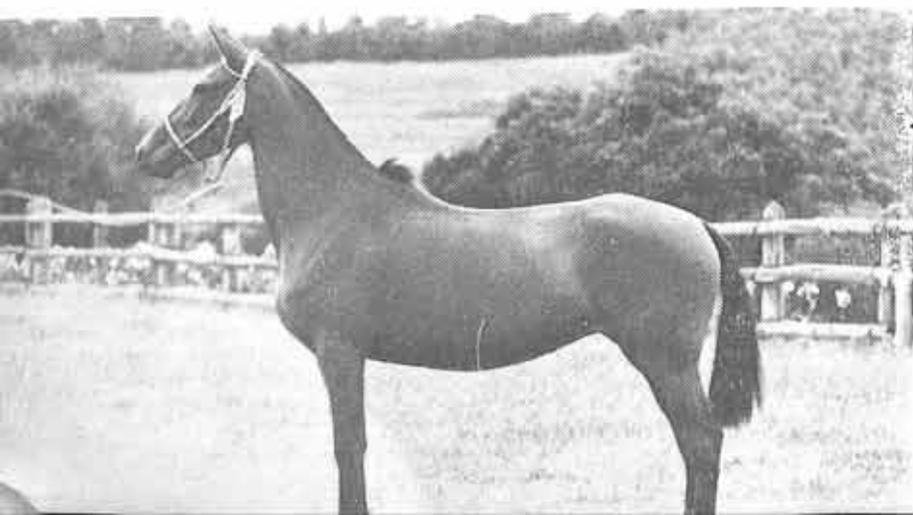
RUMBA, ABAIBA e ALADA — todas cabeceiras do plantel.



GABY — postura. Elegância. Raça.

BALILA — talvez a mais jovem do "stud". Promessa risonha.

Surpresa — Na acepção máxima da palavra... Vimo-la pequena e tornamos a vê-la agora. Majestosa.



NTE EGUADA DA PONTAL...

nte progresso da raça Mangalarga no Brasil!



Esta é ABAIBA. Atraente. Nobre.



RUMBA é magnífica. É esperança.



Nestas duas fotos o peão da Fazenda Pontal, montado em GABY, dá-nos uma demonstração do legítimo passo do Mangalarga paulista, o tão comentado diagonal. Prova autêntica, documentada pela "Miranda" do Darey.

A eguada solta, pastoreia feliz. Observem a beleza do local. Isto é Pontal, a terra dos Garcia Dias. A fazenda simpática aguarda de braços abertos sua visita.



O GUZERÁ D

Tapiratiba — São



MADAVARAM — nascido na Índia, em 2-12-59. Sua prepotência racial comprova-se através de seus filhos, que vêm alcançando os melhores prêmios nos diversos certames do País.

FORÇA TOTAL — As matrizes da Fazenda Itaiquara, em grande maioria são cobertas, maior responsável pela continuidade brilhante do país.



ITAQUARA

Paulo — Brasil



As fêmeas da Itaiquara são de ótima estrutura. A caracterização racial, como bem demonstra o clichê acima, é notável. Os grandes certames realizados, aos quais seus produtos compareceram e conquistaram grandes prêmios, atestam o valor desses produtos.

Importado reprodutor Madavaram, o



FAZENDA ITAIQUARA

Seleção Guzerá

Tapiratiba — São Paulo

Linha Mogiana

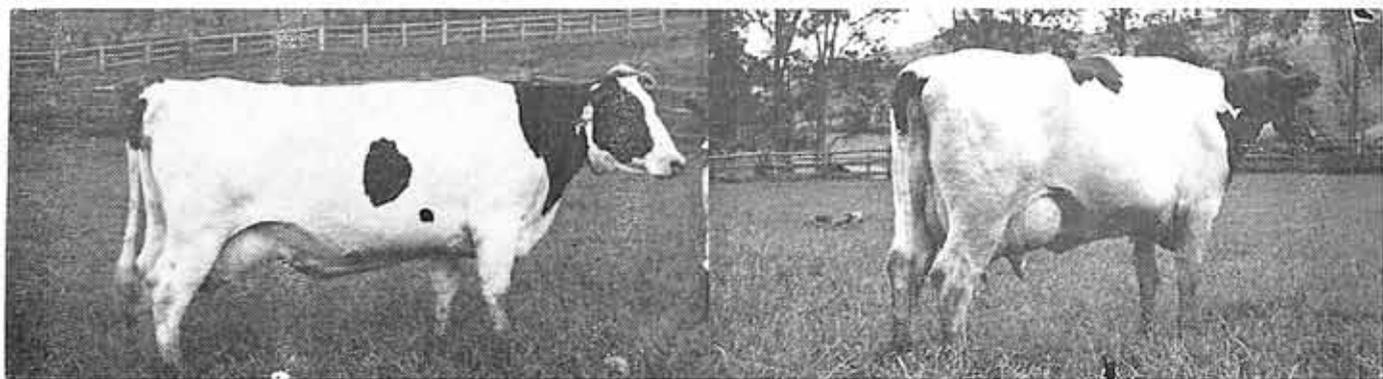
Venda de reprodutores

PROPRIEDADE DO ESPÓLIO

João Batista Lima Figueiredo

Na Fazenda Pontal: m

...tornam o rebanho de Holandês preto e branco



À esquerda — A notabilíssima SILVANA, uma das maiores expressões bovinas de todos os tempos, recentemente desaparecida. Foi Campeã no Torneio Leiteiro de Caxambu em 1965. A respeito dessa extraordinária produtora em próxima edição publicaremos completo trabalho, relatando aos leitores tudo sobre a sua vida. À direita — AMIZADE — Outra grande vaca do plantel. Sua condição leiteira é verdadeiramente espantosa. Que o digam os controladores da A.P.C.B.



À esquerda — GUARÁ ALUVIAO — Chefe do plantel. Advém de um dos maiores criatórios do País: Toniquinho Coelho Guimarães (Guaratinguetá). Adireita — Família grandiosa: GUARÁ ALUVIAO, SILVANA, FLOR e CRAVO.

Estas seis vacas produzem um rio de leite. Vemos, da esquerda para a direita: SUZANA, RABUJA, SILVANA, AMIZADE, DANDAM e CAIÇARA. A foto por trás é proposital, justamente para que os leitores atestem a caracterização leiteira dos produtos.



ta raça, muito leite...

e Olimpio Garcia Dias um dos melhores do País

E OS CARNEIROS?



←
Quanto aos carneiros, a Fazenda Pontal possui alguns "bichinhos"; antes observem a simpatia da garotinha Marisa e a seriedade do "criador" Serginho. Que tal? Ambos são filhos do casal Olímpio e d. Lourdes.

→
O "peão" Serginho posa para os senhores. O carneirinho, parece, não gosta da brincadeira.

↓
Até o carneiro sorri, quando a linda "amazona" Marisa o monta. Uma beleza de foto, não acham?



A título ilustrativo, para satisfazer à curiosidade do leitor, damos o controle abaixo do selecionado plantel da Pontal.

CONTROLE EM 15-1-67		Cont.
1.º) CABREOVA	= 9.650 + 7.300	= 16.950 9.º
2.º) FLORA	= 9.650 + 8.150	= 17.800 4.º
3.º) DEVEDORA	= 11.100 + 8.550	= 19.650 1.º
4.º) SERRALHA	= 10.900 + 9.250	= 20.150 1.º
5.º) FLOR	= 11.600 + 9.500	= 21.100 1.º
6.º) Caçara	= 10.350 + 10.750	= 21.100 3.º
7.º) Suzana	= 10.600 + 10.850	= 21.450 3.º
8.º) Alfafe	= 12.050 + 11.100	= 23.100 7.º
9.º) Rabuja	= 13.800 + 11.700	= 25.500 2.º
10.º) Barraca	= 14.250 + 12.250	= 26.500 1.º
11.º) Dandam	= 15.600 + 13.250	= 28.850 3.º
12.º) Amizade	= 17.250 + 17.150	= 34.400 1.º
Média	— 12 vacas = 23.010	

FAZENDA PONTAL

Guaranésia — Minas Gerais

Proprietário: Olimpio Garcia Dias

RECOMENDAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE BOVINOS

Cuidados com a parição — O cordão umbilical — Respiração — O colostro — Doenças — Concentrados — Uma defesa — Aplicação de vacinas — Combate aos vermes — Carrapato — Desinfecção periódica, etc.

WALTER C. BATTISTON
Médico-veterinário da A.P.C.B.

Orientando os criadores que nos procuram na Associação e em suas propriedades, nestes vinte anos de trabalhos, pudemos fazer observações várias e dar inúmeros conselhos aos interessados para a melhora de sua criação. Grande parte dos que atendemos era de conhecimentos adiantados, mas a maioria inigiantes ou pouco experientes, e a estes, especialmente, resolvemos fazer uma série de recomendações práticas de seu interesse.

CUIDADOS COM A PARIÇÃO

1 — Quando as vacas estiverem próximas do parto, deverão ser separadas das demais, num pequeno pasto, onde facilmente possam ser socorridas, se necessário. Aos animais cuja cobertura foi controlada, deve ser aplicada uma dose de VACINA CONTRA PARATIFO DOS BEZERROS, também conhecida como "vacina de pneumoenterite", um mês antes do parto; quando não foi marcada a cobertura, aplicá-la ao descer o segundo mojo.

Em se tratando de gado fino, no momento da parição e nos dias que se seguem, a vaca deverá ser isolada, com o bezerro; nas criações com aleitamento artificial (no balde), este somente poderá ficar com a mãe 48 horas, porque, além desse prazo, não "pega" mais o balde.

O CORDÃO DO UMBIGO

2 — Após o parto, ao mais breve possível, é preciso cortar o cordão do umbigo, medindo três dedos da barriga do bezerro; assim ficará um pequeno coto de 6 ou 7 centímetros, facilmente cuidável; logo de início deverá ser "queimado" com tintura de iodo, ácido pírico ou com uma mistura de formol (20 cm) e BHC a 8% (100 g) dissolvidos em um litro de óleo queimado.

Não é preciso amarrá-lo, mas sim examinar e tratar diariamente.

RESPIRAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

3 — Alguns recém-nascidos têm dificuldades de respiração, porque suas narinas ficam "entupidas" com material líquido e pastoso; é conveniente limpar com um saco branco e, as vezes, tentar a respiração artificial, puxando a língua e comprimindo as costelas, num movimento rítmico.

INSUBSTITUIVEL, O COLOSTRO

4 — Qualquer que seja o tipo de gado ou criação, o filho deverá mamar o colostro (primeiro leite) pelo menos por três dias seguidos, mesmo que seja no balde. Esse leite tem grande valor nutritivo, pois é rico de vitaminas e possui os elementos de defesa, transmissíveis da mãe para o bezerro. É praticamente insubstituível, mas, quando a vaca morre, por exemplo, pode-se tentar o "colostro artificial", cuja fórmula damos adiante:

Leite	1 l
Óleo de ricino	200 cm
Óleo de bacalhau	200 cm
Claras de ovos	seis

Em alguns casos, é possível dar o colostro de outra vaca recém-parida o que é melhor do que a fórmula.

A mistura da receita deve ser dada uma vez por dia, três dias, além do leite normal, que será sempre 7 a 8% do peso do bezerro (dose diária).

PIROPLASMOSE E ANAPLASMOSE

5 — Em certas regiões, a infestação dos carrapatos é enorme, e com eles, a piroplasmose e a anaplas-

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDÊS
DA

CASTROLANDA

CASTRO - 26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

mose, doenças inoculadas com as picadas. Para prevenir, é boa prática injetar, sob a pele sangue colhido de boi de carro ou outro bovino que seja antigo na fazenda. A dose é de 5 a 10 cm, a cada dois dias, durante uma semana (três aplicações totais).

As vezes, o bezerro tem febre alta, o que indica, provavelmente, o aparecimento do mal; logo de início aplicar droga apropriada de Ganaseg ou Zothelone, além de glicose, óleo canforado, extrato hepático e Ferrohepatina ou Hemotonine Fraca. A anaplasmoze, se bem que seja introduzida na mesma ocasião, apresenta os sintomas depois da piroplasmose e para ela não há remédio específico, devendo ser tentado antibiótico do tipo da terramicina, ambramicina, tetrin etc, além dos demais já indicados. Não esquecer que, em tais ocasiões, os bezerros estão fracos e anêmicos, devendo receber atenção e ração apropriadas.

CONCENTRADOS PARA OS BEZERROS

6 — Modernamente, existem à venda concentrados de vitamina, proteína e antibiótico, que devem ser juntados no leite (no caso do balde) ou dado "na marra" antes de mamar; são excelentes meios para desenvolvimento precoce e resistência às doenças e devem ser dados pelo menos um mês.

BEZERREIRO. UMA DEFESA

7 — Lembre-se que o bezerro tem grandes inimigos: o frio, a chuva ou umidade e o vento (principalmente de direção sul). Convém, portanto, mantê-los em lugar seco, abrigado, mas ventilado, onde o sol penetre, sem que chova ou haja correntes de ar frio. Esse lugar (chamado bezerreiro) deve ser mantido sempre limpo, caiado e nele não ter entrada outros animais, especialmente os adultos.

APLICAÇÃO DE VACINAS

8 — Quando criados no campo, em zona muito grande, sem concentração de bovinos, os bezerros estão naturalmente pouco sujeitos a contrair moléstia infecciosa. Mas, infelizmente, no momento, poucas são as propriedades onde isso ocorre: na maioria, principalmente no gado leiteiro, há mais doença do que bezerro. Recomenda-se, assim, proteger artificialmente o animal pela aplicação das vacinas.

a) A primeira é feita aos 15 dias: *vacina contra paratifo* — a mesma que a vaca tomou antes de parir; pode ser dada dose de reforço aos 30 dias, nos locais muito atacados.

b) Entre o 4.º e o 5.º mês, aplica-se *vacina contra a peste de manqueira* ou carbúnculo sintomático; faz-se nova aplicação ao redor do 7.º mês e, em algumas zonas mais sujeitas, reforça-se a dose aos 18 meses.

c) Nas fêmeas, sômente, entre 4 a 8 meses, injeta-se *vacina contra brucelose*, usada uma só vez na vida.

d) Em certas regiões, é conveniente aplicar *vacina contra carbúnculo hemático* (muito raro em nosso Estado) nos animais adultos e, também, *vacina contra raiva bovina* (que surge esporadicamente no sul do Estado e em certas partes do Vale do Paraíba).

e) A *vacina contra a aftosa* é aplicada a partir do 4.º mês e a cada 4 meses, pelo resto da vida.

COMBATE AOS VERMES

9 — No combate aos vermes, tomam-se as medidas, que são resumidas a seguir:

1.º Separam-se os novos dos adultos, pois ambos tendo vermes, os primeiros são menos resistentes e sofrem grandes malefícios.

2.º Cuide-se de evitar que os animais, novos ou não, tenham meios de entrar nos lugares enxarca-



MASTITE CURA-SE A JATO

Comprima o **JATOFLEX** e pronto:
FURACIN é a **SOLUÇÃO**

Tratamento rápido — de aplicação moderníssima — com medicamento poderoso, de amplo espectro bacteriano: **FURACIN Solução**, apresentado em **JATOFLEX** plástico. Específico para Mastites em vacas secas ou em lactação e para vacas e éguas no caso de infertilidade de origem bacteriana - Metrites.

FURACIN Solução não é sulfa nem antibiótico; tratamento sem toxidez nas dosagens indicadas; não irrita as mucosas; age mesmo em presença de sangue ou pus.



FURACIN[®]
Solução

um produto dos

LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.



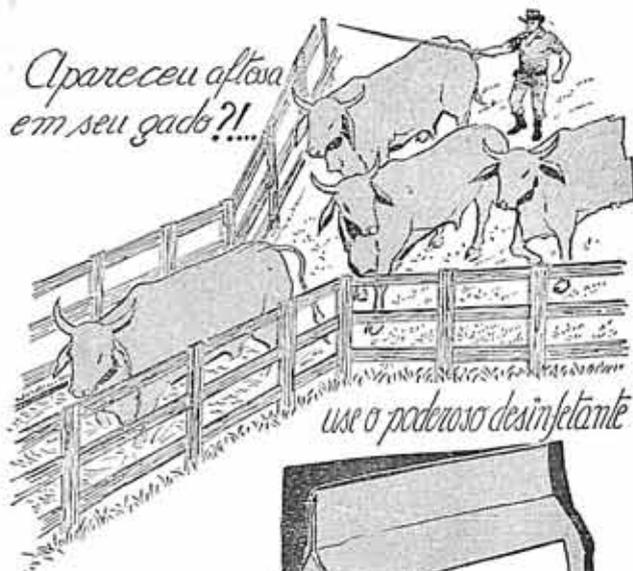
R. de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º and.
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Pôrto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____



Apareceu aftosa em seu gado?!

use o poderoso desinfetante



MIOZOL

EM PÓ
no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS

INDUSTRIAS BIO-QUIMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: **CORUJA**
SAO PAULO — S.P.

dos ou que pisem na água que vão beber: isso evita introdução de larvas e ovos dos vermes e a defecação de material contendo os ovos; esses parasitas em seu ciclo têm necessidade de umidade (água), calor e meios de penetrar novamente no animal (o gado não deixa de tomar água). As aguadas rasas e os alagadiços são excelentes para concentração de vermes e seu desenvolvimento.

3.° Procure-se depositar o estrume em lugar apropriado (se possível em esterqueira), onde não cheguem os bezerros; depois de curtido, pode ir para a lavoura, de preferência onde leve tempo para ir gado.

4.° Procure meios de fazer periodicamente exame de fezes a fim de que se determine o grau de infestação e o tipo de verme que ataca o rebanho; com

isso se evitam gastos de vermífugos ineficazes para certas espécies de parasita.

As fezes devem ser colhidas frescas e colocadas em líquido conservador (100 cc de formol comercial em 300 de água) ou em geladeira. Colha-se material de diversos animais, separadamente e envie-se com a maior rapidez para o Instituto Biológico, Casa da Lavoura ou para Associação dos Criadores.

Quando não for possível o exame, pode-se tentar a aplicação de vermífugos, como fenotiazina ou piperazina, empregadas como indicam as bulas. Convém dar segunda dose 15 dias depois, repetindo a cada seis meses (duas doses) ou anualmente.

Lembre-se que o lombrigueiro ou vermífugo é tóxico para o verme, mas também o é para o bezerro; quando este estiver muito fraco convém fortificá-lo antes, para que aguente a droga. Depois de dar o remédio, é conveniente ajudar o organismo (que se encontra anêmico e fraco pela ação do parasita) com boa alimentação, injeções ferruginosas, sais minerais etc.

Procure-se evitar que o animal adquira o verme, porque o combate, além de caro, é difícil e o efeito maléfico do parasita é grande, expoliando a vítima, causando anemia, intoxicando com os produtos que elimina (toxinas), o que causa atraso de crescimento, queda de produção de trabalho ou leite, facilidade para aparecimento de outras moléstias etc. Será sempre um animal fraco e vergonhoso na fazenda.

CARRAPATO DEPREDADOR

10 — Combata-se o carrapato, outro parasita depredador. Lembre-se que cada carrapato consome duas gramas de sangue por dia, além de transmitir doenças. Imagine-se o caso comum de um bezerro com 50 carrapatos: sai de seu organismo diariamente meio copo de sangue, o que não é pouco.

No comércio existem três tipos de carrapaticidas: fosforados, clorados e arsenicais; é aconselhável o emprego alternado de cada um deles, para evitar que os parasitas se acostumem e perca o efeito a droga.

Adote-se o processo que mais convier, seja banho, pulverização, polvilhamento etc. mas tome-se cuidado para que os bezerros não se lambam a si ou aos outros nem que tomem o produto; por isso, é conveniente dar de beber antes e não deixá-los em lugar apertado ou debaixo de sol muito forte.

Tomem-se os cuidados recomendados pelo fabricante, porque os produtos são tóxicos, em geral, para o gado e para o homem, não convindo abusar.

A mudança constante de pastos no que se chama de "rotação", diminui a incidência de carrapatos e também de vermes.

DESINFECÇÃO PERIÓDICA

11 — A desinfecção periódica das baias, pisos etc. é boa recomendação, podendo ser empregada a fórmula abaixo:

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDES

DA

C A S T R O L A N D A

CASTRO-26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

NÃO ESQUEÇA

Nosso Centro Eletrônico, o maior do Hemisfério Sul, composto de 5 moderníssimos conjuntos de computadores, nos permite executar com rapidez e eficiência, todos os serviços a nós confiados.

Informações em qualquer de nossas Agências



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

— Uma garantia de bons serviços —

Soda cáustica	400 g
Cal queimada	3 kg
Água	50 l

Essa mistura não chega a destruir madeiramento ou pisos e pode ser aplicada com brocha.

MOLESTIA DE CARÊNCIA

12 — Evite-se o aparecimento do que se chama "moléstia de carência", o que é, como o nome o diz, falta de certos elementos, a maioria não encontrada em nossos pastos de terra pobre.

A mistura recomendada por colegas do Instituto Biológico é boa:

Pó calcáreo	30 kg
Farinha de osso autoclavada ..	30 kg
Sulfato de cobre (comercial) ...	120 g
Sulfato ferroso (comercial)	120 g
Sulfato de cobalto (com.)	60 g
Sal comum	60 kg

Para as regiões onde surgem casos de papo ou bócio, recomendam eles que se juntem mais sessenta gramas de iodato de potássio e sessenta gramas de estearato de magnésio ou de cálcio (fixador).

Deixar essa mistura à vontade para animais adultos ou novos, em lugar seco, na sombra. Prepará-la aos poucos, para não estragar.

A Associação Paulista de Criadores tem excelente fórmula que presta grande auxílio ao crescimento dos bezerros, evitando, indiretamente, o aparecimento de outras moléstias.

MOLESTIAS TRANSMISSÍVEIS

13 — Não se deixem outros animais (porcos etc) junto com os bezerros, pois há transmissão de moléstias graves, como a peste de coçar.

APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS

14 — Embora haja o máximo de cuidado, pode surgir a diarreia entre os novos. O que se deve fazer de início, é diminuir a alimentação, deixando água à vontade. Sendo curso branco (pouco grave) dar sulfonamidas (sulfas) como sulfaguanidina, sulfatadina ou sulfasuxidina, dissolvida em água com bicarbonato de sódio (de uso caseiro) ou *bacteriófago contra o curso branco* do Instituto Biológico.

Nos casos de curso de sangue, pode ser coccidiose, que será curada com sulfaquinoxalina, também com água e bicarbonato.

Quando houver *paratifo ou pneumoneterite*, dar sulfatiazol ou sulmezatina e injeção de terramicina ou acromicina.

A dose de sulfa são duas gramas para cada dez quilos de peso vivo, diariamente. Essa dose convém ser dividida em três porções por dia.

Separem-se os doentes, para não contaminar os alimentos dos demais.

A FEBRE AFTOSA

Em caso de aftosa, doença muitíssimo grave para os bezerros que estão mamando, procure-se rapidamente isolar os doentes e passe-se a tratá-lo como adiante recomendamos, lembrando que não há cura para o mal, mas somente prevenção pela vacina:

I — Sendo poucos os animais, tratam-se os pés de cada um separadamente com o emprego de desinfetantes (lisoforme, benzocreol, benzofenol e outros) e, em alguns casos, enfaixando os cascos para proteção.

Quando os animais são muitos, pratica-se o pedilúvio, de modo que eles fiquem com os cascos imersos até a sobre-unha. A construção deve ter o comprimento do dobro dos animais, para que possam dar três passos no mínimo. Geralmente, perto de uma porteira, para obrigá-los a passar e com o piso de tijolo e três fiadas de altura.

Nesse pequeno e raso tanque, lança-se uma das três misturas abaixo:

MISTURA A

Saibro ou caolim	30 kg
Soda cáustica	100 g
Sulfato de cobre	5 kg
Cal queimada	10 kg
Água	100 l

MISTURA B

Caolim ou saibro	30 kg
Sulfato de cobre	5 kg
BHC 12% (molhável)	2 kg
Soda cáustica	100 g
Água	100 l

MISTURA C (ORIGINAL)

Cal virgem	5 kg
Sulfato de cobre	5 kg
BHC 12% (molhável)	2 kg
Lisoform ou Creolina	1 l
Água	100 l

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUIA
SAO PAULO — S. P.

Fõe-se a cal primeiro com a água e, depois de fria, os demais ingredientes. Quando fôr secando junta-se mais água; o barro que se vai formando e adere aos casos é benéfico.

ASSOCIAÇÃO...

(Conclusão da pág. 56)

nhosa saudação aos trabalhadores rurais do município, ali representados pelo sr. José Guerra. Finalizou referindo-se à entronização da imagem de Cristo Crucificado, pedindo a proteção divina para os trabalhos árduos da Associação.

Falaram a seguir os srs. Dinamarco Filho e Aristeu Vieira Vilela, em nome de Guaratinguetá e de Aparecida. O Dr. Toledo Piza, Presidente da UCESP, fez elogiosas referências aos companheiros de Guaratinguetá, presentes em todos os momentos difíceis do associativismo e do cooperativismo nacional, enaltecendo, de um modo especial, os líderes autênticos José Augusto Vieira e prof. João Rodrigues de Alckmin.

O deputado Nesrala Rubez lembrou o pioneirismo de Guaratinguetá na organização rural da região e manifestou sua confiança em melhores dias para a classe.

PREMIOS E LEMBRANÇAS

Passou-se à entrega de prêmios aos estudantes vencedores do Concurso de Reportagens promovido pela revista "Baldé Branco", por ocasião da edição especial de Guaratinguetá.

O Prof. André Alckmin Filho foi convidado a entregar um mimo à sra. d. Palmira Paula Santos Vieira, viúva de José Augusto Vieira e o sr. Gilberto Fortes Azevedo, a oferecer um ramo de flôres à sra. d. Luzia Caltabiano de Faria, viúva de José de Faria, que durante longos anos foi o presidente da Cooperativa de Lactínios.

O emprêgo de faixas e de Miosol ou Friolito é aconselhável, no casos mais graves.

II — Na boca dos animais passa-se diariamente solução a 5% de lisoforme ou benzofenol azul, ou azul de metileno;

III — Dão-se pela boca, diariamente, cinco gramas de ácido acetil-salicílico (aspirina) em água. Aplica-se vitamina C (4g e tetraciclina (injetável) para evitar complicações.

BRUCELOSE E TUBERCULOSE

15 — Nunca se comprem animais sem ter realizado exame de brucelose e tuberculose, para evitar complicações posteriores. Em casos de dúvida procuremos na Associação dos Criadores ou se recorra ao Instituto Biológico.

CAL E ÓLEO DE RICINO

16 — A água de cal, feita com o líquido que sobrenada quando se queima a cal (100 gramas desta em 10 litros de água), dada na base de um litro diariamente, para cada bezerro, pode evitar diarreias comuns. Para que o bezerro elimine o "mecônio" (primeiras fezes) quando não o fizer naturalmente, 50 cent. de óleo de ricino.

LIMPEZA DA VACA

17 — Se a vaca não "se limpar" depois de 24 horas, aplique-se injeção ou tente-se lavagem com desinfetante; se não expulsar mesmo a placenta, faça-se a retirada manual, com bastante higiene e cuidado. Para isso, convém chamar um profissional experimentado. Apliquem-se antibióticos em injeção e pelo "vaso" ou vagina (óvulos de terramicina). Cuidado com a vaca e com o operador. Toda a higiene é pouca.

Ao sr. Francisco Ribeiro Junior, primeiro-presidente da Associação Agro-Pecuária, hoje radicado em Bragança Paulista, coube entregar ao Prof. João Rodrigues de Alckmin uma lembrança, pelos inúmeros e relevantes serviços que vem prestando à classe.

Foram presidentes da Associação Agro-Pecuária, além de Juca Vieira e Pedro Bittencourt, já falecidos, os srs. Francisco Ribeiro, José de França Barbosa, Belmiro Dinamarco Filho, Francisco Antunes de Vasconcelos Filho e Sebastião Vieira Fortes, os quais estiveram presentes. O sr. Odilon Ferreira Leite, não podendo comparecer, foi representado por seu filho sr. Nélito Ferreira Leite.

Encerrada a sessão, foi oferecido um coquetel no salão de diversões do segundo pavimento.

Bezerril

ração
balanceada
para
bezerros



garante o desmame aos 4 meses

Usado à vontade no cõcho, BEZERRIL assegura completo desmame a partir da 17ª semana. E acompanha a vida do bezerro até 12 meses.

Composição

Bezerril é uma ração rigorosamente dosada, composta de farelo de soja tostado, farelo de algodão, glúten de milho, farelinho de trigo, milho moído, farinha de ossos, carbonato de cálcio, melação, sal, vitaminas, sais minerais e

antibióticos. Tem tudo que o bezerro necessita, permitindo o máximo crescimento e rusticidade, protegendo-o de doenças.

Administração

A partir da segunda semana de vida do animal, segundo sistema de fácil administração, Bezerril passa ser o mais vigoroso alimento dos bezerros.

Peça nossa tabela de substituição do leite pelo Bezerril.

socil
pró-pecuária
S. a.

Consulte nossos departamentos técnico e científico



A PIONEIRA

S. Paulo - Rua Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - Cx. Postal 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Telefone: 2-1204 - Cx. Postal 1966
Curitiba - BR-116, Kilômetro 0 - Fortaleza: R. Adolfo Caminha, 33 - Cx. Postal 47
Rio de Janeiro - Av. Itaóca, 2532

Na Península, o Nelore ainda é o senhor do Colônião

OTHELLO TORMIN

Está estendendo o plantel leiteiro, como muita gente boa em Itapetinga. Contudo, Vespasiano Dias Filho não descarta de sua excelente seleção de Nelore. Afinal, um veterano nelorista, com 18 anos de apuro racial, não pode jogar fora uma marca que carrega fama de qualidade. Na Fazenda Península (Itapetinga, Bahia) o Nelore ainda é o senhor do Colônião, do curral e do olhar do dono.

Dalmo Augusto Marques Valente (Fiaes) só cuidava de anelados para carne. Era invernista em fazendas no Espírito Santo e Minas. Recentemente fez a primeira compra de registrados Nelore. Para seleção, Sílvio da Silva Costa (Serra Preta) o abasteceu de uma leva não leve. Tipo balanço, tanto as fêmeas (porção) como os machos (proporção) trazem o "ca-

ranguêjo" estampado a fogo no couro alvo.

Tatá me deve uma ponga (carona) até Governador Mangabeira (Bahia), na Fazenda Gameleira. Marinetti (ônibus) não chega até lá. Então, como poderei conferir se a safra deste ano é melhor que as de 65 e 66? A bezerada é O.M. fechado, sei, e o objetivo é melhorar em consanguinidade direta. Contudo, não quero olhar pelos belos-olhos do criador, Dr. Octávio Villas Boas Machado (Tatá no trato). Enxergo bem menos, mas gosto de dar uma pcurada (por aí dizem sapiada) para poder falar sobre. No especial, quando se trata de crias de matrizes opulentas com genearcas testadas.

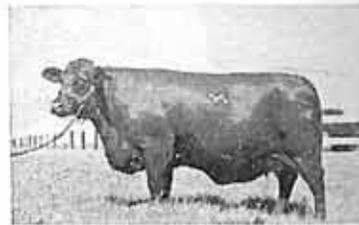
Entre mamando e caducando, José Machado Costa (Itambé) já tem

parto de noventa fêmeas Guzerá registradas ou controladas. Trouxe Patrimônio J.A. para a Bahia. E comprou de Celso Garcia Cld (Paraná) dois bezerros 2 C, importados. Com 16 e 62 dias, respectivamente. Assim que acabarem a mamação, deixarão Londrina e rumarão para a Fazenda Barro Vermelho, na Bahia. No manso e no sorriso, Machado Costa vai alargando seu plantel de Guzerá, melhorando-o.

Na surdina chegaram 12 "crioulos" gauchos (9 fêmeas e 3 machos). Chegaram bem, de caminho direto do Rio Grande do Sul para A. Souza Falcon (Dário Meira, Bahia). Já se adaptaram nos novos pagos. E Falcon pretende levá-los à Exposição de Iniaú (dezembro) para mostrar o lote. Depois, na Estadual do ano



Gado SANTA GERTRUDIS



Criadores que têm reprodutores à
VENDA

- **CONDOMÍNIO FAZENDA SANTA BÁRBARA**
Itapira — Próximo a Campinas — 62 km
Tourinhos puro sangue de 18 a 30 meses
Em São Paulo: Tel. 33-5565
- **ANTONIO CARLOS QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santa Maria — Avaré — SP
Rodovia Raposo Tavares km 273
Tourinhos puro sangue 3/4 e 7/8 —
10 a 20 fêmeas mestiças
Em São Paulo: Tel. 34-1702 e 71-7532
- **GIANNANDRÉA MATARAZZO**
Fazenda Santa Fé — Araras — SP
Reprodutores puro sangue e
mestiços de 1 a 3 anos
Em São Paulo: Tel. 33-2133
- **PAULO QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santo Antônio — Pirajuí
— SP
Mestiços e 3/4
Em São Paulo: Tel. 36-1159
- **JOSÉ FRANCO SOBRINHO**
Fazenda São Roque
Itabuna — Estado da Bahia
Reprodutores 3/4 e 7/8
- **BALTAZAR G. PARAVENTI**
Fazenda Santa Carolina
Matão — SP — Fone 17 (recado)
Em São Paulo: Rua Canadá, 541
Tel. 8-3631

ADAPTAM-SE E PRODUZEM BEM SOB QUAISQUER CONDIÇÕES



Excelente reprodutor da raça Santa Gertrudis.

SANTA GERTRUDIS

A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **SANTA GERTRUDIS**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza, Natanael Trajano Costa, José Franco Sobrinho — Itabuna; Francisco Augusto Santos Souza — Salvador. **PARANÁ**: Adalberto de Castro Scherer e Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba; Fazenda Califórnia, Leon Israel e Ronaldo Procópio de Araújo Carvalho — Jacarézinho. **RIO GRANDE DO SUL**: M. J. Mariano da Rocha, Fazendas Reunidas e Miguel Luiz Centeno Gonçalves — São Borja; Francisco Mateus, Milton Silva do Nascimento e Oscar Fontoura Filho — Porto Alegre; Cláudio Luiz Jaconi — Viamão. **SAO PAULO**: Agro-Pecuária Coagri — Piedade; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Aluzio Rebello de Araújo — Amparo; Antônio Bianco Assumpção — Olímpia; Antônio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Balthazar G. Paraventi — Matão; Bruno Heydenreich — Itapetininga; Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agrícola Maristela — Tremembé; Cia. Agro-Industrial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — Anhembi; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Edwin Montenegro — Bocaina; Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente; Garon Maia — Aracatuba; Giannandrèa Matarazzo — Araras; Guilherme Campos Salles — Americana; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Haroldo de Sá Quartim Barbosa — São Paulo; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Jean Louis de Lacerda Soares — São Paulo; João Francisco Rabello — Nôvo Horizonte; João Manoel Fernandes — Avaré; Johann Viktor Baumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; José Teles Menezes — Aracatuba; Luiz Prates — São Paulo; Paulo de Lacerda Quartim Barbosa — Pirajui; Pedro Wirth — Osvaldo Cruz; Renato A. Arens — São Paulo; Sérgio Pinho Melão — Campinas; Teodoro Quartim Barbosa — São Paulo; King Ranch do Brasil S.A. — Rancheira. **SERGIPE**: Alberto de Oliveira Freire — Itaporanga D'Ajuda. **TEXAS, USA**: W. W. Callan — Waco.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS



6ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SAO PAULO

5 A 11 DE OUTUBRO

DE 1967

que vem, vai exibi-lo, em grande estilo.

Bem bolado o chaveiro de Garrido. Grato, Jaime Maciel Fernandes. Recebi e estou usando o chaveiro com a cabeça do Campeão Nacional Nelore, em alto-relêvo. Boa propaganda para você, bem útil para mim. Bem melhor que o porta-chaves, porém, aspero esteja saindo a produção de Garrido, como se espera.

O Teixeira da Mocó contou que a produção de Mirai (Campeão de progênie na última Semana Nacional do Cavalo) está furos acima da previsão genética. Sem contar que os filhos de Bandeirantes (Mangalarga paulista) com as fabulosas da Mocó, na safra de 1967, atingem culminâncias. Dr. Francisco Moreira Teixeira (o diretor da credenciada criação e seleção da Fazenda Mocó do Governo do Estado) está propenso a levar uma grande representação à III Semana Nacional do Cavalo em Belo Horizonte. Para fazer bonito.

O Instituto de Pecuária da Bahia encerrou antes do prazo as inscrições para o Curso de Capatazes, lá na Fazenda Alvaro Ramos (em Mundo Novo). Totalmente preenchido o número de vagas. Ano que-vem tem mais.

REGISTROS E CONTROLES

O Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, secção da Bahia, a cargo do Instituto de Pecuária da Bahia, por delegação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, efetuou no I Semestre de 1967 os seguintes registros e controles:

REGISTROS

	machos fêmeas		total	Controles
Gir	52	406	458	798
Guzerá	11	69	80	62
Indubrasil	40	897	937	646
Nelore	33	553	586	1.465
Totais	136	1.925	2.061	2.972

Na auscultação do rebanho Zebu da Bahia, um médico pode ordenar ouvido colado no peito do paciente, que pronuncie trinta e três. A Boa Terra então declamará na pausa e no destaque:

— cinco mil e trinta e três. Certa de que o índice semestral foi auspicioso. "Caranguejo" imprensado a fogo no couro de mais de cinco mil zebús indica resultado promissor. Saldo favorável. Bom trabalho do Registro (Dr. Raimundo Acioly Berges e Dr. José Paulo Cobas). Bela recompensa ao esforço dos selecionadores baianos.

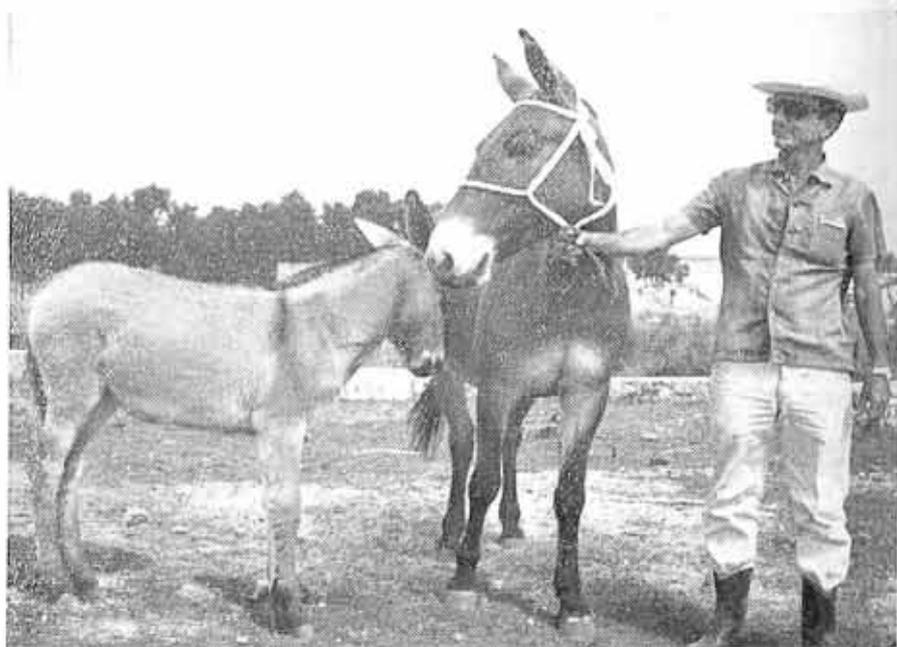
Itapebi, a das margens do Jequitinhonha realizará em Outubro sua I Exposição-Feira do Gado. Os trabalhos no futuro Parque de Exposições prosseguem, com um entusiasmo extravagante. Até parece que a inauguração vai ser amanhã cedo.

70 homens se dispersam pelas matas, caçando madeira. Gente entendida, pois a região é madeireira. E as matas são quase as mesmas que deixaram Pedro Álvares Cabral e seus comandados de boca aberta. Madeira de lei, muita.

Tudo rústico, pois as instalações são provisórias. Na base da madeira, da palha e do arame. Uma pista para corridas de cavalos, monta, ferra e aboiados. Uma rinha para briga de galos. O hangar do campo de aviação servirá para pista dupla de dança (das vinte horas até o sol raiar). O tradicional clube recreativo funcionará oito dias seguidos em bailes e arrasta-pés. Além do restaurante central, haverá barraquinhas de comidas e bebidas, de danças, de concursos e jogos.

Mas, se a parte social vai ser intensa, movimentada em ambiente festeiro, o importante não foi esquecido. Sete pavilhões para bovinos, dois para equinos, um para pequenos animais. Quarenta currais já estão prontos. As inscrições estão até assustando. De Entre Rios (norte do Estado) e de Mundo Novo criadores já inscreveram animais. Da redondeza então... E como disse aquele velho frequentador de festas pecuárias: a I Exposição sempre dá bons negócios.

Mesmo porque quatro bancos já garantiram financiamento. E os preparativos garantem o sucesso da Exposição-Feira.



Allirio Keller exhibe orgulhoso a dupla que levou a Vitória da Conquista.

De Itapebi, sul do Estado da Bahia (Exposição-Feira em outubro) enterrarei rodas no lamaçal buraquento das estradas. Mas irei. Para ver o que "sêo" Cabral viu do mar. Afinal, Pero Vaz Caminha escreveu a Carta do Descobrimento porque viu (até com olhos da imaginação, no entusiasmo) mata virgem, índias em eva, adões coloridos. Um mundo nôvo, deslumbrante. Levando a só desvantagem de não ter visto as fazendas e criatórios que o pessoal anda "construindo" por lá. E que eu vor ver.

DUPLA EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Assinante antigo e entusiasta propagandista da Revista dos Criadores, Allirio de Oliveira Keller (Fazenda Barra do Pasto, em Encruzilhada, Sul da Bahia), exibiu (clichê na página ao lado) na X Exposição Regional de Vitória da Conquista (cidade onde reside) uma híbrida que deu cria.

Filha de Rolet (jumento) e Queimadinha (égria) AURORA nasceu uma mula especial, pêlo de rato. Em sua condição, absolutamente normal, se desenvolveu bonita. Aos seis anos de idade, sentiu "alvorôço" e andou brincando com um jegue. A maioria do povo estranhou e muitos não acreditaram, mesmo vendo. Aurora ficou prenhe. Mojando. E teve uma filha, Realeza, hoje (9-6-67) com 80 dias de vida. O caso é raro e as explicações surgiram à beça. A besta porém não fez caso e, sempre de ubre cheio, atendia às exigências famintas da filha, que puxou mais o pai.

Enquanto todos olhavam, examinavam, comentavam e discutiam, um criador paulista (expositor de Gir) comprou a dupla. Que deve estar hoje em São José do Rio Preto, SP. com Nelson Braz Borges, segundo me informaram. Ou, em outra fonte, na Fazenda Santa Clara, em Cachoeira Paulista, com Pedro Ivo Vieira (que também expôs Holandês preto e branco).

Mãe e filha foram uma das sensações na Exposição de Vitória da Conquista, Bahia. Aurora não ligava aos demais e a nada, nem para ser fotografada. Atenta amorosamente à filha, Realeza, aparece segura pelo seu feliz ex-dono Allirio de Oliveira Keller, que cria gado de corte em Encruzilhada.

Rações
vitaminadas
asseguram
ótima saúde,
fertilidade
e rendimento
dos rebanhos



produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

1A-4-018



Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - 20-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PÓRTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



CRUZAMENTO DE GADO ZEBU-EUROPEU PARA PRODUÇÃO DE LEITE

O autor relata as experiências que se têm feito nesse sentido no Sul dos Estados Unidos

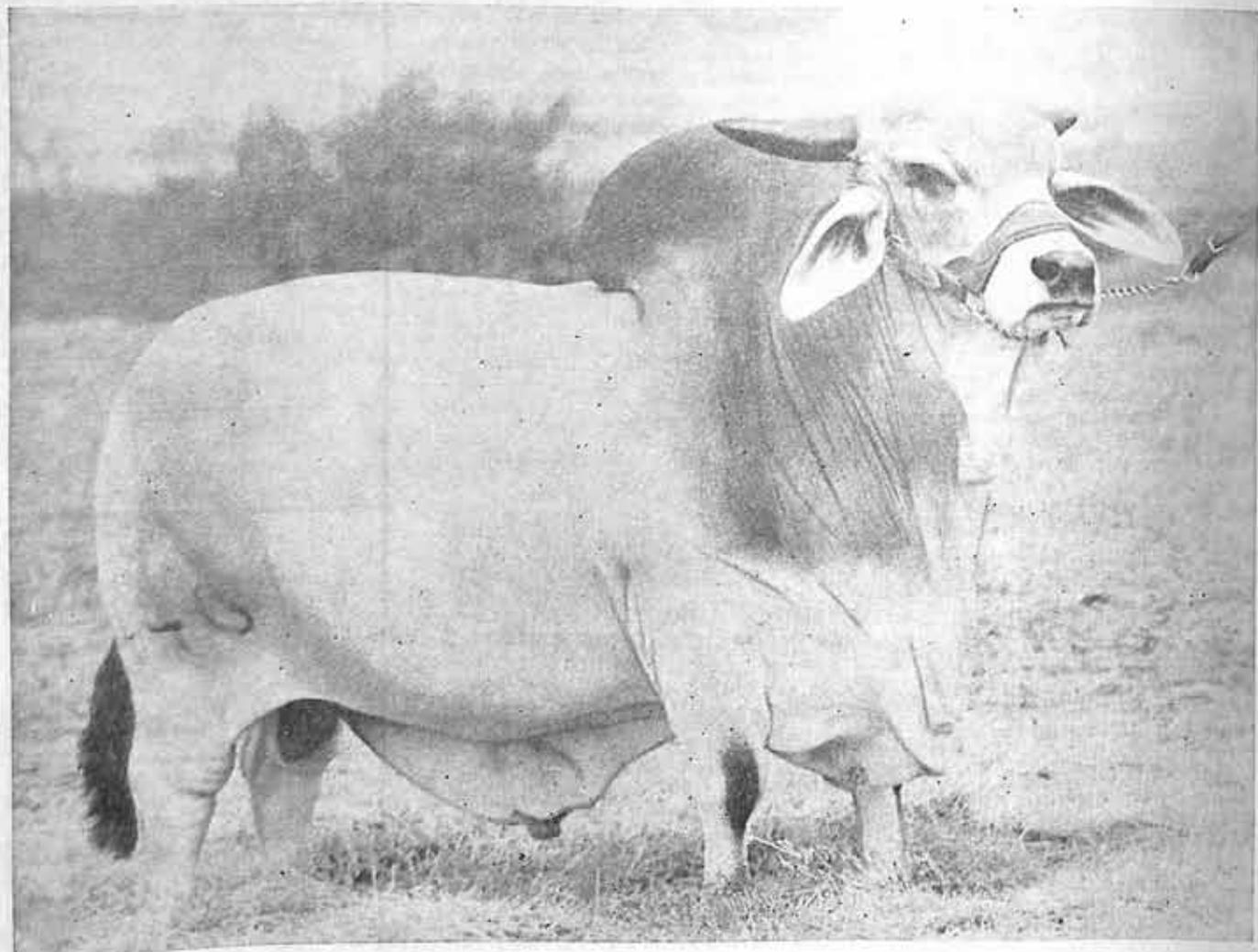
L. P. JORDÃO
Médico-veterinário

Um dos maiores zootecnistas de nosso tempo, o professor Jay L. Lush, do Colégio Estadual de Iowa, E.U.A., ao prefaciar determinada monografia, diz que o melhoramento da produção de leite nos países de clima tropical é tarefa urgente, por três motivos importantes: 1) grande parte da população humana do mundo vive nessas regiões; 2) nos trópicos há grande parcela dos bovinos existentes na terra; e 3) a produção do gado tropical, per capita, é em geral, muito baixa.

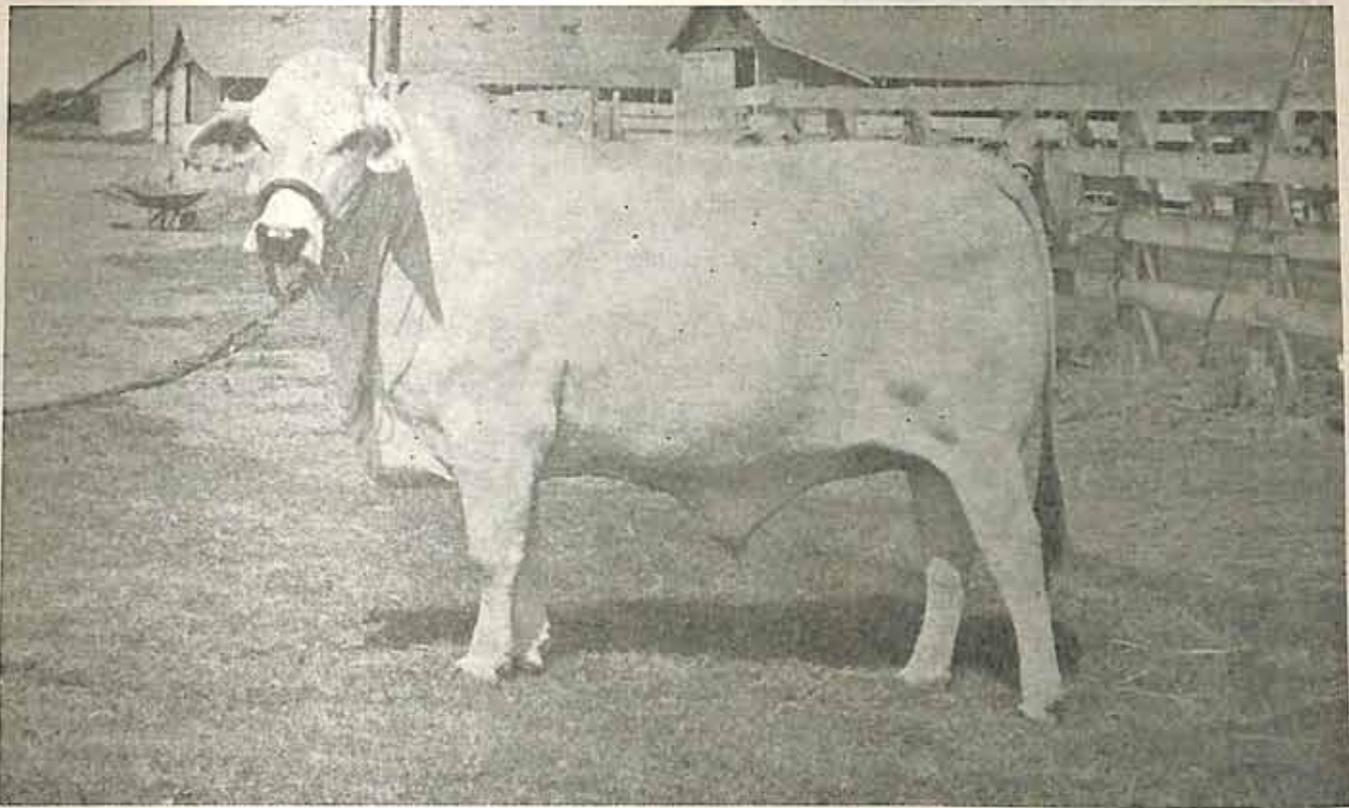
O aumento da produção do gado leiteiro, nos trópicos, vem sendo tentada, principalmente por meio

de operações de cruzamento entre raças. Visa-se amalgamar a secular resistência de um agrupamento aborígene ou de certa raça tropical de outra região e a capacidade de produção de outra raça aprimorada em clima temperado.

Muitas experiências de cruzamento de gado zebu e europeu, visando o melhoramento da aptidão leiteira, tem sido realizadas em vários países da Ásia, da África e das Américas. Os resultados dessas operações nem sempre são concordantes, porque as condições geo-econômicas de cada país da larga faixa intertropical são, por vezes, bem diferentes. Entretanto,



Tipo ideal de reprodutor da raça Brahma Americano, a qual vem sendo objeto de cruzamentos com a Jersey.



Produto de cruzamento Brahmax Jersey (3/4 Brahma x 1/4 Jersey)

to, a soma dos conhecimentos colhidos nessas regiões tende ao estabelecimento de uma nova concepção zootécnica, que poderá beneficiar futuramente grande número dos chamados países em desenvolvimento.

A REGIÃO DA COSTA DO GOLFO

Os E.U.A., a despeito de serem um dos países de pecuária leiteira mais avançada, apresentam uma grande região, situada ao Sul, em que a baixa produção de leite por vaca e a pequena velocidade de crescimento do gado leiteiro constituem problemas para os técnicos e os criadores. Essa grande área apresenta situações adversas de temperatura, umidade e outros fatores relacionados com o clima, impróprios para a exploração econômica das raças leiteiras especializadas, oriundas do Velho Continente, notadamente na região que bordeja o Golfo do México.

A vista dessas dificuldades os órgãos governamentais norte-americanos iniciaram, em 1945, uma série de pesquisas zootécnicas nos Estados sulinos de Louisiana, Georgia e Texas, suplementadas por investigações de laboratório, efetuadas no grande centro de estudos agrícolas de Beltsville, no Estado de Maryland.

O PROJETO S-49

As pesquisas constituíram o Projeto S-49 de Zootecnia do Gado Leiteiro, Regional, do Sul, tendo os seguintes objetivos: a) obtenção da adaptabilidade ou tolerância ao calor, por via de várias combinações de raças zebuínas e européias; b) cruzamentos sistemáticos entre raças leiteiras européias, para determinar se esse método de acasalamento pode pro-

duzir animais mais adaptados e produtivos para a região e c) seleção dentro das raças leiteiras européias existentes, visando os mesmos fins.

No concernente ao primeiro item, a raça Red Sindi, originária da Índia e Paquistão, foi cruzada com a pequena raça européia Jersey, em estações experimentais situadas em Jeanerette (Louisiana), Tifton (Georgia) e Beltsville (Maryland); com a grande raça européia Holstein Friesian em Baton Rouge (Louisiana) e Beltsville; e com a raça média Suíça Parda ou Schwyz em Homer (Louisiana). Ainda com o mesmo desiderato a raça Brahma (Zebu Americana),



O Red Sindi nos Estados Unidos vem sendo testado em cruzas com as tradicionais raças leiteiras européias. No clichê, gado Sindi da Fazenda Fortaleza, em Arceburgo, MG.



PERDIZ — Vaca 5/8 Red Poll. Este produto de magnífica conformação leiteira é o resultado de 20 anos de paciente trabalho de seleção da Fazenda Três Barras (Friforífico Anglo), em Pitangueiras, Est. de São Paulo.

formada há anos nos E. U. A., foi cruzada com bovinos da raça Jersey em College Station (Texas).

Bovinos puros das três aludidas raças européias serviram de termo de comparação.

Dentro de uma estação experimental os métodos de alimentação e manejo dos animais foram semelhantes, tanto para animais puros como para mestiços. As vacas foram ordenhadas a máquina, duas vezes por dia e o controle leiteiro e da taxa de gordura foi realizado mensalmente com base em período de lactação de 305 dias, ou 10 meses.

A avaliação dos bovinos puros e mestiços foi feita pelo estudo da produção de leite e gordura, da riqueza butirosa do leite, da persistência da produção leiteira, do temperamento, do peso ao nascer, crescimento dos animais, eficiência reprodutiva e certas características anatômicas e fisiológicas.

Em todos os casos os grupos de animais mestiços foram cotejados com seus contemporâneos de rebanho das raças européias, de conformidade com as técnicas hoje recomendadas.

RESULTADOS GERAIS

Os resultados desses estudos foram agrupados sob dois aspectos: a) os relacionados com a "adaptabilidade fisiológica", em que figuram a resistência aos parasitos, o comprimento dos pêlos do corpo e a reação às tensões determinadas pelo calor ambiente e b) os subordinados à "adaptabilidade da produção" (ou do desempenho) em que se acham as produções de leite e gordura, a eficiência de utilização dos alimentos e a velocidade do crescimento dos animais novos.

Em linhas gerais, os grupos de animais mestiços, portadores de 1/2 a 3/4 de sangue Zebu, mostraram "adaptabilidade fisiológica" bem melhor que os grupos contemporâneos de raças européias. Por outro lado, os grupos de mestiços foram inferiores em "adaptabilidade de produção".

Os bovinos de 7/8 e 3/4 de sangue europeu foram sob muitos aspectos, semelhantes aos seus companheiros de rebanho, contemporâneos de raça européia. Não obstante, inferiores em produção de leite e de matéria graxa.

Os zootecnistas responsáveis pela interpretação dos resultados são de opinião que "parece que as proporções de 1/8 a 1/4 de sangue Zebu não oferecem vantagens sobre as raças européias, tendo em vista as condições de meio ambiente prevalecentes nos estudos".

ALGUNS RESULTADOS EM PARTICULAR

São interessantes as conclusões relativas a determinados tópicos do estudo, tais como os seguintes:

1. *Persistência* — Em geral, a persistência da produção de leite na primeira lactação foi inversamente relacionada com a proporção de sangue zebuino, em todas as estações experimentais. Parece que a falta de persistência e de temperamento adequado ao manuseio do gado leiteiro foi mais pronunciada nas mestiças Brahma do que nas Red Sindhi. Algumas fêmeas do primeiro cruzamento Jersey-Brahma eram tão nervosas e excitáveis que não puderam adaptar-se à ordenha mecânica. O temperamento adequado ao manuseio do gado leiteiro foi mais pronunciada nas mestiças Brahma do que nas Red Sindhi. Algumas fêmeas do primeiro cruza-

mento Jersey-Brahma eram tão nervosas e excitáveis que não puderam adatar-se à ordenha mecânica. O temperamento indesejável observado nas mestiças parece altamente herdável e repetível. As fêmeas que deixaram de produzir leite, ou que não apresentaram persistência na primeira lactação, comportaram-se dessa mesma forma indesejável nas lactações subsequentes. Essas vacas produziram filhas que vieram a exibir tais características impróprias para gado leiteiro. O temperamento das fêmeas foi apreciado durante as operações de manuseio e ordenha.

2. *Porcentagem de gordura do leite* — O teor de matéria graxa do leite das mestiças foi, na generalidade, bem superior ao das vacas puras, mormente no caso das fêmeas Holstein-Friesian. Entretanto, como dizem os relatores do trabalho, o teor de gordura do leite só tem grande importância econômica em alguns países do mundo, situados fora da faixa tropical.

3. *Eficiência de utilização dos alimentos* — Esta característica, estimada em termos de leite convertido a 4% de matéria graxa e energia líquida consumida, diminuiu com o aumento da porcentagem de sangue Zebu. Em geral, as mestiças consumiram menor quantidade de alimentos volumosos, sendo isso reflexo de seu menor estômago e capacidade intestinal, independentemente do peso vivo.

4. *Papel de certos apêndices do corpo* — Parte das diferenças na capacidade termo-reguladora encontrada entre Zebus e bovinos Europeus tem sido atribuída a maiores orelhas, barbelas, pregas umbelicais e bainhas prepuciais no gado de origem indiana. Todavia, a remoção cirúrgica de grande parte desses apêndices (inclusive de grande porção da giba) não resultou em menor eficiência do gado Zebu, no que se refere especialmente à sua capacidade de eliminar

calor corporal. Consequentemente, estes estudos não confirmam a opinião de certos técnicos e criadores de que há maior capacidade de eliminar calor em animais portadores de características típicas de muitas raças zebuínas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta os resultados obtidos com o Projeto S-49, opinam os autores do relatório preliminar (*) que os criadores de gado leiteiro dos Estados situados mais ao Sul dos E.U.A. poderão alcançar melhor proveito com a seleção de animais pertencentes às raças aperfeiçoadas de origem européia, tendo em mira, especialmente, a "performance produtiva" sem a introdução de sangue Zebu. Outro método, com os mesmos objetivos, seria o emprêgo de cruzamentos de duas ou três raças de origem européia, visando a exploração comercial da produção de leite nessa região.

Entretanto, acentuam os zootecnistas norte-americanos, em situações de clima tropical mais severas, parece plenamente justificável o emprêgo de certa porcentagem de sangue indiano ou a utilização das denominadas "linhagens leiteiras de Zebu", em cruzamento com as raças européias especializadas. Com isto, talvez queiram referir-se às regiões onde, além da temperatura e umidade elevadas e demais fatores climáticos nocivos, considerados em seus estudos, existam outros agentes contrários à produção de leite, tais como carrapatos, bernezes, febre aftosa, alimentos inadequados, sem contar os fatores nômens e falta de recursos.

(*) Zebu-European Crossbreeding as Basis of Dairy Cattle Improvement in the U.S.A. Bulletin 114 Agric. Exp. Sta. of Louisiana e outras em cooperação com o U.S.D.A.



HELENO — Touro da nova raça Pitangueiras da Fazenda Três Barras. Nasceu em 14-8-60. O porte por si só denuncia a alta capacidade do reprodutor.



Os frangos de corte vêm-se parasitando com larga incidência em frangueiros industriais. A dosificação da piperazina mais recomendada é aos 42 dias de idade, na base de 109 miligramas de piperazina pura por frango e como único tratamento.

Avicultura

A PIPERAZINA COMO VERMIFUGO PARA AVES

O autor esclarece como convém aplicar a Piperazina e seus compostos.

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-veterinário

A piperazina é provavelmente o vermífugo mais usado no combate à ascaridiose das aves, em qualquer idade. No entanto, convém lembrar que há à venda compostos de piperazina, nos quais o componente puro figura em diferentes porcentagens.

O emprego de compostos de piperazina, em vez do produto puro, prende-se ao fato de que a piperazina anidra pura ou técnica é muito higroscópica, se emplasta com facilidade, se volatiliza em contato com o ar e é de difícil manêjo.

Dentro desta orientação técnica, são conhecidas pelo menos nove formas de piperazina, cuja atividade depende da porcentagem do produto puro e que varia de laboratório para laboratório, para o mesmo composto. Por isso, os avicultores devem atentar para a composição do produto à venda, orientando-se na programação da dosagem da piperazina.

Por exemplo. Uma companhia vende um composto de sulfato de piperazina contendo 22% de produto puro, ao passo que outra companhia vende o mesmo sulfato, em composto, com o teor de 42% de piperazina pura.

A tabela apresenta os principais compostos de piperazina e a porcentagem de piperazina pura ou técnica.

Piperazina anidra técnica	96 — 99
Dicloridrato de piperazina	51 — 53
Cloreto de piperazina	48
Hexaidrato de piperazina	42 — 44
Fosfato de piperazina	22 — 44
Citrato de piperazina	35 — 36
Monocloridrato de piperazina	34
Adipato de piperazina	37
Sulfato de piperazina	22
Bicarbonato de sódio piperazina ...	35,3

Conhecendo o presente quadro, os avicultores poderão calcular o teor de piperazina dos compostos à venda na praça. Por exemplo. Uma firma, ao anunciar dicloridrato de piperazina puro, fornece ao avicultor a indicação de que o composto à venda contém 52% de piperazina técnica ou pura.

Quando outra firma anunciar dicloridrato de piperazina a 70%, permitirá o cálculo da piperazina pura deste composto (52% de 70%) ou seja de 36,4%.

As provas experimentais têm demonstrado que não há diferença sensível na eficiência dos diferentes compostos de piperazina, como vermífugos, desde que seja procedido ao ajustamento devido das dosagens.

Realmente, a eficiência vermífuga dos compostos de piperazina depende exatamente do total de piperazina pura que as aves recebem e o tempo exigido para sua ministração.

razina pura que as aves recebem e o tempo exigido para sua ministração.

A DOSAGEM RECOMENDÁVEL

O tempo exigido para a dosificação do vermífugo deve ser o mais rápido, na base de três a seis horas, através da ração balanceada ou da água dos bebedouros.

As provas experimentais têm revelado que a dosificação dos compostos de piperazina através da água dos bebedouros apresenta ação vermífuga mais uniforme e positiva, em relação à dosificação pela ração balanceada, quase sempre com resultados variáveis.

A justificativa é que pela água, mediante um jejum prévio, as aves ingerem mais depressa a quantidade de piperazina suficiente para a ação vermífuga mais eficiente.

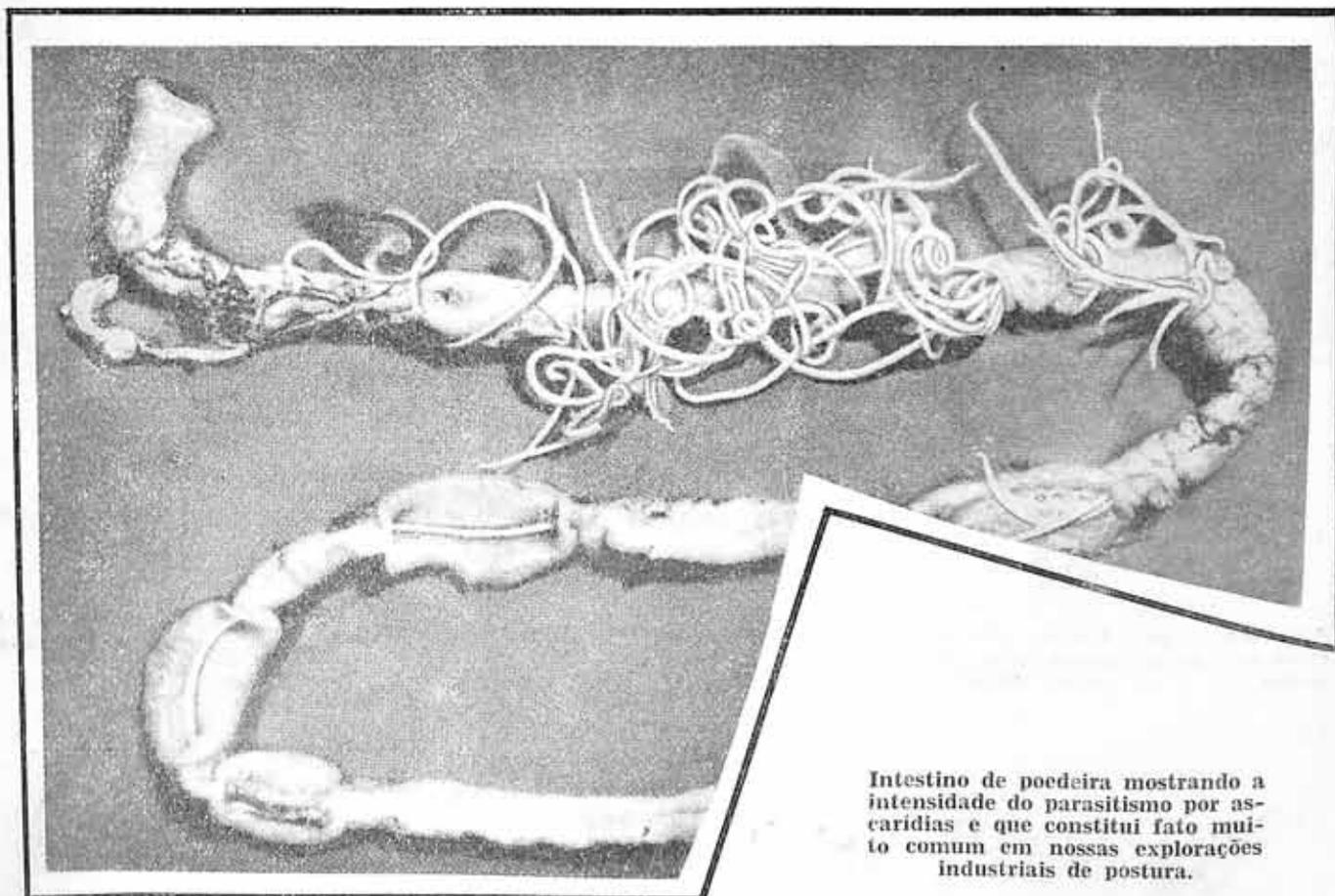
A dosagem da piperazina pura vem sendo simplificada, tendo em vista apenas duas categorias de aves:

a) *frangos de corte* — dosagem de 100 miligramas de piperazina pura por frango de qualquer idade;

b) *poedeiras* — mínimo de 120 miligramas de piperazina pura por galinha, podendo elevar-se até 200 miligramas por poedeira de corte ou do tipo pesado.

O quadro apresenta uma tabela de mistura do Dicloridrato de piperazina puro (52% de piperazina técnica), na água de beber e na ração para frangos de corte, frangas de reposição e poedeiras.

Dicloridrato de piperazina Grama	Ração kg	Água Litros	Total de Frangos e Frangas	Total de Poedeiras
181	45	94	1.000	800
374	91	188	2.000	1.600
724	181	375	4.000	3.200



Intestino de poedeira mostrando a intensidade do parasitismo por ascáridas e que constitui fato muito comum em nossas explorações industriais de postura.

Compre na **A.P.C.B.** e lucre **4** vezes

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cêrca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, paleo, xerxa de feltro, ber-rantes, estribos.



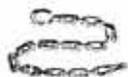
Seringa automática, argola p/ touro, tar-quês p/ castrar, ar-tigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, ver-mifugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou minera-lizado, antibióticos.



Correntes para cen-tenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, ca-bo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão do leite. Res-friadores de leite.



Balança de pesar lei-te. Butirômetro.



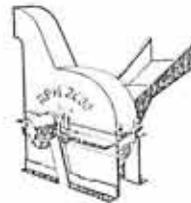
Tubos plásticos e fô-lhas plásticas para la-voura.



Lonas, encoradas e sacos para colheita.



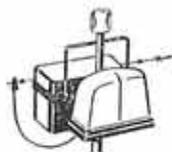
Formicidas, inseti-cidas, fungicidas e imu-nizantes.



Picadeira de cano: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e per-tências, nacional e im-portada.



Aparelho para tos-quiça de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batadeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de ba-lança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e aduba-deira manual e me-cânica.



Carreta inteira e des-montável p/ tração animal ou mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulveriza-dores.



Bombas de motor elé-trico, diesel ou óleo.



Desintegradores, ma-endas, debulhadores.



Motor elétrico e a ga-solina e gerador a gasolina.

- 1 no preço;
 2 na qualidade;
 3 na forma de pagamento; e
 4 nos benefícios que a
 A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

FRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



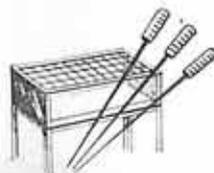
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e estufa portátil para...



Fogareiro de querosene. Bom para emerg...

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
 SÃO PAULO — BRASIL

Os frangos e as frangas recebem através das misturas indicadas (ração ou água) 100 miligramas de piperazina pura e as poedeiras um total de 120 miligramas de produto puro.

A ação da piperazina sobre os vermes redondos (ascaris e heteraquis) é de marcosse. Os vermes, narcotizados, porém ainda vivos, são eliminados pela ação normal dos intestinos.

Como se vê, trata-se de ação vermífuga e não vermífida. Assim, não matando os vermes, impede a formação de massas que podem provocar a obstrução do intestino.

COMO AGEM OS ASCARÍDIOS

A maneira de agir dos ascarídeos também merece algumas considerações para conhecimento dos avicultores.

A simples infestação não implica na perda de peso do corpo nos frangos de corte: há uma relação entre o total dos vermes nos intestinos e a perda de peso. Sabe-se que cada verme é responsável pela perda de 1,5 gramas de peso, o que indica exatamente as possibilidades da ascaridiose, como fator de perda de ganho de peso vivo dos frangos de corte.

Nas poedeiras admite-se um equilíbrio entre ascaridia e ave, na base de 25 vermes no intestino, como ponto de partida para a baixa ou intermitência na intensidade da postura. O problema se resume em saber como os ascarídeos se multiplicam. Ora, cada ascaridia fêmea produz mais de 5.000 ovos por dia, que são postos seguidamente e eliminados pelas aves nos excrementos.

Para que os ovos se tornem embrionados ou "maduros", com capacidade de infestação, quando ingeridos pelas aves, exigem-se calor e umidade na gradação apropriada.

Nos galpões de criação, com piso recoberto por cama, nas partes mais frias, os ovos "amadurecem" dentro de 14 a 21 dias, ao passo que, junto dos aquecedores dos pintos, esse prazo é reduzido para 5 dias apenas. Esse é o mínimo de tempo exigido para o "amadurecimento" dos ovos obtidos em cama úmida e temperatura ambiente de 35°.

Sabe-se, pelo estudo do ciclo evolutivo dos ascarídeos, que o perigo principal reside na postura dos ovos das fêmeas, depois de 30 a 35 dias de desenvolvimento no intestino das aves, o que torna possível a produção da segunda geração de larvas.

Sabe-se ainda que o espaço de tempo mínimo para o "amadurecimento" dos ovos é de 5 dias e que é de 7 dias o tempo necessário para que as larvas possam penetrar no intestino.

Nestas condições, recomenda-se repetir a dosificação da piperazina, 21 dias após a primeira administração do vermífugo, para eliminar os vermes recém-caídos da parede intestinal para o interior do intestino.

Este tipo de dosificação é indicado para as frangas de reposição e frangas para reprodução, bem como para poedeiras em plena postura.

Para os frangos de corte, tendo em vista, seu curto período de vida, generaliza-se a dosificação do vermífugo, quando completam 42 dias de idade, na base de 100 miligramas de piperazina pura por frango, como único tratamento.

Informações úteis para os avicultores

VOCÊ SABE?

NOVAS SOBRE A VACINA CONTRA A DOENÇA DE NEWCASTLE

A Doença de Newcastle ainda é temida pelos avicultores de São Paulo, pois sempre poderá causar sérios contratemplos nos programas de criação. A vacinação é medida que se impõe como rotina, para garantir a imunidade das aves contra esta perigosa doença. No entanto, as vacinas ainda não são positivamente eficientes na totalidade dos casos, causando, por vezes, distúrbios à criação.

Agora, os laboratórios norte-americanos acabam de encontrar uma vacina que, embora preparada com vírus vivo, tem ação específica sobre a ave na qual é aplicada. Esta nova vacina não apresenta o perigo de contaminação de outras aves e o vírus é cultivado em rim de porco. É a técnica de cultura de vírus em tecidos, fator de maior importância no preparo de vacinas puras, técnica que se espera seja adotada pelos laboratórios brasileiros.

CONDIÇÕES TÉCNICAS DOS GALINHEIROS PARA POEDEIRAS

Uma experiência feita no Estado do Mississippi (E.U.A.), durante dois anos seguidos, com galinhas Leghorn, na proporção de 900 cm², 675 cm² e 450 cm² por galinha, demonstrou que a redução do espaço geralmente recomendado não condiciona baixa sensível nos resultados da produção de ovos.

Quando se davam 900 cm² de espaço, a postura foi apenas 3,7% superior à das galinhas que recebiam metade do espaço ou precisamente 450 cm² por galinha e apenas 2,6% superior à das galinhas com espaço de 675 cm² por cabeça.

As diferenças são maiores no verão, quando é afetado o sistema de ventilação dos galinheiros. Não houve diferença pronunciada na mortalidade, porém, nasceu maior nos galinheiros de 900 cm² de espaço por galinha, tendo crescido do outono até o verão.

A "cama" emplastou nos galinheiros de maior número de galinhas por m², especialmente nos

mêsos quentes e chuvosos. A redução do custo das dispensas não foi proporcional à redução do espaço, porque o equipamento e o manejo foram idênticos. Apenas houve consumo de ração levemente superior nos galinheiros de maior lotação de poedeiras.

TRAJES ESPORTE

magníficos, modernos, confortáveis — calças, camisas, paletós, capas, calçados, juponas, blusões, para se vestir distintamente quando receber ou fizer visitas nas fazendas, em passeios e excursões, compre-os na Casa José Silva, onde existe a maior variedade de modelos, preços e tamanhos, e onde os artigos são de qualidade garantida.

Rua São Bento, 51 em São Paulo e filiais no Brás, Taubaté, Brigadeiro, Pinheiros e Shopping Center Iguatemi.



RELATÓRIO N.º 269
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo
ABRIL DE 1967

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gordura %			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S. Quirino Arapuá — 19461	LM	PC	13-5	4673	365	7.911	256,3	3,23	Cia. Agrícola São Quirino
Jardim Robusta — 4289	LM	PC	6-6	12397	365	7.431	244,2	3,28	Flávio Castelo Branco Gutierrez
Artele Dengosa — B12377	LM	PO	6-1	13767	365	5.926	213,1	3,59	Manoel Alves de Castro
A. Meg Block Max — B12381		PO	6-0	17829	131	5.159	176,7	3,42	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Bulgaria Pau D'Alho — 45825	LM	PC	2-5	17297	365	5.191	183,4	3,53	Jacob Rosier Dutilh
F. Corrie 3 Carambel — 4277		63/64	2-1	17522	330	5.066	211,4	4,17	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. J. Afke 52 — B15/5762	LM	PO	2-3	17828	359	4.733	170,2	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F.M. Elisabeth B15974	LM	PO	2-3	17195	319	4.663	154,7	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Falsa 10 — 3758	LM	-	2-3	17230	336	4.568	171,6	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. 579 R. Rockbuelg — LM		PO	2-5	16983	365	4.433	166,7	3,75	Lauro Miguel Saker

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura %	PROPRIETÁRIO
Hia. K. Sipple 3 — 3659 — LM	15/16	2-3	17240	328	4.405	165,2	3,75 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nhandu Diacul — D3/923 — LM	PO	2-4	17162	357	4.173	142,3	3,40 Junqueira Dias
Cast. C. Mina 4 — B13046	PO	2-2	17766	314	4.069	121,9	2,99 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassis Bloomhof 10 — 3722	7/8	2-3	17259	343	3.718	125,0	3,36 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Sietske 6 — B15968 — LM	PO	2-4	17757	309	3.613	140,8	3,89 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Margarida 360 Car. — 4352	31/32	2-1	17526	347	3.293	127,2	3,86 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Trix Betsy III — 2019 — LM	PC	2-4	17500	333	3.259	145,6	4,46 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Martha 20 Boquel. 4114 — LM	31/32	2-4	17433	348	3.102	133,0	4,28 Soc. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. M. Dora 10 — 4550	PO	2-2	17232	361	3.094	124,8	4,03 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Bontje 358 Car. — 4350	31/32	2-4	17424	363	3.005	108,7	3,61 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Leiffers Slep 41 — B16829	PO	2-4	17494	325	2.970	115,1	3,87 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Venhuizen Gerda	—	2-4	17453	310	2.861	109,6	3,82 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Amaz. Marmout Eckléca 47361 LM	PC	2-8	17368	365	6.746	213,0	3,15 Agrindus S.A.
Amaz. M. Estampada — 47368 — LM	PO	2-7	17370	365	6.588	241,1	3,63 Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Encolhida — 47363 LM	PC	2-6	17366	346	5.613	204,0	3,63 Agrindus S.A.
Cast. T. Roeloffe 9 — B15908 — LM	PO	2-6	17245	361	5.235	202,2	3,79 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Electra — 47360 — LM	PC	2-8	17628	311	5.107	183,1	3,58 Agrindus S.A.
M.A. Glas Clara 7 — 5745 — LM	31/32	2-9	17459	365	5.023	165,3	3,29 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. B.M. Zwartkop 9 — B15989 LM	PO	2-10	17490	316	4.921	198,2	4,02 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Elske 2 — 1P-B12530 — LM	PO	2-7	16914	343	4.707	188,2	3,99 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Efemera — 47366 — LM	PC	2-7	17369	365	4.581	184,6	4,03 Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Espuma — 47364 — LM	PC	2-7	17626	312	4.246	148,9	3,50 Agrindus S.A.
Cast. Lucas Romkje 6 B19/7944 LM	PO	2-7	17257	354	4.152	160,8	3,87 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Doher G. Steven — B15317 — LM	PO	2-10	17714	331	4.065	174,4	4,29 Doher Barbosa Nicolau
Asta K. Fobes Teraco — 44182	PC	2-6	17692	365	4.049	128,7	3,17 Carlos Eduardo Baptista
Ata. R. Granja Vianna — 43229	PC	2-10	16909	349	3.778	139,3	3,63 João Arthur Ribas Vianna
S. Quirino K 52 — 42051 — LM	PC	2-11	17687	319	3.777	156,4	4,14 Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Loman Lemstra 20 — 5104	61/61	2-8	16905	354	3.750	128,0	3,41 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino K 76 — 42000	PC	2-8	17586	320	3.703	123,6	3,33 Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino K 69 — 42029	PC	2-10	17580	316	3.693	125,3	3,39 Cia. Agrícola São Quirino
Ch. P. Pietertje 357 Car. — 4349	31/32	2-6	17423	329	3.670	128,8	3,50 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Cassis Herta 30 — 3771 — LM	31/32	2-10	17243	340	3.650	149,1	4,08 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jiti G. Gollas — B15789	PO	2-11	17275	349	3.482	123,9	3,55 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.R. Guanabara — 44120	PC	2-7	17695	306	2.773	103,0	3,71 Artur Carlos Ayres Dlanda
Ingrid — 42616	PC	2-10	15561	110	1.610	51,4	3,19 Nestor Chaves Filho
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Cast. Juliana Tine 23 — B15199 LM	PO	3-4	14328	359	5.814	202,4	3,48 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Egea — 47374 — LM	PC	3-0	17365	349	5.276	149,7	2,83 Agrindus S.A.
Cast. M. Rosemarija 4 — B15829 LM	PO	3-3	17315	365	4.409	184,8	4,19 Milton Pannain
A. Kok Rietje 3 — LM	—	3-0	17509	363	3.791	161,4	4,25 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. M. Roeloffe 3 — 4044	PO	3-1	17233	358	3.750	146,7	3,91 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Piras. Maruca — 41515	15/16	3-4	17004	361	3.675	140,1	3,81 Antônio Luiz do Rego Netto
A. Kok Margriet II — LM	—	3-0	15237	307	3.658	162,2	4,43 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Jonge Sarina I — 2933	31/32	3-2	17223	346	3.640	131,0	3,60 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Monica Geralda — 6977	31/32	3-5	17997	306	3.494	125,0	3,57 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Juriti G.C. 86 Buf. 44133	PC	3-3	17574	316	3.354	125,4	3,73 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Verm. Joana Carabiel — 4337	31/32	3-2	17427	365	3.235	120,7	3,73 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Aljo Jaiske 85 — B15270	PO	3-1	19413	313	3.127	141,1	4,51 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Fern. Femmy 2 — 5695	31/32	3-2	17457	324	3.126	117,0	3,74 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Kok Boukje 2	—	3-1	17508	317	2.813	115,6	4,10 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Raul Martha 18 — B14062	PO	3-5	13037	180	2.730	107,4	3,93 Nestor Chaves Filho
Amaz. S.R. Teraco — 44181	PC	3-5	18993	172	2.160	61,7	2,85 Carlos Eduardo Baptista
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Cast. Exc. Sammele 50 B14148 LM	PO	3-11	13800	363	6.489	243,2	3,74 Milton Pannain
P. Hapiuna Glenafton — 39316 LM	PC	3-10	13984	365	5.557	202,9	3,65 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Antilha Pau D'Alho — 42764 — LM	PC	3-6	17301	326	5.535	195,4	3,53 Jacob Rosier Duilh
Cast. K. Jetje 20 — B15162 — LM	PO	3-6	14547	332	5.430	188,8	3,47 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ado Hinke 5 — 3814 — LM	15/16	3-10	17242	328	5.119	178,9	3,49 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Cristais — B14744 — LM	PO	3-7	14757	334	5.093	166,5	3,30 Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. S. Renske 10 — LM	—	3-7	17820	322	4.990	196,6	3,93 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Vidosa 450 R. Reckette — LM	PO	3-6	16991	365	4.535	168,1	3,70 Lauro Miguel Saker
Atalala Pau D'Alho — 39287 — LM	PC	3-11	17561	311	4.374	180,3	4,12 Jacob Rosier Duilh
Cast. Harm. Dina 1 — B15185 — LM	PO	3-6	14437	315	4.328	162,7	3,75 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bonita Med. II CAB — 41450 — LM	PC	3-6	17265	321	4.012	158,3	3,94 Colégio Adv. Brasileiro
El Faizan Granada — 42695	PC	3-7	16313	219	3.788	131,5	3,47 Joaquim Moreira Filho
Cast. F.L. Juweel — RP — B17,6742	PO	3-11	14077	314	3.657	137,0	3,74 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Adu Jetje 6 — B15109	PO	3-10	14535	322	3.423	125,5	3,66 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Guerrera — 42692	PC	3-6	16052	254	3.271	118,5	3,62 Joaquim Moreira Filho
El Faizan Guiné — 42691	PO	3-10	16053	269	3.262	100,3	3,07 Joaquim Moreira Filho
P. Infinita E. Exotico — B15760	PO	3-6	14905	321	3.197	122,6	3,83 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Auca Aliva — 42696	PC	3-8	16314	219	3.189	107,5	3,37 Joaquim Moreira Filho
Auca Amorosa — 42693	PC	3-11	16667	142	2.085	74,2	3,55 Joaquim Moreira Filho
Avuca F.R. Teraco — 43833	PC	3-8	16361	148	1.636	58,0	3,54 Carlos Eduardo Baptista
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Hia. Salomona Helma — 3633 — LM	15/16	4-5	17237	317	7.125	228,5	3,20 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gardenia — 42637 — LM	PC	4-5	17419	365	5.409	208,3	3,85 José Peres de Oliveira
Geleia — 42655 — LM	PC	4-1	14529	350	5.396	176,9	3,27 Brasil Agropecuária S.A.
Hia. Loman Folkje 5 — 3557 — LM	—	4-0	13785	312	5.338	203,0	3,80 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Iena Aspik Pabst — B13754 LM	PO	4-2	14743	316	5.158	187,9	3,61 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino Jalbara — 39458 — LM	PC	4-2	14549	340	4.669	166,8	3,57 Cia. Agrícola São Quirino
M. A. Nanno Grietje IV	—	4-0	17124	327	4.521	158,7	3,51 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S.Q. Jequitinhonha — 42093	PC	4-0	17588	319	4.269	136,6	3,19 Cia. Agrícola São Quirino
M.A. Nanno Puck 1	—	4-0	17122	365	4.126	141,0	3,41 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
M's. G.P. Front Row 8 — B15335	PO	4-2	13961	320	3,930	151.0	3.84	Cia. Agrícola São Quirino
M.A. Venhuizen Marietje — 5763	31/32	4-1	17452	333	3,921	142.3	3.62	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
P. Ivete M.M. Pabst — B13744	PO	4-2	14494	365	3,890	144.6	3.71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Auca Rosje — B16166	PO	4-5	17373	365	3,507	141.9	4.04	Nicolau Archilla Galan
F. Marijke Carambel — 2398	31/32	4-1	14472	277	3,248	110.9	3.41	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Inubia Marksman — 39313	PC	4-0	14742	317	3,097	113.6	3.66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cafezal Queen — B14819	PO	4-3	15097	298	1,829	67.4	3.68	Organizadora Delta S.A.
El Faizan Argentina — 42688	PC	4-0	17009	102	1,746	58.6	3.35	Joaquim Moreira Filho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Hla. Keegstra Maalke 2 — 2101	LM	4-6	14319	341	5,874	204.7	3.48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Magda 12 Carambel — 2701	LM	4-8	14477	360	5,872	215.3	3.66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Harpe S. Adonis — B13735 — LH	PO	4-7	14609	365	5,516	192.8	3.49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jangada Boa Vista — B13195 — LM	PO	4-8	13025	342	5,508	197.8	3.59	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. A. Bontje 4 — B13956 — LM	PO	4-8	14093	361	5,460	192.2	3.52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Nijlander 181 B14013	LM	4-7	12935	317	5,024	186.9	3.71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Clarineta — 42523 — LM	PC	4-9	17638	310	4,549	185.3	4.07	Cia. Paulista de Adubos
Videsa 326 R. Madcap	PO	4-9	17318	365	4,544	163.2	3.59	Lauro Miguel Saker
Hla. S. Elui I — 1611	PC	4-10	17521	333	4,432	149.3	3.36	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hla. Ado Tina — 3799	15/16	4-11	14973	335	4,215	153.6	3.64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Harkansas S. Carnat. — B13703	PO	4-11	13838	357	4,019	157.7	3.92	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M.A. Pijk Ruurtje	—	4-7	17097	318	3,940	157.0	3.98	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. S. Eva 55 — B13101	PO	4-10	17144	365	3,695	136.9	3.70	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Happy P. Carnation — 39319	PC	4-6	12404	300	2,713	102.0	3.74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F.S.M. Musa — 995	PO	4-10	17157	306	2,114	71.4	3.37	Ministério da Agricultura
Sylvia 3473 Curuzu — 45334	PC	4-10	15397	119	1,416	42.9	3.02	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cast. K. Ietje 14 — B15/5897 — LM	PO	9-0	7980	365	7,382	252.0	3.41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. J. Annaliese — 2003 — LM	15/16	5-2	12013	322	7,065	229.5	3.24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Erlca Vera — 2013 — L M	15/16	5-10	11460	359	6,943	224.5	3.23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Lucas Bea 3 — 3829 — LM	31/32	5-5	17258	353	6,719	238.0	3.54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. K. Sipple 2 — 1602 — LM	7/8	6-11	14439	345	6,559	246.3	3.75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ti'a de Boqueirona — 4106 — LM	31/32	8-7	17432	350	6,368	213.4	3.35	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CAB Financa Med — B16/6438 LM	PO	8-2	9104	365	6,120	213.9	3.49	Colégio Adv. Brasileiro
G.M. Baena — 28964 — LM	PC	9-2	9680	362	6,101	242.1	3.96	Guido Malzoni
Hla. Cassis Lilly 10 — 1819 — LM	15/16	9-0	12705	362	6,036	215.7	3.57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jupeva — 40063 — LM	PC	5-0	17409	314	5,966	209.7	3.51	José Pires de Oliveira
Hla. Cater Anna 2044 — LM	7/8	6-10	11152	360	5,942	206.2	3.47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Hennil 2 — B19/8004 LM	PO	6-5	12931	308	5,918	226.1	3.82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. K. Fetje 2 — 1593 — LM	7/8	5-7	17246	321	5,912	224.6	3.79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
G. Texal Ormsby II — F8/3638 — LM	PO	10-0	14619	365	5,882	204.2	3.47	Dario Freire Melrelles
S.Q. Flor. C. Master B18/7455 — LM	PO	7-4	10669	356	5,748	202.9	3.53	Cia. Agrícola São Quirino
M.A. Henrij Rika — LM	—	5-0	17099	365	5,691	214.1	3.76	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
R. Paragon Wayne — B14547 — LM	PO	6-0	11312	265	5,681	207.5	3.65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hla. L. Anna Marie 2 — 597 LM	15/16	9-9	8632	354	5,655	183.0	3.23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Tin 24 — RP/B16/6677 LM	PO	6-0	8942	354	5,652	183.0	3.23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Ietje 16 — B19/7959 LM	PO	6-0	10382	365	5,597	203.0	3.62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Jager Pietje — 3715 — LM	15/16	6-5	12942	329	5,580	203.5	3.64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Jager Pietje — LM	—	—	17530	321	5,577	204.3	3.66	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Tonie 2 de Car. — LM	—	10-1	17105	333	5,548	181.9	3.27	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M.A. Glas Juliana 2 — LM	—	5-2	14382	332	5,538	184.6	3.33	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
Amaz. Mr. Bola — 39177 — LM	PC	5-1	12945	332	5,743	190.9	3.48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Cassis Tine 22 — B1306 LM	PO	5-7	14349	361	5,408	206.7	3.82	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Beukhof Mary — 3075 — LM	15/16	6-9	10769	329	5,363	173.0	3.22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Nette 65 — B19/7952	PO	5-5	17499	322	5,357	196.1	3.66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bentum Jalke 3 — B12673 LM	PO	6-9	11413	345	5,284	185.6	3.51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Barca Franske 5 — 1774 LM	15/16	6-9	9282	355	5,255	189.6	3.60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Lolkje 188 — B15/6218 LM	PO	8-5	9282	355	5,255	189.6	3.60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Cater Marie — 2039 — LM	15/16	6-11	11148	332	5,248	189.7	3.61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Fok Pietje 2 — 3794	15/16	8-4	14693	348	5,231	166.9	3.19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Kok Juliana — 3033 — LM	31/32	7-1	11792	343	5,226	209.5	4.00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Kok Juliana — 3033 — LM	31/32	7-1	11792	343	5,226	209.5	4.00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Orion's 2742 S Europa — 39575 LM	PC	5-8	14370	365	5,049	185.1	3.66	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
A. Dianela Flamingo — B16160 LM	NR	5-3	17374	319	4,937	181.4	3.62	Nicolau Archilla Galan
Cerveja	—	6-0	17317	327	4,976	170.2	3.42	Reynaldo Foresti
Jardim Rosangela — B12385 — LM	PC	6-4	13454	327	4,067	185.2	3.72	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Guará Catalunha — 37038 — LM	PC	5-5	12386	365	4,862	187.0	3.84	Antônio Coelho Guimarães
Hla. Loman Jr. Lorris — 3879 — LM	15/16	5-7	17303	361	4,825	175.3	3.63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sulssa — 38739	PC	5-7	16322	264	4,813	154.0	3.19	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagiri
Finca — 29058 — LM	PC	11-7	8154	365	4,792	174.4	3.64	Guido Malzoni
Copacabana Loira — 35809 — LM	PC	6-7	13033	328	4,740	177.3	3.74	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Cast. R. Hendrika 2 — B15/5765	PO	10-0	6829	307	4,712	157.9	3.35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales T. Abbecker — B16683 LM	PO	6-10	17609	349	4,686	179.7	3.83	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
S.Q. Gardenia — 32649	PC	7-4	10547	329	4,684	156.5	3.34	Cia. Agrícola São Quirino
S.O. Giritana — 3538J	PC	6-10	16639	349	4,673	161.8	3.46	Cia. Agrícola São Quirino
Auca Ratona Radap — B16159 LM	PO	5-6	17375	339	4,607	179.4	3.89	Nicolau Archilla Galan
Hla. K. Rosa 8 — 1597	15/16	6-7	15211	309	4,635	154.7	3.35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Geertje 351 — B15/6223 LM	PO	8-7	8135	312	4,589	177.2	3.86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Jans Elisa 8	PC	5-10	19150	331	4,589	151.7	3.30	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Alegria da Prata — 38525	PC	7-9	13514	273	4,578	156.7	3.42	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
M.A. Venhuizen Greta II — 5792	31/32	7-9	17451	365	4,474	146.8	3.28	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. C. Agatha 61 — B16/6627	PO	8-2	11131	349	4,467	151.8	3.39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Aukje XV — B12930 — LM	PO	5-4	12882	325	4,466	188.2	4.21	Dohar Barbosa Nicolau
Ana's Corina Pabst — 37399	PC	5-0	11131	307	4,436	157.3	3.54	Carlos Eduardo Baptistella
Harpa M. D'Este — 36065	PC	6-6	13175	251	4,373	133.8	3.06	Carlos Eduardo Baptistella
Cast. Vos Anna 76 — B15/5857	PO	9-3	6691	365	4,365	158.3	3.62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Timer Dina	—	9-5	17115	365	4,337	157.3	3.62	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Sta. C. Luba Pabst — B15/5940	PO	10-9	10992	329	4,314	153.7	3.56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Corruira — 35045	PC	8-6	12134	303	4,251	157.7	3.71	Carlos Eduardo Baptistella
Linda — 4305	31/32	—	14710	273	4,225	134.6	3.18	Flávio Castelo B. Gutierrez
S.Q. Granfinha — 35390	PC	7-3	10525	358	4,220	151.0	3.57	Cia. Agrícola São Quirino
A. Beukhof Klaartje — 3072	15/16	9-3	17138	365	4,218	160.9	3.81	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Herolca EEPA 1357 — B12824	PO	5-10	11991	350	4,195	173.3	4.13	Fernando de A. Pinto S.A.

NOME DO ANIMAL	Graú do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
Frisso Anna 29 — B15/3913	PO	9-3	15020	3-7	4.191	167,4	3,99	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Kool Romkje 9 — B12558	PO	5-8	12907	295	4.077	149,4	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Onix Marcelhesa — 4314	15/16	—	14713	273	4.038	131,8	3,26	Flávio Castelo B. Gutierrez
Cast. Fini Maalke 26 — B19/8000	PO	6-5	11479	308	4.025	154,1	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Suzana 83 — 4099	PC	6-2	17431	362	4.013	170,1	4,24	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Bos Rika — 5564	31/32	5-11	17449	321	3.932	155,7	3,95	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Copacabana Malcavea — RP/21475	PC	6-1	12723	327	3.923	131,8	3,35	D. Pires Agro-Pecuária Ltda.
M.A. Rai Marie 3 — 5617	31/32	5-2	13028	316	3.895	144,5	3,71	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Amaz. Mr. Bufone — 39151	PC	5-11	13248	236	3.846	132,3	3,43	Carlos Eduardo Baptista
Sta. C. Granada Pabst II B13/4919	PO	10-7	9572	351	3.837	152,3	3,96	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bertha 4 — F6/2640 — LM	PO	14-1	12183	353	3.823	144,0	3,76	Fernando de Alencar Pinto S.A.
Luana — 4578	31/32	—	14717	250	3.795	116,9	3,07	Flávio Castelo B. Gutierrez
Cast. B. Beaurix — B16/6636	PO	8-3	9181	313	3.784	120,8	3,19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Canina — 36209	PC	11-9	10116	338	3.763	136,0	3,61	Antônio Luiz do Rego Netto
Coará Matilde — 30594	PC	9-9	9059	365	3.755	135,4	3,60	Antônio Coelho Guimarães
M.C. Leenteje Carambel — 2583	31/32	6-9	17445	363	3.677	117,4	3,19	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Caçula do Rancho Iza — 40538	PC	5-6	17696	308	3.671	138,8	3,78	Arthur Carlos Ayres Dianda
S. First P. Senor — RP/20955	PC	6-7	14060	339	3.624	138,6	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M.A. Groon Anita	—	—	17119	361	3.563	136,1	3,81	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Prim. Frida — 5888 — LM	31/32	5-1	17149	361	3.546	204,7	5,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Granina — 4397	15/ 16	—	14718	245	3.513	116,5	3,31	Flávio Castelo B. Gutierrez
S. Quirino Harte — 36595	PC	5-7	17579	318	3.474	120,3	3,46	Cin. Agrícola São Quirino
Caçula — 4580	31/32	—	14705	242	3.461	100,4	2,90	Flávio Castelo B. Gutierrez
Mantiqueira — 4044	7/8	—	15118	199	3.453	109,5	3,17	Flávio Castelo B. Gutierrez
Ditosa Med. Guarapiranga	PO	—	17363	318	3.442	117,9	3,42	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
S. Quirino Delgada — 30456	PC	9-7	7823	306	3.431	122,6	3,57	Cin. Agrícola São Quirino
Hla. S. Redonda II — 1900	7/8	9-6	8963	309	3.405	145,2	4,25	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Holambra Caba XX	—	—	16056	291	3.368	124,0	3,68	Coop. Agro-Pec. Holambra
Harmonica EEPA 1335 — B12822	PO	6-0	11909	310	3.363	128,7	3,82	Fernando de A. Pinto S.A.
Odella	NR	—	14719	241	3.349	115,9	3,16	Flávio Castelo B. Gutierrez
S. Quirino Barbosa — 35313	PC	6-9	11305	315	3.332	126,0	3,78	Cin. Agrícola São Quirino
Sylvia 2329 Moacara — 45327	PC	9-1	15877	215	3.259	118,6	3,63	Carlos Eduardo Baptista
Cast. L. Romkje 15	PO	—	16868	339	3.219	125,8	3,90	Milton Pannain
Providência Infancia — 3414	15/16	—	15128	249	3.205	94,9	2,96	Flávio Castelo B. Gutierrez
Rima — 4571	31/32	—	14716	243	3.172	103,6	3,26	Flávio Castelo B. Gutierrez
Avalanche	NR	—	14703	252	3.170	114,7	3,61	Flávio Castelo B. Gutierrez
Liege — 4234	15/16	—	14711	239	3.062	95,4	3,11	Flávio Castelo B. Gutierrez
Mitida — 43453	PC	6-8	17992	277	3.054	105,0	3,43	Hélio Moreira Salles
Baronesa	NR	—	15120	192	3.045	85,9	2,82	Flávio Castelo B. Gutierrez
Coramina	NR	—	14706	254	2.972	100,9	3,39	Flávio Castelo B. Gutierrez
Esirema	NR	—	14707	236	2.943	92,7	3,14	Flávio Castelo B. Gutierrez
Nobresa	NR	—	14714	246	2.936	105,4	3,58	Flávio Castelo B. Gutierrez
Laguna — 4573	15/16	—	15178	155	2.868	78,3	2,72	Flávio Castelo B. Gutierrez
Caipira — 4025	3/4	—	15115	179	2.868	87,5	3,05	Flávio Castelo B. Gutierrez
Cast. J. Juliana 30 — B19/8185	PO	6-9	11283	316	2.777	103,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
E.E.P.A. Guerrelra 1269 — B19/8185	PO	7-5	13975	180	2.761	89,1	3,22	Carlos Eduardo Baptista
Redonda — 1939	7/8	—	15124	207	2.732	97,1	3,52	Flávio Castelo B. Gutierrez
Onix Planista — 4294	—	—	15298	153	2.701	76,6	2,83	Flávio Castelo B. Gutierrez
Guajuvira Ida Corticeira	PO	—	18123	274	2.631	89,5	3,40	Carlos Eduardo Baptista
M's. Front R. Senador 29 — 051942	PO	6-6	15976	181	2.597	91,5	3,52	Carlos Eduardo Baptista
Paulina	NR	—	15112	215	2.592	97,8	3,77	Flávio Castelo B. Gutierrez
Cast. J. Juliana 42	—	—	18243	313	2.551	93,2	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Onix Medalha — 4011	7/8	—	15125	168	2.536	81,4	3,20	Flávio Castelo B. Gutierrez
Cast. L. Slep 32 — B197845	PO	7-3	10001	368	2.493	90,2	3,61	Brasil Agropecuária S.A.
Hertinda	NR	—	15109	212	2.343	76,6	3,26	Flávio Castelo B. Gutierrez
Camplista	NR	—	15126	199	2.296	80,3	3,48	Flávio Castelo B. Gutierrez
Brasília A	NR	—	15108	197	2.237	72,1	3,22	Flávio Castelo B. Gutierrez
Lorena — 757	15/16	—	14712	183	2.144	73,8	3,44	Flávio Castelo B. Gutierrez
V.B. Elva Senado — 32079	PC	8-9	10421	168	2.080	71,4	3,43	Carlos Eduardo Baptista
Trola	NR	—	15743	91	1.959	56,1	2,87	Flávio Castelo B. Gutierrez
Cast. E. Trintje 35 — B19/7867	PO	6-6	10589	124	1.946	68,0	3,49	Nestor Chaves Filho
Providência Goma — 4303	15/16	—	15123	216	1.856	68,2	3,67	Flávio Castelo B. Gutierrez
Esgrima EEPA 1141 — B16/6384	PO	8-6	11079	163	1.842	58,3	3,16	Organizadora Delta S.A.
Alegria Tereza — 30566	PC	5-9	13661	119	1.820	50,1	2,75	Carlos Eduardo Baptista
Onix Moscarita — 4312	—	—	15296	134	1.771	57,0	3,21	Flávio Castelo B. Gutierrez
Belgica	NR	—	15745	91	1.522	43,3	2,84	Flávio Castelo B. Gutierrez
Nhandu Duqueza	NR	—	15744	91	1.498	43,7	2,91	Flávio Castelo B. Gutierrez
Sylvia 2236 — 45328	PC	9-9	15850	144	1.464	47,3	3,22	Carlos Eduardo Baptista
EEPA Groselha 1266 — B19/8172	PO	7-10	13974	112	1.411	46,5	3,29	Carlos Eduardo Baptista
Cerm. Marijke Carambel — 2713	31/32	7-0	18388	121	1.373	50,4	3,67	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Uerm. Bonita Carambel — 5497	31/32	5-5	16760	98	1.326	51,3	3,87	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Auca Margariton — HBA/058207	PO	5-6	19666	131	1.289	49,6	3,84	Carlos Eduardo Baptista
Providência Estrela	NR	—	15742	91	1.232	39,4	3,14	Flávio Castelo B. Gutierrez
Ch. P. Violeta F. Pabst — 3759R	PC	5-1	13897	89	1.189	37,5	3,15	Carlos Eduardo Baptista

RACA HOLANDESA - variedade preta e branca

Lactações até 365 dias (11 DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

E.S. Dominique — RP/4891 — LM	PC	2-3	17307	365	4.170	158,8	3,80	Pedro Leonardelli
Bonita Mag's — 2365	31/32	2-5	17899	308	3.685	117,7	3,19	José Sívio Magalhães
Cristal Jarda — 43135	PC	2-8	17474	321	3.166	118,7	3,75	José Pires Castanho Filho
Cristal Maltema — 43139	PC	2-4	17475	323	3.033	109,1	3,60	José Pires Castanho Filho
Hol. v.d. Groes Ana XXX B82/1173	PO	2-1	17542	312	2.377	100,9	4,24	Adil. Feres

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Sta. Cruz Elizabeth — 43754 — LM	PC	2-10	16874	363	4.524	160,7	3,55	Fernando José Santos
Doher Duquesa Duco — BB-1395 LM	PO	2-10	17710	337	4.316	182,1	4,22	Doher Barbosa Nicolau

NOME DO ANIMAL	Craú do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
Mar. Otília T. Royal - 15B-1478	PO	2-8	17060	329	3.487	136,8	3,92	Luclano V. de Carvalho
Z. Ascensão Sjouke - 43083	PO	2-6	17376	355	2.854	120,1	4,20	José Manoel Leme da Fonseca
Sta. C. Estera Paul - 43748	PO	2-6	16875	361	2.765	82,3	3,33	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
Castro Paula 17 — BE-1439	PO	3-0	17280	318	2.058	75,1	3,64	Fernando José Santos
Grietje 42 — BE-1425	PO	3-2	14370	201	1.608	59,8	3,71	João de Souza Dantas
Holambra Ana 5 — BE2/1424	PO	3-1	14378	231	1.227	51,3	4,18	João de Souza Dantas
Saakje 24 — BE-1423	PO	3-3	14565	204	1.217	53,9	4,42	João de Souza Dantas
Terphuster Petra 7 — BE-1422	PO	3-3	14567	206	1.198	52,4	4,41	João de Souza Dantas
Maaikje 35 — BE1426	PO	3-1	14566	179	1.038	46,1	4,23	João de Souza Dantas
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Coroa Mag's — 2578 — LM	31/32	3-9	17898	316	4.345	163,7	3,76	José Sílvio Magalhães
Holambra Corrie VIII BE2/138 LM	PO	3-9	14356	320	4.246	162,3	3,82	Doher Barbosa Nicolau
Bacuri M's — 2154	31/32	3-9	17892	339	3.236	117,1	3,61	José Sílvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Rendelra Mag's — 2061	31/32	4-0	17911	318	4.330	150,6	3,47	José Sílvio Magalhães
Ruurdje 10 — BE-1418	PO	4-5	15647	365	3.846	156,0	4,05	João de Souza Dantas
E.S. AIX — BE2-1331	PO	4-5	13301	318	3.339	156,0	4,67	Pedro Lunardelli
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Leme's Neblina — 37691 — LM	PC	4-11	13090	351	5.832	185,1	3,17	Pedro Lunardelli
Holambra Anna IV — BE2/734 LM	PO	4-11	12039	347	4.523	170,5	3,26	João de Souza Dantas
Trijntje 17 — BE-1166	PO	4-7	12036	365	3.158	114,0	3,60	João de Souza Dantas
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Baka — 37438 — LM	PC	5-7	11573	313	5.479	202,2	3,68	Pedro Conde
Castro Terezinha -- BE1/314	LM	12-0	5401	351	5.076	162,1	3,19	Adrianus Sleutjes
Europa — 26727	PC	11-1	12118	313	4.767	144,1	3,02	Antônio Carlos R. Vaz de Almeida
Muquem Madruga — 35199	LM	10-10	11943	318	4.621	158,7	3,65	José Pires Castanho Filho
Tenção Guanabara — 2025	31/32	7-1	17894	324	3.894	151,7	3,79	José Sílvio Magalhães
Vilamina J.B. — 2143	PC	7-3	9591	340	3.936	129,4	3,28	Urbano Junqueira
Garbosa	NR	-	14709	231	3.404	114,6	3,36	Flávio Castelo B. Gutierrez
Mar. Jamanta A. Heilmann - 37111	PC	6-8	10988	309	3.286	127,7	3,88	Luclano V. de Carvalho
Dora 69 — FF1/301	PO	12-3	6295	361	3.256	130,6	4,01	Luclano V. de Carvalho
Lobos Nerolina — 2047	63/64	-	15110	191	3.169	102,4	3,23	Flávio Castelo B. Gutierrez
Fenix Columbia — 1436	-	-	15105	208	3.080	96,1	3,11	Flávio Castelo B. Gutierrez
Lobos Homagem — 3073	15/16	-	14715	242	3.002	108,3	3,60	Flávio Castelo B. Gutierrez
Sta. Helena Maglen — 1446	15/16	-	15116	186	2.789	70,0	2,43	Flávio Castelo B. Gutierrez
Junta São Sebastião - 4338	15/16	-	15122	195	2.873	84,9	2,95	Flávio Castelo B. Gutierrez
Alegria B	NR	-	14704	232	2.739	106,8	3,89	Flávio Castelo B. Gutierrez
Sta. Helena Lindesa - 3411	7/8	-	15117	179	2.665	81,6	3,05	Flávio Castelo B. Gutierrez
Lobos Gameltra — 3086	31/32	-	15111	193	2.622	82,8	3,15	Flávio Castelo B. Gutierrez
Harmona — 756	15/16	-	15106	173	2.607	86,0	3,29	Flávio Castelo B. Gutierrez
Lobos Haça — 3170	-	-	15294	146	2.559	74,6	2,91	Flávio Castelo B. Gutierrez
Nana	NR	-	15297	150	2.546	80,5	3,16	Flávio Castelo B. Gutierrez
Holambra Anna XXV - 8132 1173	PO	5-10	13430	321	2.504	105,7	4,22	Adib Feres
Tetela	NR	-	15127	195	2.457	92,2	3,75	Flávio Castelo B. Gutierrez
Agua Branca — 3168	15/16	-	15129	196	2.411	82,7	3,43	Flávio Castelo B. Gutierrez
Sete Copas	31/32	-	15299	149	2.392	77,9	3,25	Flávio Castelo B. Gutierrez
Fantasia — 3169	-	-	15293	148	2.324	71,9	3,09	Flávio Castelo B. Gutierrez
New York	-	-	15130	168	2.125	59,9	2,82	Flávio Castelo B. Gutierrez
Muquem Vedete -- 4493	-	-	15295	155	2.022	70,8	3,50	Flávio Castelo B. Gutierrez
Sta. Helena Jardineira - 3116	61/62	-	15113	213	2.018	65,0	3,21	Flávio Castelo B. Gutierrez
Novela	15/16	-	15107	181	2.001	60,3	3,01	Flávio Castelo B. Gutierrez
Boneca — 3198	NR	-	15119	191	1.885	65,6	3,48	Flávio Castelo B. Gutierrez
Muquem California -- 745	31/32	-	15121	186	1.648	61,8	3,84	Flávio Castelo B. Gutierrez

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Três ordenhas (3X)

CLASSE CS -- De 4 1/2 a 5 anos

Dois ordenhas (2X)

Lua P. Sta. Hilda -- 4348-C - LM PO 4-8 12734 364 4.202 218,5 5,21 João Laraya

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

Odaliscia B. Sta. Hilda -- 3985-C PO 2-0 17550 319 1.870 101,6 5,43 João Laraya

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos

S.A. Candido Zanatta - A/7014 PO 2-8 17276 322 2.479 118,2 4,76 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.A. Carbone Luzitano - A/6195 PO 3-8 14830 328 2.481 121,5 4,89 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos

Janeira J. Sta. Hilda - 4233-C 4-5 13101 317 2.206 102,1 4,62 João Laraya

CLASSE D -- Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Raquel 2a Zanatta 3187-C LM PO 6-5 7390 365 5.058 240,7 4,75 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

S.A. Cristal 3a K. Count 4018-C LM PO 6-10 10222 361 4.897 250,6 5,11 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Iara B. Sta. Hilda -- 4047-C PO 7-1 10921 327 3.656 152,5 4,17 João Laraya

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura %	PROPRIETÁRIO
S.A. Narrativa Zanetua 3445-C LM	PO	7-1	9709	309	3.249	151,3	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
S.A. Ilusão K. Count — 4015-C LM	PO	6-0	11346	340	3.077	154,1	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
S.A. Grimalda 2ª Paxford — 3188-C	PO	9-4	7548	344	2.403	121,2	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
S. José Orgulhosa — 5665-C	PO	—	17278	311	2.295	122,8	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Dora 587 — 3343-C	PO	10-8	6597	330	2.099	120,1	João Laraya
Quicamã Comary — 1961-C	PO	9-8	11498	233	1.378	76,0	José de M. Altenfelder Silva

BACA SONWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Cop. Farandola — 43258 — LM	PC	2-8	17361	336	3.606	160,2	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
CLASSE BF — De 3 a 3 1/2 anos.							
Fabiola Sta. Mariana — 40713	PC	3-2	17322	334	3.373	143,4	Silvio Lara Campos
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Batalha Sta. Marina — 40715	PC	3-10	17321	357	3.944	148,2	Silvio Lara Campos
Campina Sta. Marina — 37063	PC	3-6	12804	353	3.587	152,5	Silvio Lara Campos
Kenia — 3279	PO	3-8	14786	318	1.914	64,8	Joaquina C. de Camargo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Maneca — 3142	PO	4-0	16520	222	1.213	45,7	Adolfo Schmalz e Jan Rabe
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Gina do Oriente — 3032	PO	4-10	13083	315	2.748	104,9	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Lira 2970	PO	4-11	16523	188	1.238	42,2	Adolfo Schmalz e Jan Rabe
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Katucha São José — 34709 — LM	PC	6-4	13031	345	4.750	185,9	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Gatola de Sta. Marina — 37070	PC	7-4	17320	331	4.054	147,6	Silvio Lara Campos
Adalpra Acacia — 38482	PC	5-2	12673	313	4.059	162,4	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Favorita de Pinheiro — 2294	PO	9-9	8843	335	3.853	140,6	Ministério da Agricultura
Moeda da Mantiqueira — 37756	PC	8-10	10886	365	3.590	128,7	Edgard Jafet
Xeta São José — 40099	PC	5-4	17683	325	3.441	114,4	Silvio Lara Campos
Fada do Oriente — 2886	PO	6-3	17684	335	3.440	119,7	Silvio Lara Campos
Boneca Sta. Marina — 2889	PO	6-10	14596	333	3.295	105,4	Silvio Lara Campos
Fada — 2001	PO	12-0	17014	365	2.820	95,3	Joaquina Cardoso de Camargo
Olga Ponta Grossa — 2925	PO	5-8	14144	365	2.561	94,9	Ministério da Agricultura
Harpa de Pinheiro — 2533	PO	5-2	9674	354	1.622	57,9	Ministério da Agricultura
Jargada — 2803	PO	6-2	16522	173	1.025	33,9	Adolfo Schmalz e Jan Rabe

RAC DINAMARQUESA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Três ordenhas (3x)

Isabel — 46815	PO	1-11	18379	335	2.054	94,4	Hélio Moreira Sales
----------------	----	------	-------	-----	-------	------	---------------------

RACA GIB

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Apurada — 43544 — LM	NR	6-9	11044	365	4.407	205,6	São Francisco Soc. Ltda.
----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	--------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — DE 3 1/2 a 4 anos.

Batuta — 245 — LM	NR	3-10	17328	327	2.917	138,3	José Fernandes de Carvalho
Brigada — 222	NR	3-7	16890	357	2.149	127,8	José Fernandes de Carvalho
Belca	NR	3-7	16476	224	1.363	73,1	José Fernandes de Carvalho

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Alfa — C-142 — LM	RE	4-6	17327	329	3.344	185,4	José Fernandes de Carvalho
C.A. Laguna	NR	4-10	13329	365	2.884	143,2	João Batista F. Costa

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

C.A. Barquinha — LM	NR	9-2	13335	365	5.365	280,6	João Batista F. Costa
Chita — C-7224 — LM	RE	6-9	17288	395	3.855	189,9	João Batista F. Costa
Sugestiva de Brasília — B-450 LM	RE	9-4	12611	351	3.588	218,0	Robens Resende Peres
Gemadinha	NR	6-0	14219	365	3.217	163,2	João Batista F. Costa
India — 14612	RE	11-3	17467	313	2.928	127,6	Roberto Antônio Jacintho
Mercenda — 1176	RE	11-9	17351	338	2.742	126,6	Gabriel Donato de Andrade
Araponga	NR	5-1	17920	319	2.507	141,9	José Fernandes de Carvalho
Omega — 136	NR	8-4	14209	336	2.476	110,2	Santana Agro-Pastoril S.A.
Araponga	NR	12-2	17470	365	2.444	108,4	João Batista F. Costa
Formosa	NR	—	17284	365	2.302	110,8	São Francisco Soc. Ltda.
Bolivia — 10656	RE	8-7	17603	306	2.302	108,0	Gabriel Donato de Andrade
Bolivia — 108	NR	8-9	17212	366	2.069	104,3	São Francisco Soc. Ltda.
Terra Nova — B-5823	RE	7-9	14289	365	2.056	95,1	Santana Agro-Pastoril S.A.
Indiapora — B1274	RE	—	18113	309	1.995	87,6	Roberto Antônio Jacintho
Uberaba	NR	12-11	17469	365	1.991	98,2	João Batista F. Costa
Limoera	NR	6-2	14222	365	1.793	82,7	João Batista F. Costa

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gordura kg %		
Zaga (100) — C-2057	RE	—	18569	157	1.776	69,3	3,90	José Mauricio de Andrade
Caprava — 9	NR	—	14026	278	1.771	83,6	4,71	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Moeda	NR	8-0	13022	331	1.750	89,6	5,12	São Francisco Soc. Ltda.
Gradeada — D-2294	RE	—	18561	159	1.173	68,4	3,99	José Mauricio de Andrade
Aruana	NR	—	17129	365	1.683	88,1	5,23	Alzimar N. Villela e Irmãos
Gallcia — C-8058	RE	—	18555	177	1.590	80,4	5,05	José Mauricio de Andrade
Reco Reco — 13596	RE	—	18549	160	1.587	68,3	4,30	José Mauricio de Andrade
Brisa — E/2340	RE	—	18552	140	1.571	54,8	3,49	José Mauricio de Andrade
Balaninha	NR	5-0	18554	155	1.478	57,6	3,89	José Mauricio de Andrade
Prenda — B-8721	RE	—	18559	152	1.430	56,2	3,93	José Mauricio de Andrade
Roxinha — B-8733	RE	—	18768	87	1.427	54,7	3,83	José Mauricio de Andrade
Rainha — C-537	RE	—	18548	164	1.421	60,8	4,27	José Mauricio de Andrade
Labhu — C-7028	RE	—	18553	162	1.388	49,8	3,58	José Mauricio de Andrade
Bolonha — E/2346	RE	—	18547	140	1.368	59,9	4,38	José Mauricio de Andrade
Teteia — 4	NR	15-0	12259	267	1.290	59,8	4,63	São Francisco Soc. Ltda.
Brigadelra	NR	—	19860	100	1.277	67,0	5,24	José Carlos Lyra Fleury
Indiana de Sta. Olavia — 43	NR	8-5	13766	103	1.173	58,6	4,99	José Carlos Lyra Fleury
Aurora — C-6432	RE	—	18553	139	1.171	54,5	4,65	José Mauricio de Andrade
Delicada de Sta. Olavia — 71	NR	8-1	19866	87	1.094	51,1	4,66	José Carlos Lyra Fleury
Pratinha	NR	—	19863	125	1.076	58,9	5,47	José Carlos Lyra Fleury
Edan Lohani	NR	—	19861	124	1.038	49,4	4,76	José Carlos Lyra Fleury
Eutebe Karachi	NR	—	19862	141	1.029	53,4	5,18	José Carlos Lyra Fleury
Conga — C-3905	RE	—	18774	101	1.011	39,7	3,92	José Mauricio de Andrade

RACA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Luzerna — 21290	RE	61	15597	355	3.032	157,5	5,19	João Carlos Burguês de Abreu
Memoria — 226	NR	—	17357	348	2.255	112,4	4,98	José Osório de O. Azevedo
Fanfara	NR	—	16316	267	2.253	132,8	5,89	João Carlos Burguês de Abreu
Araguaia — 4824/SRTM	RE	14-3	9267	290	2.165	104,6	4,83	João Carlos Burguês de Abreu
Manaar J.A. — 5855/SRTM	RE	16-5	9266	267	2.152	122,2	5,67	João Carlos Burguês de Abreu
Avenca	NR	—	16271	205	1.934	111,7	5,77	João Carlos Burguês de Abreu
Promissão — 6798	RE	9-5	18355	343	1.901	77,6	4,07	Roberto Martins Franco
Manacá	NR	—	16254	244	1.687	101,2	6,00	João Carlos Burguês de Abreu
Donzela — 8393	RE	10-6	10066	144	1.560	115,9	7,43	João Carlos Burguês de Abreu
Preciosa	NR	—	16722	183	1.216	73,3	6,03	João Carlos Burguês de Abreu

SINDJ

Lactações até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Gravata — 202/SRTM	RE	12-10	11350	292	2.245	104,8	4,66	João Carlos Pedreira de Freitas
--------------------	----	-------	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------------

RED-POLLED 3/8 X GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Gazella — G075		3-6	17720	341	3.203	126,6	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Martirba (K-037)		3-7	17735	319	2.965	117,6	3,96	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Jurema (H-021)		4-4	16907	280	2.732	103,9	3,80	S.A. Frigorífico Anglo
----------------	--	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Jaguara (H-013)		4-7	14119	353	3.821	150,6	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
Linda Flor (6081) — LM		4-7	14410	341	3.705	169,4	4,57	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Oropela (F-046)		5-4	14113	354	4.041	156,5	3,87	S.A. Frigorífico Anglo
Norma (F-025)		5-5	13985	365	3.626	132,6	3,65	S.A. Frigorífico Anglo

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDÊS
DA

C A S T R O L A N D A

CASTRO-26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal	Nº de anos	Dias de lactação	Dias de leite SCL	Produção de leite		Nova Parição % (dias)	Dias nos lac.	Dias de prenhez	PROPRIETARIO		
						kg	Gordura						
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca													
Duas ordenhas (2x)													
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.													
Amaz. Marm. Emanada — 8723	LM	PC	2-4	17180	302	4.752	175.0	3.68	349	228	Agrindus S.A.		
Amaz. Marmaut Estancia — 47371	LM	PC	2-4	17367	296	3.318	111.8	3.36	336	235	Agrindus S.A.		
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.													
Amaz. Bajanca 2395	Chilena	4543	LM	PC	2-9	17148	304	5.680	172.6	3.03	370	209	Ruy Vieira Barreto
Mococa Dama — 45440	—	—	LM	PC	2-6	16650	305	4.114	144.5	3.51	415	185	Ruy Vieira Barreto
Carlana Med. CAB — 42477	—	—	LM	PC	2-8	17266	300	4.087	166.9	4.08	359	216	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Barca Franses 8 — 3986	—	—	LM	31/32	2-10	16922	282	4.046	147.9	3.65	418	139	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Marmaut Extra — 47362	LM	PC	2-7	17364	291	4.040	146.2	3.61	354	212	Agrindus S.A.		
Cast. M. Heringa B — 14126	—	—	LM	PO	2-9	13578	305	4.037	137.1	3.39	367	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kooy Lenje Carambel — 4373	—	—	31/32	2-9	17999	259	4.016	129.8	3.23	315	219	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Bragança de P. D'Alho — 42788	—	—	LM	PC	2-9	16993	275	3.693	124.9	3.38	362	188	Jacob Rosler Dutilh
Arapoti B. Annie II — 3124	—	—	LM	PC	2-11	17137	306	3.614	135.2	3.74	385	195	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Geertje Carambel — 4326	—	—	31/32	2-6	17429	304	3.584	134.1	3.71	366	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. Conde Pletje 102 — B15879	—	—	LM	PO	2-8	17261	290	3.579	133.1	3.71	356	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Tiner Andriške	—	—	—	—	2-6	17112	293	3.255	119.8	3.68	375	193	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Jangada Daise — B14812	—	—	LM	PO	2-11	16707	305	3.153	102.7	3.89	414	166	Fernando de A. Pinto S.A.
Barra Mansa — 8782	—	—	LM	PC	2-11	17676	244	2.916	104.1	3.56	291	228	Reynaldo Foresti
Marica Geralda	—	—	31/32	2-6	17998	270	2.782	100.6	3.61	333	212	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Hia. Kiers Annette 3 — 3594	—	—	15/16	2-7	17496	260	2.604	110.8	4.25	338	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.													
M.A. Tiner Rika	—	—	—	3-4	17113	281	4.046	143.8	3.55	346	210	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
M.A. Engelina Hertse	—	—	—	3-5	17121	303	4.021	139.9	3.47	372	206	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Amaz. Marm. Declinada — 45009	LM	PC	3-5	17176	304	3.930	153.4	3.90	368	211	Agrindus S.A.		
Ch. P. Betty 341	Carambel	—	31/32	3-2	14799	305	3.671	142.2	3.87	397	183	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
De Geus Florinda — B15318	—	—	LM	PO	3-5	14514	305	2.576	95.6	3.74	343	237	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Ado Evila 4 — 3815	—	—	31/32	3-1	14976	244	2.486	81.4	3.27	366	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.													
Arapoti Boelman Sonja — 2952	—	—	3/4	3-9	14469	274	4.278	149.1	3.48	337	212	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Pleter Marie I Carambel — 4393	—	—	31/32	3-9	17443	294	3.892	143.7	3.69	336	233	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Cast. M. Sjoukje 6 — B15123	—	—	LM	PO	3-9	17239	239	3.475	126.0	3.62	354	160	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Ven Sletske 3	—	—	—	3-11	17089	275	2.840	104.1	3.66	342	208	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Cast. Jager Juliana 36 — B15142	—	—	LM	PO	3-8	14698	253	2.734	95.9	3.50	355	179	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kiers Geesje 5 — 3587	—	—	7/8	3-8	17250	198	2.276	80.2	3.52	389	81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. Kiers Grietje 54 — B15114	—	—	LM	PO	4-7	14331	175	1.591	60.8	3.82	427	23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Itapema E. Fidalgo — B15751	—	—	LM	PO	3-5	14741	193	1.277	48.8	3.81	358	110	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.													
Hia. Borg Princeza 4 — 3250	—	—	31/32	4-1	17484	273	4.294	146.2	3.40	356	192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Hia. Conde Estrela — 3844	—	—	15/16	4-0	17282	235	3.910	124.3	3.18	337	173	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Ch. P. Baukje 826	Carambel	—	31/32	4-0	15022	279	3.299	112.3	3.40	340	214	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Hia. K. Anna 5 — 3665	—	—	15/16	4-2	14700	266	3.297	111.0	3.36	315	226	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Arapoti Kok Dina 8 — 1133	—	—	PC	4-3	12290	271	3.027	103.48.41	4.06	340	140	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.													
S.Q. Inchada — 39345	—	—	LM	PC	4-10	18731	304	4.567	143.2	3.13	423	157	Cia. Agrícola São Quirino
V. Pintada Carambel — 5495	—	—	31/32	4-7	16820	305	4.249	118.6	2.79	408	172	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Amaz. Mr. Climaterica — 42532	—	—	LM	PC	4-8	17637	298	4.137	145.8	3.52	326	189	Cia. Paulista de Adubos
M.A. Ven Sletske 2	—	—	—	4-10	17088	288	3.887	142.9	3.67	343	230	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Puladeira Sta. Angela — 45220	—	—	LM	PC	4-11	17044	305	3.745	133.7	3.50	411	169	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Leffers Annetta 5 — B13944	—	—	LM	PO	4-9	17193	241	3.803	115.2	3.48	355	161	Urbano Junqueira
Feticheira da Cachoeira — 38110	—	—	LM	PC	4-7	13078	242	2.636	111.2	4.21	378	142	Nelson Elias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.													
Mascarrada Bela Vista — 2079 —	LM	31/32	5-4	17440	283	6.312	232.2	3.67	364	194	Joãoanes H. Sicutjes		
S.Q. Holanda — 35828 —	LM	7/8	6-0	10935	305	5.908	215.8	3.65	401	179	Cia. Agrícola São Quirino		
Hia. R. Alga — 1564 —	LM	7/8	5-9	17779	248	5.515	203.5	3.69	308	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
M.A. Jans Astrit 2	—	—	—	—	17092	304	5.086	167.4	3.29	348	231	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
S.Q. Memblema — 35300 —	LM	PC	5-9	12367	305	4.801	188.3	3.84	404	176	Cia. Agrícola São Quirino		
Erica Francisca 3 Hia. — 907	—	—	7/8	6-2	11523	305	4.670	171.2	3.66	377	203	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
A. Beukhof Reintje — 3068 —	LM	31/32	8-3	11788	305	4.611	180.4	3.91	424	156	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.		
Damieta — 8758	—	—	LM	PC	5-2	17355	289	4.571	141.2	3.08	301	273	João Figueiredo Frota
S.Q. Honestas Delfina — B12960	—	—	LM	PO	5-7	12273	301	4.541	145.9	3.27	398	178	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Srca Sissi — 1510	—	—	31/32	6-3	11522	278	4.448	137.4	3.08	345	205	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
A. Beukhof Ans — 3067 —	LM	15/16	5-5	11529	305	4.330	186.4	4.30	401	179	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.		
Cast. B. Antje 5 — B197964	—	—	LM	PO	6-9	9849	277	4.246	159.2	3.74	353	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Geli P. Martindale — B13692	—	—	LM	PO	5-2	12150	308	4.029	145.8	3.60	397	183	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Kok Julsantje — 3050	—	—	31/32	5-6	11779	264	4.016	170.9	4.25	349	190	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Guará Manada — 30596	—	—	LM	PC	9-5	5852	306	3.924	147.6	3.76	408	172	Antônio Coelho Guimarães
Cast. Borg Margriet — B18092	—	—	LM	PO	5-0	12317	269	3.858	130.7	3.38	357	187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ado Marijke — 2127	—	—	3/4	7-0	13259	285	3.844	139.1	3.62	373	187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Guará Absoluta — 30577	—	—	LM	PC	8-4	12265	305	3.823	184.5	3.51	410	170	Antônio Coelho Guimarães
Hol. Vera VI — B176993	—	—	LM	PO	7-1	9444	305	3.809	142.1	3.73	426	154	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. S. Evelyn 11 — B166671	—	—	LM	PO	8-0	9283	284	3.732	133.7	3.58	389	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Bronkhorst Gerda — 8164	—	—	31/32	7-0	17745	261	3.581	149.7	4.17	314	222	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Cop. Lobella — 83804	—	—	7/8	6-3	14676	305	3.509	119.2	3.39	364	216	D. Pires AGTO-Pecuária S.A.	
Holandia Ado Dina — 8810	—	—	7/8	5-1	14975	283	3.507	113.7	3.24	384	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
M.A. Glia Dina	—	—	—	5-7	17108	256	3.462	123.1	3.61	346	185	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	No SCL	Dias de lactação	Produção		Nova Pa- rição aos Dias (dias) prenha	PROPRIETARIO		
					Leite kg	Gordura kg				
Cruzada 34725	PC	3-7	17335	273	3.367	136,9	4,06	350	218	Artur Carlos Ayres Dianda
S. Galana P. Markeman -- B-13669	PO	5-6	13704	305	3.123	131,3	4,20	406	174	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hja. Ado Fokje 10	NR	—	14972	238	3.046	101,8	3,34	302	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Da Geus Girafa Cavambol -- 2681	31/32	7-7	17443	249	3.009	104,2	3,46	376	148	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. G.M. Comadre -- 41927	PC	5-0	14035	286	2.991	102,7	3,43	401	180	Cln. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
M.A. Henrij Marletje	—	7-0	17093	249	2.828	100,6	3,53	342	182	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hja. B. Irene 2 -- 3602	PC	5-10	17775	241	2.740	93,6	3,59	309	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Margarete Sta. Helena -- 36378	PC	9-3	11499	195	2.469	88,3	3,33	376	94	Cla. Adm. Tec. Agrícola Atagri
Clarita de Paraíba -- 33726	PC	7-6	10428	205	2.638	94,7	3,58	331	149	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. S. Pasma 15 -- B19/7865	PO	7-2	10003	259	2.286	84,1	3,67	352	132	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dandoca	NR	—	17390	289	1.972	91,7	4,14	349	215	Flávio Castelo E. Gutierrez
RAÇA HOLANDESA -- variedade vermelha e branca										
CLASSE AS -- De 2 1/2 a 3 anos		Duas ordenhas (2x)								
Castro Ipiranga II -- BB-1394	PO	2-8	16789	252	3.578	135,5	3,78	417	140	Doher Barbosa Nicolau
CLASSE BJ -- De 3 a 3 1/2 anos.										
Contendas Graciosa -- 41735	PC	3-0	17080	250	2.548	93,3	3,65	397	128	José Bastos Thompson
Boneca Mag's -- 2364	31/32	3-1	17904	228	2.226	73,8	3,31	286	207	José Silvio Magalhães
Pinheiro Narceja 3P-BB2/545	PO	3-3	17215	174	913	31,1	3,40	320	129	Ministério da Agricultura
CLASSE BS -- De 3 1/2 a 4 anos.										
Castro Nolden I -- BB-2/1386 LM	PO	3-6	14524	305	4.795	177,7	3,70	422	158	Doher Barbosa Nicolau
America's Certa Truman BB2/1283	PO	3-10	14527	301	3.331	137,6	4,13	386	190	Cla. Adm. Com. Agr. Sta. Flomema
Holambra Elza XXXV -- BB2/1353	PO	3-8	13401	194	2.321	94,6	4,07	401	68	Doher Barbosa Nicolau
CLASSE CJ -- De 4 a 4 1/2 anos.										
Castro Linda II -- BB2/1313	PO	4-4	13511	247	4.430	138,7	3,13	298	224	Adrianus Steutjes
Holambra Elza XX -- BB2/1225	PO	4-4	13103	305	4.317	136,5	3,16	427	153	Doher Barbosa Nicolau
Mar. Ninfa T. Diamantina -- 39598	PO	4-2	14629	270	3.930	138,1	3,51	352	193	Luciano V. de Carvalho
A. Curral C. Jantje -- 3191	31/32	4-5	13405	155	2.212	94,8	4,28	421	9	Doher Barbosa Nicolau
CLASSE CS -- De 4 1/2 a 5 anos.										
Mar. Melodia D. Joquel -- 3773 LM	PC	4-9	16850	282	4.749	200,6	4,22	395	162	Paulo Machado de Campos
Recreio Jardineira -- 37716	PC	4-7	13324	305	3.814	137,1	3,59	366	214	Fernando José Santos
Castro LHM -- BB2/1310	PO	4-9	12909	294	2.642	114,9	4,34	367	202	Doher Barbosa Nicolau
CLASSE D -- Adultas, de mais de 5 anos.										
Holambra Truusje III -- BB1/488	PO	9-5	10477	290	4.746	150,1	3,16	392	173	Adrianus Steutjes
Castro Elza I	—	—	17234	305	4.487	154,7	3,45	404	176	Adrianus Steutjes
Muquem Cidadela -- 40691	PC	6-1	13448	285	4.333	172,5	3,98	352	208	Donimar S.A. Adm. de Bens
Antena -- 32486	PC	7-0	9815	241	3.867	155,3	4,01	324	192	Donimar S.A. Adm. de Bens
Mar. Joana Heiniana -- 33667	PC	6-9	8567	305	3.770	139,3	3,69	393	187	Luciano V. de Carvalho
Contendas Callia -- 36301	PC	7-4	13443	253	3.452	130,8	3,79	329	199	José Bastos Thompson
Aukje 15 (1) -- BB2/1165	PO	5-3	18127	274	2.696	111,4	4,14	319	230	Donimar S.A. Adm. de Bens
Sta. Cecília Herta -- 7P -- FF1/213	PO	8-2	9340	242	2.203	64,4	2,92	355	162	Carlos Whately
Rudge 14	PO	—	17303	290	2.096	89,0	4,24	352	213	Pedro Lunardelli
Jaqueto de Pinheiro -- 1P-BB2/541	PO	5-9	13375	285	2.061	71,8	3,48	369	191	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY		Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ -- De 3 a 3 1/2 anos.										
Jaca Ursula Comary -- A/6769	PO	3-1	17612	189	1.300	68,1	5,23	306	138	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE CJ -- De 4 a 4 1/2 anos.										
Diana do Pinheirinho -- 4344-C	PO	4-1	13331	267	2.573	129,7	5,04	337	205	Alain Boud'hors
Dodi do Pinheirinho -- 4343-C	PO	4-2	13163	269	2.433	124,8	5,13	360	184	Alain Boud'hors
CLASSE D -- Adultas, de mais de 5 anos.										
Imaculada B. Canela -- 4046-C LM	PO	6-8	9798	305	3.651	176,7	4,83	422	158	João Laraya
Iara B. Sta. Hilda -- 4047-C	PO	7-1	10921	305	3.605	147,5	4,09	337	243	João Laraya
S.A. Noemia Midshipman -- 3403-C	PO	8-4	8406	305	3.118	114,4	4,82	419	161	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Melba 2a -- 1837-C -- LM	PO	13-6	3924	305	2.996	161,7	5,39	417	163	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Vitamina -- 4020-C	PO	6-1	11096	305	2.895	143,2	4,94	391	139	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Vedeta Comary -- 4256-C	PO	5-1	11840	188	2.146	103,9	4,84	293	170	José de M. Altenfelder Silva
Imagem J. Sta. Hilda -- 4063-C	PO	6-8	11339	305	1.448	81,5	5,62	379	201	João Laraya
RAÇA SCHWYZ		Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ -- De 4 a 4 1/2 anos.										
Luidez de Pinheiro -- 3178	PO	4-1	16580	305	1.906	64,4	3,56	409	192	Ministério da Agricultura
CLASSE D -- Adultas, de mais de 5 anos.										
Fuzil Minerva -- 2668	PO	7-9	12713	281	2.747	102,3	3,72	352	204	Adalpra S.A. Agr. e Comercial

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		Nova Pa-rição aos lac.		Dias prenhe	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg	%	(dias)		
RAÇA GIR										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Alagoana	NR	3-10	17289	286	2.064	101,1	4,89	328	233	João Batista F. Costa
Canela	NR	3-7	16836	305	1.406	62,8	4,46	394	186	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Noiva — E/88	RE	4-0	16812	284	1.999	94,9	4,74	371	188	João Batista F. Costa
Ana	NR	4-2	13937	305	1.728	94,5	5,46	423	157	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Castanhola — 175	NR	4-8	16672	305	2.896	134,1	4,63	402	178	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Tiroleza	NR	5-8	16837	298	2.305	108,1	4,68	392	181	São Francisco Soc. Ltda.
Romana — 174	NR	7-7	16696	263	2.202	101,1	4,59	405	133	São Francisco Soc. Ltda.
Galinha — 266	NR	6-8	14627	296	1.615	82,3	5,09	378	193	Nelson F. Barreto
Orqueta — B-1342	RE	—	16678	296	1.508	89,7	5,95	419	152	Alzimar N. Villela e Irmãos
Troxada	NI	10-6	11046	171	1.265	53,0	4,18	418	28	São Francisco Soc. Ltda.
Amora — 103	NR	—	16658	218	1.150	52,8	4,59	413	80	João Leite S. Ferraz Jr.
Fazenda — 21	NR	15-0	11020	193	1.135	52,1	4,59	388	80	São Francisco Soc. Ltda.
Ramada	NR	7-0	17213	156	809	40,7	5,02	356	75	São Francisco Soc. Ltda.
RAÇA GUZERA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Moçona — A/1190	RE	6-9	15880	303	2.947	154,3	5,23	420	158	Roberto Martins Franco
RAÇA SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Alcar II — 503/SRTM	RE	3-11	14069	218	1.289	67,8	5,26	427	66	João Carlos P. de Freitas
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Malir — 204/SRTM	RE	4-0	14070	209	1.612	91,8	5,69	421	63	João Carlos P. de Freitas
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Brauna — 201/SRTM	RE	6-1	11351	223	2.301	117,4	5,10	416	82	João Carlos P. de Freitas
BÓFALA										
Duas ordenhas (2x)										
Damasca	NR	—	17202	282	1.271	93,1	7,32	419	138	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cocada	NR	—	17201	239	1.238	90,9	7,34	365	149	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sereia — 1	6R	—	12985	266	1.177	86,6	7,35	416	125	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

LM — LIVRO D7 MÉRITO

MANEJO DOS...

(Conclusão da pág. 73)

dor deve pôr palha ou algodão dentro da coelheira, para ajudar a coelha a fazer seu ninho.

Entretanto, mesmo com essa ajuda, a coelha retira grande parte do pêlo da barriga para fazer o ninho e já sabemos que, quando isto não acontece, ela enjeita ou mata os filhotes.

NASCIMENTO DOS LÁPAROS

Os coelhinhos nascem de olhos fechados e sem pêlo, mas, a partir do quinto dia, já se apresentam recobertos de fina penugem. A partir do décimo dia, começam a abrir os olhos e com 15 dias já andam livremente pelo ninho. Sendo os láparos muito sen-

síveis ao frio e umidade, devem ser alojados em instalações secas, protegidas contra o vento e correntes de ar.

As coelhas que tenham abortado deverão receber alimentação mais nutritiva e variada durante 15 dias, antes de serem levadas novamente ao macho. Se, apesar dessas medidas, os abortos continuarem, o animal deverá ser retirado da reprodução. Enquanto estão amamentando, as coelhas deverão receber alimentação rica e nutritiva de alfafa, aveia, sais minerais e vitaminas.

Os láparos são amamentados diversas vezes ao dia, durante 35 a 45 dias, quando serão desmamados. Entretanto, este período pode variar de acordo com as raças, número de filhotes e desenvolvimento adquirido pelas ninhadas.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Sociedade Cooperativa Castrolândia Ltda. Castro, Est. do Paraná.
 Controle em maio de 1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
14.303	Cast. Altjo Joukje 12	PO	5-1	3.º	64	15,000	0,555	3,70
19.889	Cast. Altjo Joukje 11	—	—	3.º	63	14,650	0,595	4,06
11.147	Hia. Barca Nora 3	15/16	7-0	3.º	61	19,400	0,620	3,19
16.740	Hia. Barca Pietje 1	15/16	7-8	5.º	124	14,500	0,551	3,89
19.812	Hia. Mirella's Dora 2	NR	—	4.º	93	13,400	0,438	3,27
20.234	Hia. Barca Gerda 4	15/16	5-8	1.º	23	23,100	0,792	3,43
9.236	Cast. Fok Nijlander 200	PO	9-1	2.º	33	18,800	0,611	3,25
13.259	Hia. Ado Marijke	3/4	8-0	2.º	39	14,200	0,556	3,91
14.691	Hia. Ado Juliana	15/16	6-0	2.º	33	20,400	0,700	3,43
14.972	Hia. Ado Fokje 10	15/16	4-2	1.º	31	16,500	0,603	3,66
14.975	Hia. Ado Dina	7/8	6-2	3.º	—	15,500	0,688	4,43
15.531	Cast. Jager Antje 9	PO	—	3.º	—	16,600	0,559	3,37
16.924	Hia. Ado Aafke 10	7/8	6-7	1.º	29	16,000	0,618	3,86
16.925	Hia. Ado Hinke 6	31/32	3-9	1.º	6	16,700	0,616	3,69
19.175	Hia. Bentum Tereca	31/32	5-4	7.º	187	15,600	0,570	3,80
19.890	Hia. Bentum Preta 1	31/32	6-1	3.º	77	18,600	0,586	3,29
9.283	Cast. Streiker Evolien 11	PO	9-1	1.º	24	15,730	0,499	3,17
10.003	Cast. Streiker Pasma 15	PO	8-2	1.º	26	17,300	0,541	3,13
16.431	Cast. Streiker Elza 24	PO	4-11	2.º	38	16,500	0,555	3,36
16.741	Cast. Streiker V. Neeltje 12	PO	3-10	1.º	19	13,750	0,506	3,68
11.462	Hia. Douve Froukje 25	PO	7-1	4.º	101	13,350	0,437	3,28
11.913	Cast. Douve Loeuwarder 44	PO	7-3	1.º	6	26,500	1,101	4,15
11.662	Cast. Borg Wlatske 6	PO	6-2	4.º	99	18,400	0,618	3,36
12.317	Cast. Borg Margriet	PO	5-11	1.º	16	18,200	0,684	3,76
12.936	Cast. Borg Lutske 6	PO	5-4	3.º	81	14,600	0,574	3,93
14.986	Cast. Borg Sletske 8	PO	4-9	3.º	80	14,000	0,524	3,74
15.764	Cast. K. Louise 6	PO	3-8	3.º	69	14,600	0,664	4,55
17.488	Hia. Borg Princesa 4	PC	5-1	1.º	21	16,700	0,560	3,35
19.778	Cast. Borg Beatrix 4	PO	2-5	1.º	25	13,500	0,444	3,29
20.054	Hia. Keegstra Corie	15/16	6-2	2.º	42	22,400	0,742	3,31
13.916	Cast. Beld Martha 88	PO	5-8	4.º	100	13,620	0,448	3,29
14.087	Cast. Beld Dora	PO	6-9	4.º	107	17,150	0,576	3,36
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	5-9	1.º	24	19,800	0,652	3,29
16.927	Cast. Beld Martha 94	PO	3-5	4.º	94	14,650	0,500	3,41
20.053	Cast. Beld Dora 10 B	PO	2-1	2.º	44	17,400	0,506	2,91
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	7-1	8.º	262	14,400	0,601	4,17
16.383	Hia. Loman Rollentje 4	15/16	8-11	3.º	77	16,620	0,649	3,90
19.829	Hia. Loman Fokje 4	15/16	10-10	4.º	144	14,910	0,631	4,23
15.429	Hia. Loman Rooje	15/16	4-3	4.º	140	16,830	0,602	3,58
16.928	Cast. Loman Marijke 15	PO	3-5	4.º	127	14,430	0,509	3,53
16.965	Hia. Loman Lemstra 20	63/64	31-7	2.º	35	13,380	0,484	3,62
20.056	Cast. Loman Romkje 16	PO	—	2.º	34	16,990	0,569	3,35
12.530	Hia. Loman Jr. Kromhoorn	7/8	7-10	1.º	1	22,200	0,719	3,23
13.796	Hia. Loman Gardien	15/16	5-9	5.º	126	14,800	0,503	3,40
18.248	Hia. Loman Jr. Antje	—	—	12.º	344	17,300	0,664	3,83
19.896	Hia. Harm Marijke 2	—	—	3.º	98	15,400	0,515	3,34
20.248	Hia. Pals Geertje	3/4	5-4	1.º	21	18,370	0,558	3,03
14.700	Hia. Keegstra Anna 5	15/16	5-0	2.º	46	14,100	0,498	3,53
17.486	Hia. Harm Marijke 5	—	5-2	1.º	7	20,730	0,912	4,40
17.487	Hia. Volters Mosse 2	—	2-11	1.º	1	15,760	0,594	3,77
18.253	Hia. Dijk Eke 5	—	—	12.º	299	13,500	0,562	4,16
20.247	Hia. Cater Pietje 3	—	—	1.º	7	17,770	0,585	3,29
16.146	Cast. Mirella's Gelske 7	PO	3-3	5.º	142	14,200	0,545	3,84
16.930	Hia. Stella A. Katrientje 46	31/32	8-4	5.º	133	18,000	0,673	3,74
19.966	Cast. Mirella's Marthia 15	PO	3-8	3.º	76	14,700	0,497	3,38
17.239	Cast. Mirella's Sjoukje 8	PO	4-9	1.º	17	20,600	0,857	4,16
19.087	Cast. Mirella's Wlbrig 8	PO	3-3	8.º	210	13,600	0,500	3,67
19.422	Hia. Stella Alba Tereza	—	—	6.º	169	14,200	0,673	4,74
19.782	Hia. Stella Alba Pietje 30	—	—	5.º	143	19,900	0,754	3,79
19.826	Hia. Stella Alba Jantje 49	31/32	7-11	4.º	118	16,250	0,550	3,38
11.825	Cast. Arragon Geertje	PO	7-5	4.º	122	14,000	0,537	3,84
15.750	Cast. Arragon Maaike	PO	3-9	5.º	120	13,180	0,436	3,31
12.324	Cast. Bur Afke 42	PO	5-11	4.º	88	20,000	0,889	4,44
15.212	Hia. Bur Sletske 1	15/16	6-2	6.º	208	16,350	0,662	4,05
19.424	Hia. Bur Marlene 3	31/32	2-4	6.º	165	13,050	0,527	4,04
18.899	Cast. Bur Uilkje 70	PO	—	3.º	62	21,500	0,941	4,37
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	5-6	6.º	165	14,980	0,575	3,84
19.788	Hia. Harvij Jentje 2	7/8	6-7	5.º	114	13,230	0,444	3,35
14.728	Cast. S. Akke 25	PO	5-4	4.º	116	18,150	0,871	4,80
16.435	Cast. Salomons Carolient. 8	PO	5-10	0.º	103	14,600	0,615	4,21
19.902	Cast. Salomons Akke 30	PO	—	3.º	80	13,900	0,489	3,51
14.441	Cast. Marujo Harmana 7	PO	4-1	3.º	67	13,170	0,529	4,01
15.530	Cast. Marujo Harmana 6	PO	4-4	5.º	118	13,340	0,571	4,28
16.931	Cast. Marujo Dora 7	PO	4-3	2.º	46	20,000	0,700	3,50
17.232	Cast. Marujo Dora 10	PO	3-3	1.º	12	20,000	0,822	4,11
19.420	Cast. Marujo Harmana 5	—	—	1.º	19	13,720	0,457	3,33
19.791	Cast. Marujo Roelofje 4	PO	2-11	5.º	132	14,610	0,517	3,54
13.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	5-6	3.º	61	18,900	0,739	3,91
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	4-11	5.º	152	15,600	0,626	4,01
13.598	Cast. Harm. Suze 41	PO	4-11	3.º	57	20,600	0,893	4,33
13.794	Cast. Raul Suze 7	PO	4-5	7.º	178	15,800	0,745	4,71



coalho em pó

HALA

Produzido pelo Laboratório de Chr. Hansen S.A. Copenhague, Dinamarca

DISTRIBUIDORES



Cia. Fabio Bastos
 RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 828 - SÃO PAULO



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com
JARDINEIRA II J. B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira" de
Ouro com Jar-
dineira II J. B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Contrôle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.094	Cast. Harm. Rlemkje 311	PO	4-8	3.º	67	22.100	0,851	3,85
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	4-3	5.º	120	13.650	0,545	3,99
14.438	Cast. Vos Lucie	PO	5-6	5.º	110	13.300	0,651	4,89
15.544	Cast. Harm Maartje 1	PO	3-10	3.º	57	14.100	0,489	3,47
16.151	Cast. Tinus Gerbreg	PO	5-0	7.º	192	14.900	0,583	3,91
19.903	Hia. Harm Geesje 11	—	—	4.º	114	16.500	0,615	3,73
19.904	Hia. Bur Jr. Victoria	—	—	3.º	—	18.500	0,691	3,73
20.279	Hia. Volters Filippie 3	15/16	6-6	1.º	15	21.880	0,680	3,11
11.659	Hia. Klers Sippie 1	31/32	7-5	2.º	59	22.700	0,749	3,30
14.331	Cast. Klers Grietje 54	PO	4-9	2.º	36	20.200	0,727	3,60
14.447	Cast. Klers Sjollemma 67	PO	5-6	3.º	78	13.500	0,616	4,56
15.200	Cast. Klers Mina 47	PO	4-11	3.º	83	17.300	0,578	3,34
16.147	Hia. Klers Sara 4	15/16	5-4	4.º	101	20.500	0,709	3,42
16.967	Hia. Klers Gerrij 12	31/32	2-11	1.º	16	18.000	0,588	3,16
17.248	Cast. Klers Mina 48	PO	4-0	2.º	44	15.000	0,517	3,21
17.252	Hia. Klers Rlemkje 1	31/32	6-7	3.º	67	18.850	0,646	6,12
17.250	Hia. Klers Geesje 5	7/8	4-0	1.º	6	21.000	0,693	3,26
17.496	Hia. Klers Annette 3	15/16	3-6	2.º	54	13.200	0,480	2,63
20.058	Hia. Klers Sara 6	—	2-1	2.º	34	14.200	0,478	3,87
12.096	Cast. Cassis Tine 21	PO	6-11	3.º	77	21.680	0,650	3,00
12.674	Cast. Auke Atje 14	PO	5-4	6.º	169	14.520	0,545	2,75
15.533	Cast. C. Zijlster Aukje 85	PO	5-4	6.º	167	13.810	0,519	2,75
16.751	Hia. Cassis Herta 28	31/32	4-1	6.º	290	13.310	0,513	2,85
16.752	Hia. Cassis Roza 15	31/32	3-11	1.º	14	25.020	0,846	3,26
16.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	5-10	4.º	81	21.290	0,726	3,41
17.243	Hia. Cassis Herta 30	31/32	3-10	1.º	16	16.770	0,712	4,21
17.762	Hia. Cassis Herta 21	31/32	3-11	1.º	8	28.100	0,928	3,30
19.191	Cast. Cassis Annetta 14	PO	2-6	7.º	103	13.260	0,479	3,61
19.802	Cast. Cassis Anna 12	—	—	5.º	142	14.220	0,457	3,21
19.905	Hia. Cassis Lilly 12	31/32	2-3	3.º	65	13.190	0,454	3,44
19.907	Hia. Cassis Saskia 13	—	—	3.º	65	16.040	0,513	3,20
19.908	Hia. Cassis Dora 10	—	—	3.º	63	18.250	0,622	3,44
20.059	Cast. Cassis Romkje 12	PO	4-9	2.º	60	14.710	0,607	4,13
21.750	Cast. Moorlag Martha 28	PO	5-11	3.º	65	18.600	0,619	3,20
14.431	Cast. Moorlag Dirkje 25	PO	5-2	3.º	60	21.160	0,805	2,80
18.260	Hia. Fini Carolina	—	—	11.º	310	13.000	0,501	3,74
19.428	Cast. Fini Lucy	NR	—	6.º	165	17.200	0,756	4,30
19.909	Hia. Fini Jetje 100	—	—	3.º	60	17.650	0,622	3,25
19.910	Hia. Fini Jeatske 1	—	—	3.º	59	23.340	1,072	4,50
19.911	Hia. Fini Jantje 28	—	—	3.º	60	16.800	0,569	3,26
9.285	Cast. Conde Sita	PO	6-9	2.º	59	25.000	0,929	3,20
9.557	Cast. Conde Douwlena	PO	6-0	4.º	96	16.200	0,580	3,41
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	7-2	4.º	125	16.220	0,626	3,64
12.021	Cast. Con. Douwlena 2	PO	5-11	2.º	50	20.270	0,657	2,99
12.531	Cast. Conde Paula	PO	5-7	5.º	122	22.220	0,854	3,62
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	4-9	4.º	92	18.360	0,701	3,69
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	5-5	0.º	219	13.850	0,518	2,74
14.623	Cast. Conde Marie	PO	5-7	2.º	69	14.920	0,616	4,13
16.002	Cast. Conde Renij 2	PO	4-6	3.º	75	15.450	0,494	2,90
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	4-5	5.º	122	13.500	0,510	4,00
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	4-1	3.º	57	22.220	0,750	3,37
17.261	Cast. Conde Pietje 102	PO	2-8	2.º	32	19.200	0,622	3,28
17.262	Hia. Conde Estrela	—	5-0	2.º	40	21.800	0,684	2,14
19.187	Cast. Conde Piebette 60	PO	3-9	7.º	122	16.620	0,505	3,45
19.817	Cast. Conde Baarda 4	31/32	2-4	4.º	102	14.980	0,522	3,71
19.818	Cast. Conde Trijntje 2	—	—	4.º	92	14.220	0,463	3,25
19.912	Hia. Conde Gelle 14	31/32	2-5	3.º	58	14.100	0,513	3,64
20.280	Hia. Conde Jannij 5	15/16	2-4	1.º	12	15.800	0,550	3,48
15.435	Cast. Erica B. Sikkema	PO	4-2	1.º	11	18.700	0,615	3,29
16.145	Hia. Erica Clara 2	15/16	4-4	5.º	207	14.900	0,497	3,34
19.913	Cast. Erica Grietje 3	PO	4-1	2.º	89	17.600	0,598	3,40
8.318	Cast. Vos Louise	PO	8-10	10.º	285	15.200	0,614	4,04
19.797	Cast. Vos Aleida 5	PO	2-6	5.º	139	13.400	0,558	4,16
20.062	Cast. Vos Fokje 35	PO	2-4	2.º	31	15.100	0,529	3,50
11.478	Hia. Ruimzicht Clara	7/8	10-7	2.º	31	13.100	0,426	3,25
19.431	Hia. Ruimzicht Riekje	15/1y	5-5	6.º	206	15.900	0,577	3,63
16.968	Cast. Bur Popkje 22	PO	3-6	3.º	67	16.810	0,560	3,33
20.064	Hia. Lucas Margriet	—	—	2.º	54	15.500	0,562	3,62
12.525	Cast. Cater Satske 5	PO	5-11	1.º	12	16.100	0,499	3,09
20.065	Cast. Cater Pietje 5	31/32	3-6	2.º	52	15.400	0,555	3,61
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	11-7	6.º	179	14.000	0,504	3,60
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	7-1	3.º	63	21.520	0,814	3,78
13.605	Cast. Juliana Sietske 5	PO	4-8	3.º	64	18.820	0,632	3,35
16.124	Cast. Juliana Rooske 12	PO	3-7	4.º	108	17.120	0,632	3,35
14.475	Slingerland Margriet 5 Car.	31/32	4-6	3.º	61	15.200	0,530	3,48
14.477	S. Magda 12 de Carambel	31/32	5-10	1.º	3	17.500	0,647	3,70
11.656	Hia. Barca Ura 3	15/16	7-8	3.º	72	21.200	0,934	4,40
14.080	Hia. Barca Vlekje 3	15/16	5-7	2.º	36	24.000	0,840	3,50
14.433	Hia. Barca Marie 3	15/16	5-9	3.º	65	28.950	1,016	3,51
16.739	Hia. Barca Gerda 6	31/32	3-11	4.º	133	16.700	0,586	3,51
16.922	Hia. Barca Franske 8	31/32	4-0	1.º	1	23.500	0,781	3,32
16.922	Hia. Barca Franske 8	31/32	4-0	2.º	30	25.400	1,022	4,02
16.961	Hia. Barca Reintje 10	—	3-11	2.º	31	24.850	0,868	3,49
16.779	Hia. Ruimzicht Alga	7/8	6-7	2.º	39	26.700	0,843	3,15
19.804	Hia. Barca Ura 5	—	—	4.º	134	21.150	0,713	3,37
19.917	Cast. B. Mina Zwartkop 8	PO	—	3.º	63	18.200	0,637	3,50
20.281	Hia. Barca Bettje	—	2-8	1.º	17	22.450	0,763	3,39
20.282	Cast. Barca Pietje 93	PO	2-10	1.º	14	16.500	0,555	3,36
13.799	Cast. Excelador Jantje 23	PO	5-1	2.º	35	15.100	0,553	3,66

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de leite	Gordura %			
20,067	Cast. Excelsior Sammetje	62	PO	2-5	2.º	36	20,000	0,703	3,51
10,375	Cast. Harm Maratje		PO	7-1	3.º	89	17,100	0,636	3,71
11,191	Cast. Raul Dina 5 (1)		PO	7-3	4.º	108	15,000	0,533	3,33
4,702	Cast. Raul Geiske 43		PO	3-11	5.º	152	16,750	0,652	3,89
14,985	Cast. Raul Geiske 9		PO	3-11	4.º	123	13,270	0,655	4,29
15,420	Cast. Raul Dina 154		PO	3-9	4.º	123	19,250	0,651	3,59
9,815	Cast. Raul Hendrika 11		PO	—	4.º	123	16,850	0,580	3,48
19,816	Cast. Raul Kimkje 8		PO	—	4.º	107	15,350	0,623	4,01
19,808	Hia. Tinus Zwartje	15/16		6-3	5.º	129	17,500	0,545	3,11
10,843	Cast. Jager Marie 34		PO	6-11	3.º	78	18,020	0,517	2,77
12,529	Cast. Jager Bunte Galske 6		2º O	7-11	1.º	7	20,110	0,655	3,56
15,455	Cast. Jager Marie 58		PO	3-9	3.º	59	24,400	0,595	4,09
15,359	Cast. Jager Bontje 9		PO	3-9	1.º	1	14,650	0,472	3,22

Cooperativa Lacteinos Monte Alegre Ltda. Harmonia. Est. do Paraná.
Controle em mão de 1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17,088	M.A. Ven Sietske 2	31/32	5-9	3.º	89	16,250	0,645	3,97
17,450	M.A. Ven Etza	31/32	6-4	1.º	27	11,000	0,553	3,00
18,401	M.A. Ven Erika 3	31/32	3-10	1.º	9	11,800	0,610	3,00
19,749	M.A. Ven Meta	31/32	7-1	5.º	131	19,300	0,671	4,11
11,092	M.A. Jans Astrit II	31/32	7-9	2.º	54	26,000	0,580	3,70
17,100	M.A. Gias Etza 4	31/32	10-3	1.º	5	21,200	0,600	3,60
17,103	M.A. Gias Lua 13	31/32	6-0	1.º	19	19,000	0,643	4,02
17,104	M.A. Gias Puck 2	31/32	11-0	1.º	52	19,100	0,621	3,10
10,968	M.A. Gias Geertje 4	—	—	2.º	—	19,000	0,542	2,90
17,719	M.A. Chos Willemientje	31/32	5-11	1.º	7	16,200	0,610	3,60
17,402	M.A. Buit Grietje 1	15/16	—	2.º	—	18,200	0,453	2,90
17,113	M.A. Timer Kika	31/32	4-4	3.º	65	19,300	0,600	3,10
20,070	M.A. Timer Eijsje 2	31/32	4-5	2.º	56	19,300	0,453	2,90
17,118	M.A. Groon Aue	31/32	4-11	1.º	21	20,000	0,577	3,01
17,121	M.A. Engenna Merte	31/32	4-9	5.º	59	18,700	0,603	3,02
19,651	M.A. Engenna Paula 1	—	5-1	3.º	129	11,000	0,419	2,44
19,628	M.A. Kai Marie 3	31/32	—	1.º	—	18,200	0,603	3,02

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambel. Est. do Paraná.
Controle em mão de 1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14,824	De Jong Helena 2 de Car.	31/32	7-1	3.º	83	17,570	0,667	3,75
16,257	De Jong Evertje 2 de Car.	31/32	4-8	4.º	101	16,010	0,601	3,50
14,424	De Jong Beeltoen 3 Car.	31/32	5-4	5.º	69	21,000	0,750	3,66
19,384	De Jong Sjoukje 4 de Car.	31/32	5-2	6.º	159	18,130	0,525	3,56
14,512	Kuipers Moskop de Car.	15/16	—	2.º	—	17,440	0,663	3,60
16,164	Kuipers Ane de Carambel	31/32	8-1	9.º	241	19,520	0,692	4,01
20,077	Longe Vista Dirkje de Car.	31/32	4-0	2.º	53	19,850	0,677	3,61
14,462	Friso Marijke de Carambel	31/32	3-1	2.º	46	21,420	0,693	3,54
14,473	Friso Jonanna 2 de Car.	31/32	3-2	3.º	72	19,340	0,455	3,10
14,474	Friso Betste de Carambel	31/32	3-11	3.º	57	16,470	0,610	4,01
14,736	Friso Corrie 2 de Car.	31/32	3-2	2.º	38	24,200	1,011	4,15
16,169	Friso Grietje 317	PO	—	4.º	—	19,480	0,590	3,60
16,484	Friso Evertje 3 de Car.	31/32	3-7	3.º	68	14,270	0,579	4,00
19,855	Friso Coba de Carambel	—	14-0	4.º	104	13,410	0,655	3,66
14,498	Ch. P. Luz 325 de Car.	31/32	4-10	4.º	113	16,470	0,594	3,56
14,759	Ch. P. Betty 341 de Car.	31/32	4-4	1.º	8	21,830	0,879	4,00
15,022	Ch. P. Baukje 326 de Car.	31/32	5-0	2.º	37	14,840	0,602	3,11
15,484	Ch. P. Hoandesa 340 Car.	31/32	4-10	1.º	47	14,420	0,514	3,09
15,500	Ch. P. Drogem 357 de Car.	31/32	4-5	3.º	82	19,300	0,600	3,60
15,871	Ch. P. Truida 352 de Car.	31/32	3-5	6.º	164	13,320	0,600	3,50
16,261	Ch. P. Margarida 328 Car.	31/32	—	3.º	131	14,250	0,481	3,04
16,755	Ch. P. Margarida 331 Car.	31/32	4-8	3.º	83	21,390	0,664	3,56
16,756	Ch. P. Margarida 336 Car.	31/32	4-9	1.º	1	15,300	0,561	3,51
16,757	Ch. P. Conta 332 de Car.	31/32	4-5	6.º	172	14,790	0,513	3,06
17,045	Ch. P. Grada 355 de Car.	31/32	3-5	3.º	63	18,900	0,516	3,50
17,047	Ch. P. Bontje 359 de Car.	31/32	3-3	—	58	16,150	0,540	3,54
20,079	Ch. P. Bontje 347 de Car.	NH	3-10	—	48	18,260	0,548	3,54
20,288	Ch. P. Bontje 345 de Car.	—	—	1.º	20	16,250	0,460	2,70
19,387	Linguenta Marijke 5 de Car.	31/32	7-5	5.º	170	13,630	0,595	3,50
19,859	Linguenta Marisa de Car.	31/32	5-9	4.º	109	18,960	0,739	3,50
20,080	Linguenta Beatrix 2 Car.	31/32	4-2	2.º	31	14,490	0,549	3,15
20,082	Linguenta Belinda 2 de Car.	31/32	9-10	1.º	61	13,110	0,391	3,04
20,083	Linguenta Maria de Car.	31/32	4-4	2.º	33	15,710	0,589	3,14
14,562	Vermeulen Dora de Car.	31/32	7-4	6.º	164	14,410	0,553	3,00
14,504	Vermeulen Beppie de Car.	31/32	8-5	5.º	136	14,440	0,620	4,29
14,506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	7-4	6.º	174	17,800	0,807	4,02
16,154	M's Front Row R. Apple 45	PO	6-8	1.º	169	15,190	0,539	3,00
16,155	Bolacha de Sta. Angela	PCOD	5-5	5.º	131	16,550	0,503	3,00
16,157	Parana de Sta. Angela	PCOD	5-7	2.º	35	25,900	0,977	3,17
16,761	Quinta de Sta. Angela	PCOD	4-10	4.º	99	17,510	0,561	3,21
16,818	M's Lochinvar Alpina I	PO	7-3	4.º	105	21,360	0,734	3,43
16,820	Vermeulen Pintada de Car.	31/32	5-9	2.º	49	23,740	0,611	2,57
17,042	Beleza de Sta. Angela	PCOD	5-9	4.º	105	16,890	0,649	3,84
17,044	Puladeira de Sta. Angela	PCOD	6-1	1.º	9	23,130	0,581	4,24
17,425	Vermeulen Molli de Car.	31/32	3-3	1.º	7	13,810	0,459	3,32
17,426	Macarronada de Sta. Angela	PCOD	4-8	3.º	80	16,950	0,509	3,10
17,428	Tebana de Sta. Angela	PCOD	5-9	3.º	83	16,710	0,547	3,27
18,003	Vermeulen Zebú de ar.	15/16	6-0	2.º	31	19,440	0,558	2,87
19,761	Sta. A. Happy G. Creation	PO	2-10	5.º	140	13,140	0,448	3,40
19,857	Balalaca de Sta. Angela	31/32	5-7	4.º	115	17,600	0,598	3,40
19,922	Vermeulen Marieta de Car.	31/32	6-0	3.º	60	19,750	0,713	3,61

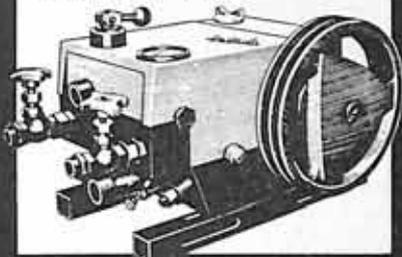
HATSUTA

Série Dynum



PULVERIZADOR a motor
de alta pressão
CAPACIDADES: SUÇÃO MÁXIMA
modelo S-27 1.620 LH
modelo S-45 2.700 LH
modelo S-105 6.250 LH

- Financiamento a longo prazo pelo Banco do Brasil e demais bancos.
- Assistência técnica e completo estoque de peças e acessórios.
- Conjunto para desinfeção de gado.
- Conjunto completo de pulverização com tanque de fibra de vidro adaptável a tratores.



CAPÊTA

REVOLUCIONÁRIO PULVERIZADOR
MANUAL DE ALTA
PRESSÃO.

- Capacidade equivalente a 6 pulverizadores costais.
- Extremamente leve e de facilíssimo manejo.
- Ideal para lavoura, avicultura e pecuária. (sob licença da HATSUTA, Japão)



Hatsumec IND. E COM. S.A.
Vendas: Rua Silveira Martins, 177
Fones: 33-2757 e 36-8008 - São Paulo

SOLICITE-NOS INFORMAÇÕES, COMUNICANDO FINALIDADE DE USO E A ESPÉCIE DE SUA LAVOURA

NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____ ESTADO _____

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SFNTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceirica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
S A O P A U L O

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Contrôle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
20.084	Vermeulen Karin de Car.	31/32	3-4	2-2	31	14,800	0,488	3,30
15.772	Joanita Joanita de Carambel	31/32	3-8	1-1	18	21,180	0,718	3,39
19.391	Franke Kaola de Carambel	31/32	4-9	6-6	153	13,810	0,515	3,73
19.935	Franke Alle de Carambel	—	—	3-3	—	15,560	0,556	3,57
14.819	Slingerland Macaca de Car.	31/32	8-0	2-2	31	22,580	0,518	3,62
15.872	Slingerland Sjouk 51 Car.	31/32	7-9	3-3	81	15,870	0,443	2,79
18.239	Suzana 13 de Boqueirona	PC	7-2	11-11	300	14,040	0,421	3,00
19.392	Jara de Boqueirona	31/32	4-4	6-6	150	14,050	0,478	3,40
19.762	Marlene de Boqueirãozinho	31/32	15-1	5-5	146	17,850	0,803	4,50
19.763	Balela Burke 15	PC	7-0	5-5	141	20,630	0,711	3,45
20.085	Lira de Boqueirãozinho	31/32	3-5	2-2	41	14,340	0,448	3,12
20.289	Sonia Burke de Boqueirãoz.	31/32	2-4	1-1	23	15,590	0,413	2,66
15.874	Aurora Paulista de Car.	3/4	5-2	2-2	41	17,760	0,498	2,80
17.528	Aurora Nellie de Carambel	31/32	5-2	2-2	33	16,780	0,557	3,32
14.827	Aleida Bertina de Car.	31/32	9-4	5-5	143	14,310	0,540	3,77
19.764	Aleida Clara II de Car.	31/32	4-6	5-5	143	14,140	0,481	3,40
20.086	Aleida Johanna 2 de Car.	15/16	4-4	2-2	54	13,260	0,473	3,56
71.035	Kooy Willie 2 de Carambel	31/32	4-10	3-3	78	14,950	0,500	3,34
17.436	Kooy Brigitte de Carambel	31/32	3-3	2-2	46	13,220	0,454	3,43
17.999	Kooy Lenie de Carambel	31/32	3-8	1-1	16	15,580	0,562	3,60
16.505	Westerling Carla de Car.	31/32	—	2-2	—	19,650	1,053	5,26
16.765	Westerling Gaucha 3 de Car.	31/32	4-3	5-5	132	14,220	0,569	4,00
17.040	Westerling Laura 3 de Car.	31/32	—	2-2	—	27,010	0,978	3,62
19.926	Westerling Emma 3 de Car.	31/32	4-4	3-3	75	13,400	0,560	4,18
11.139	Holandia Erica Branca	31/32	7-9	3-3	192	15,570	0,432	2,77
16.766	Holandia Mirella Lam. 32	31/32	5-7	5-5	115	13,700	0,378	2,75
19.853	Truus	NR	—	4-4	87	14,940	0,571	3,82
20.089	Heesterman	NR	—	2-2	35	15,150	0,446	2,94
20.090	Paula	NR	—	2-2	28	19,150	0,601	3,08
20.290	Lena	NR	—	1-1	8	15,980	0,511	3,20
19.939	Harms Boneca de Carambel	31/32	2-3	3-3	72	14,130	0,592	4,19
20.091	Harms Maria de Carambel	15/16	5-7	2-2	44	15,810	0,578	3,65
16.768	Fortuna Estrela de Car.	31/32	10-4	5-5	130	19,740	0,768	4,03
6.769	Fortuna Imkje de Car.	31/32	8-5	4-4	109	13,550	0,483	3,70
11.522	Holandia Erica Sissi	31/32	7-3	1-1	1	22,590	0,765	3,38
11.523	Holandia Erica Franc. 3	7/8	9-3	1-1	8	19,270	0,714	3,70
14.479	Harm Marijke 3 Holandia	31/32	7-5	1-1	4	17,140	0,842	4,91
15.496	Pieter Rika de Carambel	31/32	6-8	5-5	141	17,530	0,615	3,50
16.265	Erica Dientje Holandia	31/32	6-8	2-2	37	20,350	0,782	3,84
17.443	Pieter Marie I de Car.	31/32	4-8	2-2	55	16,330	0,613	3,75
17.038	Beleza Geralda	31/32	4-3	3-3	85	14,240	0,431	3,03
19.170	Marijke Geralda	31/32	2-9	3-3	78	15,430	0,629	4,08
19.851	Bessie 2 Gerald	31/32	2-9	4-4	92	16,540	0,522	3,15
14.826	Los Bernal de Carambel	1/2	—	3-3	65	16,220	0,531	3,27
15.506	Los Holandesas de Carambel	31/32	8-1	2-2	50	16,150	0,411	2,54
16.771	Salto Antje I de Carambel	3/4	5-7	6-6	184	14,290	0,545	3,81
17.036	Salto Pine 2 de Carambel	31/32	5-6	3-3	89	15,120	0,549	3,63
17.037	Salto Lucie 3 de Car.	31/32	4-6	4-4	108	13,370	0,408	3,05
17.448	De Geus Girafa de Car.	31/32	8-7	2-2	37	15,470	0,441	2,85

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 29-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.927	Pintada Castrense	31/32	6-1	5-5	148	19,740	0,574	2,95
16.122	Francisca Castrense	31/32	4-1	4-4	109	16,520	0,513	3,10
16.135	Andorinha Castrense	31/32	5-9	3-3	84	16,650	0,598	3,59
16.959	Kimura Castrense	31/32	7-2	3-3	76	23,310	0,908	3,89
17.434	Anita Castrense	31/32	5-9	3-3	82	17,330	0,658	3,80
19.927	Figueira Castrense	31/32	7-2	3-3	78	13,720	0,387	2,82

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 29-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	6-6	3-3	64	17,720	0,599	3,38
17.437	Witte de Bela Vista	31/32	7-6	3-3	66	19,370	0,514	2,65
17.440	Mascarada de Bela Vista	31/32	6-6	2-2	52	22,000	0,778	3,54
19.112	Coração de Bela Vista	31/32	6-4	8-8	241	14,980	0,496	3,31
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	5-10	8-8	243	18,590	0,649	3,40
19.846	Marqueza de Bela Vista	31/32	7-7	4-4	97	16,410	0,573	3,49
19.923	Maria Elena J. Coordenador	PO	—	3-3	66	24,910	0,590	2,37
19.924	Elisabeth's Select Bayayme	PO	—	3-3	—	21,250	0,647	3,04
19.925	Cast. Keegstra Agatha 63	PO	2-7	3-3	64	16,230	0,438	2,73
20.074	Bonita de Bela Vista	31/32	7-9	2-2	41	19,180	0,567	2,95
20.075	Gazeth de Bela Vista	31/32	4-11	2-2	54	20,960	0,640	3,05

Dohér Barbara Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.

Contrôle em 29-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.843	Cast. Exc. Karela Kinske 45	PO	4-3	3-3	69	18,690	0,777	4,15
15.471	Cast. Leffers Pietje 28	PO	3-10	3-3	58	14,830	0,479	3,23
17.714	Dohér Grauna Steven	PO	3-10	1-1	4	16,820	0,527	3,13
18.354	Roland 1141 Leda Imperini	PO	2-9	3-3	69	13,470	0,526	3,30
19.920	Roland 1122 Pabst Leda	PO	—	3-3	—	15,150	0,506	3,34

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. Est. S. Paulo.

Contrôle em 28-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.151	Basofia	PCOC	12-0	2-2	49	18,200	0,696	3,82
15.828	Rainha	PCOD	14-2	3-3	67	14,510	0,556	3,83

N.º SCL		Grân do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
Agrindus S.A. Empresa Agricola e Pastoral, Descalvado, Est. de S. Paulo. Contrôle em 20-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.922	Amazonas Marmaut Delta	PCOD	3-9	5.º	122	16,100 0,550 3,42
15.927	Amazonas Marmaut Dulce	PCOD	4-6	1.º	38	18,800 0,636 3,38
16.105	Agrindus Boquita	PCOD	4-7	1.º	32	21,300 0,772 3,63
16.383	Amazonas Sucuma	PCOC	3-9	1.º	21	25,850 0,900 3,48
17.078	Amazonas Marmaut Dea	PCOC	4-3	5.º	129	19,603 0,701 3,58
17.079	Amazonas Marmaut Diva	PCOC	4-5	3.º	82	17,600 0,549 3,12
17.174	Amazonas Marmaut Dunga	PCOC	4-4	3.º	86	15,400 0,532 3,45
17.176	Amazonas Marm. Declinada	PCOC	4-5	2.º	60	13,600 0,554 4,07
17.177	Amazonas Marm. Dragona	PCOC	4-4	3.º	91	14,500 0,485 3,34
17.180	Amazonas Marm. Emanada	PCOC	3-4	2.º	57	23,603 0,964 4,08
17.364	Amazonas Marmaut Extra	PCOD	3-7	2.º	41	22,200 0,809 3,64
17.365	Amazonas Marmaut Egea	PCOD	4-1	1.º	8	30,500 1,043 3,42
17.367	Amazonas Marm. Estancia	PCOC	3-3	2.º	64	17,900 0,758 4,24
17.371	Amazonas Marm. Estiva	PCOD	3-4	1.º	36	17,400 0,466 2,68
17.626	Amazonas Marm. Espuma	PCOD	3-7	1.º	8	14,900 0,613 4,11
18.164	Amazonas Marm. Escama	PCOD	2-9	10.º	297	13,000 0,350 2,69
18.448	Amazonas Marm. Estudiosa	PCOC	2-11	9.º	274	14,200 0,542 3,82
18.454	Amazonas Marm. E'ba	PCOC	2-9	9.º	254	16,600 0,560 3,37
18.456	Amazonas M. Enciumada	PCOD	2-11	9.º	242	14,200 0,585 4,11
18.708	Agrindus Orla	3/4	10-1	1.º	29	25,200 0,997 3,95
18.713	Amazonas Marm. Esperta	PCOC	3-1	8.º	230	14,500 — —
18.715	Amazonas Marm. Enseada	PCOC	2-10	8.º	220	14,500 0,667 4,60
18.935	Amazonas Marm. Elastica	PCOC	3-1	7.º	206	14,300 0,465 3,25
18.939	Amazonas Marm. Eletrica	PCOC	3-2	7.º	200	16,400 0,512 3,12
18.940	Amazonas M. Enraizada	PCOD	3-1	7.º	179	16,100 0,678 4,21
19.230	Agrindus Violinista	7/8	2-10	6.º	179	13,400 0,512 3,82
19.231	Agrindus Errada	7/8	9-7	6.º	182	14,300 0,634 4,43
19.423	Amazonas Marm. Espora	PCOC	3-5	4.º	105	20,500 0,717 3,50
19.434	Amazonas M. Encerada	PCOD	3-3	4.º	105	13,700 0,433 3,16
19.493	Amazonas M. Etelvina	PCOC	3-2	5.º	145	15,600 0,558 3,57
19.596	Amazonas Marm. Eneide	PCOC	3-7	4.º	129	14,300 0,509 3,56
19.597	Amazonas M. Elevada	PCOD	3-6	4.º	119	22,000 0,746 3,39
19.949	Amazonas M. Evany	PCOD	3-4	3.º	97	18,100 0,654 3,51
19.950	Agrindus Violeta	3/4	3-0	3.º	98	17,500 0,628 3,90
19.951	Amazonas M. Entusiasmada	PCOD	3-5	3.º	84	26,400 1,022 3,87
19.958	Amazonas M. Emilia	PCOD	2-8	3.º	90	23,400 0,878 3,75
20.112	Amazonas M. Excelente	PCOD	3-5	2.º	68	16,700 0,728 4,26
20.113	Amazonas M. Gabriela	PCOC	2-6	2.º	71	17,200 0,710 4,13
20.296	Amaz. B. 2483 F.B. Enraiz.	PCOC	2-10	1.º	11	19,000 0,809 4,25
20.257	Amaz. B. 2493 P.P. Estrel.	PCOC	2-9	1.º	19	25,400 0,752 2,56
20.298	Amazonas Marm. Eleitora	PCOC	3-8	1.º	19	22,000 0,954 4,38
20.299	Agrindus Viva	15/16	2-8	1.º	42	19,600 0,721 3,68

Companhia Agricola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 10-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPECAO

3 ordenhas

9.882 S.Q. Formosa C. Xaura .. FO 8-0 6.º 171 21.360 — —

2 ordenhas

2.919	Willy's Rosana M. Alegria	FO	14-11	8.º	223	15,830 0,641 4,05
10.597	S.Q. Gertrudes P. 14 Master	FO	7-10	5.º	133	18,050 0,514 2,85
10.935	São Quirino Holanda	7/8	7-2	2.º	36	30,050 0,805 2,68
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	8-5	4.º	95	26,350 0,725 2,78
11.623	S.Q. Heloisa D. Bastilha	FO	6-7	5.º	112	17,800 0,653 3,65
12.059	S. Quirino He'ice Sacre 7	FO	6-8	5.º	141	19,100 0,630 3,30
12.273	S.Q. Honesta Delfina	FO	6-8	2.º	26	28,550 0,695 2,42
12.367	São Quirino Hembleria	PCOD	6-11	2.º	43	23,400 0,756 3,23
13.187	S.Q. Imagem Quando 30	FO	5-11	3.º	79	21,450 0,568 2,65
13.191	S.Q. Invieta Rossana	FO	5-10	3.º	73	21,850 0,616 2,82
13.201	São Quirino Indolente	PCOC	5-10	2.º	59	17,800 0,418 2,35
13.420	São Quirino Ibrá	PCOC	5-11	4.º	100	15,050 0,438 2,90
13.425	S.Q. Iolanda Casualdad 8	FO	6-2	2.º	32	32,350 1,039 3,21
13.651	São Quirino Hortencia	PCOC	6-1	4.º	111	15,150 0,462 3,05
20.318	Vidosa 665 Man. of T. Mad.	PCOC	6-0	2.º	37	21,550 0,307 2,81
14.939	São Quirino Jubilosa	PCOC	4-10	2.º	26	25,200 0,699 2,77
16.410	Amazonas G.M. Coca	PCOC	5-6	3.º	70	28,300 0,869 3,07

Cla. Agricola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 29-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.882 S.Q. Formosa Xaura FO 8-0 7.º 188 22.650 0.742 3.27

2 ordenhas

2.919	Willy's Rossana M. Alegria	FO	14-11	9.º	243	15,270 0,875 5,73
9.443	São Quirino Formosa	PCOC	9-0	1.º	6	20,350 0,654 3,21
10.597	S.Q. Gertrudes P. 14 Master	FO	7-10	6.º	150	16,250 0,534 3,29
10.720	São Quirino Garte'etra	PCOC	7-4	6.º	164	18,350 0,595 3,24
10.855	São Quirino Gabola	7/8	7-1	9.º	279	15,580 0,623 4,00
10.935	São Quirino Holanda	7/8	7-2	3.º	53	27,080 0,724 2,67

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado ZEBU — MÓCHO

Produção leiteira e peso ponderal sob controle oficial da A. P. C. B.



CANAA DA SANTA CECÍLIA
— 1.º prêmio e Campeã Sênior em São Paulo e São José do Rio Preto. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1964, tendo sido a 1.ª colocada com ganho de peso de 120 quilos em 140 dias. Nasc. 17-5-1963 — 592 quilos — 1.ª cria — 14-11-65 2.ª cria 11-11-66.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Mócho Tabapuá, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Mócho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores; cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter mócho em 70% das crias.

VENDA PERMANENTE

MELHORE SEU GADO NO PÊSO, NO LEITE E NA APARÊNCIA, EMPREGANDO REPRODUTORES ZEBU-MÓCHO DA

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412

Caixa Postal, 88 — Tel. 27

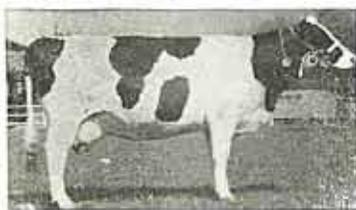
SAO PAULO - R. Barão de Itapetininga, 225 - 11.º
Tels. 34-9689 e 80-6363

melhore seu plantel e obtenha

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

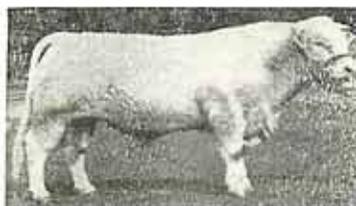
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruza, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar — Telefone: 32-1783 Correspondência: Caixa Postal 7599

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias lactação	Leite	Gordura	%
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	8-5	5.º	112	20.970	0.578	2,76
12.659	S.Q. Helice Suerte 7	PO	6-8	6.º	158	15.100	0.605	3,75
12.139	São Quirino Florida	PCOC	8-10	1.º	43	18.750	0.586	3,12
12.273	São Quirino H. Delfina	PO	6-8	3.º	40	26.970	0.725	2,69
12.367	São Quirino Hemblema	PCOC	6-11	3.º	60	19.710	0.588	2,98
13.187	S.Q. Imagem Quando 30	PO	5-11	4.º	96	15.060	0.510	3,40
13.191	S.Q. Invicta Rossana	PO	5-10	4.º	90	18.500	0.660	3,57
13.201	São Quirino Indolente	PCOC	5-10	3.º	76	15.580	0.753	4,83
13.425	S.Q. Iolanda Casualidad 8	PO	6-2	3.º	49	29.530	0.885	3,00
13.731	São Quirino Inehada	PCOC	6-0	3.º	54	19.050	0.553	2,90
14.102	M's. Senator Marksman 15	PO	5-1	3.º	84	15.410	0.520	3,337
14.217	M's. Neil Rag Apple 23	PO	5-0	1.º	16	20.410	0.641	3,14
14.939	São Quirino Jubilosa	PCOD	4-10	3.º	33	22.800	0.657	2,88
14.941	São Quirino K 5	PCOC	4-3	1.º	54	15.830	0.492	3,11
15.739	São Quirino Heraldica	7/8	6-11	1.º	52	18.030	0.504	2,80
16.410	Amazonas G.M. Coca	PCOC	5-6	4.º	88	26.880	0.663	2,46
17.136	S.Q. L. 68 Duke Pilla 19	PO	3-0	1.º	25	15.850	0.704	4,44
19.503	São Quirino Java	PCOC	4-6	5.º	132	15.320	0.539	3,52
20.120	S.Q. L. 80 Heleco Causal. 8	PO	2-11	2.º	38	18.850	0.735	3,90

Colégio Alventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 30-5-967. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	14-5	5.º	160	14.950	0.559	3,73
8.911	Mais Bela Madcap CAB	PCOC	9-8	2.º	59	18.100	0.624	3,44
8.999	Firmaforte Medalist CAB	PCOC	8-10	2.º	33	21.300	0.683	3,20
10.043	Dondi Medalist CAB	PCOC	7-10	4.º	117	16.800	0.549	3,27
11.060	Brota Medalist CAB	PCOC	6-1	11.º	354	13.260	0.484	3,65
11.277	Reliquia Medalist CAB	PCOC	6-7	3.º	89	15.860	0.530	3,34
11.497	Bis Medalist CAB	PCOC	7-4	5.º	172	14.400	0.518	3,60
12.399	Lealdade Medalist CAB	PCOC	6-2	1.º	2	23.700	0.379	2,88
12.482	CAB Serenata Medalist	PO	—	3.º	—	16.350	0.567	3,48
12.485	Bondade Medalist CAB	PCOC	5-7	7.º	214	17.500	0.618	3,53
13.069	Fantastica Medalist CAB	PCOC	5-10	5.º	166	13.220	0.570	4,31
13.427	Faina Medalist CAB	PCOC	5-4	5.º	141	16.450	0.566	3,44
13.428	Roselandia II Madcap CAB	PCOC	4-9	6.º	203	16.100	0.627	3,89
13.623	Bela II Medalist CAB	PCOC	4-8	1.º	7	20.210	0.644	3,19
13.944	CAB Spuleta Medalist	PO	6-9	1.º	4	15.510	0.596	3,84
15.405	CAB Frequencia Med. II	PO	3-11	3.º	96	21.850	0.647	2,95
15.564	Festa Medalist CAB	PCOC	3-10	5.º	138	21.900	0.689	3,14
17.266	Cantana Medalist CAB	PCOD	3-7	2.º	33	26.410	0.817	3,69
18.942	Dominada Medalist CAB	PCOC	2-7	7.º	198	15.040	0.528	3,51
20.037	Bisnaga Medalist II CAB	PCOC	4-8	3.º	77	13.730	0.446	3,25
20.303	Carteira Medalist II CAB	PCOC	2-11	1.º	16	20.870	0.662	3,17

Fernando de A'ncar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle em 2-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas								
9.444	Holambra Vera VI	PO	8-3	2.º	39	16.850	0.583	3,46
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	6-2	1.º	14	22.540	0.613	2,72
13.625	Jangada Boa Vista	PO	5-9	1.º	2	22.290	0.766	3,44
14.241	Jangada Carinauba	PO	4-11	1.º	13	22.220	0.626	2,81
16.556	Martona's D. Front Row 3	PO	3-5	1.º	21	22.370	0.717	3,20
16.707	Jangada Deise	PO	4-1	2.º	38	18.600	0.597	3,21
16.913	Jangada Dinamarca	PO	3-11	1.º	31	17.110	0.607	3,55
17.161	Jangada Diacul	PO	3-4	2.º	38	17.380	0.572	3,29
2 ordenhas								
12.080	Helicula EEPA 1391	PO	6-11	7.º	180	15.850	0.530	3,34
13.663	Jangada Canafistula	PO	4-9	5.º	133	13.000	0.551	4,21
14.107	M's. Fond Hope S. Reflect.	PO	4-7	7.º	168	13.600	0.470	3,45
14.168	M's. Loch'nvar Alpha 5	PO	4-9	5.º	126	15.300	0.409	2,67
14.213	M's. Neil Front Row 10	PO	4-6	6.º	220	13.013	0.591	4,51
14.230	M's. Neil Rag Apple 21	PO	—	3.º	—	15.200	0.530	3,49
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	—	6.º	—	13.500	0.464	3,41
15.937	Jangada Divina	PO	3-7	5.º	165	13.800	0.523	3,77
16.206	Jangada Corearu	PO	4-3	4.º	105	13.830	0.489	3,51
16.708	M's. S. Front Row 3	PO	4-0	4.º	106	13.050	0.420	3,23
23.016	Jangada Ester Carnation	PO	2-9	3.º	79	13.740	0.423	3,08

Dr. Guido Matzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo.

Contrôle em 8-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
7.737	Estrela	PCOD	11-9	6.º	158	20.240	0.697	3,29
12.838	Alerta	PCOD	4-7	3.º	63	19.400	0.732	3,77
13.638	Copacabara	PCOD	6-7	6.º	148	18.980	0.703	3,70
15.624	Amaz. II Rio das Pedras	FCOC	5-5	8.º	195	15.800	0.565	3,57
18.737	Costa Azul	NR	—	3.º	241	13.200	0.395	2,99
19.004	Mancala New York	PCOD	6-2	7.º	181	13.500	0.420	3,11
20.158	Fabula	PCOD	4-7	3.º	49	18.930	0.784	4,14

S.A. Fazenda Faralao Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 1-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
6.613	Bond Haven C. M. Joy	PO	11-2	1.º	12	21.350	0.771	3,61
8.801	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	10-8	9.º	214	16.000	0.558	3,48
9.581	Sertão Elijah	PO	8-8	2.º	64	20.100	0.694	3,45

No. SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
10.248	Sertão Foresee F.P. Burke	PO	7-6	4.º	71	24,300	0,838	3,45
10.454	Sertão Fauna C. Carnation	PO	8-1	1.º	27	15,704	0,615	3,92
10.628	Sertão Formely P. Senor	PCOC	7-5	3.º	61	18,650	0,825	3,37
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	6-11	7.º	164	17,801	0,623	3,50
10.657	Sertão Fragoa H. Carnation	PO	7-2	4.º	87	18,950	0,694	3,66
10.997	Sertão Grecia S. Glenafton	PO	7-0	3.º	72	15,350	0,540	3,46
11.203	Sertão Guarã P. Glenafton	PO	6-7	8.º	200	21,600	0,758	3,51
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	6-7	4.º	77	22,750	0,855	3,76
11.308	Sertão Gibraltar R. Pabst	PCOC	7-2	1.º	19	21,300	0,923	4,24
11.441	Sertão Genebra V. Pabst	PO	7-3	1.º	29	20,350	0,555	2,72
11.770	Sertão Gaucha M. Carnat.	PO	6-9	3.º	72	17,200	0,583	3,28
11.771	Sertão Ghana C. 86 R. Exot.	PCOC	6-11	2.º	39	21,350	0,788	3,73
12.024	Sertão Holanda M. Hoarne	PO	5-9	7.º	194	13,900	0,527	3,79
12.061	Sertão Gatinha E. Glenaft.	PO	6-11	1.º	18	22,950	0,960	4,18
12.150	Sertão Gail P. Martindale	PO	6-3	2.º	44	14,050	0,448	3,19
12.152	S. Gamboa Pietje Champion	PO	6-8	5.º	141	13,900	0,544	3,91
12.154	S. Guarap. S.M. Carnation	PO	6-10	2.º	64	16,350	0,542	3,31
12.405	Sertão Hort. W. Carnation	PCOC	6-3	1.º	29	17,700	0,599	3,38
12.566	S. Helvetia B. Carnation	FO	6-2	1.º	4	21,200	0,852	4,52
12.841	S. Glamour W. T. Pabst	FO	6-3	2.º	54	14,850	0,434	2,92
13.701	S. Fare H. Champion	PCOD	7-7	2.º	38	18,800	0,769	4,59
13.704	S. Galana P. Marksman	PO	6-8	2.º	48	18,850	0,583	3,09
13.836	S. Havre Marksman Car.	PO	5-10	4.º	69	23,850	0,715	3,00
13.839	S. Heras M. Carnation	PO	5-1	2.º	61	15,200	0,586	3,85
13.840	P. Ima Sup. C. Caramuru	PO	5-10	2.º	39	23,700	0,804	3,49
14.042	P. Ina Carn. Emulo	PO	4-11	3.º	66	21,100	0,857	4,56
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	8-4	1.º	27	23,150	0,777	3,35
14.743	P. Iena Aspic Pabst	PO	4-10	3.º	32	27,000	0,955	3,53
14.741	P. Itapema Escriba Fidalgo	PO	5-1	1.º	21	17,200	0,602	3,50
14.739	Paraíso Irã Inca Fidalgo	PO	4-8	2.º	57	17,350	0,671	3,86
14.904	Paraíso Jamaica A. Fidalgo	PO	4-0	1.º	107	21,139	0,854	4,03
14.954	P. Itacol. Anna's Marksdek.	PCOD	4-1	3.º	77	14,100	0,417	2,96
15.031	P. Itagua Pabst	PO	4-7	5.º	104	23,900	0,898	3,76
15.366	Paraíso Iratua Frabella	PCOD	4-8	5.º	137	17,700	0,506	2,86
16.107	Paraíso Ithoa Exotico	FO	4-9	3.º	37	15,500	0,629	4,05
16.108	Paraíso Jijú Danç. Adonis	FO	3-8	5.º	95	19,650	0,703	3,57
16.109	P. Isopetala Marg. Pabst	FO	4-2	6.º	133	20,300	0,665	3,27
16.342	P. Justicela Rutica Ginger	PO	3-9	5.º	92	19,200	0,824	4,18
16.343	P. Jetica Elfa Ginger	PO	3-5	4.º	127	13,000	0,495	3,81
16.344	J. Jazida M. Adonis	PO	3-11	2.º	49	16,800	0,565	3,36
16.348	J. Javalina Gloria Galante	PO	4-2	2.º	32	19,630	0,585	2,99
16.566	P. Ipeacuanha C. Pabst	FO	4-3	2.º	45	23,050	0,847	3,67
16.700	P. Jнга Flotilha Gollas	FO	3-9	3.º	67	14,750	0,361	2,45
16.827	P. Japonesa Estrofe Pabst	FCOC	4-1	1.º	27	20,900	0,704	3,36
17.275	P. Jiti Guama Gollas	FO	3-11	1.º	15	17,100	0,625	3,65
17.874	P. Londrina Furtura	FO	2-1	12.º	293	16,800	0,617	3,85
19.205	P. Jordana G. Fidalgo	PO	3-3	6.º	151	14,570	0,488	3,34
19.209	Paraíso Lanceolada Adonis	PO	2-5	7.º	166	19,900	0,647	3,25
19.496	Paraíso Jorosa Fidalgo	PO	3-9	5.º	132	14,450	0,499	3,45
19.499	Paraíso Linda Ginger	FO	2-19	5.º	141	14,150	0,511	3,61
19.531	Paraíso Linda Fidalgo	FCOC	2-10	5.º	152	14,000	0,469	3,35
19.645	Paraíso Libia Hungria	PCOD	3-1	5.º	95	16,650	0,545	3,28
19.650	P. Jacaná Hungaria Pabst	FO	3-2	4.º	136	13,400	0,536	3,78
19.940	Paraíso Laica Adonis	FO	2-4	3.º	67	18,600	0,627	3,37
20.101	Paraíso Jaqueta Fidalgo	FCOC	3-6	2.º	33	18,550	0,747	4,03
20.102	ParaísoLeoa Estiva Harden	PCOC	3-2	2.º	41	13,350	0,431	3,22
20.103	P. Justiça Dall 2 Adonis	PO	3-9	2.º	51	15,800	0,540	3,41
20.104	P. Judia G. Gollas	PO	3-9	2.º	63	14,200	0,459	3,23
20.325	Paraíso Leviana F. Pabst	PO	3-3	1.º	12	17,200	0,727	4,22
20.326	Paraíso Lontra Pabst	FO	2-11	1.º	19	15,900	0,562	3,54
20.237	Paraíso Jamais Pabst	FCOC	3-6	1.º	26	22,350	0,837	3,69

Olimpio Garcia Dias Mocho, Est. de São Paulo.

Contrôle em 15-5-1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.818	Amazonas Mr. Devedora I	FCOC	4-4	5.º	125	18,150	0,639	3,52
15.817	Suzana do Cérvio	FCOD	7-1	7.º	192	13,350	0,536	4,01
16.032	Barraca do Cérvio	FCOD	4-8	5.º	134	17,650	0,695	3,94
17.965	Alface do Cérvio	PCOD	4-2	11.º	272	18,550	0,766	3,81
19.525	Flor do Cérvio	PCOD	2-6	5.º	143	14,550	0,562	3,86
19.526	Serralha do Cérvio	FCOD	2-3	5.º	142	16,400	0,603	3,68
19.719	Correnteza do Cérvio	FCOD	2-7	4.º	95	18,550	0,698	3,73
19.722	Amazonas Mr. Declarada	FCOD	—	3.º	143	17,500	0,368	3,82

Dr. Jozil Nereau Aur. Guntarema, Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-5-1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.030	Roland 1034 A.B.C. Prov.	FO	3-7	3.º	118	18,340	0,690	3,76
20.031	Roland 883 Madeap Matador	FO	5-0	3.º	92	20,340	0,735	3,59
20.159	Roland 1187 R. Ormsby	FO	2-1	2.º	171	15,050	0,641	4,26
20.463	Roland 1011 Mitta Leda	PO	3-7	3.º	177	20,300	0,808	3,98

Amacio Mazzeropi Tudentê, Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-5-1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.517	Videso 521 Rocket Otombete	PO	2-5	5.º	100	13,310	0,390	3,00
--------	----------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra

Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Propria!

12 anos de Seleção!

Pau D'Alho — Damasco — Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA

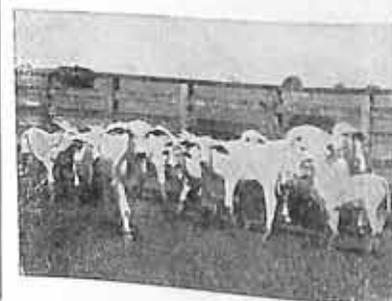


Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'Alho.

FAZENDA SÃO VICENTE

Térmas do Ibirá — São Paulo
E. F. A.

Em São Paulo:
Rua Jacarezinho, 166 —
Fone 8-3777



RESERVA — Esta promissora bezerra da aguarda idade para acasalamento com o Campeonissimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM



Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos



SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

**JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITAS**

ARCEBURGO — M.G.

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias lactação	Leite	Gordura %	
Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jórdan. Sorocaba, Est. de São Paulo. Contrôle em 29-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	7-7	3.º	78	13,600	0,459 3,37	
16.329	Nogales S. Cochran Moncade	PO	4-7	3.º	115	14,300	0,587 4,16	
20.178	S.J.T. Inez Susover	PCOC	2-11	2.º	32	13,900	0,470 3,38	
20.318	Videssa 665 Man of T. Mad	PO	2-8	1.º	1	14,400	0,518 3,60	

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba, Est. de São Paulo. Contrôle em 25-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.720	Auca Dolley Badajo	PO	5-5	4.º	119	14,150	0,581 4,11	
19.271	Orion's Guilhermina 17	PO	5-1	4.º	106	13,100	0,595 4,54	
19.722	Orion's Gerard Anna 17	PO	4-11	4.º	120	14,780	0,516 3,49	
20.321	Billy Rose M. Mercedes	PO	—	1.º	—	19,100	0,562 2,94	
20.322	Billy Rose M. Voyageur	PO	—	1.º	—	17,800	0,550 3,08	

José Peres de Oliveira. Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 12-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
20.316	Primavera Largatixa	PO	3-0	1.º	23	25,200	0,526 2,08	
2 ordenhas								
13.946	Portenha U 23	PCOD	5-0	2.º	53	23,850	0,764 3,20	
14.769	Auca Figura	PCOD	4-7	6.º	217	14,200	0,399 2,80	
16.319	Milagrosa	PCOD	8-5	5.º	127	19,200	0,649 3,38	
16.683	Dadá	PCOD	7-7	2.º	74	25,230	0,550 2,18	
16.856	Antuerpla	PCOD	6-11	3.º	75	15,600	0,492 2,57	
17.402	Prateleira	PCOD	11-4	1.º	9	18,970	0,589 3,10	
17.403	Boneca	PCOD	12-3	2.º	33	21,220	0,525 2,47	
17.405	Dalhia	PCOD	8-1	4.º	99	19,000	0,537 2,82	
17.407	Criola	PCOD	10-9	3.º	78	17,930	0,601 3,36	
17.412	Clarice	PCOD	9-8	3.º	69	14,450	0,504 3,48	
17.414	Cantora	15/16	4-8	1.º	9	18,300	0,457 2,50	
18.083	Sta. Martha D. Curtiss	PCOC	3-1	10.º	284	14,750	0,448 3,04	
18.706	Princesa	PCOD	9-4	6.º	226	13,900	0,520 3,74	
18.928	Silvana	PCOC	4-3	7.º	219	13,250	0,496 3,75	
18.929	Martona	PCOD	10-10	6.º	199	16,150	0,456 2,82	
18.932	Cachoeira	PCOC	5-5	7.º	193	13,620	0,519 3,81	
19.522	Primavera Lontra	PO	2-9	5.º	126	15,290	0,396 2,59	
19.620	Sta. Martha Eska D. Burke	PCOC	2-8	4.º	87	16,250	0,402 2,47	
19.623	Candinha	PCOD	12-8	4.º	99	17,720	0,617 3,48	
19.624	Esperança	PCOD	6-7	4.º	103	21,630	0,519 2,86	
20.050	Pir. Jasmin Rebeca Susover	PO	2-2	3.º	79	13,720	0,316 2,30	
20.051	Passaquatro	PCOD	7-7	3.º	75	23,700	0,740 3,12	
20.183	Pipoca	PCOD	10-9	2.º	46	14,870	0,369 2,48	
20.184	Perfeita	PCOC	5-1	2.º	53	14,750	0,498 3,37	
20.185	Maratona do Pau D'Alho	PCOD	—	2.º	—	22,370	0,527 2,35	
20.313	Mulata	PCOD	4-8	1.º	1	13,700	0,402 2,93	
20.317	Baleia	PCOD	12-2	1.º	22	16,550	0,467 2,82	

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de S. Paulo. Contrôle em 29-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	—	1.º	—	16,600	0,542 3,28	
13.342	Copacabana Invenível	3/4	—	1.º	—	17,900	0,710 3,97	
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	—	1.º	—	16,000	0,496 3,10	
16.637	Copacabana Lucinda	PCOD	—	1.º	—	15,000	0,554 3,69	

Lauro Miguel Saker. Sorocaba, Est. de São Paulo. Contrôle em 30-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.070	M's. Front Row Lochinv. 35	PO	7-6	1.º	4	21,200	0,646 3,04	

Artur Carlos Ayres Dlanda. Amparo, Est. de São Paulo.
Contrôle em 17-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Contrôle de Inspeção

14.888	Fio de Ouro Brinco	PCOC	7-0	3.º	78	14,110	0,450 3,26
15.273	Fio de Ouro Roseira II	PCOD	5-9	3.º	74	16,000	0,486 3,03
16.311	Argella	PCOD	6-9	4.º	103	17,050	0,486 2,85
18.952	Finalista	PCOD	8-10	7.º	172	14,090	0,502 3,56
19.672	Fio de Ouro Brama	PCOD	7-0	4.º	117	14,300	0,428 2,99
20.036	Fio de Ouro O. Cabana	PCOC	6-1	3.º	67	19,300	0,522 2,70
20.148	S.R. Campeita Itusa	PCOD	2-8	2.º	36	13,800	0,422 3,05

Artur Carlos Ayres Dlanda. Amparo, Est. de São Paulo.
Contrôle em 23-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.888	Fio de Ouro Brinco	PCOC	7-0	4.º	84	15,200	0,440 2,89
14.889	Alba	PCOD	6-3	1.º	15	18,550	0,667 3,60
15.273	Fio de Ouro Roseira III	PCOD	5-9	4.º	70	18,000	0,540 3,00
15.551	Ordalha do Rancho Iza	PCOD	5-5	9.º	210	14,100	0,530 3,76

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
16.311	Argella	PCOD	6-9	5.º	109	18,600	0,535	2,88
17.337	Cuba	PCOC	5-6	1.º	2	16,350	0,567	3,47
17.338	Cruzada	PCOD	9-6	4.º	46	13,900	0,492	3,54
17.969	Caçula do Rancho Iza	PCOD	6-6	1.º	9	16,500	0,525	3,06
18.952	Finalista	PCOD	8-10	8.º	184	16,340	0,594	3,63
19.672	Fio de Ouro Brama	PCOC	7-0	5.º	123	14,050	0,432	3,07
20.036	Fio de Ouro O. Cabana	PCOC	6-1	4.º	73	20,100	0,452	2,11
20.148	S.R. Campeita Itusa	PCOD	2-8	3.º	42	13,700	0,502	3,67
29.149	S.Rafael Avenca	PCOD	2-4	3.º	39	13,200	0,408	3,09

Dr. Lélto de Toledo Piza e Almeida, Jarinaú, Est. de São Paulo.
Contrôle em 18-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.582	Santabri Luz R.A. Ajax	PO	10-10	6.º	178	13,850	0,587	4,23
9.430	Dora	PCOC	9-3	8.º	147	13,100	0,499	3,81
10.145	Primavera Espoleta	PO	8-1	9.º	272	13,310	0,423	3,17
13.077	Hellade	PCOC	5-7	8.º	226	18,250	0,571	3,13
13.929	Primavera Himalaia	PO	6-0	2.º	34	17,950	0,618	3,44
13.931	Primavera Imperatriz	PO	5-3	1.º	26	20,810	0,634	2,90
16.291	Jaboti	PCOC	3-9	5.º	140	13,000	0,445	3,42
18.913	Jacutinga	PCOC	3-0	7.º	215	13,300	0,465	3,49
15.854	Impala	PO	-4-9	2.º	38	20,900	0,644	3,08
20.331	Primavera Lacta	PO	3-3	1.º	14	15,530	0,543	3,50
23.332	Primavera Liberdade	PO	2-10	1.º	10	16,110	0,443	2,75

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	10-7	2.º	81	13,280	0,383	2,88
7.736	Guará Melindrosa	PCOC	2-5	3.º	84	23,260	0,669	2,87
8.070	Guará Manolita	PCOC	10-6	6.º	131	19,200	0,582	3,03
9.513	Guará Aristocrática	PO	8-11	4.º	132	18,550	0,583	3,14
10.208	Guará Acucena	PCOC	8-0	8.º	184	18,320	0,719	3,92
10.497	Guará Alhambra	PCOC	8-8	4.º	90	16,300	0,512	3,14
12.265	Guará Absoluta	PCOC	9-6	2.º	75	13,430	0,413	3,07
12.685	Guará Cabrocha	PCVOC	5-4	10.º	269	15,380	0,636	3,94
12.642	Guará Canastra	PCOC	7-2	1.º	32	21,180	0,702	3,31
13.112	Orlon's Gerard Anna 4	PO	6-3	3.º	79	18,040	0,642	3,56
13.512	Orlon's Geertje 22	PO	7-1	1.º	28	19,070	0,647	3,38
14.736	Guará Cobiceada	PCOC	5-6	6.º	143	16,030	0,650	4,05
15.417	Guará Cristina	PCOC	5-8	3.º	68	20,930	0,745	3,56
18.961	Guará Distinguida	PCOC	4-3	7.º	210	13,050	0,511	3,91
19.350	Guará Danada	PCOC	3-8	7.º	180	16,350	0,512	3,13
19.625	Guará Desenhista	PCOC	3-1	5.º	121	14,760	0,547	3,71
20.142	Guará Decorada	PCOC	4-7	2.º	73	19,080	0,633	3,31
20.143	Guará Dorita	PO	-4-4	2.º	63	15,490	0,477	3,08
20.144	Guará Draga	PCOD	3-2	2.º	110	14,070	0,338	2,40
20.335	Guará Desejada	PCOC	2-11	1.º	34	16,680	0,513	3,07
20.337	Guará Descortora	PCOD	3-10	1.º	41	16,790	0,499	2,97
20.338	Guará Docura	PCOC	3-2	1.º	53	15,290	0,451	2,95
20.339	Guará Donzela	PCOC	4-8	1.º	34	15,130	0,535	3,53

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 14-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	12-0	9.º	227	16,390	0,594	3,62
15.280	Arlete Galera	PO	5-0	7.º	166	24,510	0,919	3,75
18.054	Arlete Poesia	PO	3-8	11.º	299	16,810	0,674	4,01
18.055	Arlete Belgica	PO	3-10	11.º	297	17,300	0,622	3,59
18.897	Arlete Lourdinha	PO	4-8	8.º	194	17,660	0,689	13,90
19.258	Arlete Marta	PO	6-0	7.º	177	19,230	0,616	3,20
19.468	Arlete Carinhosa	PO	5-4	6.º	136	17,100	0,558	3,26
19.730	Arlete Safira	PO	7-2	5.º	93	21,000	0,631	3,00
20.177	Arlete Paloma II	PO	5-0	2.º	52	21,370	0,701	3,28
20.376	Arlete Mocinha	PO	6-9	1.º	22	30,000	0,963	3,21
20.377	Arlete Linda Silvia	PO	6-4	1.º	10	26,920	0,901	3,34
20.378	Arlete Tania	PO	4-9	1.º	6	20,160	0,702	3,48
20.379	Arlete Balada	PO	5-6	1.º	6	24,280	0,806	3,32

Cla. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de São Paulo.
Contrôle em 15-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	4-10	8.º	289	14,390	0,552	3,84
14.485	Amazonas G.M. Cella	PCOC	5-9	2.º	41	25,000	0,997	3,98
2 ordenhas								
13.552	Amazonas Mr. Caledonia	PCOC	5-6	...	68	15,900	0,587	3,69
13.630	Macleira da Prata	PCOD	5-1	3.º	77	14,850	0,528	3,55
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOD	5-8	5.º	129	14,200	0,604	4,25
14.035	Amazonas G.M. Comadre	PCOD	5-1	2.º	51	15,000	0,500	3,33
20.330	Sta. Maria Araguaia	PCOC	2-9	1.º	9	15,700	0,614	3,91

Afonso De Martino e Luiz e Celso Pazzini, Cachoeira Paulista, Est. de São Paulo.
Contrôle em 18-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.346	Tereza Balada B.B. Inka	PO	2-9	1.º	11	17,180	0,591	3,44
--------	-------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos foi o Campeão Nelore mais pesado que já entrou em pistas nacionais. Seus filhos se caracterizam como grandes ganhadores de peso.

Seu filho MARABÁ, Grande Campeão Nacional de Uberaba em 1966, é também o Grande Campeão Tipo Frigorífico no "Feeding Test" de Barretos.

Outro filho seu foi Campeão em Goiânia, em 1966



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SAO PAULO — Tel. 8-7265

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e peso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Diário de lactação	Leite	Gordura %
Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagri. Pindamonhangaba, Est. S. Paulo. Controle em 13-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD 10-0	3.º	71	19,450 0,633 3,25
11.499	Margarete de Sta. Helena	PCOD 6-6	6.º	177	13,810 0,428 2,63
15.660	Broca	PCOD 6-5	6.º	181	16,520 0,652 3,94
15.661	Colombia	PCOD 6-5	6.º	177	13,810 0,428 3,10
15.666	India	PCOD —	6.º	—	14,780 0,555 3,75
15.902	Carola	PCOD 5-7	2.º	43	14,620 0,465 3,18
16.209	Gabiroba de Sta. Helena	PCOD 10-1	4.º	106	15,760 0,560 3,55
16.300	Cascata de Sta. Helena	PCOD 5-4	4.º	120	13,010 0,458 3,52
16.302	Urcá	PCOD 6-10	3.º	74	15,450 0,531 3,44
16.620	Castanha	PCOD 6-9	4.º	122	20,260 0,676 3,33
16.622	Suíssa	PCOD 6-11	2.º	30	20,850 0,553 2,65
20.347	Dupla	PCOD 5-2	1.º	9	17,300 0,578 3,78

Cir. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú, Est. de Minas Gerais. Controle em 16-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
10.888	Jardim Angela	PC 7-5	5.º	113	17,450 0,718 4,11
12.661	Jardim Reisa	PO —	4.º	—	15,730 0,478 3,04
13.171	Jardim Rotura	PO 6-8	1.º	15	22,650 0,571 2,52
14.363	Jardim Arena	31/32 8-1	1.º	5	27,290 0,982 3,58
15.343	Jardim Aliança	PO 4-2	11.º	281	13,520 0,384 2,85
17.330	Jardim Aneora	PO 4-7	1.º	26	22,750 0,646 2,83
18.348	Jardim Romeira	31/32 8-4	1.º	34	20,550 0,678 3,80
18.352	Jardim Betânia	PC 6-0	10.º	257	13,220 0,531 4,02
18.353	Jardim Baviera	PC 3-5	11.º	282	14,140 0,560 3,96

Oilton Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul, Est. de São Paulo. Controle em 22-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
20.191	Lixa Hondura Golias	PO 3-2	2.º	57	13,090 0,458 3,49

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova, Est. de Minas Gerais. Controle em 25-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
6.271	Jardim Narceja	15/16 12-9	3.º	74	20,240 0,556 2,74
15.118	Mantiqueira	7/8 —	3.º	59	23,550 0,731 3,10
17.385	Cachopa	NR —	1.º	—	19,800 0,666 3,46
17.390	Dandoca	NR —	3.º	53	23,150 0,753 3,23
17.682	Argella	NR —	1.º	—	15,080 0,436 2,88
20.123	Balconeta de Morada Nova	NR —	3.º	79	14,320 0,458 3,19
20.129	Platina	NR —	3.º	76	13,270 0,506 3,81
20.133	Urna	NR —	3.º	—	16,410 0,589 3,59
20.385	Eliana de Morada Nova	NR 5-0	1.º	11	15,240 0,466 3,05
20.387	Sunga 2.a	NR —	1.º	—	14,810 0,209 1,41
20.388	Bragança de Morada Nova	NR 4-6	1.º	23	16,500 0,448 2,71

Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo. Controle em 12-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
19.965	Faxina Aynes II	PO 9-4	3.º	110	15,200 0,500 3,28
19.966	Faxina Alfafa	PO 9-10	3.º	108	15,630 0,716 4,59
19.967	Jacira da Faxina	PO 14-6	3.º	105	13,400 0,455 3,40
20.179	Faxina Luna	PO 9-2	2.º	46	16,900 0,670 3,55
20.181	Faxina Liz Taylor	PO 6-3	2.º	36	19,800 0,640 3,23

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 15-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
13.138	Porvenir Japonês 24	PCOC 14-2	2.º	32	16,800 0,549 3,26
13.139	Porvenir C. de M. Yankee	PCOC 11-3	3.º	68	20,550 0,672 3,27
13.143	S.B. Violeta	PCOD 8-2	2.º	36	15,850 0,561 3,54
13.658	S.A. Riqueza	PCOD 9-10	4.º	96	18,050 0,623 3,45
14.136	S.A. Campeona	PCOD 6-10	4.º	96	15,150 0,466 3,07
14.138	S.B. Negrinha	PCOD 7-11	2.º	40	23,000 0,779 3,38
19.979	S.A. Acitara	PCOD 4-11	3.º	70	18,300 0,614 3,26
19.980	S.B. Julia	PCOD 6-6	3.º	82	21,300 0,752 3,53

Nelson Elias Magi das Cruzes, Est. de São Paulo. Controle em 9-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
--	--	--	--	--	--

3 ordenhas

15.055	Candida da Cachoeira	PCOC 4-8	6.º	114	22,820 0,799 3,80
2 ordenhas					
13.078	Felicidade da Cachoeira	PCOD 5-8	2.º	35	16,710 0,759 4,04
13.814	N.S.C. Bocaina	PO 6-7	1.º	16	22,850 0,780 3,42
15.056	Marta 15	PCOD 10-1	5.º	115	16,410 0,661 4,03
20.344	Caraguata II	PCOC 3-1	1.º	23	17,750 0,635 3,58
20.345	Soberana	PCOD 2-2	1.º	18	16,010 0,530 3,21

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Nízi Rubez, Cruzeiro, Est. de São Paulo. Contrôle em 18-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
10.930	São Quirino élneta	PCOC	7-10	1.º	33	22.210	0,653	2,94
2 ordenhas								
10.666	S.Q. Gisela D. Bastilha	PO	7-8	5.º	319	18.269	0,630	3,45
19.033	Copauba Esfera	PCOD	5-5	7.º	225	13.350	0,558	4,18
19.304	Copauba Bela Cruz II	PCOD	3-0	6.º	174	16.250	0,552	3,40
19.724	Copauba Vera Cruz	PCOD	6-9	4.º	115	14.270	0,511	3,58
20.182	Copauba Pombinha	PCOD	7-2	2.º	55	20.359	0,684	3,36
20.343	Copauba Otima	PCOD	7-3	1.º	34	21.050	0,869	4,12

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo. Contrôle em 30-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
13.442	C.H.P. Helvetia F. Pabst	PO	5-5	4.º	86	26.230	0,768	2,93
14.489	N.S.C. Cristalina	PO	5-3	10.º	272	17.590	0,713	4,05
20.263	Sylvia Soraya M. Burke	PO	4-0	2.º	183	14.370	0,455	3,17

Rolf Weinberg, Pirassununga, Est. de São Paulo. Contrôle em 16-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.706	Mogliana	PCOD	5-1	4.º	109	14.100	0,449	3,19
19.972	Mimosá	PCOD	—	3.º	—	15.150	0,552	3,65
20.382	Urutinga	PCOD	6-3	1.º	10	16.760	0,577	3,44

Dr. Milton Pannaín, Terezópolis, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 26-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.814	Cast. Erica Helma	PO	—	4.º	—	22.000	0,672	3,05
11.395	Holandia Erica Clara	15/16	—	7.º	—	16.000	0,515	3,21
15.707	S.G. Codorna	NR	—	2.º	—	17.350	0,535	3,09
15.724	Champanha Paquequer	NR	—	1.º	—	20.000	0,957	4,53
16.372	Cast. Excelsior Emma 54	PO	—	2.º	—	14.700	0,497	3,38
16.377	Cast. Bentum Trijntje 71	PO	—	2.º	—	16.200	0,520	3,20
16.724	Cast. Excelsior Anna 32	PO	—	3.º	—	13.800	0,516	3,73
17.070	Cast. Raul Hendrika 11	PO	—	2.º	—	15.900	0,636	4,00
19.938	Reitsma 131	PO	—	4.º	—	15.500	0,606	3,91
20.333	Gina Paquequer	NR	—	1.º	—	15.650	0,598	3,82

Caudío Palva, Indaiatuba, Est. de São Paulo. Contrôle em 17-5-967 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.329	Edú Laranjeira	PO	10-11	1.º	42	13.520	0,511	3,78

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo. Contrôle em 11-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.372	Rancheira	PCOD	11-7	5.º	124	21.210	0,602	2,83
9.635	Artista	PCOD	—	3.º	—	21.000	0,720	3,43
13.114	Pirassununga Granfina	FCOD	7-8	2.º	51	24.920	0,755	3,02
13.429	Avelã	FCOD	—	6.º	—	13.580	0,406	2,91
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	—	3.º	—	13.460	0,455	3,38
15.837	Andarilha	PO	4-7	5.º	145	13.000	0,438	3,37
20.012	Alba	FCOD	3-3	3.º	67	15.840	0,537	3,30
20.145	Pirassununga Astrapeia	PCOD	7-10	2.º	65	20.350	0,636	3,12
20.353	Ambição	FCOD	3-2	1.º	19	15.000	0,584	3,89

Comercial Agrícola e Industrial Hellomar S.A. Campinas, Est. de São Paulo. Contrôle em 16-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.809	Justa	FCOD	10-1	1.º	12	21.900	0,601	2,74
13.293	Cinderela M. Guarapiranga	PCOC	5-4	3.º	62	15.800	0,677	3,84
13.294	Amazonas Mr. Bolija	FCOC	5-1	10.º	317	16.700	0,448	2,68
15.135	Guarap. Medalist Dadyva	PO	4-4	1.º	21	20.300	0,547	2,69
20.358	Baroneza	PCOD	5-4	1.º	15	20.600	0,586	2,82

Césio de Toledo Leite, Pinhal Est. de São Paulo. Contrôle em 17-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.355	S. Geertje Supreme Pabst	PO	6-6	6.º	170	18.810	0,553	2,94
20.151	Caçula da Ribeirada	PCOC	7-8	2.º	35	23.620	0,764	3,23

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Contrôle em 16-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.860	Holambra Sara X	PO	4-9	1.º	20	17.520	0,633	3,53
19.051	Holambra Reintje LX	PO	2-1	8.º	252	14.180	0,643	4,53
19.509	Holambra Holander CX	PO	3-7	5.º	142	15.200	0,659	4,33
20.371	Holambra Tietje XX	PO	2-1	1.º	30	14.930	0,418	2,80

O bêrço da marca F

107 anos

de criação e seleção das raças Campolina, Mangalarga Marchador e jumento Pêga



Sábio de Passa Tempo, chefe do plantel da raça Pêga na Faz. Campo Grande.



ZINABRE DE PASSA TEMPO — filho de Segundo Rio Verde de Passa Tempo e Aliança de Passa Tempo. Com 30 meses. Trabalhando o Mangalarga Marchador.

Seleção e venda de reprodutores equinos, pôneis, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos
PASSA TEMPO - MINAS

São Francisco Sociedade Ltda.

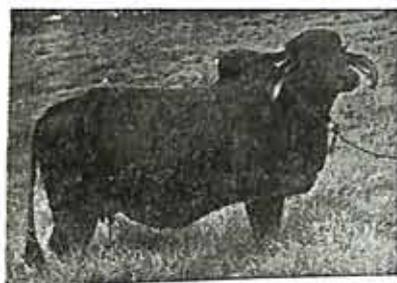
M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

★
Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694.400 kg de leite e 128.640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SÃO PAULO

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de Leite	Gordura	Leite	Gordura
Jacob Rosier Duilh. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 25-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.992	Alvalade do Pau D'Alho	PCOC	4-5	1.º	6	21,470	0,656	3,05
16.995	Braganda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	2.º	51	19,070	0,677	3,55
19.015	Brecha do Pau D'Alho	PCOC	2-11	7.º	234	13,680	0,426	3,11
19.372	Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6.º	165	15,000	0,375	2,50
19.572	Abelha do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5.º	146	18,800	0,632	3,36
19.573	Banda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	5.º	154	18,100	0,798	4,40
19.574	Bandeira do Pau D'Alho	PCOC	3-7	5.º	142	16,800	0,558	3,32
19.992	Bambina do Pau D'Alho	PCOC	3-9	3.º	87	15,340	0,539	3,51
19.993	Clorofila do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3.º	71	15,700	0,509	3,24
19.994	Boneca do Pau D'Alho	PCOC	4-0	3.º	67	24,100	0,734	3,04
19.995	Corbelha do Pau D'Alho	PCOC	3-0	3.º	71	14,980	0,529	3,53
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOC	5-0	2.º	58	27,150	0,927	3,42
20.369	Cabrema do Pau D'Alho	PCOC	2-10	1.º	30	17,520	0,539	3,08
20.370	Coringa do Pau D'Alho	PCOC	2-5	1.º	15	15,980	0,448	2,80

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de Leite	Gordura	Leite	Gordura
João Figueiredo Frota. Varginha. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 16-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.790	Culatra	PCOD	7-0	7.º	194	16,240	0,508	3,13
15.796	Carolina	PCOD	6-0	8.º	234	14,580	0,541	3,71
16.067	Babilonia	PCOD	7-8	3.º	79	19,000	0,615	3,23
16.071	California	PCOD	7-0	7.º	185	13,240	0,422	3,19
16.792	Caxangá	PCOD	6-1	4.º	112	14,700	0,569	3,87
16.793	Baluca	PCOD	7-7	4.º	121	15,940	0,612	3,84
17.355	Damieta	PCOC	6-0	2.º	59	13,710	0,428	3,12
18.764	Estimada	PCOC	4-1	8.º	230	13,700	0,502	3,66
18.989	Faiua	PCOC	3-6	7.º	197	16,060	0,560	3,49
19.259	Egrima	NR	3-4	6.º	161	15,320	0,527	3,44
19.489	Fabulosa	PCOC	3-3	5.º	147	16,020	0,587	3,69
19.741	Escotelra	PCOD	4-2	4.º	90	17,650	0,637	3,61
20.004	Formosa	PCOC	3-7	3.º	110	14,270	0,480	3,28
20.097	Goiara	PCOC	2-9	2.º	60	19,940	0,684	3,41
20.098	Guariba	PCOC	2-9	2.º	37	19,200	0,697	3,63
20.359	Africana	31/32	7-0	1.º	6	25,060	0,796	3,17

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de Leite	Gordura	Leite	Gordura
Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 7-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
15.801	Terpula	31/32	9-0	4.º	74	20,120	0,655	3,25
16.404	Janita de Sta. Inês	127/128	4-8	4.º	58	17,450	0,581	3,32
20.361	Arlete Hanna 2.a	PO	2-9	1.º	11	18,880	0,601	3,18
2 ordenhas								
16.403	Cascata de Sta. Inês	31/32	4-10	4.º	58	14,160	0,455	3,21

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de Leite	Gordura	Leite	Gordura
Lair Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo. Contrôle em 9-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.212	Orion's Rose 24	PO	5-0	2.º	65	13,600	0,436	3,20
164219	Nogale Coch. Pontiac XX	PO	9-1	2.º	58	15,610	0,460	2,95
20.188	Madama de M. D'Este	PCOC	3-0	2.º	37	14,430	0,416	2,88

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de Leite	Gordura	Leite	Gordura
Cla. Paulista de Adubos São Carlos. Est. de São Paulo. Contrôle em 19-5-967. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.637	Amazonas Mr. Climaterica	PCOC	5-7	2.º	29	23,700	0,767	3,23
20.095	Amazonas Mr. Elisea	PCOC	3-10	2.º	30	14,000	0,578	4,12

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de Leite	Gordura	Leite	Gordura
Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Est. de São Paulo. Contrôle em 8-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.383	Amazonas Mr. Aetrix	PCOD	5-8	11.º	283	16,450	0,650	3,95
12.663	Amazonas Mr. Animada	PCOD	6-2	5.º	90	14,950	0,532	3,26
16.650	Mococa Dama	PCOD	3-8	2.º	45	20,030	0,617	3,08
16.651	Mococa Delicada	PCOC	3-6	5.º	91	16,950	0,611	3,60
17.148	Amazonas B. 2395 Chilena	PCOC	3-10	2.º	35	23,600	0,667	2,83
19.555	Mococa Dalila	PCOC	3-3	6.º	130	14,200	0,502	3,53
19.217	Escocia de Monte D'Este	PCOC	2-9	5.º	112	13,500	0,513	3,80
19.975	Mococa Estrela	PO	3-0	3.º	78	13,650	0,472	3,45

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de Leite	Gordura	Leite	Gordura
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 27-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.646	Olinda J.B.	NR	—	5.º	118	14,800	0,513	3,47
13.242	Manon J.B.	PCOC	7-6	2.º	48	14,370	0,402	2,79
14.135	Gostosura J.B.	PCOC	—	2.º	44	20,840	0,711	3,41

N.º SCL		sangue do Gráu	meses anos Idade	Contrôle de Dias	lactação de Dias	Leite	Gordura %	%
Reynaldo Foresti, Varginha, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 9-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.714	Argentina	NR	7-0	4.º	97	14,660	0,569	3,88
19.969	Buzina	NR	6-0	3.º	74	13,710	0,471	3,41

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo. Contrôle em 6-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.541	Leme's Esfera	PCOC	13-4	3.º	81	13,470	0,378	2,80
10.470	Balalaica	PCOD	4-8	1.º	13	16,250	0,627	3,86
11.453	Pda. Solange Formosa	PCOD	8-5	1.º	39	15,680	0,544	3,47
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD	7-3	9.º	253	14,040	0,333	2,55
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	5-7	2.º	48	13,470	0,436	3,23
16.401	Sta. Cruz Dalila	PCOC	4-8	1.º	29	13,010	0,494	3,80
16.610	Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	3-10	3.º	68	14,880	0,396	2,66
16.611	Aurea Recreio	PCOC	4-4	3.º	79	13,040	0,503	3,86

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo. Contrôle em 26-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.369	Muquem Alba	PCOC	—	7.º	—	15,010	0,493	3,28
12.493	Muquem Gazela	PCOC	9-7	4.º	97	21,100	0,765	3,62
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	10-1	3.º	89	18,700	0,698	3,73
16.309	Malicia	PCOC	3-7	3.º	99	15,500	0,541	3,49

Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Est. de S. Paulo. Contrôle em 20-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.850	Mar. Melodia D. Joquei	PCOC	5-11	2.º	49	20,060	0,866	4,32

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Contrôle em 30-5-967. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
17.001	Fagulha Medalist II CAB	PCOC	3-7	3.º	90	17,700	0,574	3,24

Jsyne da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Contrôle em 29-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.363	Leme's Faina	PCOC	3-6	1.º	26	13,700	0,521	3,80

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Contrôle em 16-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.963	Holambra V.D. Groes Els XI	PO	4-4	4.º	89	15,780	0,655	4,15
14.487	Holambra Alda	PO	4-1	3.º	80	15,120	0,514	3,40
19.953	Holambra V.D. Pieternei	PO	2-4	4.º	89	16,090	0,670	4,17

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Contrôle em 23-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.447	Holabra Truusje III	PO	10-6	1.º	2	21,380	0,834	3,90
13.251	Holambra V.D. Groes Nolda	PO	5-4	1.º	18	14,850	0,557	3,73
13.511	Castro Linda II	PO	5-1	2.º	55	19,600	0,692	3,53
17.234	Castro Els I	—	—	1.º	16	22,400	0,919	4,10

Dohér Barbosa Nicolau, Arapotí, Est. do Paraná. Contrôle em 29-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.790	São Nicolau Bleske	PO	4-11	3.º	70	16,760	0,512	3,06
20.284	São Nicolau Candaba Paul	PC	3-9	3.º	60	17,530	0,593	3,38
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	2-11	1.º	4	14,810	0,673	4,54

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo. Contrôle em 13-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.068	Leme's Nícia	PO	5-8	5.º	125	14,000	0,552	3,94
13.443	Contendas Catita	PCOD	8-5	2.º	49	19,700	0,646	3,28
16.601	Contendas Guyana	PCOC	3-5	3.º	76	14,800	0,423	2,86
16.602	Contendas Garbosa	PCOC	3-10	2.º	49	19,800	0,736	3,71
16.642	Contendas Faxina	PCOC	—	4.º	—	14,800	0,635	4,29
16.645	Contendas Garça	PCOC	3-7	5.º	125	14,900	0,493	3,31
16.600	Contendas Genoveza	PCOC	3-9	1.º	27	18,500	0,661	3,57
17.080	Contendas Graçiosa	PCOC	4-2	2.º	38	15,700	0,520	3,31
17.183	Contendas Gironda	PCOC	3-10	1.º	24	22,900	0,841	3,67
17.184	Contendas Granfina	PCOC	—	4.º	—	15,800	0,524	3,31

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E MANGALARGA



BINGO DE MACACU — Campeão Mangalarga Marchador em São Paulo no certame de 1967.



ADORNO DE MACACU — potro de 3 anos, conquistou o 1.º prêmio na Água Branca este ano. Trata-se de animal de grande futuro.



FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — RJ

Escritório: Avenida Franklin Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones: 42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

SUA CARTA...

(Conclusão da pág. 12)

do-me, e levo-os a V. S. aguardando, na medida do possível, uma orientação.

1 — No meu lote de vacas, quase todas de primeira cria, já estão elas com os bezerras de 5 a 7 meses, e, somente duas cruzaram novamente, embora o touro esteja sempre junto do rebanho. Não sou desses que dispensam ao rebanho tratamento artificial, para conseguir resultados excepcionais, porém, o meu sal mineral, misturado como determina a fórmula contendo cálcio fósforo 2-1, entre outros, não falta, assim como os tratamentos de higiene, no combate ao berne e carrapatos, além da vacinação nos prazos certos. Não tive problemas de abortos, aftosas, etc. Mas, as cruzas, que tanto esperei na esperança de aumentar o rebanho têm sido um fracasso.

Pergunto: que devo fazer?

2 — Numa das primeiras crias de uma das novilhas por mim adquiridas, uma bezerra apareceu com uma pequena mancha na cauda, como se fora uma queimadura, na altura do espanador e, com poucos dias, a mancha aumentou de forma circular, secou a parte da cauda onde se forma o espanador e está caindo. Dei ao fato a necessária importância, porém, pensei que poderia ter sido uma pisada de outros bezerras e nada mais fiz. Agora, o fato se repetiu: outra bezerra teve a cauda seccionada no mesmo ponto, com as mesmas características da anterior. Procurei, então, averiguar e isso já ocorreu em outras propriedades da região e, soube que, na Fazenda Vista Alegre, meu vizinho, uma bezerra (sempre fêmeas) apresentou uma mancha de sangue na cauda próximo ao espanador e este veio a cair. Pergunto: De que se trata e o que deve ser feito?

Para melhor orientação informo a V. S. que Trajano de Moraes é um dos tantos municípios esquecidos do norte do Estado do Rio, ficando a pouco mais de 50 quilômetros de Cordéiro, a uma altitude de 600 a 700 metros enclavado nas montanhas, de clima temperado de 15 a 32°. Pastagens de gordura, gamé e jaraguá de cacho."

Procurando, como sempre, responder à expectativa dos nossos leitores, encaminhamos sua carta ao Dr. Hugo Prata, Diretor Técnico da A. P. C. B., que gentilmente nos prestou os seguintes informes:

1 — Afastada a hipótese do atraso de cobertura das vacas ser devido à brucelose, pois é feita a vacinação sistemática em todo o rebanho, e de alguma deficiência mineral, pois os animais recebem sal mineralizado acreditamos ser a atra-

N.º SCL	Gráu de sangue	Idade em meses	Contrôle de	Dias de inclusão	Leite	Gordura %
Cis. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. Est. de São Paulo. Contrôle em 17-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
17.304	Esperança	PCOD	—	2.º	17,400	0,571 219
17.305	Nuvem	NR	—	2.º	14,800	0,443 239
17.026	Odeassa	NR	—	2.º	15,700	0,540 250
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Contrôle em 23-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
7.060	Marambala Cast. Alexina	PCOD	13-11	2.º	49	15,400 0,480 319
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	8-11	1.º	17	15,350 0,483 319
10.904	Mar. Julieta T. Helijana	PO	7-6	4.º	102	14,300 0,447 319
11.220	Mar. Jardineira T. Diamant.	PO	7-11	3.º	65	13,700 0,479 350
13.179	Mar. Mariza Tejo Joquei	PO	6-0	5.º	141	13,700 0,423 320
13.525	Marambala Miss D. Joquei	PCOC	5-7	8.º	216	16,600 0,536 323
14.021	Mar. Maravilha T. Diamant.	PCOC	5-5	3.º	61	21,250 0,624 294
15.603	Mar. Ostra Helijana	PO	3-9	8.º	194	13,800 0,441 319
15.604	Mar. Ofelia Tejo Royal	PCOC	4-1	2.º	47	17,950 0,528 324
15.833	Mar. Olimpia Tejo Royal	PO	3-6	7.º	197	18,850 0,572 303
16.635	Mar. Otica Diamant. Royal	PO	—	1.º	—	19,400 0,598 308
16.703	Mar. Olga Diamant. Royal	PCOC	3-8	4.º	100	15,500 0,488 313
20.186	Mar. Potiguara D. Royal	PO	2-6	2.º	43	13,300 0,369 278
Pedro Luardelli. Bragança. Estado de São Paulo. Contrôle em 20-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
12.523	Bolpha de Virginia	PCOC	6-10	4.º	109	14,100 0,601 428
12.731	Leme's Matilde	PO	6-2	5.º	136	13,310 0,545 410
12.819	Calçara	PCOC	5-7	5.º	118	13,700 0,596 446
12.820	E.S. Vermelha	PCOD	—	2.º	—	17,350 0,715 413
13.002	Copacabana	PCOC	5-9	1.º	18	16,200 0,500 375
13.810	Leme's Odessa	PO	5-0	4.º	91	19,210 0,723 377
13.942	Leme's Olimpia	PO	4-4	4.º	104	15,560 0,605 328
14.377	E.S. Babi	PCOD	4-1	3.º	72	18,850 0,659 349
14.380	E.S. Catita	PO	4-2	3.º	87	13,360 0,580 431
14.623	E.S. Caviluna	PCOD	4-0	3.º	87	19,650 0,769 359
Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo. Contrôle em 11-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas						
3 ordenhas						
12.605	Palmeira	PCOD	8-4	1.º	20	30,460 0,912 299
2 ordenhas						
11.550	Danela	PCOD	8-9	5.º	90	17,200 0,524 308
13.652	Dora	PCOD	5-9	5.º	88	16,740 0,532 315
14.646	Juliana	PCOD	8-1	5.º	101	13,600 0,388 259
15.284	Dadiva	PCOD	7-0	8.º	238	16,700 0,666 356
15.605	Dancarina	PCOD	9-0	7.º	172	17,550 0,618 350
16.076	Melguice	PCOD	5-2	6.º	133	13,410 0,459 351
16.652	Dama	PCOD	9-2	4.º	79	23,750 0,723 313
19.527	Aquarela	PCO C	2-6	6.º	140	15,270 0,641 430
Antônio Carlos Racho Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de São Paulo. Contrôle em 22-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
9.571	Mar. Ilse Diamantina	PCOC	8-5	3.º	47	19,190 0,646 336
12.830	Isabel de São Geraldo	PCOD	8-6	3.º	79	17,940 0,572 319
14.368	S.M. Paraíso Cuica	PCOC	4-4	4.º	91	16,400 0,499 304
14.227	S.M. Paraíso Cocada	PCOC	4-6	1.º	20	18,010 0,590 327
20.140	S.M. Paraíso Corista	PCOD	3-1	2.º	35	14,880 0,502 343
Doutor S.A. Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo. Contrôle em 10-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
9.815	Antena	PCOD	7-11	2.º	51	18,210 0,541 227
11.969	Muquem Mineira	PCOC	8-10	1.º	12	21,820 0,785 360
11.968	Muquem Tricordiano	PCOC	7-3	1.º	16	22,610 0,872 297
12.145	Muquem Fanfarrá	PCOD	7-11	5.º	106	25,100 0,795 294
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	7-7	6.º	155	13,900 0,569 431
13.157	Muquem Unica	PCOC	8-8	5.º	105	17,480 0,561 321
13.444	Muquem Cascata I	PCOC	—	1.º	—	15,800 0,505 321
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	7-1	2.º	31	19,500 0,572 297
14.223	Muquem Paris	PCOD	7-0	5.º	119	15,440 0,502 351
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Contrôle em 21-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
5.746	Sta. Cecília Cabrila	PCOC	13-3	3.º	86	13,050 0,518 301
8.157	Curlosa	NR	—	2.º	56	18,700 0,770 431
9.621	Sta. Cecília Harmonia	PCOC	9-3	1.º	6	17,520 0,508 297

N.º	SCU	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias Contrôlo de lactação	Lente	Gordura	%
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	8-4	1.º	16	20,060	0,595 2,96
10.433	Sta. Cecilia Iiha	PCOC	5-2	1.º	26	14,510	0,512 3,53
12.755	Sta. Cecilia Jardineira	PCOC	—	1.º	—	18,950	0,434 3,11
20.356	Sta. Cecilia Neide	PCOC	3-10	1.º	22	16,520	0,512 3,10

Cia. Administradora Comercial e Agricola Sta. Filomena, Fribol. Est. de S. Paulo.
Contrôlo em 30-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.527	America's Certa Truman	PO	4-11	2.º	46	17,650	0,563 3,30
14.838	America's Diva Jan	PO	4-5	1.º	2	19,510	0,717 3,67
14.858	Doroteia	PCOD	5-3	1.º	16	15,260	0,579 3,79
17.654	Sta. Filomena Fabiola Dardo	PO	3-4	1.º	10	13,100	0,508 3,86

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais.
Contrôlo em 25-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.741	Muquem Danca	15/16	8-7	3.º	191	14,320	0,464 3,20
18.226	Madame de Morada Nova	31/32	—	3.º	—	25,210	0,859 3,80
19.341	Chic Gretha	7/8	5-7	5.º	194	14,000	0,636 4,90

RAÇA JERSEY

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de São Paulo.
Contrôlo em 28-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.940	Jaca Vedeta Comary	PO	5-11	2.º	41	10,790	0,568 5,26
13.051	Walkiria Comary	PO	5-4	1.º	14	12,830	0,686 5,34
20.340	Jaca India 2	PO	—	1.º	10	10,330	0,504 4,88

Nain Boyd'hora, Jundiá, Est. de São Paulo.
Contrôlo em 3-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	5-2	2.º	30	13,550	0,547 4,04
--------	---------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.
Contrôlo em 29-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.292	Jurema	PO	10-5	4.º	119	13,600	0,557 4,10
9.636	Maracanã	PCOC	—	1.º	—	14,200	0,481 3,39
10.271	Cacapava	PCOC	—	1.º	—	15,400	0,634 4,11
13.031	Katucha São José	PCOD	—	1.º	—	16,400	0,563 3,46
13.561	Jaclara	PO	10-6	3.º	94	13,600	0,458 3,36
16.838	Copacabana Ensinada	PO	4-1	5.º	138	13,000	0,406 3,12
16.641	Copacabana Fortuna	PO	—	1.º	—	18,000	0,753 4,18
17.360	Bonita da Cachoeira	PCOC	—	1.º	—	13,900	0,606 4,36
20.304	Copacabana Federação	PO	—	1.º	—	14,600	0,553 3,79

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Contrôlo em 26-5-967. Regime de pasto com ração especial, 2 ordenhas.

15.282	Favorita	PCOC	—	7.º	—	13,900	0,522 3,75
19.041	Garça	PCOC	—	7.º	—	13,200	0,517 3,91
19.704	Jabuticaba da Boa Esper.	PCOC	3-10	4.º	110	13,820	0,507 3,67

Luiz Antônio de Souza Barros, Jacarézinho, Est. do Paraná.
Contrôlo em 14-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.436	Glida de Rio Claro	PO	7-6	3.º	118	13,210	0,497 3,76
--------	--------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôlo em 7-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.544	Canção do Oriente	PO	9-9	1.º	10	15,020	0,473 3,15
--------	-------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

Joaquina Cardoso de Camargo, Souza, Est. de São Paulo.
Contrôlo em 3-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.041	Dalva	PO	7-3	3.º	74	13,200	0,361 2,73
--------	-------	----	-----	-----	----	--------	------------

RAÇA DINAMARQUESA

Hélio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo.
Contrôlo em 24-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.167	Mara	PO	2-8	2.º	44	14,740	0,521 3,53
20.170	Minerva	PO	2-6	2.º	60	13,160	0,467 3,55
20.174	Reina	PO	2-9	2.º	47	13,060	0,499 3,82
20.308	Miguela	PO	3-0	1.º	14	19,150	0,756 3,95

so das coberturas motivado por deficiência de pastagens. A fêmea, aleitando o bezerro e não tendo uma alimentação suficiente, por um processo de defesa natural retarda o cio. Gostaríamos, no entanto, de saber qual o sal mineralizado que o amigo usa.

2 — Os veterinários da A. P. C. B. já encontraram diversos casos aqui em São Paulo como os descritos. A causa, segundo eles, é a sarna, que leva o animal a morder a cauda. Daí origina-se um processo infeccioso que pode produzir a queda da extremidade atacada. Aconselhamos o uso de LENISAR ou TETMOSOL, que são encontrados em farmácias. Produz, também, bons resultados a seguinte mistura:

B H C a 12% . . . 100 gramas
CREOLINA . . . 50 "
ENXOFRE 200 "

OLEO QUEIMADO — O suficiente para dar aderência.

ATO DA...

(Conclusão da pág. 15)

cuidar desta expressão econômica, tampouco sacrificar mais da metade de nossa população, em benefício de alguns privilegiados proprietários de Cartórios, como o admite o Provimento em apreciação.

Aliás, impende notar que, desde a Carta de 1937, como bem acentua o insigne Francisco Campos, "o Estado deixou de ser o guarda-noturno, cuja única função era a de velar sobre o sono dos particulares, garantindo o sossego público, para assumir funções de criação e controle em todas as domínios da atividade humana. A legislação não mais se limita à simples definição de direitos individuais: é uma imensa técnica de controle da vida nacional, em todas as suas manifestações" (Direito Constitucional, pág. 342).

Com efeito, o que se tem presenciado é a intervenção diária e constante da União no tabelamento de preços e produtos rurais e industriais, na delimitação de salários e na fixação de aluguéis.

Portanto, mesmo abstraídas todas as disposições constitucionais enunciadas, é evidente que, por via de consequência lógica, assiste também ao Governo Federal competência indiscutível para fixar os preços e valores dos fatores que influem no barateamento da produção, como é o caso específico dos juros, dos insumos agrícolas, dos emolumentos de inscrição de títulos ou contratos de crédito e de quaisquer outros bens ou serviços

que possam favorecer à produção rural.

Paradoxalmente, o que se tem verificado, no Brasil, é o favoritismo judicial, tutelando os Cartórios, e o rigorismo policial contra os produtores e contra os comerciantes, com provimentos benéficos para os primeiros e reclusão, multas e confiscos para os últimos.

A XX EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da pág. 57)

peã tipo carne — Exp. Rubens Andrade Carvalho — Barretos — (SP)

OPULÊNCIA — Campeã Jr. — Exp. Rubens Andrade Carvalho — Barretos — (SP)

ARAXÁ — Campeão Jr. — Exp. Dr. Francisco da Cunha Bastos — Aparecida (Goiás)

DEBANDADA — Reservada Campeã — Exp. José Humberto R. Cunha — Uberaba (Minas)

ÂNGULO — Campeão da raça e Campeão tipo carne — Exp. Paulo Roberto Cunha — Santa Helena (Goiás)

RAÇA INDUBRASIL

DANÚBIO — Campeão — Exp. Neirto Barbosa de Souza — Piracanjuba — (Goiás)

SIMUM — Campeão Jr. — Domingos Alves Gomes — Uberaba (Minas)

GRANDE ÊXITO...

(Conclusão da pág. 62)

Exp. Domingos A. Gomes — Uberaba — (Minas).

FENATO — Campeão Tipo Carne — Exp. Lino da Costa Filho — Quirinópolis (Goiás).

GOIANA — Campeã Tipo Carne — Exp. César de Almeida Melo — Jataí (Goiás).



SAO PAULO
5 a 11 DE OUTUBRO
DE 1967

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias	Leite	Gordura %	
RAÇA GIR								
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 10-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
11.862	Vinagreira de Brasília	RE	13-11	1.º	4	19,800	0,891	4,50
11.977	Alegria B. de Brasília	RE	13-4	1.º	4	18,300	0,692	3,78
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	14-0	1.º	1	15,400	0,662	4,30
15.934	Alsacia de Brasília	PE	4-11	1.º	3	17,900	0,764	4,27
16.551	Pratinha de Brasília	RE	8-1	1.º	2	21,000	0,939	4,47

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 31-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.854	Tainha de Brasília	RE	11-9	4.º	73	24,800	1,155	4,65
11.855	Brasília de Brasília	RE	8-6	4.º	105	13,200	0,620	4,69
11.862	Vinagreira de Brasília	RE	13-11	2.º	36	19,200	0,940	4,89
11.977	Alegria B. de Brasília	RE	13-4	2.º	36	20,400	1,085	5,32
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	14-0	2.º	33	20,800	1,033	4,96
14.068	Grinalda de Brasília	RE	—	4.º	94	17,200	0,728	4,23
15.934	Alsacia de Brasília	RE	4-11	2.º	35	18,750	0,865	4,61
16.203	Cocaina de Brasília	RE	9-0	5.º	134	17,000	0,681	4,00
16.551	Pratinha de Brasília	RE	8-1	2.º	34	23,700	0,686	2,89
16.552	Diretora II de Brasília	NR	—	4.º	74	17,200	0,677	3,93
16.553	Soberana de Brasília	RE	4-6	3.º	84	21,400	—	—
16.554	Dancarina de Brasília	RE	5-5	4.º	77	18,350	0,884	4,81
19.973	Salonara de Brasília	RE	—	4.º	73	16,200	0,878	5,42
20.136	Montanha de Brasília	RE	4-0	2.º	49	12,600	0,461	3,66

2 ordenhas

13.415	Frisia de Brasília	RE	9-10	8.º	200	11,600	0,668	5,76
13.684	Joia T. de Brasília	RE	—	6.º	342	13,300	0,724	5,44
13.686	India de Brasília	RE	10-8	10.º	183	10,300	0,656	6,37
14.015	Batucada de Brasília	RE	7-5	4.º	109	10,100	0,480	4,75
14.754	Juranda de Brasília	RE	—	4.º	128	11,100	0,500	4,50
15.629	Orvalhada de Brasília	RE	16-4	4.º	107	12,500	0,535	4,28
19.311	Almofada de Brasília	RE	4-5	6.º	242	10,000	0,545	5,45
19.705	Ircá de Brasília	NR	—	4.º	112	10,300	0,676	6,56
19.974	Díviga de Brasília	RE	5-6	3.º	87	10,600	0,547	5,16

Francisco F. Barretto, Mococa. Est. de São Paulo.
Contrôle em 13-5-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.028	Violeta	3/4	9-10	1.º	11	15,800	0,697	4,41
11.055	Atrada	NR	7-1	13.º	385	10,000	0,566	5,66
11.330	Faxina	NR	11-8	1.º	15	11,300	0,470	4,16
11.333	Anistia	NR	10-10	1.º	13	12,400	0,586	4,73
11.617	Piracicaba	NR	10-11	13.º	337	10,350	0,558	5,39
12.381	Sorocaba	NR	11-5	1.º	7	10,350	0,384	3,71
13.712	Alba	NR	5-0	14.º	381	10,600	0,601	5,67
13.863	Adaga	NR	6-2	2.º	31	12,850	0,603	4,70
13.866	Abadia	NR	6-5	1.º	12	16,050	0,738	4,60
14.626	Alçada	NR	—	1.º	9	10,950	0,498	4,55
14.937	Francesca	NR	7-0	1.º	23	10,350	0,478	4,61
15.043	Garça	NR	10-1	10.º	278	11,700	0,594	5,07
15.584	Banda	NR	5-0	2.º	31	14,550	0,740	5,09
15.845	Balança	NR	12-0	1.º	15	11,500	0,502	4,36
15.594	Uberaba	NR	4-10	1.º	19	13,100	0,584	4,46
16.354	Canaria	NR	8-0	2.º	31	12,100	0,519	4,29
16.852	Casela	NR	—	1.º	19	16,450	0,764	4,63
16.835	Marcela	NR	8-0	1.º	10	15,550	0,655	4,19
16.130	Atalaja	NR	11-9	1.º	23	10,950	0,389	3,55
16.837	Tirolesa	NR	6-9	2.º	33	12,650	0,519	4,10
16.838	Açucena	NR	11-10	1.º	10	12,000	0,541	4,51
17.213	Ramada	NR	8-0	2.º	42	14,100	0,639	4,53
18.654	Baleia	NR	—	1.º	20	13,950	0,613	4,39

2 ordenhas

11.025	Penteada	NR	12-0	3.º	67	11,400	0,498	4,37
11.046	Troxada	NR	11-8	2.º	52	10,150	0,405	3,99
12.466	Mulatinha	NR	9-7	6.º	119	10,750	0,557	5,18
13.865	Pintura	NR	—	2.º	50	11,450	0,448	3,91
13.972	Abalada	NR	6-0	3.º	69	11,300	0,544	4,82
14.938	Bacana	NR	11-0	2.º	53	12,750	0,556	4,36
15.847	Manchada	NR	7-0	3.º	91	10,400	0,538	5,17
16.696	Ramona	NR	8-8	2.º	50	11,050	0,500	4,52
18.917	Esportiva	NR	12-3	8.º	203	10,550	0,479	4,54

N.º SCI.		Grão do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Nelson F. Barretto, Arceburgo, Est. de Minas Gerais. Controle em 11-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.050	Aspirina	NR	12-0	1.º	7	15,350	0,645 4,20
11.484	Asia	NR	9-0	1.º	20	13,550	0,566 4,17
11.616	Codorna	NR	3-8	2.º	48	11,000	0,548 4,98
14.581	Fazendinha	NR	12-0	3.º	66	10,850	0,456 4,32
14.587	Cocada	NR	8-8	2.º	54	11,900	0,480 4,04
14.929	Barrinha	NR	9-0	1.º	9	12,500	0,691 5,53
16.350	Garricha	NR	11-0	3.º	60	11,100	0,470 4,23
17.509	Favorita	NR	11-0	3.º	68	11,800	0,657 5,57
17.601	Tangerina	NR	12-0	1.º	4	11,000	0,488 4,44
20.319	Moranga	NR	—	1.º	4	11,200	0,540 4,82
20.320	Granada	NR	—	1.º	19	11,100	0,607 5,47
José Fernandes do Corvalho, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 12-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.473	Barquinha	NR	—	3.º	111	10,430	0,571 5,48
José Fernandes de Carvalho, Jacareí, Est. de São Paulo, Controle em 26-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.687	Bacinetá	NR RE	9-11 4-10	5.º 2.º	90 41	12,350 11,800	0,561 4,54 0,603 5,11
Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 20-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
13.543	C.A. Avenida	RE	6-10	1.º	22	13,050	0,614 4,71
14.883	C.A. Jutá	RE	13-8	4.º	63	12,650	0,697 5,51
15.318	Jussara	RE	4-4	1.º	26	14,450	0,708 4,90
15.570	Platela	NR	12-10	1.º	9	10,450	0,527 5,04
2 ordenhas							
13.854	C.A. Tamba	NR	9-4	44.º	86	13,200	0,600 4,54
13.365	C.A. Surpresa	NR	9-8	8.º	139	10,950	0,522 4,77
13.367	C.A. Rancheirinha	NR	12-5	4.º	84	11,300	0,706 6,24
13.538	C.A. Jarrinha II	RE	5-11	4.º	98	11,500	0,711 6,18
13.681	C.A. Bahia	NR	9-0	5.º	91	11,550	0,515 4,46
13.696	C.A. Lara	NR	14-4	4.º	71	13,800	0,739 5,36
14.483	C.A. Babltonia	NR	5-7	2.º	65	11,550	0,495 4,29
15.892	Pioneira	NR	5-1	4.º	73	11,950	0,506 4,23
Alzimar Nogueira Villela e irmãos, Tambaú, Est. de São Paulo. Controle em 20-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.021	Araruna	NR	—	3.º	93	10,400	0,450 4,32
Santana Agro Pastoral S.A. — Fazenda Far-West, Colciolandia, Est. Minas Gerais. Controle em 3-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
19.582	Gina	RE	—	5.º	145	11,770	0,567 4,82
Dr. Fellemirio F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 7-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.020	Fazenda	NR	16-0	2.º	37	10,300	0,410 3,98
11.038	Carreta	NR	—	5.º	103	10,700	0,422 3,85
11.064	Maravilha	NR	—	3.º	64	10,300	0,441 4,28
12.259	Tetela	NR	16-0	2.º	41	11,050	0,408 3,69
13.971	Figueira	NR	7-9	1.º	8	12,400	0,533 4,30
13.583	Baixela	NR	5-0	2.º	41	10,200	0,467 4,57
João Batista de Oliveira Castro, Ponte Nova, Est. de Minas Gerais. Controle em 10-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.186	Parada	RE	—	2.º	—	10,120	0,500 4,94
17.192	Guaturama	RE	6-4	1.º	19	10,740	0,610 5,66
20.006	Palmeira	RE	6-11	3.º	71	10,700	0,849 6,06
20.207	Lindola	NR	3-8	2.º	53	11,610	0,620 5,34
20.007	Soledade	RE	5-10	3.º	71	11,570	0,576 4,98
Francisco Menta, Alpercata, Est. de Minas Gerais. Controle em 25-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
19.955	Timbira de Sta. Rosa	NR	8-4	4.º	85	15,000	1,083 7,22
19.956	Londrina de Sta. Rosa	RE	3-6	4.º	94	11,200	0,739 6,60

QUE SABE VOCÊ SOBRE A FORMIGA "ATTA CAPIGUARA?"

F. A. LALI

Existem no Brasil algumas dezenas de espécies de formigas cortadeiras. As mais vulgares e as mais temíveis são doze:

1.º — SAÚVA MATA PASTO (ATTA BISPHAÉRICA) encontrada no Estado de S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro, e em Goiás — ILHA DO BANANAL — pelo que estamos informados.

2.º — SAÚVA PARDA — ATTA CAPIGUARA — encontrada em todo o Estado de S. Paulo, especialmente nas terras de arenito, alto e baixo Baurú, bacia do Tietê Paranaíba.

3.º — SAÚVA ATTA (ATTA CEPHALOTE) — encontrada no Amazonas, Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia e Acre.

4.º SAÚVA (ATTA GOIANA) Estado de Mato Grosso, Poconé.

5.º — SAÚVA de VIDRO (ATTA LAVIGATA) encontrada em S. Paulo, Amazonas, Maranhão, Pará e todo o território nacional.

6.º SAÚVA do SERTÃO (NORDESTE) Atta Opaciceps — Norte, e Nordeste.

7.º SAÚVA Preta (ATTA ROBUSTA) — Rio de Janeiro.

8.º — SAÚVA (Sexdens) — S. Paulo.

9.º — SAÚVA LIMÃO (SULINA) (ATTA SEXDENS PERIVENTRIS) — Sul do País.

10.º SAÚVA LIMÃO ATTA SEXDENS RUBROPILOSA — S. Paulo e centro do País.

11.º Formiga da Mandioca (ATTA SEXDENS SEXDENS L. — Todo o País.

12.º — SAÚVA (ATTA vollensderrti) Sul do País.

O QUE É UM FORMIGUEIRO

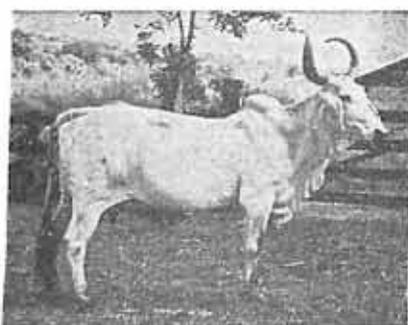
As formigas são insetos que vivem no subsólo, em GALERIAS por elas mesmas cavadas, as quais, partindo da superfície do solo, por canais nem sempre retos, mas sempre curvos, atingem, às vezes, até cinco metros de profundidade. Na trajetória do perfuramento, cavam PANELAS em quantidade, suficientes para depósito de folhas, fungos e criação de formigas.

Assim que um formigueiro entra em atividade, pode-se verificar que já está convenientemente instalado, com galerias e panelas, para início da criação, com as seguintes características: panelas para depósito de folhas e fermentação; panelas para depositar e

R



Conjunto de reprodutoras com produções médias de 2.500 kg. Registradas pela S.R.T.M. e Controladas pela A.P.C.B.



MOÇONA — Reg. A 1190. Produção: 2.700 kg de leite em 305 dias de lactação.

**ROBERTO MARTINS
FRANCO**

Fazenda São Joaquim
fone 44 - Caixa postal 12

**SALES OLIVEIRA —
ESP**

Duplo proposito — Duplo rendimento: carne e leite

N.º SCI,	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Dr. Breno Lima Palma, Franca, Est. de São Paulo. Contrôle em 22-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.687	Genuína	RE	9-5	1.º	21	17,400 1,379 7,92
Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo. Contrôle em 18-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.292	Avenida	NR	—	1.º	6	12,500 0,620 4,96
Roberto Antônio Jacinto, Franca, Est. de São Paulo. Contrôle em 16-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.386	Fatura	NR	5-6	2.º	86	10,800 0,389 3,61
19.970	Matrona	NR	—	2.º	69	10,750 0,463 4,31
Dr. José Carlos Lyra Fleury, Jaú, Est. de São Paulo. Contrôle em 17-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
20.176	Gandí Pretinha	NR	3-0	2.º	34	11,150 0,411 3,69
20.360	Sacha	RE	—	1.º	5	14,310 0,678 4,74

RACA GUZERA

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 1-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.307	Pacata da Indiana	RE	9-9	5.º	156	10,750 0,756 7,03
19.575	Alerta	RE	—	4.º	127	11,000 0,581 5,28
Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 25-2-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.178	Baviera J.A.	RE	3-9	7.º	201	10,300 0,551 5,35
Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 5-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.982	Corela J.A.	RE	18-4	2.º	47	16,500 0,986 5,97
SINDI						
João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 11-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.350	Gravata	RE	4-1	2.º	34	12,000 0,554 4,62
11.351	Brauna	RE	7-3	2.º	20	17,400 0,751 4,32
14.070	Mallr	RE	5-2	2.º	24	11,800 0,623 5,28
20.213	Sintética	RE	2-9	2.º	27	10,800 0,448 4,15

ZEBÉ MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e outros, Uchôa, Est. de São Paulo. Contrôle em 16-5-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.193	Fineza da Sta. Cecília	RE	5-0	10.º	315	7,320 0,409 5,59
18.525	Esponja da Sta. Cecília	RE	7-0	9.º	262	5,090 0,242 4,75
18.531	Campinas da Sta. Cecília	RE	3-6	9.º	271	5,480 0,307 5,61
19.276	Jandaia da Sta. Cecília	RE	4-3	6.º	226	7,020 0,318 4,53
19.277	Palmeira da Sta. Cecília	RE	11-0	6.º	206	5,120 0,272 5,32
19.279	Comarca da Sta. Cecília	RE	5-0	6.º	188	5,730 0,347 6,07
19.280	Argentina da Sta. Cecília	RE	12-0	6.º	200	7,940 0,386 4,86
19.281	Franca da Sta. Cecília	RE	4-4	6.º	214	5,690 0,379 6,66
19.282	Cenha da Sta. Cecília	RE	6-2	6.º	182	6,160 0,295 4,79
19.608	Paralba da Sta. Cecília	RE	2-11	4.º	159	5,540 0,293 5,11
16.609	Traçoelra da Sta. Cecília	RE	4-6	4.º	131	5,350 0,260 4,86
19.610	Diamantina da Sta. Cecília	RE	4-3	4.º	122	5,710 0,256 4,48
19.612	Mocinha da Sta. Cecília	RE	4-1	4.º	122	6,000 0,242 4,63
19.614	Brasília da Sta. Cecília	RE	3-1	4.º	168	5,030 0,289 5,76
20.323	Contendas da Sta. Cecília	RE	—	1.º	11	8,600 0,369 4,29
20.234	Fuzarca da Sta. Cecília	RE	—	1.º	6	6,650 0,332 4,99

OBSERVAÇÕES: HOL. — Holandêsa; PB — preta e branca; VB — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOD — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Maio de 1967

Dr. Hugo Prata
Gerente-Técnico

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charolêsa
 PROPRIETARIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.
 LOCALIDADE: Jarinú
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 18-05-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em meses	Pêso
Coloni	Macho	22	26-10-65	31	715
Chagal	>	26	22-10-64	31	653
P. Cameron Maratona B.	>	42	16-11-65	18	550
P. Conqueror A. Caracol	>	45	20-12-65	17	457
P. Darwin P. Bebedouro	>	46	13-01-66	16	415
P. Danúbio Eurídice Fidalgo	>	47	28-02-66	15	415
P. Colosso Meiga Caracol	>	48	02-03-66	14	366
P. D. 51 S. Caracol	>	51	29-04-66	13	506
P. D. 49 D. Bebedouro	>	49	10-04-66	13	338
Primavera Deputado 53 J.	>	53	25-05-66	12	324
P. Duvidosa 52 Jová	>	52	12-05-66	12	281
Primavera Titan	>	>	12-05-66	12	491
P. Cantú Pipoca Bebedouro	>	44	29-11-65	19	454
Damilo 56	>	56	29-06-66	12	312
Dinheiro 55	>	55	25-06-66	11	321
Diabólico	>	54	01-06-66	11	257
P. Dezoito Atriz Caracol	>	58	21-07-66	10	303
Desemtagador	>	57	17-07-66	10	292
Damasco	>	66	27-08-66	9	199
P. Delegado Dalilo Fidalgo	>	65	22-08-66	9	270
Décio	>	64	20-08-66	9	247
P. Denise Circe Fidalgo	>	63	17-08-66	9	284
Deny	>	62	16-08-66	9	192
P. Diamante Zaba Bebedouro	>	60	15-08-66	9	285
Diário	>	61	15-08-66	9	246
Dneapolis	>	80	24-09-66	8	198
Duarte	>	78	20-09-66	8	194
Daniel	>	76	16-09-66	8	150
Darceu	>	75	15-09-66	8	165
Diogo	>	74	12-09-66	8	204
Dino	>	73	12-09-66	8	198
Detroit	>	72	11-09-66	8	230
P. Descalvado M. Caracol	>	71	09-09-66	8	269
Democrático	>	70	08-09-66	8	178
Demétrio	>	69	08-09-66	8	222
P. Damásio Ladina Caracol	>	79	07-09-66	8	168
Damião	>	67	06-09-66	8	180
P. Denver Jurema Bebedouro	>	84	24-10-66	7	210
Danado	>	83	11-10-66	7	148
Imperor	>	81	10-10-66	7	156
Deonísio	>	—	—	—	397
0023	>	0023	—	—	476
77	>	77	—	—	212
P. Dianapolis Diana Bebedouro	>	85	24-10-66	7	186
>	>	86	—	—	225
>	>	93	—	—	110
>	>	92	—	—	105
>	>	91	—	—	115
>	>	87	—	—	182
>	>	88	—	—	117
>	>	89	—	—	141
>	>	90	—	—	144
>	>	96	11-02-67	3	91
P. Elói Cassandre Fidalgo	>	95	10-02-67	3	120
P. Edmundo Astoria Fidalgo	>	97	23-02-67	3	102
P. Eleodoro Gália Fidalgo	>	94	02-02-67	3	117
P. Edu Cannes Caracol	>	99	19-03-67	2	80
P. Elias Nair Caracol	>	100	22-03-67	2	87
P. Erasmo Atenas Valente	>	98	14-03-67	2	91
P. Euclides Tippy Valente	>	>	>	>	>
Catalini Majorca S.C. Fidalgo	Fêmea	119	01-03-65	26	454
Catania 120 Astoria Bebedouro	>	120	08-05-65	25	424
Celta Corvette Bebedouro	>	122	23-06-65	24	450
Carina Cecilia Bebedouro	>	121	08-06-65	23	354
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	>	126	14-09-65	20	351
P. Chagrin Atriz Caracol	>	125	06-09-65	20	329
Chabata Atriz Caracol	>	124	01-09-65	19	299
P. Chaperone Fartura Caracol	>	128	26-10-65	19	299
P. Chablals Zabaa Caracol	>	127	02-10-65	19	405
P. Cimarosa Minerva Bebedouro	>	131	23-11-65	18	366
P. Caribe Canaria Caracol	>	130	09-11-65	18	394
P. Collete Altiva Fidalgo	>	133	22-12-65	17	341
P. Clio Tippy Bebedouro	>	134	27-12-65	17	278
P. Denise Cóvinha Bebedouro	>	135	03-01-66	16	362
P. Dengosa Theba Caracol	>	137	23-02-66	15	348
P. Diretora Olímpica Caracol	>	136	01-02-66	15	300
P. Colméia Esperta Fidalgo	>	140	09-03-66	14	274
P. D. 194 V. Caracol	>	194	29-04-66	13	258
P. Delta 193 C. Caracol	>	193	29-04-66	13	300
P. D. 192 Cativa Bebedouro	>	192	16-04-66	13	275

criar fungo (COGUMELO — PHOLIOTA CONGYLOPHERA). Das folhas, convenientemente depositadas em panélas próprias, pelo sistema de fermentação, ao calor ambiente de 30 graus mais ou menos, surge uma espécie de bolor aromático (suco de folhas) que é transportado para outra panéla, onde é elaborado o alimento-esponja para o formigueiro, ou melhor para toda a família.

A SOCIEDADE DAS FORMIGAS

As doze diferentes tipos de saúva do Brasil, embora semelhantes, diferem uns dos demais por alguns costumes próprios, construindo formigueiros de caracteres os mais diversos morfológicamente, nem sempre visíveis ao pesquisador. As formigas apresentam-se divididas em castas, caracterizadas principalmente pelo tamanho, a começar pela Rainha, IÇÁ, o Macho BITU, as operárias, as cultivadeiras, as cortadeiras, e os Soldados de defesa do SAUVEIRO, ou melhor, porteiro do olheiro. O Sauveiro é fundado por uma única formiga, conhecida por IÇÁ; as demais são obreiras.

O que temos observado é que as formigas já nascem com o tamanho definitivo. Em determinada época do ano, nos meses de Setembro a Dezembro no Estado de S. Paulo, as Içás e os Bitús saem dos formigueiros adultos, e começam a voar, depois de treinarem o voo. As Içás, acompanhados dos machos, são sexuadas em pleno voo, por um ou mais de um, e o que se pode deduzir é que as fêmeas já fecundadas, em caráter permanente, caem ao solo para iniciar o novo formigueiro. Pelo que sabemos, as Içás, assim que caem ao solo, livram-se das asas, e escolhem um lugar bem limpo, para cavar um orifício. Na profundidade de 15 ou 20 centímetros, faz uma pequena panéla e



SÃO PAULO
 5 a 11 DE OUTUBRO
 DE 1967

neia desóva quantidade muito grande de ovos; para alimentar as larvas, deposita um pelotinho de fungo que traz na cavidade bucal, junto aos ovos, o qual servirá para alimentar o novo formigueiro.

Insetos inteligentes, as formigas podem causar a completa ruína do proprietário das terras, se este não der combate sem tregua, a elas pelo mais moderno processo de gaezificação. Temos visto fazendas de milhares de alqueires de terra infestadas por SAUVAS de diversas espécies, que atacam sem tregua capins e plantas, a ponto de deixar a terra arrasada. Nas centenas de visitas que já fizemos, pudemos constatar, nas áreas infestadas, 10 a 20 formigueiros adultos, por alqueire, consumindo em média 100 kilos de folhas por dia, que equivale à ração de 4 a 5 cabeças de gado adulto.

Nestas condições, sem nenhuma assistência das autoridades estaduais ou federais, está o fazendeiro à mercê da terrível praga, sem recursos financeiros para dar combate aos insetos. Os estabelecimentos de crédito, que poderiam acudir com empréstimos, a juro baixo de 4% ao ano e a cinco anos de prazo, no mínimo, não desejam negócios com proprietários de terras atacadas pelos insetos. Assim, têm estes que tomar dinheiro emprestado da agiotagem, ou abandonar sua lavoura.

VANTAGENS DO BISSULFETO DE CARBONO

A saúva Atta Capiguara cava o sólo e deposita em cima dos canais, a terra cavada; no entanto, as panélas, na maioria das vezes, estão localizadas até dez metros do monte de terra. Daí termos observado que os processos de combate às formigas com pós ou líquidos, que não produzem gases mortíferos suficientes ou cujo pó específico não seja maior que os do ar não podem produzir o mesmo efeito que o bissulfeto de carbono, ou mm 33, solução de 40% de bissulfeto de carbono e mais 15% do Brometo de Metilo, e mais 40% de Benzol e mais 5% de Tricloro benzenol. Esses produtos foram por nós empregados, com resultados eficientes. O Bissulfeto de Carbono é encontrado em toda parte, especialmente o produto Agapeama. Seu preço é baixo e o resultado eficiente, quando usado com o Aplicador Attagaz. Assim que é pasto no gaezificador o Bissulfeto de Carbono, estando a temperatura a 30 graus ao Sol, o líquido dissolve-se rapidamente e penetra no formigueiro pelos canais. O aplicador, que não passa do uma campânula, se assim podemos chamá-lo, na qual está depositado o líquido

P. Dançarina 191 C. Bebedouro	>	191	10-04-66	13	165
	>	141	—	—	261
P. Dorotéa 190 M. Bebedouro	>	190	08-04-66	13	272
Divida 209	>	209	28-05-66	12	240
P. Deliciosa 207 Messina	>	207	27-05-66	12	245
P. Dora 206 Athenas Fidalgo	>	206	02-05-66	12	226
P. D. 195 A. Fidalgo	>	195	30-04-66	13	268
P. Duvidira 208 Corca	>	208	24-06-66	11	255
P. Dentista Corvata Bebedouro	>	270	13-07-66	10	264
Diadema	>	269	05-07-66	10	225
P. Dorotéa Tanara Caracol	>	277	25-08-66	9	220
Décia	>	276	13-08-66	9	228
P. Dadá Jurema Cuiaco 1	>	272	42-08-66	9	235
Doroti	>	275	10-08-66	9	235
Doraci	>	274	10-08-66	9	204
P. Dulcelina Garota Bebedouro	>	273	08-08-66	9	199
Diabólico	>	271	02-08-66	9	212
Dolores	>	288	30-08-66	8	191
Doralice	>	288	25-08-66	8	209
Duquesa	>	287	22-08-66	8	175
Dourada	>	286	20-08-66	8	182
Dorinha	>	285	15-08-66	8	159
Didinha	>	284	13-08-66	8	124
P. Dita Vencedora Caracol	>	283	09-09-66	8	205
Ducora	>	282	07-09-66	8	213
Dulce	>	281	06-09-66	8	200
Dedicado	>	280	03-09-66	8	207
Darci	>	279	02-09-66	8	183
P. Demasiado Juno Bebedouro	>	278	01-09-66	8	271
P. Dagmar Fidalgo Caracol	>	290	28-10-66	7	210
	>	301	—	—	100
	>	300	—	—	115
	>	289	—	—	95
	>	287	—	—	116
	>	295	—	—	147
	>	295	—	—	131
	>	293	—	—	124
	>	292	—	—	195
	>	291	—	—	152
	>	325	12-02-67	3	88
P. Ester Calamandra Ditador	>	323	08-02-67	3	122
P. Edith Esperta Bebedouro	>	324	10-02-67	3	123
P. Enani Toca Fidalgo	>	329	28-03-67	2	78
P. Estela Inglesa Fidalgo	>	328	15-03-67	2	88
P. Emilinha Euridice Valente	>	327	13-03-67	2	88
P. Elvira Alpina Valente	>	326	01-03-67	2	105

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETARIO: Santana Agro-Pastoral S.A. — Far-West
 LOCALIDADE: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 04-05-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em meses	Peso
Caxangá Whisky	Macho	490	25-6-66	11	167
Guarani Bombaim	>	504	20-08-66	9	135
Aspecto Bombaim	>	502	14-08-66	9	176
Colombo	>	627	26-09-66	8	126
Paraguai Bombaim	>	601	20-09-66	8	183
Alambique II	>	626	11-09-66	8	162
Trevo Bombaim	>	509	04-09-66	8	192
Chalór	>	637	13-10-66	7	126
Gandhi	>	636	11-10-66	7	151
Rainha Bombaim	Fêmea	453	16-04-66	12	153
Altesa Bombaim	>	629	28-09-66	8	120

RAÇA: Chianina
 PROPRIETARIO: Giannandrea Matarazzo
 LOCALIDADE: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 012-05-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em meses	Peso
Clelope	Macho	102	05-11-66	16	745
Deifino	>	109	18-08-66	9	356
Drago	>	110	18-08-66	7	202
Eness	>	114	17-01-67	4	144
	>	303	22-01-67	4	125
Doris	Fêmea	111	08-12-66	5	188

RAÇA: Romagnola
 PROPRIETARIO: Giannandrea Matarazzo
 LOCALIDADE: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 12-05-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em meses	Peso
Fori	Macho	R-3	30-08-66	9	250

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETARIO: Dr. Gabriel Donato

de Andrade
 LOCALIDADE: Calceolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 06-05-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em meses	Pêso
Cangaceiro Geshoda	Macho	72	16-04-66	13	205
Caracol Estadista	"	100	15-07-66	10	217
Castelo Geshoda	"	131	28-09-66	8	152
Dakar Sudhano	"	194	20-01-67	4	87
Ditador Sudhano	"	189	10-01-67	4	116
Bagdad Krishna	Fêmea	8	14-07-65	22	338
Balalalka Sudhano	"	17	14-07-65	22	335
Bazuca Sudhano	"	23	29-09-65	20	336
Brunilda Marajé	"	38	17-11-65	18	305
Darlana Sudrano	"	197	29-01-67	4	77
Danuza Pushpa da Calceolândia	"	193	15-01-67	4	85
Darlan Pushpa da Calceolândia	"	199	06-02-67	3	78
Doninha Pushpa da Calceolândia	"	211	03-02-67	3	85

RACA: Zebú-Môcho
 PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad
 e Outros

LOCALIDADE: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 16-05-67
 Regime de Campo
 NOME DO ANIMAL

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em meses	Pêso
"	Macho	163	20-07-65	22	402
"	"	186	26-08-65	21	360
"	"	184	25-08-65	21	340
"	"	176	12-08-65	21	375
"	"	175	10-08-65	21	427
"	"	174	10-08-65	21	408
"	"	173	08-08-65	21	354
"	"	172	08-08-65	21	396
"	"	170	04-08-65	21	363
"	"	169	04-08-65	21	394
"	"	210	01-12-65	17	331
"	"	16	28-07-66	10	192
"	"	161	19-07-66	10	210
"	"	198	25-08-66	9	161
"	"	183	19-08-66	9	155
"	"	127	14-08-66	9	214
"	"	33	13-08-66	9	212
"	"	147	13-08-66	9	199
"	"	142	08-08-66	9	209
"	"	97	08-08-66	9	205
"	"	181	27-09-66	8	144
"	"	173	14-09-66	8	158
"	"	9	14-09-66	8	213
"	"	15	06-09-66	8	190
"	"	145	05-09-66	8	195
"	"	162	20-10-66	7	170
"	"	63	20-10-66	7	160
"	"	86	07-10-66	7	152
"	"	133	01-10-66	7	195
"	"	90	01-10-66	7	183
"	"	391	19-12-66	5	92
"	"	420	21-12-66	5	134
"	"	130	18-12-66	5	122
"	"	489	02-12-66	5	136
"	Fêmea	258	28-07-65	22	299
"	"	252	17-07-65	22	290
"	"	250	16-07-65	22	259
"	"	248	14-07-65	22	327
"	"	267	28-08-65	21	260
"	"	266	26-08-65	21	273
"	"	262	15-08-65	21	266
"	"	279	25-10-65	19	238
"	"	273	10-10-65	19	295
"	"	289	08-11-65	19	295
"	"	281	02-11-65	18	212
"	"	297	23-12-65	17	213
"	"	458	31-07-66	10	140
"	"	64	28-07-66	10	201
"	"	398	26-07-66	10	173
"	"	38	24-07-66	10	210
"	"	73	23-07-66	10	119
"	"	111	10-07-66	10	183
"	"	109	19-08-66	9	235
"	"	91	17-08-66	9	158
"	"	117	13-08-66	8	170
"	"	132	12-08-66	9	168
"	"	177	09-08-66	9	183
"	"	3	09-08-66	9	174
"	"	113	08-08-66	9	135
"	"	441	05-08-66	9	175
"	"	206	19-09-66	8	182
"	"	66	17-09-66	8	176
"	"	443	05-09-66	8	182
"	"	62	18-10-66	7	157

do, é colocado nos principais olheiros, e os gases desprendidos descerem às profundezas do saueiro, invadindo as panélas, que contêm o fungo ou o Cogumelo (Esponja). Os gases destroem tudo quanto podem encontrar, de modo que, com este processo sumamente simples, barato e prático, ao alcance de qualquer lavrador, poderá livrar-se da terrível Atta Capiguaguara, devoradora de pastos e plantas úteis.

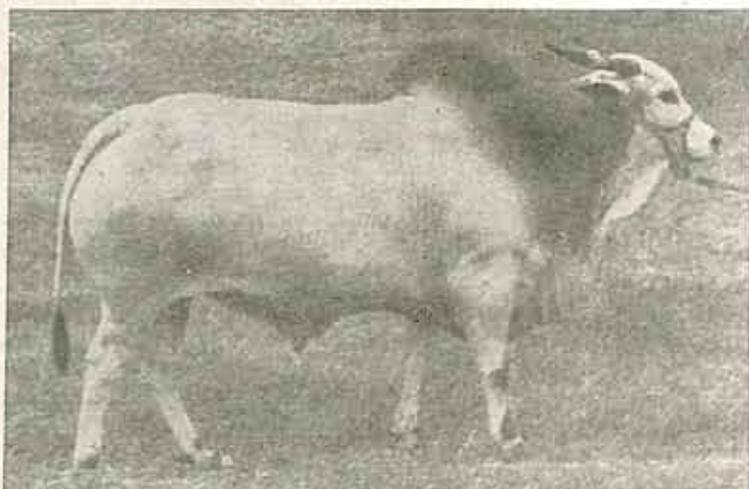
Os formigueiros, geralmente estão localizados em lugares sujeitos e, às vezes, inacessíveis, de modo que o operador terá que receber aulas de um técnico no assunto de combate as pragas, assim como terá que conhecer um pouco de aritmética. Para poder calcular em centímetros cúbicos, a terra cavada de cada formigueiro, terá que usar um lapis, e verificará que, se um formigueiro cavou e depositou na superfície do solo 100 centímetros cúbicos de terra, forçosamente haverá no subsolo 100 centímetros de panélas; nesta proporção, estudará os formigueiros maiores. Logo, um litro de Bissulfeto de Carbono poderemos empregar em 10 formigueiros de 100 centímetros de terra cavada, pondo em cada formigueiro, no mínimo dois Equipos, com 50 gramas de Veneno.

Quando tivermos que combater um formigueiro de um metro cúbico de terra, teremos que usar dez equinos com 100 gramas cada. A quantidade de combustível, em tempo seco, poderá ser economizada, visto que os gases penetram com mais facilidade pelos canais de formigueiro, cujos copos ficaram na superfície até esgotamento do líquido, que em dia de calor poderá gaseificar no máximo em duas horas.



SAO PAULO
 5 a 11 DE OUTUBRO
 DE 1967

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca CHAPEU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

União dos Palmares — Alagoas
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho OM do saudoso dr. Octávio Ariani Machado.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO + RAÇA

Temos que, por este simples processo, podem-se combater as famigeradas Atta Capiguaras, com sucesso absoluto. Como vimos, as formigas são insetos inteligentes. Não se deve pisar em cima do formigu iro, mas passar arado ou mesmo enxada, pois as formigas poderão entupir os canais, e depois o formigueiro mudará para outro lugar, tornando difícil a sua localização. Recomendamos limpar hoje, e amanhã aplicar o Attagaz: não haverá tempo de intupimento; ao contrário, no dia seguinte estarão os canais limpos, para que o técnico use os equipos com o máximo de facilidade e com resultados positivos.

PROCESSO ECONÔMICO

Todo lavrador ou técnico agrícola que se der o trabalho de estudar o grave problema da formiga parda — Atta Capiguara, existente no alto e baixo Baurú, terá que encarar o problema do preço do combate pelo processo de gaseificação. Com equinos Atta-

gaz terá o proprietário da terra economizado 99% de mão de obra, assim como 90% de combustível ou formicida, porque o líquido é dosado pelo tamanho do formigueiro. Além disso, os gases penetram no subsolo, com facilidade, pelo processo de sucção (atração de gases entre câmaras) passagem de gases de um equino para outro, comprimindo o ar que por ventura possa existir nas panélas; e na

>	157	02-10-66	7	162
>	168	29-11-66	6	113
>	438	17-11-66	6	148
>	194	17-11-65	6	122
>	140	17-11-66	6	129
>	104	09-11-66	6	126
>	104	09-11-66	6	126
>	456	07-11-66	6	157
>	11	07-11-66	6	142
>	502	04-11-66	6	139
>	472	04-11-66	6	114
>	462	04-11-66	6	131
>	484	02-11-66	6	108
>	40	19-12-66	5	93

Dr. Hugo Prata
Gerente-Técnico

sua passagem queimar, sem dúvida, os fungos, exatamente os depósitos de alimento, que podem também chamar de Esponja. Apesar de professores de Biologia terem sustentado a ineficácia da extinção, podemos garantir que, com os equinos Attagaz, a extinção é total, isto é, quando o técnico segue as recomendações deste trabalho. Darei outras explicações a quem as desejar, gratuitamente.

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDÊS
DA
CASTROLANDA

Castro - 26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 5.000 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

de: Frank B. Morrison
tradução do Prof.
João Soares Veiga

892 páginas

Preço (Porte incluso)
NCR\$ 25

PEDIDOS A

EDITORA DOS
CRIADORES

Gráfica e Propaganda

Ltda.

Rua Canuto do Val, 216

S. Paulo

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de ferro, manganês, cobalto, magnésia, etc. — Iodeto de Potássio, Bórax (Borato de Sódio), Formol, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES
para a lavoura



USINA
COLOMBINA
S/A

SÃO PAULO: Rua Silveira Martins, 123 - Caixa Postal 1469 - End. Telegráfico: COLOMBINA.

PORTO ALEGRE: Av. Bento Gonçalves, 2919 - Tel. 3-2979 - Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º andar - sala 517 - Tels. 32-6890 e 52-1523.

GRUPO "PAULISTA DE SEGUROS"

A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO SEGURADORA DE S. PAULO

FUNDADA EM 1906

Cia. Paulista de Seguros
Anhanguera Cia. de Seguros

Araguaia Cia. de Seguros
Avanhandava Cia. de Seguros

Opera em todos os ramos elementares e Acidentes do Trabalho

SEDE PRÓPRIA: São Paulo — Rua Líbero Badaró, 158 — Telefone: 37-5184
Endereço Telegráfico "PAULICO" — Caixa Postal, 709

SUCURSAL DA GUANABARA: Av. Graça Aranha n.º 19 — 1.º andar

SUCURSAL DE PORTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha n.º 161 — 7.º andar
Agentes e Representantes em todo o País

CALENDARIO DE CERTAMES, CONCENTRAÇÕES E CONCURSOS EM 1967

SETEMBRO

Primeira Quinzena — CAXAMBU — MG — Exposição Estadual de Gado Leiteiro.
5 a 19 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — V Curso Intensivo de Tecnologia de Carne, Nivel Superior.
17 a 24 — ITAPETININGA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.

OCTUBRO

26 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Início da II Prova de Crescimento para Bovinos de Corte, no Posto Experimental de Criação.
5 a 11 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — VI Feira de Reprodutores — Promoção da A.P.C.B.
18 a 29 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

NOVEMBRO

9 a 19 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — X Exposição-Feira do Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Suiños e Coelhoos.
11 — RIBEIRÃO PRETO — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores na Estação Experimental de Criação.
25 — ARACATUBA — Reunião de Criadores e Leilão de Reprodutores no Posto Experimental de Criação.
27 a 31 — ARACATUBA — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados.

DEZEMBRO

3 a 9 — SERTÃOZINHO — VIII Curso de Suinocultura na Fazenda Experimental de Criação.

AGOSTO

6 a 13 — JUIZ DE FORA — XXVIII Exposição Agropecuária
6 a 12 — POUSO ALEGRE — VI Exposição Agropecuária
13 a 20 — LAVRAS — XXXI Exposição Agropecuária
20 a 27 — BELO HORIZONTE — III Exposição Agropecuária
31 a 3/9 — DORES DO IN-

9 — SERTÃOZINHO — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores Zebuínos, na Fazenda Experimental de Criação.

MINAS GERAIS

DAIA — III Exposição Agropecuária.

SETEMBRO

3 a 10 — CAXAMBU — XIX Exposição Agropecuária e VII Especializada de Gado Holandês
6 a 12 — MURIAE — XXI Exposição Agropecuária
7 a 10 — UNAI — VIII Exposição Agropecuária

17 a 24 — TRES CORAÇÕES — II Exposição Agropecuária

17 a 24 — BELO HORIZONTE — III Exp. Nacional de Cavalos.

24 a 30 — VISCONDE DO RIO BRANCO — I Exposição Agropecuária

VII EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE GADO LEITEIRO DE MINAS GERAIS

e

XIX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DO SUL DE MINAS

3 a 10 de setembro

CAXAMBU

TUDO para a HORTA, POMAR e JARDIM

Cementos DIERBERGER

LGO S FRANCISCO 175 - CX POSTAL 458 - S PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

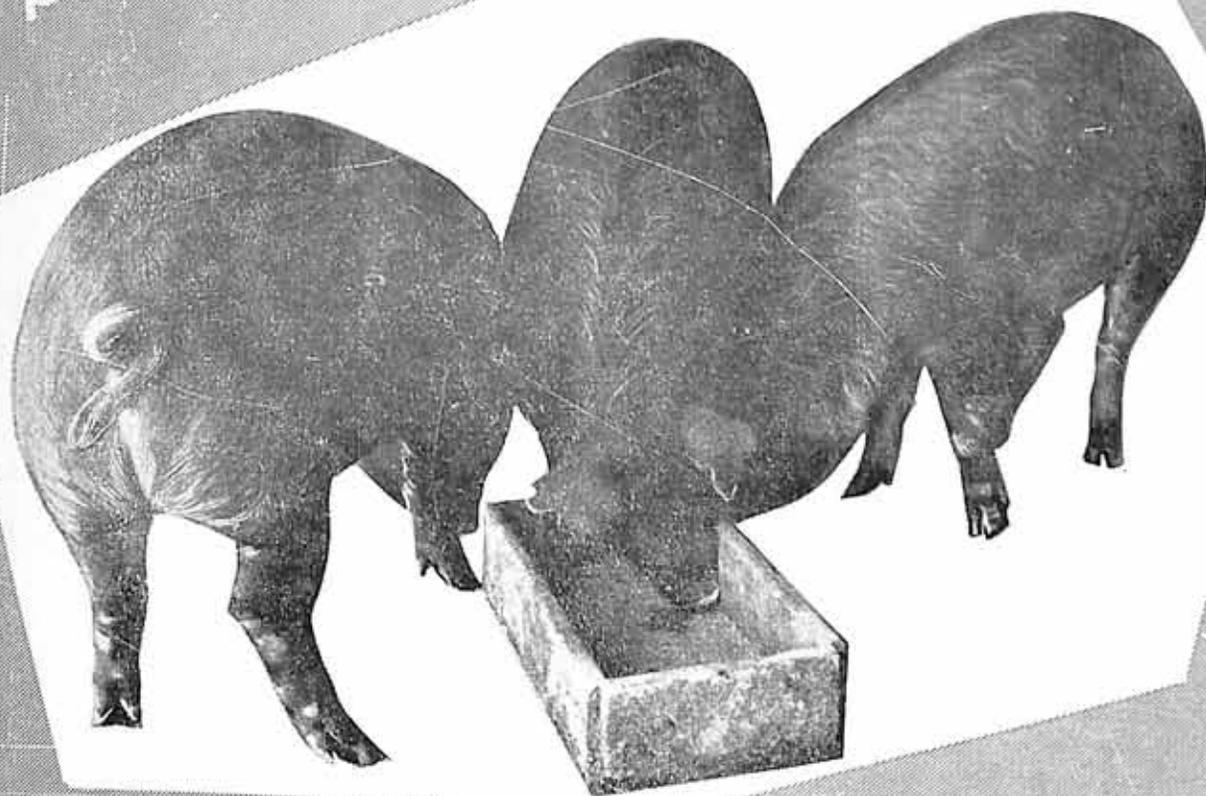
Já está à venda a edição de 1966/67 do "ANUÁRIO DOS CRIADORES". V. não deve ficar alheio a essa publicação.

EDITORA DOS CRIADORES

Escreva-nos pedindo seu exemplar, cujo preço é de apenas NCr\$ 10,00

R. CANUTO DO VAL, 216 - SAO PAULO - S.P.

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de môlho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDÁ JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL. AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508
Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus

Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A-C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.
Rua José Bonifácio, 7

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069
Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523
Pocóné

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132

PARA

Belém
Elias I. Aguiar
Almirante Barroso, 61, apto.
302

PARAIBA

Campina Grande
Virgolino de Farias Leite
Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Curitiba
Antônio Carlos A. Camargo e
Gomes
Rua General Carneiro, 904

Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225
Londrina

Valdomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191
Livraria Acadêmica
Rua Sergipe, 1.178

Paranavai
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira
Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos
Geraldo Monteiro Carvalho
Vieira
Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Cria-
dores de Cebú
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

BAHIA
Salvador
Alfonso C. Queiróz

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo
Jorge Salim
Pea. Getúlio Vargas, 86
G. 105—

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas

Souza
Eloi Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá

Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeliaria Pádia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Re-
vistas

ARANÁ
Wantrín Batista Costa

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéa
Recife Distribuidora de
Revistas
Rua do Hospício, 340

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagõa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de
Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú
SAO PAULO
Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurá
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio A. Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura
SERGIPE
Araçajú
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
URUGUAI
Montevideu
Livraria Monteiro Lobato



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes —
Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de
retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos
para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fone: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postais 1282 e 2049 —

SÃO PAULO

NOSSO
ESTÍMULO
À

AGRICULTURA
E
PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI

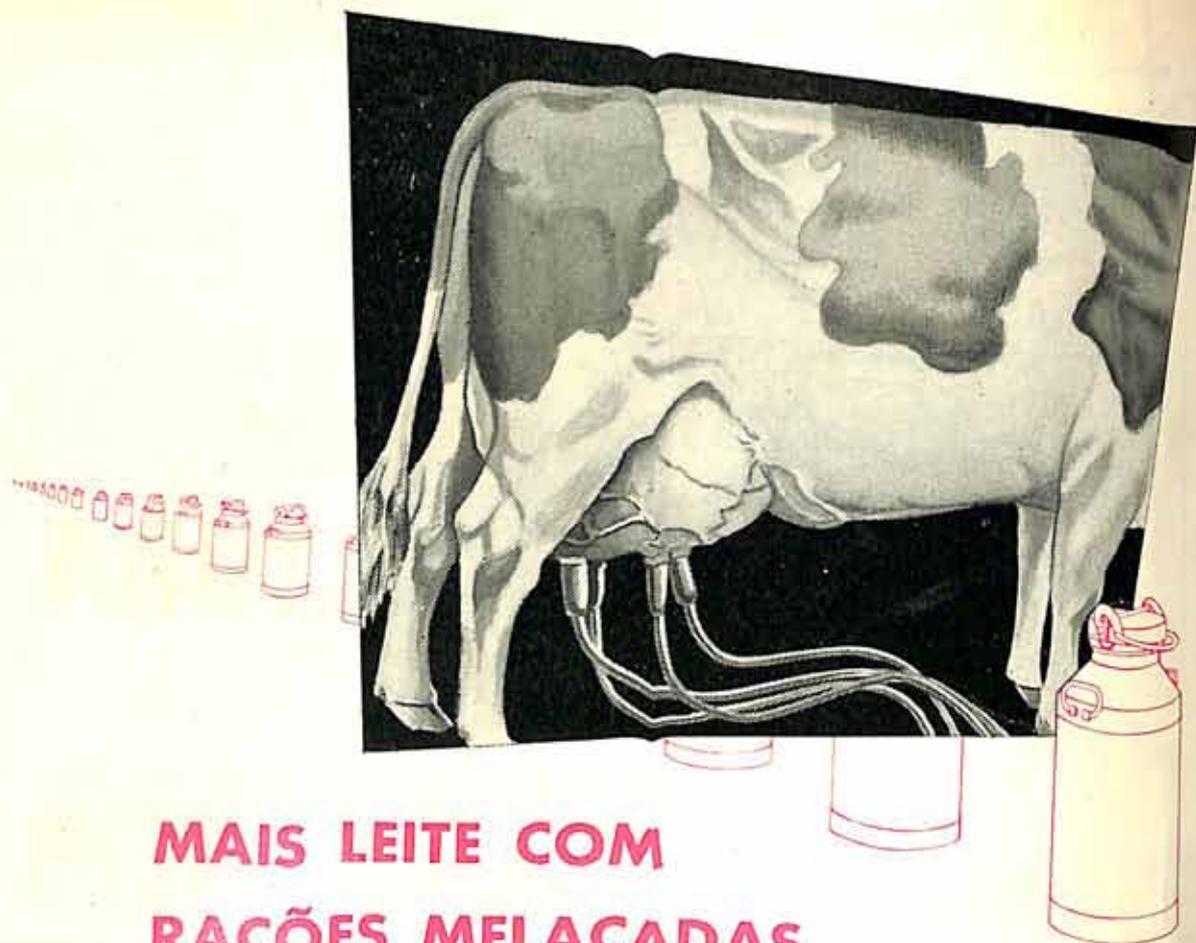
Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que for iniciada a operação.



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PÁRTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

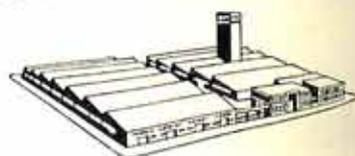
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO: R. Campos Vergueiro, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plínio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1204 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itaoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135

VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL